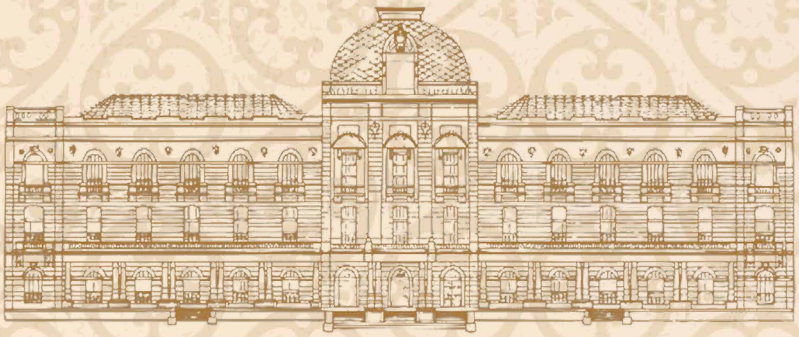
ISBN 978-85-67853-14-7



ARTE PARA ENSINAR OS MUDOS A FALAR

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2025 - VOLUME 12

ARTE PARA ENSINAR OS MUDOS A FALAR

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2025 - VOLUME 12

ISBN 978-858-67853-14-7

VENDA PROIBIDA

ARTE PARA ENSINAR
OS MUDOS A FALAR

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
RUA DA LARANJEIRAS, N°232 - 3°ANDAR
RIO DE JANEIRO –RJ- BRASIL CEP: 22240-003
TELEFAX: (21) 2285-7284 /2205-0224
E-mail: edines@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CAMILO SANTANA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
SOLANGE MARIA ROCHA

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
DANIELLE COELHO LINS

PUBLICAÇÕES INES /COORDENAÇÃO EDITORIAL DDHCT/INES
DANIELLE COELHO LINS
WILMA FAVORITO

EDITORES SÉRIE HISTÓRICA
DANIELLE COELHO LINS
WILMA FAVORITO

CURADORIA DA SÉRIE HISTÓRICA
SOLANGE MARIA ROCHA – INES

REVISÃO
MARIA INÊS BATISTA BARBOSA -INES

CAPA
VERA LÚCIA LOPES DIAS – INES
MPM | COMUNICAÇÃO

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
MPM | COMUNICAÇÃO
OTONIEL FILHO

TRADUÇÃO DO ESPANHOL
MPM | COMUNICAÇÃO
HELENA DUARTE

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
MPM | COMUNICAÇÃO
HELENA DUARTE

REVISÃO EDITORIAL
MPM | COMUNICAÇÃO
LILIAN CASTILHO

B453a Beltrán, Francisco.
Arte para ensinar os mudos a falar / Francisco Beltrán; Tayna Silva Modro (Trad.) — Rio de Janeiro: INES, 2025.
522 p. : il.- (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos ; v. 12)
Edição bilíngue com fac-símile da obra “Arte para enseñar a hablar los mudos
ISBN 9788567853147

1. Surdos - Educação. 2. Fonoaudiologia. 3. Linguagem e fala - Ensino. I.Título. II. Série.

CDD 371.912

APRESENTAÇÃO

Fundado no século XIX, na Corte, Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Suros, INES, produziu e traduziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente surdas e surdos de outras províncias do Império Brasileiro. Essas publicações, que compõe o acervo bibliográfico do Instituto, configuram importantes registros da educação no Brasil e em outros países, tal como França, Alemanha, Espanha, Itália, dentre outros.

A reprodução dessas obras, com a finalidade de divulgar a produção científica do campo, especialmente do século XIX, foi iniciada no ano de 2011 e interrompida no ano de 2014.

Nesse período foram produzidos oito volumes que estão à disposição de pesquisadores e demais interessados no site www.ines.gov.br. O critério de escolha dessas obras busca atender a relevância para a pesquisa histórica na área.

As oito obras já publicadas são: Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos, 1875, Atas do Congresso de Milão, 1880, Compêndio para o Ensino dos Surdos -Mudos, 1881, L’ Abade Sicard,1873, Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos,1900, A Surdo-Mudez no Brasil, 1926, A Palavra, 1878 e A História da Minha Vida, Helen Keller,1905.

Retomando essa importante iniciativa do Instituto, apresentamos as seguintes obras referentes aos anos de 2024 e 2025, respectivamente: Volume II do Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos,1900, e MEMORIA: Estado Atual e Organização do Ensino de Surdos-Mudos e Cegos,1862. Referentes ao ano de 2025, apresentamos as seguintes obras: Memoria, 1856 e A Arte para Ensinar a falar os Mudos, 1610.

Volume XI - Memoria, 1856.

Outra obra de grande relevância que, tal como a MEMORIA de 1862, publicada em 2024, permite nos aproximar do cotidiano de instituições voltadas para a educação de surdas e surdos, cegas e cegos, na Europa (França, Bélgica, Holanda e Alemanha), na segunda metade do século XIX. O professor D. Juan Manuel Ballesteros, então diretor do Colégio de Surdos-Mudos e Cegos de Madrid, viajou por cidades produzindo essa peça de Memória em forma de relatório. Esteve em inúmeras instituições, oportunidade pela qual deixou registrado aspectos relativos a propostas de ensino, questões religiosas, dentre outras. Todo esse conteúdo permite ampliar nossa percepção dos desafios da escolarização de meninas e meninos praticada no século XIX, conhecendo aspectos administrativos, práticas pedagógicas, detalhamento de equipamentos escolares, currículos e a natureza do financiamento dessas instituições.

Volume XII - Arte para Ensinar os Mudos a falar, 1610.

O livro do espanhol Juan Pablo Bonet é considerado a primeira obra organizada para o ensino de pessoas surdas na Europa. Foi publicado no ano de 1610. Trezentos e vinte anos depois, em 1930, a Espanha reeditou esse livro que, na introdução comentada, apresenta o contexto histórico de sua criação e uma nota bibliográfica sobre Bonet disponibilizando um índice dos documentos consultados para a construção de sua trajetória. Os autores são Jacobo Orellana Garrido, professor de surdos e o professor Lorenzo Gascón Portero. Entendemos que disponibilizar essa obra rica e necessária contribui para pesquisa historiográfica relativa aos estudos da educação de surdas e surdos nos últimos quatro séculos.

Solange Maria da Rocha

Ministerio da Educação e Saude Publica
SECRETARIA
Inst. de Surdos Mudos

Instituto Nacional de Educ
BIBLIOTECA

ARTE PARA ENSINAR
OS MUDOS A FALAR

ARTE PARA ENSEÑAR
A HABLAR LOS MUDOS

ATUALIDADES PEDAGÓGICAS

(NOTÍCIA DE ALGUMA DAS)

PUBLICADAS PELA MESMA LIVRARIA

ARTUS PERRELET (L). O Desenho ao serviço da Educação. Tradução e prólogo de Víctor Masriera. Em 8°, com gravuras. 5 pesetas; em tela, 6.

BAIN (Alejandro), A Ciência da Educação. Tradução do inglês por D. B., Professor normal. Em 4.° Pesetas, 8; em tela, 10.

BAUDOUIN (C), Sugestão e autossugestão. Estudo psicológico e pedagógico. Tradução de Domingo Barnés. Em 8.° Pesetas, 5; em tela, 6.

BOON (Gerardo), Aplicação do Método Decroly ao Ensino primário e à Instrução obrigatória. Tradução de R. Tomás e Samper. Em 8.º Pesetas, 5; em tela, 6.

BOVET (Pierre), O instinto lutador (Psicologia-Educação). Tradução de Domingo Barnés. Em 8.º Pesetas, 5; em tela, 6.

CLAPAREDE (Ed.): Psicologia da criança e Pedagogia experimental. Tradução da oitava edição por Domingo Barnés. Em 4.º, com figuras. Ptas., 18; em tela, 20.

DECROLY (Dr. O.), Problemas de psicologia e pedagogia. Tradução de R. Tomás e Samper. Em 8.º Pesetas, 5; em tela, 6.

DECROLY E MONCHAMP, A iniciação à atividade intelectual e motora por meio de jogos educativos. Contribuição para a pedagogia das crianças e dos irregulares. Em 8.º, com gravuras. Pesetas, 5; em tela, 6.

DESCOEUDRES (Alice), A educação das crianças anormais. Tradução de J. Orellana. Em 4º, com gravuras e ilustrações. 8 pesetas, em capa dura, 10. O desenvolvimento da criança dos dois aos sete anos. Estudos de psicologia experimental. Tradução de J. Orellana. Em 4º, com gravuras e ilustrações. Pesetas, 7; em tela, 9.

DEWEY (John), A Escola e a Sociedade. Tradução do inglês e prólogo de Domingo Barnés. Em 8.°, encadernado em tela. Pesetas, 4.

DOTTRENS (Robert), A Nova Educação na Áustria. Do Império à República. Tradução de R. Llopis. Em 8.° Pesetas, 5; em tela, 6.

EVARD (Margarita), A Adolescente.-Estudo de psicologia experimental. Tradução do francês por Domingo Barnés. Em 8.° Pesetas, 5; em tela, 6. F

ARIA DE VASCONCELLOS (A.), Uma Nova Escola na Bélgica. Tradução Domingo Barnés. Em 8.° Pesetas, 5; em tela, 6. de

FERRIERE (Ad.), A Escola ativa. Tradução e prólogo de R. Tomás y Samper. Em 4.° Pesetas, 10; em tela, 12.

— A prática da Escola ativa. Tradução e prólogo do mesmo. Em 4.º Pesetas, 8; em tela, 10. -

— A Liberdade da criança na Escola ativa. Tradução do mesmo. Em 4.º Pesetas, 10; em tela, 12.

— A Educação autônoma. Arte de formar cidadãos para a nação e para a humanidade. Tradução do mesmo. Em 8º Pesetas, 5; em tela, 6.

HAMAIDE (Amelie), O Método Decroly. Prólogo do Dr. Claparède. Tradução de Sidonio Pintado. Em 8º, com gravuras. Pesetas, 5: em tela, 6.

JENTZER (Ketty), Jogos educativos ao ar livre e em casa. Tradução de Jacobo Orellana Garrido. Em 8°, com gravuras. 5 pesetas; em capa dura, 6.

LEGENDRE (Mauricio), O problema da educação. Tradução de Luis López Ballesteros y de Torres. Em 8.º 5 pesetas; em capa dura, 6.

LEMAITRE (Augusto), A vida mental do adolescente e suas anomalias. Tradução de Domingo Barnés. Em 8.0, com gravuras. Pesetas, 5; em tela, 6.

MARQUEBREUCQ (Fernando), Ginástica racional e jogos para crianças normais e anormais. Tradução de J. Orellana. Em 8., com gravuras. 5 pesetas; em tela, 6.

ROUMA (Jorge), A palavra e as perturbações da palavra. Prólogo do Dr. Lafora. Tradução de J. Orellana Garrido. Em 8.°, com gravuras. 5 pesetas; em tela, 6. - Domingo

— Pedagogia Barnés. Sociológica. (As influências do meio na educação.) Tradução de Do- Em 4°, com gravuras. Pesetas, 8; em tela, 10.

SAMPER Análise (R. de Tomás as profissões) e), A Orientação e profissional. (Determinação das aptidões. A. Buylla. Em 8° Pesetas, o Ensino profissional. Prologo de Adolfo 5; em tela, 6.

SENET 8,0 Pesetas, (Rodolfo), 5; em Educação tela, 6. dos sentimentos estéticos. Origem e Evolução. Em

VIQUEIRA (J. V.), Introdução à Psicologia pedagógica. Um volume em 8.°, com figuras, encadernado em tela. Pesetas, 6.

ACTUALIDADES PEDAGOGICAS

(NOTICIA DE ALGUNA DE LAS)

PUBLICADAS POR LA MISMA LIBRERÍA

ARTUS PERRELET (L). El Díbujo al servicio de la Educación. Traducción y prólo- go de Víctor Masriera. En 8.°, con grabados. Pesetas, 5; en tela, 6.

BAIN (Alejandro), La Ciencia de la Educación. Traducción del inglés por D. B., Pro- fesor normal. En 4.° Pesetas, 8; en tela, 10.

BAUDOUIN (C), Sugestión y autosugestión. Estudio psicológico y pedagógico. Tra- ducción de Domingo Barnés. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6.

BOON (Gerardo), Aplicación del Método Decroly a la Enseñanza primaria y la Instrucción obligatoria. Traduc. de R. Tomás y Samper. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6.

BOVET (Pierre), El instinto luchador (Psicología-Educación). Traducción de Domin- go Barnés. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6.

CLAPAREDE (Ed.): Psicología del niño y Pedagogía experimental. Traducción de la octava edición por Domingo Barnés. En 4.º, con figuras. Ptas., 18; en tela, 20.

DECROLY (Dr. O.), Problemas de psicología y pedagogía. Traduc. de R. Tomás v Samper. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6.

DECROLY Y MONCHAMP, La iniciación a la actividad intelectual y motriz por los juegos educativos. Contribución a la pedagogía de los niños y de los irregulares. En 8.°, con grabados. Pesetas, 5; en tela, 6.

DESCOEUDRES (Alice), La Educación de los níños anormales. Traduc. de J. Orellana. En 4.", con grabados y láminas. Pesetas, 8, en tela, 10. El desarrollo del niño de dos a siete años. Estudios de psicología experimental. Traducción de J. Orellana. En 4.", con grabados y láminas. Pesetas, 7; en tela, 9.

DEWEY (John), La Escuela y la Sociedad. Traducción del inglés y prólogo por Domin- go Barnés. En 8.°, encuadernado en tela. Pesetas, 4.

DOTTRENS (Robert), La Educación nueva en Austria. Del Imperio a la República. Traducción de R. Llopis. En 8.° Pesctas, 5; en tela, 6.

EVARD (Margarita), La Adolescente.-Estudio de psicología experimental. Traduc- duc- ción del francés por Domingo Barnés. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6.

FARIA DE VASCONCELLOS (A.), Una Escuela nueva en Bélgica. Traducción Domingo Barnés. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6. de

FERRIERE (Ad.), La Escuela activa. Traducción y prólogo de R. Tomás y Samper. En 4.° Pesetas, 10; en tela, 12.

— La práctica de la Escuela activa. Traduc. y prólogo del mismo. En 4,° Pesetas, 8; en tela, 10.

— La Libertad del niño en la Escuela activa. Traduc. del mismo. En 4.° Pesetas, 10; en tela, 12.

— La Educación autónoma. Arte de formar ciudadanos para la nación y para la humanidad. Traduc. del mismo. En 8.º Pesetas, 5; en tela, 6.

HAMAIDE (Amelie), El Método Decroly. Prólogo del doctor Claparède. Traducción de Sidonio Pintado. En 8.°, con grabados. Pesetas, 5: en tela, 6.

JENTZER (Ketty), Juegos educativos al aire libre y en la casa. Traducción de Jacobo Orellana Garrido. En 8., con grabados. Pesetas, 5; en tela, 6.

LEGENDRE (Mauricio), El problema de la educación. Traducción de Luis López Ballesteros y de Torres. En 8.° Pesetas, 5; en tela, 6.

LEMAITRE (Augusto), La Vida mental del adolescente y sus anomalías. Traducción por Domingo Barnés. En 8.0, con grabados. Pesetas, 5; en tela, 6.

MARQUEBREUCQ (Fernando), Gimnasia racional y juegos para niños normales y anormales. Traduc. de J. Orellana. En 8., con grabddos. Pesetas, 5; en tela, 6.

ROUMA (Jorge), La palabra y las perturbaciones de la palabra. Prólogo del doctor Lafora. Traduc. de J. Orellana Garrido. En 8.°, con grabados. Pesetas, 5; en tela, 6. - mingo

— Pedagogía Barnés. sociológica. (Los influjos del medio en la educación.) Traducción de Do- En 4.°, con grabados. Pesetas, 8; en tela, 10.

SAMPER Análisis (R. de Tomás las profesiones) y), La Orientación y profesional. (Determinación de las aptitudes. A. Buylla. En 8.° Pesetas, la Enseñanza profesional. Prólogo de Adolfo 5; en tela, 6.

SENET 8.0 Pesetas, (Rodolfo), 5; en Educación tela, 6. de los sentimientos estéticos. Origen y Evolución. En

VIQUEIRA (J. V.), Introducción a la Psicología pedagógica. Un volumen en 8.°, con figuras, encuadernado en tela. Pesetas, 6.

EDUCAÇÃO DOS SURDOS-MUDOS

JUAN PABLO BONET

REDUÇÃO DAS LETRAS

E

ARTE PARAENSINAR OS MUDOS A FALAR

NOVA EDIÇÃO ANOTADA, COMENTADA E PRECEDIDA DE UM ESTUDO CRÍTICO-BIOGRÁFICO SOBRE JUAN PABLO BONET E SUA OBRA POR

JACOBO ORELLANA GARRIDO

PROFESSOR DE SURDOS-MUDOS

E

LORENZO GASCÓN PORTERO

PROFESSOR NORMAL

FRANCISCO BELTRAN

LIVRARIA ESPANHOLA E ESTRANGEIRA

PRÍCIPE, 16. — MADRID

EDUCACIÓN DE LOS SORDOMUDOS

JUAN PABLO BONET

REDUCCIÓN DE LAS LETRAS

Y

ARTE PARA ENSEÑAR A HABLAR LOS MUDOS

NUEVA EDICIÓN ANOTADA, COMENTADA Y PRECEDIDA DE UN ESTUDIO CRÍTICO BIOGRÁFICO SOBRE JUAN PABLO BONET Y SU OBRA POR

JACOBO ORELLANA GARRIDO

PROFESOR DE SORDOMUDOS

Y

LORENZO GASCÓN PORTERO

MAESTRO NORMAL

FRANCISCO BELTRAN

LIBRERÍA ESPANÕLA Y EXTRANJERA

PRÍCIPE, 16. — MADRID

É PROPRIEDADE
DIREITOS RESERVADOS
COPYRIGHT 1930 BY
FRANCISCO BELTRÁN
MADRI

ES PROPIEDAD
DERECHOS RESERVADOS
COPYRIGHT 1930 BY
FRANCISCO BELTRÁN
MADRID

BIBLIOTECA - I.N.E.C.
Nº 437 - 24 / 4 / 73

IMPRESSO NA ESPANHA

IMPRESO EN ESPAÑA

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS MUDOS
Nº 4197
BIBLIOTÉCA

Ministerio da Educação e Saude Publica
SECRETARIA
Instituto Nacional de Surdos Mudos

Ao patronato nacional de surdos-mudos

JACOBO ORELLANA

LORENZO GASCÓN

Al patronato nacional de sordomudos

JACOBO ORELLANA

LORENZO GASCÓN



REDVCTION DE LAS
LETRAS, Y ARTE PARA ENSE
ÑAR A ABLAR LOS MVDOS.

POR

Iuan Pablo Bonet, Barletferbant de su Mag.d entretenido cerca la persona del Capitan Gen.l dela artille ria de España, y Secretario del Con deſtable de Caſtilla.

DEDICADO

Ala Mag.d del Rey don Felipe iii.º Nrō Señor

EN MADRID POR FRANCISCO ABARCA DE ANGVLO 1620



REDVCTION DE LAS
LETRAS, Y ARTE PARA ENSE
ÑAR A ABLAR LOS MVDOS.

POR

Iuan Pablo Bonet, Barletferbant de su Mag.d entretenido cerca la persona del Capitan Gen.l dela artille ria de España, y Secretario del Con deſtable de Caſtilla.

DEDICADO

Ala Mag.d del Rey don Felipe iii.º Nrō Señor

EN MADRID POR FRANCISCO ABARCA DE ANGVLO 1620

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS

EDUCAÇÃO DOS SURDOS-MUDOS

JUAN PABLO BONET E SUA OBRA

BIOGRAFIA E CRÍTICA

Entre as poucas figuras de destaque mundial na História da Pedagogia dos Surdos-Mudos, ampliadas pela perspectiva do tempo e sublimadas com a ajuda de autores e panegiristas contemporâneos mais ou menos informados, temos a do espanhol Juan Pablo, mais conhecido pelo seu segundo sobrenome Bonet.

Bonet foi considerado, e ainda é em muitas obras, um renovador, um metodologista que sujeitou a regras o ensino da linguagem aos surdos-mudos e um pedagogo experiente. No entanto, está comprovado que Bonet tirou de um profissional dessas ensinanças seu famoso procedimento.

A elaboração de seu livro foi inspirada nos múltiplos autores que ele cita e em outros que omite; e podemos afirmar que, no sentido amplo que hoje damos às palavras prático e experiente, Bonet não o

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

EDUCACIÓN DE LOS SORDOMUDOS

JUAN PABLO BONET Y SU OBRA

BIOGRAFÍA Y CRÍTICA

Entre las escasas figuras de relieve mundial en la Historia de la Pedagogía de Sordomudos, agrandadas por la perspectiva del tiempo y sublimadas con la ayuda de más o menos informados autores y panegiristas contemporáneos, tenemos la del español Juan Pablo, más generalmente conocido por su segundo apellido Bonet.

Bonet fué tenido y lo es aún en muchas obras, como renovador, metodólogo que sujetó a reglas la enseñanza del lenguaje à los sordomudos y pedagogo experimentado, Sin embargo, está demostrado que Bonet tomó de un profesional de estas enseñanzas su célebre procedimiento.

La confección de su libro fué inspirada en los múltiples autores que cita y en otros que omite; y podemos afirmar que, en el sentido amplio que hoy damos a las palabras práctico y *experimentado*, no lo

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

era, uma vez que seu trabalho se reduziu a continuar o ensino da linguagem a um único aluno, já desmutizado por seu antecessor Manuel Ramírez de Carrión, ilustre professor cujo nome não é possível omitir quando se fala de Bonet.

Essas esclarecimentos não diminuem em nada o valor social, moral e pedagógico da obra do nosso biografado, homem admirável por sua atividade e altruísmo, não isento de certo orgulho e presunção injusta, ao se considerar erroneamente inventor de um procedimento já praticado anteriormente.

Bonet rompeu o pernicioso silêncio mantido até então sobre essas questões de ensino especial e divulgou dados que destruíram as superstições existentes em relação à desmutização; criou uma escola sem querer, estabeleceu as bases do método oral e, sem se preocupar com novos progressos, mudou o rumo de sua complexa vida, dedicando-se inteiramente à política. Pode-se dizer, portanto, que sua atuação pedagógica foi um episódio fugaz de sua vida.

A personalidade e o caráter de Bonet podem ser definidos estudando os seguintes dados de sua vida: ele nasceu em 1579 em um local da província de Zaragoza chamado na época de Torres del Castellar e atualmente Torres de Berellén, uma pequena aldeia feudal de um senhorio chamado “El Castellar”. Seus pais e avós, exceto os paternos, eram aragoneses. O pai, Juan Pablo de Crerreta ou Cierreta, era natural de Tarazona; a mãe, María Bonet Guerguette, nasceu em Torres del Castellar. Eram antigos senhores cristãos, abastados e influentes na localidade e dedicados especialmente à sua propriedade.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fué Bonet, puesto que su labor se redujo a continuar la enseñanza del lenguaje a un solo alumno, ya demutizado por su antecesor Manuel Ramírez de Carrión, maestro insigne cuyo nombre no es posible omitir al hablar de Bonet.

Estas aclaraciones no merman en nada el valor social, moral y pedagógico de la obra de nuestro biografiado, hombre admirable por su actividad y altruísmo, no exento de cierto orgullo y presunción injusta, al considerarse equivocadamente inventor de un procedimiento ya practicado con anterioridad.

Bonet rompió el pernicioso mutismo sostenido hasta entonces respecto a estas cuestiones de enseñanza especial y divulgó unos datos que destruyeron las supersticiones existentes en lo referente a la demutización; creó escuela sin proponérselo, sentó las bases del método oral y sin preocuparse de nuevos progresos, cambió el rumbo de su compleja vida dedicándose de lleno a la política. Puede decirse, pues, que su actuación pedagógica fué un episodio fugaz de su vida.

La total personalidad y el carácter de Bonet, pueden definirse estudiando los siguientes datos de su vida: Nació el año 1579 en un lugar de la provincia de Zaragoza denominado por aquel entonces Torres del Castellar y en la actualidad Torres de Berellén, pequeña aldea feudo de un señorío «El Castellar». Sus padres y abuelos, excepto el paterno, fueron aragoneses. El padre, Juan Pablo de Crerreta o Cierreta, era oriundo de Tarazona; la madre María Bonet Guerguette, nació en Torres del Castellar. Eran viejos hidalgos cristianos, acomodados e influyentes en la localidad y dedicados especialmente a su hacienda.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Não há dados que comprovem que os ascendentes de Bonet se destacassem por outros méritos, linhagem ou profissão.

Os parentes da geração de Bonet, por outro lado, eram de certa importância e influência na Corte por suas profissões ou obras piedosas. Um fundou um convento de franciscanas descalças; outro exerceu o cargo de Secretário da Inquisição em Zaragoza e um terceiro foi um brilhante capitão.

Este último trouxe Bonet para Madri, ainda muito jovem, e lhe proporcionou um emprego, que não se sabe por quanto tempo durou. Devido ao seu caráter empreendedor, e sem dúvida influenciado pelo capitão, ele se alistou mais tarde como soldado nas expedições militares da época, para combater os piratas bárbaros. Anos mais tarde, também participou como soldado nas guerras que Filipe III travou com a Itália pelo domínio do Milânese e da Sabóia. Assim chegou aos vinte e oito anos (1607).

Sua paixão pelos estudos, as numerosas viagens que realizou e o ambiente que rodeava sua vida de cortesão proporcionaram a Bonet uma cultura incomum, chegando a dominar as línguas clássicas, além do italiano e do francês, circunstâncias que lhe abriram as portas das mansões aristocráticas.

Informado o condestável D. Juan Fernández de Velasco (1607), sobrinho daquele outro Condestável. cujo irmão de mesmo nome foi discípulo de Pedro Ponce de León, das qualidades de Juan Pablo, ele o colocou a seu serviço com o cargo de secretário. Bonet casou-se então com Dona Mencía de Ruicerezo, de cuja união nasceu um filho chamado Diego, que morreu cinco anos depois do pai.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

No hay datos que acrediten que los ascendientes de Bonet se destacaran por otros méritos, alcurnia o profesión.

Los parientes de la generación de Bonet fueron, en cambio, de cierto relieve e influencia en la Corte por sus profesiones u obras pías. Uno fundó un convento de Franciscanas descalzas; otro ejerció el cargo de Secretario de la Inquisición en Zaragoza y un tercero fué un brillante capitán.

Este último trajo a Bonet a Madrid, muy joven y le proporcionó un empleo, que no se sabe cuánto tiempo le duró. A causa de su carácter emprendedor, e influído sin duda por el capitán, se alistó más tarde como soldado en las expediciones militares de aquella época, para combatir a los piratas berberiscos. Años después figuró también como soldado en las guerras que Felipe III sostuvo con Italia por el dominio del Milanesado y la Saboya. Así llegó a los veintiocho años (1607).

Su afición al estudio, los numerosos viajes que realizó y el ambiente que rodeó su vida de cortesano, proporcionaron a Bonet una cultura no común, llegando a poseer las lenguas clásicas, más el italiano y el francés, circunstancias que le abrieron las puertas de las mansiones aristocráticas.

Informado el Condestable D. Juan Fernández de Velasco (1607) sobrino de aquel otro Condestable cuyo hermano del mismo nombre fué discípulo de Pedro Ponce de León, de las cualidades de Juan Pablo, lo tomó a su servicio con el cargo de Secretario. Bonet contrajo entonces matrimonio con doña Mencía de Ruicerezo, de cuya unión nació un hijo que se llamó Diego y que murió cinco años después que su padre.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Cinco anos após o casamento, partiu para Milão na companhia do Condestável, designado para ocupar aquele governo.

Em 1615, encontramos Bonet novamente em Madri, onde acabara de falecer o condestável D. Juan, a quem sucedeu no cargo seu filho mais velho, D. Bernardino, que tinha apenas quatro anos.

A mãe do novo Condestável confirmou Bonet no cargo de Secretário e foi então que ele testemunhou durante quatro anos o trabalho de desmutização realizado por Manuel Ramírez de Carrión com o irmão mais novo do Condestável, uma criança de três anos que ficara surda aos dois anos de idade em consequência de uma doença.

Durante os quatro anos em que Bonet acompanhou passo a passo o trabalho educativo de Ramírez de Carrión, o jovem aluno aprendeu a ler, escrever e falar com bastante perfeição.

Obrigado Carrión a voltar para o lado de seu chefe e aluno surdo-mudo, o Marquês de Priego, de quem era também secretário, o irmão do Condestável ficou sem professor. Bonet aproveitou essa circunstância e, sem outra preparação além da adquirida ao observar o trabalho de Carrión, ofereceu-se à Duquesa de Frías, mãe da criança, para continuar a educação desta. Ele se viu obrigado a isso por afeto e gratidão, mais do que por vocação; e sua vontade foi estimulada pela caridade e pelo sentimento, o que nos revela as elevadas qualidades morais e a capacidade variada desse homem genial. Esse fato estabeleceu as bases do método oral e deu origem ao livro do qual todos os educadores de surdos-mudos tiveram que se inspirar.

Não há dados precisos sobre o tempo que durou a

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A los cinco años de casado partió para Milán en compañía del Condestable, designado para ocupar aquel gobierno.

En 1615 volvemos a encontrar a Bonet en Madrid, donde acababa de morir el Condestable D. Juan, a quien sucedió en el cargo su hijo mayor D. Bernardino, que contaba sólo cuatro años.

La madre del nuevo Condestable confirmó a Bonet en su cargo de Secretario y entonces fué cuando presenció durante cuatro años la labor de demutización que llevó a cabo Manuel Ramírez de Carrión, con el hermano menor del Condestable, niño de tres años, que había quedado sordo a los dos de resultas de una enfermedad.

Durante los cuatro años en que Bonet había seguido paso a paso la labor educativa de Ramírez de Carrión, el joven alumno había aprendido a leer, escribir y hablar con bastante perfección.

Obligado Carrión a volver al lado de su jefe y alumno sordomudo Marqués de Priego, de quien a la vez era Secretario, quedó sin preceptor el hermano del Condestable. Bonet aprovechó esta circunstancia y sin más preparación que la adquirida viendo trabajar a Carrión, se ofreció a la Duquesa de Frías, madre del niño, para continuar la educación de éste. Vióse obligado a ello por afecto y agradecimiento, más que por vocación; y estimularon su voluntad la caridad y el sentimiento, lo que nos pone de manifiesto las elevadas dotes morales y la varia capacidad de este hombre genial. Este hecho sentó las bases del método oral y dió origen al libro de donde hemos tenido que beber todos los educadores de sordomudos.

No hay datos precisos sobre el tiempo que duró la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

educação do irmão do Condestável, sob a direção de Bonet; o que se sabe é que, um ano ou pouco mais depois de ter começado, surgiu o famoso livro objeto destas páginas, quando o seu autor tinha quarenta e um anos de idade. A partir dessa época, dedicou-se inteiramente à política, ocupando, com o consentimento da Duquesa de Frías, o cargo de Secretário do Conde de Monterrey, cunhado do infausto conselheiro D. Gaspar de Guzmán, mais conhecido como Conde-Duque de Olivares. Isso ocorreu no momento em que Felipe IV subiu ao trono da Espanha (março de 1621).

O parentesco de Monterrey com o favorito real lhe conferia grande influência, da qual Bonet soube tirar proveito. Ele acompanhou o conde em uma embaixada que lhe foi confiada junto ao papa e, ao retornar, foi nomeado conselheiro de Sua Majestade e secretário do Conselho Supremo de Aragão, em 1626, quando tinha quarenta e sete anos. Participou nas Cortes de Barbastro e Calatayud, presididas por Monterrey, sendo eleito nelas Presidente do braço dos hidalgos.

Nos momentos críticos em que o país sofria guerras, perseguições e misérias, Bonet se destacou apoiando o Rei e favorecendo a criação de um novo subsídio, o que lhe valeu a concessão do hábito da Ordem de Santiago, mas também a inimizade de seus concidadãos.

Dois anos depois, em 1628, fez testamento na cidade de Guadalajara, onde residia, deixando a propriedade para seu filho e determinando a fundação de uma capelania na paróquia de San Gil, em Zaragoza, dotando-a com a quantia de cinquenta libras anuais,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

educación del hermano del Condestable, bajo la dirección de Bonet; lo que sí se sabe es que al año o poco más de haberla comenzado apareció el célebre libro objeto de estas páginas, cuando su autor llegaba a los cuarenta y un años de edad. A partir de esta época se dedicó de lleno a la política, yendo a ocupar, con el consentimiento de la Duquesa de Frías, el cargo de Secretario del Conde de Monterrey, cuñado que fué de aquel funesto privado D. Gaspar de Guzmán, más conocido por el Conde-Duque de Olivares. Ocurría esto en los momentos en que subía al trono de España Felipe IV (marzo de 1621).

El parentesco que tenía Monterrey con el favorito real, le hacía gozar de gran influencia, que fué aprovechada por Bonet. Acompañó éste al Conde en una embajada que se le confió cerca del Papa y a su regreso fué nombrado Consejero de Su Majestad y Secretario del Consejo Supremo de Aragón, en 1626, cuando tenía cuarenta y siete años. Acudió a las Cortes de Barbastro y Calatayud, presididas por Monterrey, siendo elegido en ellas Presidente del brazo de los hijosdalgo.

En los críticos momentos en que el país sufría guerras, persecuciones y miserias, Bonet se distinguió apoyando al Rey y favoreciendo la creación de un nuevo subsidio, lo que le valió la concesión del hábito de la Orden de Santiago, aunque también la enemistad de sus conciudadanos.

Dos años después, en 1628, hizo testamento en la ciudad de Guadalajara, donde residía, dejando la hacienda a su hijo y disponiendo la fundación de una capellanía en la parroquia de San Gil en Zaragoza, dotándola con la suma de cincuenta libras anuales,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

disposição que foi cumprida por sua esposa, Dona Mencía, após a morte de Bonet.

Na última metade de sua vida, fomentou com seus recursos pessoais obras religiosas, especialmente o convento de freiras de Alagón, que, em pagamento por essa ajuda, o nomeou seu patrono em vida e o autorizou a construir nele seu túmulo e a ter suas armas na igreja.

Depois de ter feito seu testamento, participou de uma nova embaixada, da qual deixou um relato documental, e faleceu em Madri aos 54 anos de idade, no dia 2 de fevereiro de 1633, quando se preparava para ocupar-se do recrutamento de tropas para uma expedição guerreira fora da Espanha.

* * *

Para que o ensino da língua aos surdos-mudos corresponda aos esforços do professor, é necessário que este possua conhecimentos pedagógicos e gramaticais. A primeira condição inclui o conhecimento da psicologia infantil e a segunda, o conhecimento das noções que devem ser ensinadas, ou seja, os elementos da língua. O valor do método adotado dependerá da coordenação e harmonia entre ambas as condições. Bonet levou isso em consideração? Vamos ver.

Examinando sua orientação pedagógica, vemos que Bonet colocava em primeiro lugar o elemento palavra, assim como Ponce de León, começando pela articulação, dispensando a leitura labial, cuja natureza e modo de aquisição ele desconhecia. Ele fazia seu aluno se expressar em voz alta e, em contrapartida, não

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

disposición que fué cumplida por su esposa doña Mencía, después de muerto Bonet.

En la última mitad de su vida fomentó con su peculio las obras religiosas, especialmente el convento de monjas de Alagón, el cual en pago de esta ayuda le nombró su patrón en vida y le autorizó a construir en él su sepultura y a tener sus armas en la iglesia.

Después de haber otorgado testamento asistió a una nueva embajada, de la que dejó una relación documental y murió en Madrid a los cincuenta y cuatro años de edad, el día 2 de febrero de 1633, cuan- do se iba a ocupar de la leva de tropas para una expedición guerrera fuera de España.

* * *

Para que la enseñanza de la lengua a los sordomudos responda a los esfuerzos del maestro es preciso que posea éste conocimientos pedagógicos y gramaticales. En la primera condición entra el conocimiento de la psicología infantil, y en la segunda el de las nociones que deben enseñarse; esto es, los elementos de la lengua. De la coordinación y armonía de ambas condiciones dependerá el valor del método adoptado. ¿Lo tuvo esto en cuenta Bonet? Veámoslo.

Examinando su orientación pedagógica se ve que Bonet colocaba en primer término el elemento palabra, lo mismo que Ponce de León, comenzando por la articulación, prescindiendo de la lectura labial cuya naturaleza y modo de adquisición desconocía. Hacía a su alumno expresarse en viva voz y él en cambio, no

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

utilizava na comunicação nada além da escrita e da dactilologia, dando-se o paradoxo de que o mudo falava nas aulas e o professor ficava mudo.

Ele fez o uso adequado da mímica, utilizando-a no período de desmutização e depois deste, quando o aluno ignorava o significado de certas locuções intercaladas no pensamento que se queria que ele compreendesse; mas abandonava-a totalmente assim que o surdo adquiria o conhecimento da língua.

No Livro II, capítulo II, indicou a maneira como acreditava que se devia orientar o mudo para iniciá-lo no conhecimento da língua, formulando um princípio de grande interesse: «Por meio de demonstrações, deve-se fazer com que o mudo compreenda as letras e, consequentemente, a língua materna... e para isso deve-se ter por certo que os mudos são muito rápidos em aprender as demonstrações que lhes são feitas, porque assim pretendem suprir a falta do ouvido, etc.», com o que Bonet se mostra partidário da intuição direta; evocação das ideias através da observação das ações ou das coisas, associação dessas ideias às palavras que as representam oral ou graficamente. Se a isso tivesse acrescentado a leitura labial sintética, começando pela frase antes que pela palavra e pela articulação, teria feito avançar enormemente a desmutização e nada ou muito pouco teriam os professores atuais a acrescentar, em termos de progresso. Mas nem mesmo na aplicação de seu excelente, embora incompleto, princípio o autor foi constante, corroborando com isso que era mais professor teórico do que prático.

Ele acertou ao recomendar que se desse ao surdo-mudo "a noção dos contrastes", isto é, da oposição

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

empleaba en la comunicación más que la escritura y la dactilología, dándose la paradoja de que el mudo hablaba en las lecciones y el maestro enmudecía.

Hizo de la mímica el debido uso, utilizándola en el período de demutización y después de éste, cuando el alumno ignoraba el significado de ciertas locuciones intercaladas en el pensamiento que se le quería hacer comprender; pero la abandonaba totalmente tan pronto como el sordo adquiría el conocimiento de la lengua.

En el Libro II, capítulo II, indicó el modo como creía que debía encaminarse al mudo para iniciarle en el conocimiento de la lengua, formulando un principio de gran interés: «Por demostraciones se le han de dar a entender al mudo las letras y, por consiguiente, la lengua maternal... y para esto se debe tener por cierto que los mudos son prestísimos en aprender las demostraciones que se les hacen, porque así pretenden suplir la falta del oído, etc.», con lo que se muestra Bonet partidario de la intuición directa; evocación de las ideas mediante la observación de las acciones o de las cosas, asociación de estas ideas a las palabras que las representan oral o gráficamente. Si a esto hubiese unido la lectura labial sintética, comenzando por la frase antes que por la palabra y la articulación, hubiese hecho avanzar enormemente la demutización y nada o muy poco hubiesen tenido que agregar, en orden al progreso, los maestros actuales. Pero ni aun en la aplicación de su excelente, aunque incompleto principio, fué constante el autor, corroborando con esto que fué más maestro teórico que práctico.

Tuvo un acierto feliz al recomendar que se diese al sordomudo «la noción de los contrastes», esto es, de la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ou diferenciação das ideias aparentes, das contrárias ou antitéticas, das subordinadas, caminho seguido atualmente por nós, obtendo com ele um grande número de associações, que o aluno manifesta espontaneamente. Nessa mesma direção, aproveitamos os conceitos de semelhança e diferença pelas qualidades (cor, forma, tamanho, orientação, etc.) em formas geométricas ou naturais, que, se têm uma aplicação conclusiva na educação sensorial, também a têm na aquisição do vocabulário.

À evocação das ideias por meio da intuição ou observação direta dos objetos, Bonet acrescentou a observação dos fatos ou ações e a relação entre as ideias e as ações, procedimento necessário para fixar na mente do surdo o sentido exato das palavras e das formas da língua.

Bonet não utilizou bem este princípio, recorrendo frequentemente ao ensino da palavra isolada, intercalando o gesto como elo entre a ideia e o seu signo; e não só isso, como pretendia que os gestos por si só evocassem as ideias no seu aluno, como aconteceu quando quis ensinar-lhe os nomes abstratos, a que chamou «nomes demonstrativos não reais». Isso não deve nos surpreender em alguém que não tinha mais experiência do que a de um novato em assuntos pedagógicos, de modo que, quando se deparava com uma dificuldade insuperável, ele a evitava em vez de resolvê-la. Foi o que aconteceu, por exemplo, ao tratar dos casos na gramática, dizendo que eles não existiam em castelhano, quando teria sido mais correto afirmar que eles não influenciam a forma dos nomes, mas que se encontram no pensamento e se traduzem na frase.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

oposición o diferenciación de las ideas aparentes, de las contrarias o antitéticas, de las subordinadas, camino seguido actualmente por nosotros, obteniendo con él un gran número de asociaciones, que manifiesta espontáneamente el alumno. En esta misma dirección hemos aprovechado los conceptos de semejanza y de diferencia por las cualidades (color, forma, tamaño, orientación, etc.) en formas geométricas o naturales, que si tienen una aplicación concluyente en la educación sensorial, no dejan de tenerla también en la adquisición del vocabulario.

A la evocación de las ideas mediante la intuición u observación directa de los objetos, agregó Bonet la observación de los hechos o acciones y la relación entre las ideas y las acciones, procedimiento necesario para fijar en el espíritu del sordo el exacto sentido de las palabras y las formas de la lengua.

No usó bien Bonet de este principio, acudiendo frecuentemente a enseñar la palabra aislada, intercalando el gesto como vínculo entre la idea y el signo de ella; y no sólo esto, sino que pretendió que los gestos solos evocaran en su alumno las ideas, como le sucedió al quererle enseñar los nombres abstractos, a los que llamó «nombres demostrativos no reales». Esto no debe extrañarnos en quien no tenía más experiencia que la del novicio en materias pedagógicas, por lo que cuando se le presentaba una dificultad insuperable, la eludía en vez de resolverla. Así le ocurrió por ejemplo al tratar de los Casos, en Gramática, diciendo que no existían en castellano, cuando hubiese sido más exacto afirmar que no influyen en la forma de los nombres, pero que se encuentran en el pensamiento y se traducen en la frase.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Mas nada do que foi dito pode redundar em desmerecimento deste homem que, se não foi um mestre no sentido mais amplo da palavra, colocou sua vontade e seu grande valor a serviço de um empreendimento nobre, que foi o de perpetuar em um livro tudo o que pôde saber e aprender sobre a arte de desmutizar.

* * *

Os estudos da fonética estavam em estado rudimentar na época de Bonet, em relação à época atual; por isso, às vezes nota-se pouca precisão em suas definições e certo receio de aprofundar-se no assunto. Ele ignorava a intervenção das cordas vocais e do véu palatino na formação dos elementos da palavra e conhecia muito superficialmente a da língua; assim, nem ao descrever as vogais nem ao estudar as consoantes, mencionava esses órgãos, deixando de tocar em outros pontos importantes, como os relativos à laringe e ao tato.

Ele ensinou ao seu aluno os caracteres escritos e os sinais da dactilologia, antes de iniciá-lo na articulação. Negou a eficácia da leitura labial, dizendo que não era um ensino necessário, mas que seria muito errado ensiná-la... porque, para ler o mudo pela boca de quem fala, é preciso ver a formação de cada letra como na mão quando se fala por ela... e seria ilícito obrigar todos os que falam com o mudo a fazê-lo de boca aberta, etc.

Como se pode ver, há um abismo entre a concepção de Bonet sobre este assunto e a concepção moderna, após a adoção dos métodos naturais de desmutização

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Pero nada de lo dicho puede redundar en demérito de este hombre que, si no fué un maestro en el sentido más amplio de la palabra, puso su voluntad y su gran valía al servicio de un empeño noble, cual fué el de perpetuar en un libro cuanto pudo saber y aprender sobre el arte de demutizar.

* * *

Los estudios de la Fonética estaban en estado rudimentario en tiempo de Bonet, en relación con la época actual; por eso se nota a veces poca precisión en sus definiciones y cierto miedo a penetrar en la materia. Ignoraba la intervención que tenían las cuerdas vocales y el velo del paladar en la formación de los elementos de la palabra y conocía muy someramente la de la lengua; así, ni al describir las vocales ni al estudiar las consonantes, mencionaba dichos órganos, dejando sin tocar otros puntos importantes como los relativos a la laringe y al tacto.

Enseñó a su alumno los caracteres escritos y los signos de la dactilología, antes de iniciarle en la articulación. Negó eficacia a la lectura labial, diciendo que no era enseñanza necesaria, antes bien sería muy defectuosa cosa enseñarla... porque para ir leyendo el mudo por la boca del que habla ha de ver la formación de cada letra como en la mano cuando le hablan por ella... y fuera ilícita cosa obligar a que todos los que hablasen al mudo lo hiciesen boquiabiertos, etc.

Como se ve, entre la concepción de Bonet sobre este asunto y la moderna, después de adoptados los métodos naturales de demutización (Malisch, Herlin,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

(Malisch, Herlin, Garret, etc.). Os fatos nos mostram diariamente o erro de Bonet.

Ele foi mais acertado quando discorreu sobre o tratamento da surdez e a reeducação auditiva, condenando os meios violentos de reforço da voz humana; mas passou por cima dessa questão superficialmente, como se não tivesse conhecimento do mecanismo cerebral da palavra, nem de outros procedimentos mecânicos empregados para reforçá-la.

Ele acertou quando se pronunciou contra o soletrar empregado no ensino da leitura, porque nele as letras não são utilizadas em seu verdadeiro valor, criando assim dificuldades que, pelo contrário, devem ser evitadas. Esta é sem dúvida a parte mais interessante de sua obra e nela ele baseou o título do livro, Redução das letras aos seus elementos primitivos, cujo estudo não abordamos aqui, remetendo o leitor ao notável trabalho do professor Navarro Tomás, Doutrina Fonética de Juan Pablo Bonet, publicado na Revista de Filologia Espanhola, tomo VII, ano 1920, onde o senhor Navarro faz uma verdadeira dissecação da obra e traz dados e julgamentos de extraordinário interesse.

Inserimos a seguir o índice dos Documentos que nos serviram para a biografia de Bonet, reproduzindo também alguns outros que, figurando na edição princeps de seu maravilhoso livro, são, em nossa opinião, os mais interessantes e curiosos para quem estuda; são eles: a Dedicatória que o autor fez de sua obra ao rei Felipe III; os versos que Lope de Vegas escreveu em louvor a Bonet e à sua obra; o Prólogo de Bonet e a Lista de autores citados por ele.

* * *

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Garret, etc.) media un abismo. Los hechos nos están demostrando diariamente el error de Bonet.

Más atinado estuvo cuando discurrió sobre el tratamiento de la sordera y la reeducación auditiva, proscribiendo los medios violentos de refuerzo de la voz humana; pero pasó esta cuestión someramente, como si no tuviese conocimiento del mecanismo cerebral de la palabra, ni de otros procedimientos mecánicos empleados para reforzarla.

Acertó cuando se pronunció contra el deletreo empleado en la enseñanza de la lectura, porque en él no se emplean las letras en su verdadero valor, creando con ello dificultades que, por el contrario, deben evitarse. Esta es sin duda la parte más interesante de su obra y en ella fundó el título del libro, Reducción de las letras a sus elementos primitivos, en cuyo estudio no entramos, remitiendo al lector al notable trabajo debido al Profesor Navarro Tomás, Doctrina Fonética de Juan Pablo Bonet, publicado en la Revista de Filologia Española, tomo VII, año 1920, donde el señor Navarro hace una verdadera disección de la obra y aporta datos y juicios de extraordinario interés.

Insertamos a continuación el índice de los Documentos que nos han servido para la biografía de Bonet, reproduciendo también algunos otros que figurando en la edición príncipe de su maravilloso libro son a nuestro juicio los más interesantes y curiosos para el que estudia; son estos: la Dedicatoria que el autor hizo de su obra al rey Felipe III; los versos que en alabanza de Bonet y de su obra escribió Lope de Vegas el Prólogo de Bonet y la Lista de autores citados por éste.

* * *

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A notável obra de Bonet que se reproduz a seguir é não apenas um documento metodológico gramatical de primeira ordem para o ensino de surdos-mudos, mas também único. Da primeira edição existem pouquíssimos exemplares considerados livros raros nas bibliotecas. A maior parte deles foi para o exterior, onde foram copiosamente traduzidos. Na Espanha, só se conhece uma reedição fac-símile feita por volta de 1880 por D. Santos María Robledo, posteriormente reproduzida pelo Colégio Nacional de Surdos-Mudos, exemplares que hoje são impossíveis de adquirir. Isso, mais do que qualquer outra causa, nos levou a publicar novamente a Redução das letras e Arte para ensinar os mudos a falar. Para maior comodidade dos leitores, colocamos a obra em ortografia moderna, respeitando, naturalmente, o estilo e a redação do original.

Terminamos estas notas reiterando nossa admiração pelo homem que, com Ponce e Ramírez de Carrión, rompeu com a dolorosa tradição que tornava o mudo um ser estranho, ineducável, conseguindo desenvolver suas faculdades e soltar sua língua, restituindo-o ao consórcio social do qual se encontrava, de certa forma, separado.

Jacobo Orellana *Lorenzo Gascón*

Madri, 1929

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La notable obra de Bonet que a continuación se reproduce es, no sólo un documento metodológico gramatical de primer orden para la enseñanza de los sordomudos, sino también único. De la edición primera existen contadísimos ejemplares considerados como libros raros en las bibliotecas. La mayor parte de éstos pasaron al Extranjero, donde han sido copiosamente traducidos. En España sólo se conoce una reedición-facsímil hecha hacia, 1880 por D. Santos María Robledo, posteriormente reproducida por el Colegio Nacional de Sordomudos, ejemplares que hoy son de adquisición imposible. Esta, más que cualquiera otra causa nos ha impulsado a publicar nuevamente la Reducción de las letras y Arte para enseñar a hablar los mudos. Para mayor comodidad de los lectores hemos puesto la obra en Ortografía moderna, respetando, naturalmente, el estilo y la redacción del original.

Terminamos estas notas reiterando nuestra admiración por el hombre que con Ponce y Ramírez de Carrión rompieron la tradición penosa que hacía del mudo un sér extraño, ineducable, consiguiendo desenvolver sus facultades y desatar su lengua, restituyéndole al consorcio social del cual se hallaba en cierto modo separado.

Jacobo Orellana *Lorenzo Gascón*

Madrid, 1929

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons





https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ÍNDICE

de documentos consultados para a biografia de Bonet

I. Certidão de nascimento de Bonet.-Arquivo Geral de Simancas, Seção de Contabilidade de Mercedes de Juro, processo 1.094, Fol. 90.

II. Genealogia de Bonet. - Encontra-se na primeira página (fólio) da Real Cédula de Felipe IV, na qual é concedido a Bonet o hábito da Ordem de Santiago. - Arquivo Histórico Nacional.-Sala de Ordens Militares.-Processo 6.131, peças 10 e 2, folhas 1 e 5.-Procure-se no Arquivo Histórico Nacional no Catálogo de Ordens Militares pelo sobrenome Pablo e não por Bonet.-O arquivo consta de dez peças de folhas numeradas a lápis azul.

III. Real Cédula de Felipe III concedendo a Bonet alguns bens por seu emprego na Artilharia, ano de 1612. - Arquivo Geral de Simancas. - Secretaria da Guerra; livro 114. Fólio 100.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

INDICE

de documentoss consultados para la bigrafia de Bonet

I. Partida de nacimiento de Bonet.-Archivo General de Simancas, Sección de Contaduría de Mercedes de Juro, legajo 1.094, Fol. 90.

II. Genealogía de Bonet.-Se halla en la primera página (folio) de la Real Cédula de Felipe IV, en la que se concede a Bonet el Hábito de la Orden de Santiago.-Archivo Histórico Nacional.-Sala de Ordenes Militares.-Expediente 6.131, piezas 10 y 2, folios 1 y 5.-Búsquese en el Archivo His- tórico Nacional en el Catálogo de Ordenes Militares por el apellido Pablo y no por Bonet.-El legajo consta de diez piezas de a folio numeradas con lápiz azul.

III. Real Cédula de Felipe III concediendo a Bonet unos haberes por su empleo en la Artillería, año 1612.-Archivo General de Siman- cas.-Secretaría de Guerra; libro 114. Fo- lio 100.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

IV. Relatório dos vestidos, joias e outros objetos que eu, Juan Pablo, levo para Roma para meu uso pessoal. - Ano de 1621. - Arquivo Geral de Simancas. - Câmara de Castela. - Dossiê 1.116. Fol. 27.

V. Patrocínio do Convento de Alagón. (Nomeação de Patrocinadores a favor das famílias Bonet e Campán.) - Clero. - Franciscanas. - Alagón. - Saragoça. - Dossiê número 7. Para encontrar este documento, consulte o Catálogo ou Inventário de proveniências do Arquivo Histórico Nacional da Seção do Clero Secular e Regular de 1924, página 105, e siga a seguinte ordem: primeiro, procure Zaragoza, depois Alagón e Franciscanas menores observantes. - La Concepción. Lá você verá que esses documentos consistem em pergaminhos e papéis de 1468 a 1631. Há seis pergaminhos e seis arquivos de papéis. Chegando aqui, perde-se o caminho para encontrar o arquivo sete, pois, não havendo nada além de seis, seria de se pensar em um possível erro. No entanto, a sigla verdadeira é a indicada no início, arquivo 7, porque, na realidade, o expediente completo onde se encontram esses documentos consiste em doze arquivos, embora apenas os compreendidos entre o seis e o doze, inclusive, e numerados de 1 a 6 sejam de Alagón; e os de 1 a 5 são de outra proveniência, pelo que, seguindo a numeração do processo completo, o arquivo número 7 é o 2º de Alagón. Este volume número 7 é composto por três partes: uma primeira com peças em fólio e em 4º, e a

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

IV. Relación de los vestidos, joyas y otras cosas que yo, Juan Pablo, llevo a Roma para el servicio de mi persona.-Año 1621.-Archivo General de Simancas.-Cámara de Castilla.-Legajo 1.116. Fol. 27.

V. Patronazgo del Convento de Alagón. (Nombramiento de Patronos a favor de las familias Bonet y Campán.)-Clero.-Franciscanas.-Alagón.-Zaragoza.-Legajo número 7. Para hallar este documento hágase por el Catálogo o Inventario de procedencias del Archivo Histórico Nacional de la Sección de Clero Secular y Regular de 1924, página 105 y por el siguiente orden: Primero se buscará Zaragoza, después Alagón y Franciscanas menores observantes.- La Concepción. Alli se verá que estos documentos constan de pergaminos y papeles desde 1468 a 1631. Hay seis pergaminos y seis legajos de papeles. Llegados aqui se pierde el camino para hallar el legajo siete, pues no habiendo nada más que seis haría pensar en un posible error. No obstante, la signatura verdadera es la indicada al principio, legajo 7, porque en realidad, el expe- diente completo donde se hallan estos documentos consta de doce legajos, si bien solamente los comprendidos entre el seis y el doce inclusives y numerados allí de 1 a 6 son de Alagón; y los del 1 al 5 de otra pro- cedencia, por lo que siguiendo la numeración del expediente completo resulta que el legajo número 7 es el 2 de los de Alagón. Este legajo número 7 consta de tres partes: una primera de piezas en folio y en 4.º, y la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

segunda constituída por dois pacotes iguais de peças em 4º amarrados separadamente da primeira parte; e a terceira ou inferior formada por peças em fólio. Entre estas encontra-se o documento do Patronato e o seguinte.

VI. Escritura de fundação de uma Capelania por Dona Mencía de Ruicerezo, esposa de Bonet, em cumprimento à disposição testamentária deste. É o único documento deste arquivo, cuja capa é de pergaminho e é composto por duas partes distintas; a primeira, particular e perfeitamente legível, referente à fundação, e a segunda documental e oficial, transcreve parágrafos do testamento de Bonet, descreve algo de sua vida, indica seu último emprego e residência, anotando também o nome e as ideias de Bonet, a data de sua morte e a de seu filho e referência a um codicilo.

VII. Bonet nas Cortes Aragonesas de 1626.-Arquivo Histórico Nacional.-Clérigos, peça dois, fol. 5 v., arquivo 7.

VIII. Cláusulas do testamento de Bonet e de sua esposa, 1628-1632, Arquivo Geral de Simancas. Contabilidade de Mercedes de Juro, arquivo 1.094, fol. 90 e seguintes.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

segunda constituida por dos paquetes iguales de piezas en 4.º atadas separadamente de la primera parte; y la tercera o inferior formada por piezas en folio. Entre éstas se halla el documento del Patronazgo y el que sigue.

VI. Escritura de fundación de una Capellanía por doña Mencía de Ruicerezo, esposa de Bonet, en cumplimiento de disposición testamentaria de éste. Es el único documento de este legajo, cuya portada es de pergamino y está formado por dos partes distintas; la primera, particular y perfectamente legible, referente a la fundación, y la segunda documental y oficial, transcribe párrafos del testamento de Bonet, se describe algo de su vida, se indica su último empleo y residencia, anotándose asimismo el nombre e ideas de Bonet, fecha de defunción y de la de su hijo y referencia de un codicilo.

VII. Bonet en las Cortes Aragonesas de 1626.-Archivo Histórico Nacional.-Clero, pieza dos, fol. 5 v., legajo 7.

VIII. Cláusulas del testamento de Bonet y de su mujer, 1628-1632, Archivo General de Simancas.-Contaduria de Mercedes de Juro, legajo 1.094, fol. 90 y siguientes.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dedicatória a Felipe III

SENHOR:

SERVIÇO é de Vossa Majestade, conforme tratado neste livro (por ser de benefício comum), e assim seria impróprio dedicar serviços e feitos por um servo a quem não fosse o dono deles e dele. Suplico a Vossa Majestade com toda a humildade que tenha a bondade de admitir este entre os outros que em diferentes assuntos procurei fazer-lhe, servindo na França, Sabóia, Itália e Berberia, e honrar-me, passando os seus olhos reais por ele; que embora peça muito, merecendo pouco, espero que, por ser o assunto tão singular, a curiosidade possa mover Vossa Majestade, cuja pessoa católica nosso Senhor guarde, como a cristandade e seus vassalos necessitamos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dedicatoria a Felipe III

SEÑOR:

SERVICIO es de vuestra majestad cuanto se trata en este libro (por ser en beneficio común) y así fuera cosa impropia dedicar servicios y hechos por criado a quien no fuera el dueño de ellos y de él. Suplico a vuestra majestad con toda humildad, se sirva admitir este entre los demás que en diferentes materias he procurado hacerle, sirviendo en Francia, Saboya, Italia y Berberia, y honrarme, pasando sus reales ojos por él; que aunque pido mucho, mereciendo poco, espero, que por ser tan peregrina la materia, podrá la curiosidad mover a vuestra majestad, cuya católica persona guarde nuestro Señor, cómo la Cristiandad, y sus vasallos habemos menester.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LOPE DE VEGA CARPIO

AO AUTOR

Los que mais fama ganharam
Pelas ciências que escre-
[veram,
Aos que já sabiam falar,
Ensinaram a falar melhor,
Mas nunca imaginaram,
Que a arte encontraria o caminho,
Que prevenia os defeitos
Da falta da natureza:
Sutileza insigne e elevada
Do seu engenho divino.

A retórica conseguiu encontrar
A arte de falar bem
Mas nunca conseguiu encontrar
A arte de falar um mudo.
O mais rústico, o mais rude
Com a língua pode aprender,
Até chegar a saber:
Mas falar sem ela um hom-
[em.
Surpreende: mas não surpreenda,
Se você é quem conseguiu fazer isso.

Que se Deus não tivesse colocado
Um engenho tão divino em ti,

Só do poder de Deus
Seria digno este milagre:
De onde se considera
(Sob a doutrina
Que a fé nos determina)
Pois que Deus pode fazer,
Que substitui o poder
A própria ciência divina.

Que o possível você conseguiu,
Com alto exemplo se vê,
Tão matemática foi,
A demonstração que você fez:
Voz você tirou, e voz você deu,
Pois não consigo elogiá-lo,
Os mudos podem falar,
Quando eu venho a ser,

Que não sinto ficar mudo,
Pois você me tem que ensinar.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LOPE DE VEGA CARPIO

AL AUTOR

Los que más fama ganaron
Por las ciencias que es-
[cribieron,
A los que ya hablar supieron,
A hablar mejor enseñaron,
Pero nunca imaginaron,
Que hallara el arte camino,
Que los defectos previno
De naturaleza falta:
Sutileza insigne y alta
De vuestro ingenio divino.

La Retórica hallar pudo
El arte de bien hablar
Pero nunca pudo hallar
El arte de hablar un mudo.
El más rústico, el más rudo
Con lengua puede aprender,
Hasta llegar a saber:
Pero hablar sin ella un hom-
[bre.
Asombra: pero no asombre,
Si sois quien lo pudo hacer.

Que si Dios puesto no hubiera
Tan divino ingenio en vos,

Sólo del poder de Dios
Digno este milagro fuera:
De donde se considera
(Debajo de la doctrina
Que la Fe nos determina)
Pues que Dios lo puede hacer,
Que os sustituye el poder
La misma ciencia divina.

Que lo posible pudistes,
Con alto ejemplo se ve,
Tan matemática fué,
La demostración que hicistes:
Voz quitastes, y voz distes,
Pues no os acierto a alabar,
Los mudos pueden hablar,
Cuando yo lo vengo a ser,

Que no siento enmudecer,
Pues vos me habéis de enseñar.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Autores citados neste livro

Santo Agustin.
Aristóteles.
Aristarco.
Aelio Donato.
Aspero Juniorio.
Asperio.
Antonio de Nebrija.
Ambrosio de Salazar.
Beroso.
Blondo Flavio.
Doutor Bernardo Alderete.
Casiodoro.
Carisio.
Cledonio.
Clenardo.
Constantino Lascharis.
Dionisio Alicarnaso.
Diodoro Síc̃ulo.
Diodoro Síc̃ulo.
Diómedes.
Donato.
Diógenes Laercio.
Despauterio.
Despauterio.
Erasmo.
Flacio Alcuino.
Focas.
Francisco Aluno Ferrares
Francisco Sánchez Brocense.
São Jerónimo.
Glosario.
Jerónimo de Zurita.
Herodoto de Alicarnaso.
São Isidoro.
Josefo
junior
Juan de Barros.
Justo Lipsio.
Padre Juan de Mariana.
Julio César Escalígero.
Juan Goropio Becano.
José Escalígero.
Juan Bautista Porta.
Doctor Juan Sánchez Valdés.
Juan de Miranda.
Lucano.
Manioto.
Máximo Victorino.
Marciano Capella.
Mauro Victorino.
Mario Valerio.
Manuel Alvarez.
Plinio.
Plutarco.
Prisciano.
Palemón.
Papia.
Pedro Diácono.
Polidoro Virgilio.
Ponciano.
Pedro Gregorio Tolosano.
Pedro de la Primaudie.
Pedro Simón Abril.
Quintiliano. res.
Quinto Terenciano.
Rosino.
Sergio Gramático.
Servio.
Lcdo. D. Sebastián de Covarruvias.
Tucidides.
Terenciano.
Tritemio.
Vaseo.
Velio Longo y Vitorino Afro.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Autores citados en este libro

San Agustin.
Aristóteles.
Aristarco.
Aelio Donato.
Aspero Juniorio.
Asperio.
Antonio de Nebrija.
Ambrosio de Salazar.
Beroso.
Blondo Flavio.
Doctor Bernardo Alderete.
Casiodoro.
Carisio.
Cledonio.
Clenardo.
Constantino Lascharis.
Dionisio Alicarnaso.
Diodoro Síc̃ulo.
Diodoro Síc̃ulo.
Diómedes.
Donato.
Diógenes Laercio.
Despauterio.
Despauterio.
Erasmo.
Flacio Alcuino.
Focas.
Francisco Aluno Ferrares
Francisco Sánchez Brocense.
San Jerónimo.
Glosario.
Jerónimo de Zurita.
Herodoto de Alicarnaso.
San Isidoro.
Josefo
junior
Juan de Barros.
Justo Lipsio.
Padre Juan de Mariana.
Julio César Escalígero.
Juan Goropio Becano.
José Escalígero.
Juan Bautista Porta.
Doctor Juan Sánchez Valdés.
Juan de Miranda.
Lucano.
Manioto.
Máximo Victorino.
Marciano Capella.
Mauro Victorino.
Mario Valerio.
Manuel Alvarez.
Plinio.
Plutarco.
Prisciano.
Palemón.
Papia.
Pedro Diácono.
Polidoro Virgilio.
Ponciano.
Pedro Gregorio Tolosano.
Pedro de la Primaudie.
Pedro Simón Abril.
Quintiliano. res.
Quinto Terenciano.
Rosino.
Sergio Gramático.
Servio.
Lcdo. D. Sebastián de Covarruvias.
Tucidides.
Terenciano.
Tritemio.
Vaseo.
Velio Longo y Vitorino Afro.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

PRÓLOGO

DE LA PRIMERA EDICIÓN

O tempo, descobridor de novidades, registrador das coisas antigas, qualificador de sua verdade e aperfeiçoador delas, descobriu em várias épocas, por meio de homens eminentes, tantas e tão perfeitas e variadas como hoje se conhecem, necessárias ao uso da vida, asseguradas pela experiência e perpetuadas em suas artes: com o que podemos dizer que entrou na parte com a natureza, ajudando-a e esmaltando-a sobre seus princípios de tal maneira que em algumas de suas obras que ficaram incompletas, o suprimento e o trabalho lhes deram quilates, isso foi aprovado com tanto excesso pelos antigos, que aqueles que foram inventores de alguma arte, ou encontraram segredos com os quais se ajudavam, ou conservavam com menos trabalho e mais segurança, lhes deram o domínio sobre si, cujos princípios muitos reis os coroaram em suas vidas e os adoraram como deuses em suas mortes, durando em seus descendentes o benefício não apenas como recompensa pelo bem comum que fizeram, mas também para mostrar

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

PRÓLOGO

DE LA PRIMERA EDICIÓN

EL tiempo descubridor de novedades, registro de las cosas antiguas, calificador de su verdad, y perfeccionador de ellas, ha descubierto en diversas edades por medio de eminentes varones, tantas y tan perfectas y varias como hoy se saben, necesarias al uso de la vida, aseguradas con la experiencia y perpetuadas en sus artes: con que podemos decir que ha entrado a la parte con la naturaleza, ayudándola, y esmaltándola sobre sus principios de manera que en algunas de sus obras que quedaron informes el suplimiento y labor les dió quilates, esto aprobaron con tanto exceso los antiguos, que a los que fueron inventores de algún arte, o hallaron secreto con que se ayudasen, o conservasen con menos trabajo, y más seguridad les dieron el señorío sobre sí, de cuyos principios le tuvieron muchos reyes coronándolos en sus vidas, y adorándolos como a díoses en sus muertes, durando en sus descendientes el beneficio no sólo por premio del común que hicieron, sino para mostrar

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que a sucessão do reconhecimento durava para sempre; e sendo tão grande a excitação da ambição e da cobiça e maior a necessidade de remédios que sofrem as pessoas nos defeitos naturais com que alguns nascem, e, entre estes, os maiores são aqueles que impedem a manifestação da alma racional, como os mudos, pois por isso perdem a vez dos homens para com os outros, ficando tão incapazes de se comunicar que não parecem servir para mais do que como piedosos monstros da natureza, que imitam a nossa forma. Sendo assim, e sendo a necessidade tão comum e seu remédio possível, os sábios antigos e os filósofos modernos, escrupulosos escrutinadores da natureza e de seus admiráveis efeitos, que gastaram tanto tempo e trabalho na busca de remédios para cada uma das partes de nossos membros que sofrem lesões, para esta nunca a procuraram, ou nunca a encontraram: sendo uma doença que tem cura com medicamentos da indústria e arte tão certa e real que se reduz à demonstração e desculpa de disputa, e tão ampla que não só chega seu magistério a ensinar os mudos a falar, mas também a ler, escrever, contar e todas as outras coisas que podem saber aqueles que não nasceram com esse defeito, e com discurso tão claro e inteligível, que entende e dá a entender os conceitos da alma, de modo que em nenhum de todos os seus efeitos se percebe a falta do sentido da audição que é natural neles, falando-lhes por escrito ou com as letras da mão, pois tudo se baseia na grande perfeição das nossas letras, às quais, tendo-lhes encontrado a sua primeira nomeação, foi possível habilitar o mudo a conhecê-las e usar o valor delas, não por meio de hieróglifos, mas de forma tão

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

también que duraba siempre la sucesión del reconocimiento; y con ser tan grande la excitación de la ambición y codicia y mayor necesidad de remedios la que padecen las gentes en los defectos naturales con que suelen nacer algunos, y de estos mayores aquellos que impiden la manifestación del alma racional como el de los mudos, pues por ello pierden la vez de hombres para con los demás, quedando tan inhábiles a la comunicación, que no parece sirven de más que de piadosos monstruos de la naturaleza, que imitan nuestra forma. Con ser esto así, y la necesidad tan común, y su remedio posible, los sabios antiguos y los filósofos modernos escrupulosísimos escudriñadores de la naturaleza y sus admirables efectos, y que gastaron tanto tiempo y trabajo en buscar remedios para cada una de las partes de nuestros miembros que padece lesión, para ésta nunca le buscaron, o no le hallaron nunca: siendo enfermedad que tiene cura con medicamentos de industria, y arte tan cierta y real que se reduce a demostración y excusa de disputa, y tan amplia que no sólo llega su magisterio a enseñar a hablar los mudos, más a leer, escribir, y contar y todas las demás cosas que pueden saber los que no nacieron con este defecto, y con discurso tan claro e inteligible, que entienda y dé a entender los conceptos del alma, de manera que en ninguno de todos sus efectos se conozca la falta del sentido del oír que es naturaleza en ellos, mediante hablarles por escrito o con las letras de la mano, por fundarse todo él en la grande perfección de las nuestras letras, a las cuales habiéndolas hallado su primera nominación, ha sido posible habilitar al mudo a que las conozca, y use del valor de ellas, no por vía de geroglíficos sino tan

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

virtual e científica como nós, que falamos e ouvimos, e sem meios de vozes violentas, nem atormentar a garganta, mas por esta arte clara e fácil, de forma que cada um possa ensiná-la, para o que procurei explicar-me da forma mais inteligível que pude, e para torná-la mais comum e de maior e mais geral proveito; e caso os estrangeiros queiram utilizá-lo, pois é um mal comum a todos e pode ser o remédio, termino o livro mostrando como podem tirar proveito dele, pois não basta apenas traduzi-lo. A isso me motivaram o amor e as obrigações da casa do Condestável, meu senhor, onde atualmente se vê em um irmão de sua excelência essa pena (embora não fosse natural nele, pois ouvia até os dois anos de idade) e o imenso cuidado com que minha senhora, a Duquesa, sua mãe, procurou tentar os possíveis remédios para suprir esse defeito, procurando pessoas e fazendo gastos generosos, para que um senhor tão grande não ficasse sem remédio. E como raramente deixam de acertar aqueles que com grande amor o desejam, eu, como servo tão reconhecido e fiel de sua grande casa, comecei a discorrer, com particular atenção, contemplando, examinando e tentando a natureza por todas as partes que parece se repartir nos outros sentidos e potências o que tira a alguns, buscando sempre a perfeição do composto que é modelo de seu saber e potência, e procurando com particular atenção fazer uma mina por onde entrar para dar razões à razão, salvando a parede que não se pode abrir nem assaltar: encontrei finalmente uma via secreta por onde entrar e um caminho plano por onde sair, tudo baseado no fato de que a nomenclatura com que nos servem nossas letras é tão simples que se sujeita a ser demonstrativa e a inteligência das

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

virtual y científicamente, como las usamos los que hablamos y oímos, y sin medios de violentas voces, ni atormentarles la garganta, sino por este arte claro y fácil, de manera que cada cual pueda enseñarlo, que para esto he procurado explicarme, lo más inteligible que he podido, y por hacerlo más común, y de mayor y más general provecho; y por si acaso se sirvieren de él los extranjeros, pues es el daño común a todos y lo puede ser el remedio, acabo el libro mostrando cómo podrán aprovecharse de él, pues no con sólo traducirle pudieran. A esto me movieron el amor y obligaciones de la casa del Condestable mi señor, donde al presente se ve en un hermano de su excelencia esta lástima (si bien no fué natural en él, porque oía hasta edad de dos años) y el cuidado inmenso con que mi señora la Duquesa su madre ha procurado intentar los posibles remedios, para suplir este defecto, buscando personas y haciendo liberales gastos, por que no quedase un tan gran señor sin remedio. Y como pocas veces dejan de acertar los que con amor grande lo desean, yo como tan reconocido y fiel criado de su gran casa, empecé a discurrir, con particular advertencia, contemplando, examinando, y tentando la naturaleza por todas las partes que parece se reparte en los demás sentidos y potencias lo que quita a alguno buscando siempre la perfección del compuesto que es dechado de su saber y potencia, y procurando con particular atención hacer mina por donde entrar a dar razones a la razón, salvando el muro que ni se puede abrir ni asaltar: hallé al fin vía secreta por donde entrar y camino llano por donde salir, fundado todo en que la nominación con que nos sirven nuestras letras, es tan simple que se sujeta a ser demostrativa y la inteligencia de las

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

demonstrações não foi negada pela natureza aos mudos, antes quis suprir com uma atenção muito aguda que lhes deu grande parte do que lhes havia tirado na audição, e assim, por seguir-se este benefício de ter encontrado em nossas letras a simplicidade de seus nomes, foi-me necessário tratá-las no primeiro livro, matéria essencialíssima pelos efeitos tão úteis que dela procedem; pois, além do ensino dos mudos, as crianças podem aprender a ler em dez ou doze dias; e para isso procurei investigar os nomes que os primeiros inventores deram a essas letras e buscar a razão em que se basearam para uma invenção tão engenhosa, que com grande admiração o eminente historiador Juan de Barros (Juan de Barros, prólogo, prime. Deca), a um artifício cuja invenção parecia mais inspirada por Deus do que inventada por algum entendimento humano, e poderia dizer isso com mais propriedade se pudesse ver os efeitos que dele decorrem neste livro, e fizesse uma ponderação maior, não do engenhoso artifício das letras em comum, mas sim das nossas latinas em particular, pois são elas as únicas que devemos chamar propriamente de letras, como se mostrará neste livro, e sua excelência é tal que, se eu me antecipasse a dizer que, entre as outras, somente elas devem receber o brasão e o atributo de letras da natureza, ela mesma sairia para autorizar essa verdade, comprovando-a com o efeito, pois, como com remendos do mesmo tecido, fica satisfeita falando o mudo por meio delas, não podendo por outras, pois não as abraça, que para recebê-las impedem seus nomes compostos imperfeitos para serem demonstrativos.

Resultam também desta matéria, por dela dependen-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

demostraciones no la negó la naturaleza a los mudos, antes quiso suplir con una agudísima atención que les dió mucha parte de lo que les había quitado en el oído, y así por seguirse este beneficio de haber hallado a nuestras letras la simplicidad de sus nombres me ha sido necesario tratar de ellas en el libro primero, materia esencialísima por los efectos tan útiles que proceden de ella; pues de más de la enseñanza de los mudos pueden aprender a leer los niños en diez o doce días; y para esto he procurado inquirir los nombres qué a estas letras les dieron los primeros inventores y buscando la razón en que se fundaron para tan ingeniosa inventiva, que con muy grande llamó el eminente historiador Juan de Barros (Juan de Barros, prólogo, prime. Deca), a artificio cuya invención más parecía por Dios inspirada que inventada por algún humano entendimiento, y con más propiedad pudiera decir esto si alcanzara a ver los efectos que de él se siguen en este libro, e hiciera la ponderación mayor, no del ingenioso artificio de las letras en común sino del de las nuestras latinas en particular, pues son ellas solas a las que con propiedad debemos llamar letras como se mostrará en este libro y esta excelencia suya es tal que si me adelantase a decir que entre las demás ellas solas son a quien se les debe dar el blasón y atributo de letras de la naturaleza, saldrá ella misma a autorizar esta verdad comprobándola con el efecto, pues como con remiendos del mismo paño queda satisfecha hablando el mudo por medio de ellas, no pudiendo por otras por cuanto no las abraza, que para recibirlas lo impiden sus nombres compuestos imperfectos para ser demostrativos.

Resulta también de esta materia por dependientes

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tes, outras curiosidades que, pela novidade, devem ser estimadas em algo, e um tratado que ensina como se podem ler os números que não têm mais arte do que a mudança de caracteres e como se escreverão para não poderem ser lidos sem a sua decifração, e outro para aprender sozinho a ler a língua grega em oito dias como a nossa, e, sabendo-a antes, em dois, por remover em ambos a nomeação e as grafias confusas e imperfeitas, e uma declaração muito copiosa das ligaduras dessas letras. E como a invenção de coisas novas é tão difícil e também tanto colocá-las em arte, se eu falhar em algo na conversa que toda a especulação que fiz não pôde prever, não porque falte parte da verdade provável e aprovada, nem por estar implicitamente incluída nas regras que escrevo, mas por alguns preceitos que, por não serem prolixos, são concisos, causados pela minha intenção principal de ser breve, embora o assunto exigisse e tivesse capacidade para grandes volumes, e fosse tão geral que quase não há assunto que não possa tocar em algo deles com algum proveito: da minha parte, contentar-me-ei com que o conhecimento da utilidade que desejo resulte deste meu trabalho, dê motivo para que outros engenhos maiores o aumentem e o substituam e que, com maior clareza de razões, ponham por escrito as ideias confusas que, sem chegar à luz, são abortos do entendimento em que gastei mais tempo para as traduzir para a língua e dela para a pena do que em compreender o que quis declarar com ela. Tudo isto ofereço à minha nação, Espanha, e à minha pátria, Aragão, desejando que este trabalho brilhe em benefício comum, sem que outra coisa mova o meu espírito, por não estar preso à ambição ou à cobiça, com o que dou ao leitor discreto mais ocasião de me honrar,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de ella otras curiosas que por la novedad deben estimarse en algo, y un tratado que enseña cómo se pueden leer las cifras que no tuvieren más arte que la mudanza de caracteres y cómo se escribirán para no poder ser leídas sin su descifra y otro para aprender por sí solo a leer la lengua griega en ocho días como la nuestra, y sabiendo ésta antes, en dos, por quitar en ambas la nominación y deletreamientos confusos e imperfectos, y una declaración muy copiosa de las ligaduras de aquellas letras. Y pues la invención de las cosas nuevas es tan difícil y tanto también el ponerlas en arte, si yo faltare en algo a la plática de lo que no pudo prevenir toda la especulación que he hecho, no porque falte de parte de la verdad probable y aprobada, ni de incluirse implícitamente en las reglas que escribo, sino de algunos preceptos que por no ser prolijo son concisos, causarlo ha el intento principal que he tenido de la brevedad, aunque la materia pedía y tenía capacidad para grandes volúmenes, y tan general que apenas hay sujeto que no pueda tocar en algo de ellas con algún provecho: de mi parte me contentaré con que el conocimiento de la utilidad que deseo resulte de este mi trabajo, dé motivo a que lo aumenten y suplan otros mayores ingenios y que con mayor claridad de razones pongan por escrito las ideas confusas que sin llegar a luz son abortos del entendimiento en que gasté más tiempo para arcaducearlas a la lengua y de ella a la pluma que en entender lo que he querido declarar con ella. Esto todo ofrezco a mi nación España y patria Aragón deseando que se luzca este trabajo en beneficio común sin que otra cosa mueva a mi ánimo por no tenerle prendado de ambición ni codicia con que al discreto lector le doy más ocasión de honrarme

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ora agradecendo-me este trabalho, ora aumentando-o com a sua inteligência, que, embora acrescentar ao inventado se considere uma ação fácil, eu não o farei senão por considerá-lo merecedor de grande estima.



https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ora agradeciéndome este trabajo ora aumentándole con su ingenio que aunque añadir a lo inventado se tiene por fácil acción, yo no la tendré sino por merecedora de estimación muy grande.



https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LIVRO PRIMEIRO

DA REDUÇÃO DAS LETRAS

PRIMEIRO CAPÍTULO

Que as letras que nossa língua castelhana usa são as latinas, e que a tradição pôde mudar a nomeação delas

EMBORA muitos autores nacionais e estrangeiros, em seus escritos, tenham tratado tão longamente da nossa língua castelhana e das letras latinas com que ela é escrita, e todos com tanta erudição e engenho, que parece que não deixaram nada que se pudesse acrescentar, e que nesta arte se deve tratar dela e do seu alfabeto para um fim tão diferente quanto útil, não se fará acrescentando às matérias escritas, nem seguindo opiniões diferentes, até passar adiante de todas as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LIBRO PRIMERO

DE LA REDUCCIÓN DE LAS LETRAS

CAPITULO PRIMERO

Que las letras de que usa nuestro idioma castellano, son las latinas, y que la tradición ha podido mudar la nominación de ellas

AUNQUE muchos autores nacionales y extranjeros, en sus escritos han tratado tan largamente de nuestra lengua castellana y de las letras latinas con que se escribe, y todos con tanta erudición e ingenio, que parece no dejaron cosa que se les pudiera añadir, y que en este arte se ha de tratar de ella y su alfabeto para tan diferente como utilísimo fin, no se hará acrecentando a las materias escritas, ni siguiendo diferentes opiniones, hasta pasar adelante de todas las

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tratadas até agora, não obstante que pelo nome pareça que são da mesma linhagem. E porque um dos objetivos que se cumprem no decorrer deste livro é procurar abreviá-lo o máximo possível, falar-se-á muito de passagem no que não for essencial à declaração do erro que há na nomeação do nosso alfabeto, que é o fundamento desta doutrina e causa de demorar tanto as crianças a aprender a ler, podendo em quinze dias, e menos, ensiná-lo. E também a facilidade com que a arte pode suprir o maior defeito da natureza, fazendo com que ensine a falar aos mudos, coisa incrível para a opinião comum, e que não só executá-la, mas também propô-lo, gera em quem o ignora um abismo de dúvidas, por parecer que está acima dos limites da natureza, que impossibilitou essa parte e a negou ao mudo, sendo seu ofício sempre se esforçar pela perfeição do composto, e sendo esta uma das principais e suas forças tão superiores à arte, que parece que esta quer excedê-la neste caso.

E, iniciando a primeira proposição, deve-se observar que, em nossa língua castelhana comum, vários autores concordam que ela é composta por diferentes idiomas, pois cada nação que povoou ou subjugou a Espanha deixou nela grande parte do seu idioma, particularmente do hebraico, gótico, latim e árabe; mas, no que diz respeito ao caráter e à pronúncia das letras com que se escreve, não há dúvida de que é apenas do latim; de modo que todas essas línguas foram ajustadas para serem explicadas por vinte e duas letras latinas, que, embora tenham começado a ser introduzidas as góticas inventadas pelo bispo Ulfilas Godo, como refere o padre Juan de Mariana (História da Espanha,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tratadas hasta ahora, no obstante que por el nombre parezca que son de un mismo linaje. Y porque uno de los fines que se llenan en el decurso de este libro es procurar abreviarle todo lo posible, se hablará muy de paso en lo que no fuere esencial a la declaración del yerro que hay en la nominación de nuestro abecedario, que es el fundamento de esta doctrina y causa de tardar tanto los niños en aprender a leer, pudiendo en quince días, y menos enseñárselo. Y asimismo la facilidad con que el arte puede suplir el mayor defecto de naturaleza, haciéndole para enseñar a hablar a los mudos, cosa increíble a la común opinión, y que no sólo el ejecutarlo, más el proponerlo, engendra en quien lo ignora un abismo de dudas por parecer que es sobre los límites de la naturaleza que se imposibilitó en aquella parte y la negó al mudo, con ser su oficio el esforzar siempre a la perfección del compuesto, y siendo esta una de las más principales y sus fuerzas tan aventajadas al arte, éste parezca que le quiere exceder en este caso.

Y comenzando la primera proposición, se ha de advertir que en nuestro vulgar lenguaje castellano concuerdan diversos autores que es compuesto de diferentes lenguas, porque cada nación que pobló o sojuzgó a España, dejó en ella muy gran parte de la suya y que particularmente tiene de la hebrea, gótica, latina y arábiga; pero en cuanto al carácter y pronunciación de las letras con que se escribe, no admite duda que es solo de la latina; de manera que se ajustaron todas estas lenguas a ser explicadas por veintidós letras latinas, que aunque se comenzaron a introducir las góticas que inventó el Obispo Ulfilas Godo, como refiere el P. Juan de Mariana (Historia de España,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tomo I, livro 9, c. 18.), deixaram de ser usadas em Castela desde que, excluindo o Missal de Toledo, que era gótico, foi recebido o romano (que então chamavam de francês) pela declaração que o rei D. Alfonso VI fez, vendo o romano saltar da luz e permanecer nela sem queimar o gótico. E o mesmo havia sido ordenado anteriormente em Aragão pelo rei D. Ramiro I, como relata Jerónimo de Zurita nos Anais daquele Reino (tomo I, li. I). Voltando, pois, às nossas letras, as que usamos são: a b cdefghilmnopqrs tux yz, e o nome que o uso deu a cada uma delas é notório. Estas foram divididas em vogais, consoantes, semivogais, mudas e líquidas. As cinco vogais têm o nome de voz simples articulada, sonora e significativa, como era necessário para o que servem, e as dezessete não têm o nome próprio que lhes foi dado ou deveria ter sido dado na sua primeira invenção, como diremos adiante; mas como todas as coisas que se conhecem apenas por tradição estão sujeitas a serem acrescentadas ou diminuídas, teremos bastante ocasião para discorrer se o defeito que encontraremos na nomeação das dezessete é imperfeição que se conserva nelas desde sua primeira invenção, ou corrupção e erro proveniente de ter a tradição se equivocado; e para isso procuraremos investigar a razão em que os primeiros inventores puderam basear-se para uma invenção tão sutil e engenhosa, e não será muito que a tradição tenha mudado a nomeação das letras, não sendo seus nomes capazes de serem escritos por sua simplicidade, pois o que está não só confiado à tradição como elas, mas sujeito a ser escrito, a experiência mostra a grande diferença entre como se fala agora e como se falava há não muito tempo, pois

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tomo I, lib. 9, c. 18.) se dejaron de usar en Castilla desde que excluyendo el Misal Toledano, que era el gótico, se recibió el romano (que entonces llamaban francés) por la declaración que el Rey D. Alfonso VI hizo, viendo saltar de la lumbre el romano y estarse en ella también sin quemarse el gótico. Y lo mismo había antes mandado en Aragón el Rey D. Ramiro I, como lo trae Jerónimo de Zurita en los Anales de aquel Reino (tomo I, li. I). Volviendo, pues, a nuestras letras, las que usamos son: a b cdefghilmnopqrs tux yz, y el nombre que el uso les ha dado a cada una es notorio. Estas las han dividido en vocales, consonantes, semivocales, mudas y líquidas, las cinco vocales tienen nombre de voz simple articulada, sonorosa y significativa, como lo habían menester para lo que sirven, y las diez y siete no tienen el nombre propio que sese les dió o debió dar en su primera invención, como adelante diremos; mas como todas las cosas que se saben por sola tradición están sujetas a ser acrecentadas o disminuídas, ocasión tendremos bastante para discurrir si el defecto que halláremos en la nominación de las diez y siete es imperfección que se conserva en ellas desde su primera invención, o corrupción y yerro procedido de haberse la tradición equivocado; y para esto procuraremos inquirir la razón en que los primeros inventores pudieron fundarse para tan sutil e ingeniosa inventiva, y no será mucho que la tradición haya mudado la nominación de las letras, no siendo capaces sus nombres de ser escritos por su simplicidad, pues lo que está no sólo encomendado a la tradición como ellas sino sujeto a ser escrito, muestra la experiencia la diferencia grande de cómo se habla ahora a como se hablaba no ha muchas edades, pues

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nos escritos antigos encontram-se diversas razões que com notável dificuldade chegam a ser compreendidas, e a língua latina, que não admite dispensa em mudar os vocábulos, está pelo menos sujeita a que os acentuem de maneira que se desconheçam. Como aconteceu com Joseph Escalígero (Opúsculos), que conta em uma carta que escreve a Stephano Uberto, que está em seus Opúsculos, que depois de ter conversado com ele em inglês por um quarto de hora em latim, e não o entendendo mais do que se ele falasse em turco, pediu a um amigo comum, que estava presente durante toda a conversa, que o desculpasse, pois não era versado na língua inglesa, entendendo que ele havia falado nessa língua.

Assim, a diferença na pronúncia de uma nação para outra na mesma língua é tão grande que Escalígero, apesar de ser tão eminente nela, não a reconheceu e deu motivo para que aquele que deveria desculpá-lo risse de seu engano (como de fato fez).

CAPÍTULO II

Se as letras latinas foram inventadas e, sendo assim, como foi sua invenção

Quem foram os primeiros inventores das letras é um assunto sobre o qual discordam aqueles que escreveram a respeito, pois alguns dizem que foram os sírios, outros que foram os egípcios, outros que foram os etíopes, outros atribuem essa honra aos fenícios, dizendo que Cadmo trouxe da

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en los escritos antiguos se hallan diversas razones que con dificultad notable llegan a ser entendidas, y la lengua latina, que no admite dispensación en mudarle los vocablos, está por lo menos sujeta a que los acentúen de manera que se desconozcan. Como le sucedió a Joseph Escalígero (Opúsculos), el cual cuenta en una carta que escribe a Stephano Uberto, que anda en sus Opúsculos, que después de haber hablado con él un inglés un cuarto de hora en latín, y no entendiéndole más que si en turco le hablara, pidió a un amigo de ambos que a toda esta conversación se halló presente, que le disculpase con él porque no estaba práctico en la lengua inglesa, entendiendo que le había hablado en ella.

De manera que es tan grande la diferencia con que pronuncian unas naciones de otras en una misma lengua, que pudo desconocerla Escalígero siendo en ella tan eminente y dar ocasión a que se riese de su engaño (como lo hizo) el que había de disculparle.

CAPITULO II

Si fueron inventadas las letras latinas, y siéndolo, como fué su invención

Quienes fueron los primeros inventores de las letras, es materia en que discuerdan los que cerca de ello han escrito, porque unos dicen que sirios, otros que egipcios, otros que etíopes, otros dan esta honra a los fenicios, diciendo que Cadmo trajo de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Fenícia para a Grécia essas dezessete letras (Plinio, livro 7, cap. 56): abcdeghilmnoprstu, e que depois se juntaram as demais. Outros afirmam que os inventores foram os filhos de Seth, que escreveram sobre assuntos celestes e encerraram seus escritos em duas colunas; mas sejam quais forem os inventores, o que importa para o nosso assunto é procurar investigar as razões em que se basearam para uma invenção tão importante, e se aos nossos latinos os seus inventores deram nomes compostos, como muitos têm, ou se simples a todos, porque com isso levaremos mais luz para o que será dito adiante. E se parecer prolixidade o que for gasto para apoiar esta proposição, note-se que todo este ensinamento consiste em assentá-lo sobre este fundamento, e como é um assunto nunca tratado e que não só deve ser recebido pelo uso, mas também deve ser eludido e descartado o que era tão recebido, dificilmente se poderá tirar do costume sua posse e introduzir outro em seu lugar, a menos que seja a preço de satisfação muito cumprida. Nossas letras latinas devem ser consideradas como tendo sido inventadas ou imitadas de outras, e assim será necessário, em tal dúvida, que reflitamos sobre ambos os casos, pois necessariamente deve ser um deles. E começando pelo primeiro, se foram inventadas, deve-se observar que tudo o que podemos falar se reduz a vinte e uma diferenças e posições, que devem ser consideradas pela boca, variando-as com a língua, os dentes e os lábios, na formação da respiração sonora da qual procedem tantas outras diferenças de sons, os quais, articulados juntos, compõem as sílabas e as palavras, e se raciocina declarando a alma por este meio os conceitos que deseja publicar, e

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Fenicia a Grecia estas diez y siete letras (Plinio, libro 7, cap. 56): abcdeghilmnoprstu, y que después se le juntaron las demás. Otros afirman que los inventores fueron los hijos de Seth, que escribieron sobre materias celestes y encerraron sus escritos en dos columas; pero sean los inventores cualesquiera, lo que importa para nuestro asunto es procurar investigar las razones en que se pudieron fundar para tan importante invención, y si a las nuestras latinas les dieron sus inventores los nombres compuestos, como muchas los tienen, o si simples a todas, porque con esto llevaremos mayor luz para lo que adelante se fuere diciendo. Y si pareciere prolijidad lo que se gastare en apoyar esta proposición, se advierte que consiste toda esta enseñanza en asentarla sobre este fundamento, y como es materia nunca tratada y que no solamente ha de recibirla el uso, sino que ha de ser eludiendo y desechando lo que tan recibido tenía, mal se podrá quitar a la costumbre su posesión e introducir otra en su lugar menos que a precio de satisfacción muy cumplida. Nuestras letras latinas se debe presuponer que o fueron inventadas o imitadas a otras, y así será necesario en semejante duda que discurramos sobre ambos casos, pues forzosamente ha de ser uno de éstos. Y comenzando por el primero, si fueron inventadas, se ha de advertir que cuanto podemos hablar se reduce a vientiuna diferencias y posturas, que se ha de considerar hace la boca, variándolas con la lengua, dientes y labios, en la formación de la respiración sonorosa de que proceden otras tantas diferencias de sonidos, los cuales, articulándose juntos, componen las sílabas y palabras, y se razona declarando el alma por este medio los conceptos que desea publicar, y

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

verifica-se que não há outros sons simples além de vinte e um, em que, se houvesse algum, necessariamente sentiríamos falta dele, porque tudo o que se fala se escreve, e para escrevê-lo nos faltariam letras, pois como a palavra na voz se forma de diferentes respirações sonoras, e escrita de diferentes letras, que têm o valor dessas respirações, quando chegasse a ocasião de significar com alguma letra alguma voz e não a houvesse, seria forçoso (como já foi dito) sentir sua falta, e se houver alguma exceção a isso, será tratada adiante, que é o acento sobre o ñ, a cedilha do ç e as variações de voz que fazem o C e o G.

Reduzidos, então, todos esses sons a vinte e um, fizeram outros tantos sinais diferentes, para cada um o seu, que são os caracteres, notas ou traços que chamamos de letras, e que cada um valesse o mesmo que a respiração sonora que representava e o caractere que então se assinalava a cada respiração permanecesse imutável para servir apenas a ela, como à respiração clara e sonora (1) , que se forma abrindo a boca e mantendo a língua imóvel, deram como sinal este caractere A, e a outra respiração menos forte e não tão sonora, que se forma mantendo os lábios colados e entreabrindo-os para que saia, deram-lhe este caractere B. Como podiam dar-lhes outros muito diferentes, desde que os que lhes dessem significassem o mesmo; e se estes não foram feitos ad placitum, mas com cuidado particular, dir-se-á adiante qual pode ter sido o motivo que levou a que não fossem casuais, mas a que escolhessem mais

(1) Observe-se que Bonet acusa aqui uma espécie de ressonância, provavelmente da crânio, básica hoje para a demonstração diante do surdo-mudo do som. Tactação vibratória.-J. O.: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

compruébase que no hay otros sonidos simples más de veintiuno, en que si hubiera alguno necesariamente lo echáramos de menos, porque todo lo que se habla se escribe, y para escribirlo nos faltaran letras, que como la palabra en voz se forma de diferentes respiraciones sonorosas, y escrita de diferentes letras, que tienen el valor de aquellas respiraciones, cuando Ilegara la ocasión de significar con letra alguna voz y no la hubiera, fuera forzosa cosa (como está dicho) echarla menos, y si alguna excepción hay en esto, se tratará adelante, que es la tilde de sobre la ñ, la cedilla de la ç, y las variaciones de voz que hacen la C y la G.

Reducidos, pues, todos estos sonidos a veintiuno, hicieron otras tantas señales diferentes, para cada uno el suyo, que son los caracteres, notas o lineaturas que Ilamamos letras, y que cada uno valiese lo mismo que la respiración sonorosa que representaba y el carácter que entonces se señaló a cada respiración quedase inmutable para sólo servirla, como a la respiración clara y sonorosa (1) que see forma abriendo la boca y están dose la lengua quieta, la dieron por señal este carácter A, y otra respiración menos fuerte, y no tan sonorosa, que se forma estando los labios pegados y entreabriéndose para que salga, le dieron este carácter B. como pudieron darles otros muy diferentes, puesto que los que les dieran significaran lo mismo; y si éstos no fueron hechos ad *placitum*, sino con particular cuidado, se dirá adelante cuál pudo ser el que movió a que no fuesen casualmente, sino a que eligiesen más

(1) Obsérvese que Bonet acusa aquí una especie de resonancia, proba- blemente de lo que la es craneana, basica hoy nara Ia demostración ante el sordomado el sonido. Tactación vibratoria.-J. O.: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

estes modos de figuras do que outros, e desta forma continuou-se com as demais respirações, dando a cada uma o seu sinal, às quais depois chamaram letras, e assim escrever não é outra coisa senão juntar tantas e tão diferentes letras, quantas e tão diferentes quanto fosse necessário que fossem os sons das respirações com as quais se formaria e comporia a palavra que se queria pronunciar, e mantendo a ordem mencionada, de que cada letra fosse a própria que representa a respiração à qual foi dada como retrato, e que tivesse como nome o som daquela respiração (São Isidoro, etimologia, lib. 1, c. 4). E se não parecer muito possível ter sido possível conhecer e distinguir a diversidade das respirações com que se falava para reduzi-las a um número e distinção tão conhecidos que cada uma pudesse ser significada por meio de um caractere, dando-lhe uma denominação apropriada, como foi dito, o que causa grande admiração a Polidoro Virgílio (de inventor rerum, lib. 1, c. 1), torná-lo possível e fácil a semelhança que nos é oferecida todos os dias, em que, tocando um instrumento musical onde um especialista o ouve, sem ver a corda ou tecla que toca, dirá o nome de cada uma, e sem ter feito para isso mais estudo do que o uso, e onde este e a necessidade, que são grandes mestres, se reuniram, pôde facilmente facilitar-se, especialmente consistindo na atenção do ouvido, como acontece com os mudos na visão, que pelos movimentos dos lábios daqueles que lhes falam entendem grande parte do que lhes dizem, e nós que ouvimos não saberemos fazer o mesmo, porque não militamos com a razão da necessidade forçada, que os ensina, mas os primeiros inventores a tiveram como os mudos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

estos modos de figuras que otros, y de esta manera se fué continuando por las demás respiraciones, dándoles su señal a cada una, a las cuales después llamaron letras, y así no es otra cosa el escribir que juntar tantas y tan diferentes letras, cuantos y cuan diferentes era necesario que fuesen los sonidos de las respiraciones de que se había de formar y componer la palabra que se quiere pronunciar, y guardando el orden dicho, de que cada letra sea la propia que representa la respiración a quien se le dió por retrato, y que tenga por nombre el sonido de aquella respiración (San Isidoro, etimología, lib. 1, c. 4). Y si pareciere no muy posible el haberse podido conocer y distinguir la diversidad de las respiraciones con que se hablaba para reducirlas a número y distinción tan conocida que pudiese cada una ser significada por medio de un carácter, ydándole denominación apropiada, como queda dicho, de que hace no poca admiración Polidoro Virgilio (de inventor rerum, lib. 1, c. 1), hacerlo ha posible y fácil el símil que cada día se nos ofrece, que tocando un instrumento músico donde le oiga un diestro en él, sin ver la cuerda o tecla que toca, dirá el nombre de cada una, y sin haber hecho para esto más estudio que el uso, y donde concurría éste y la necesidad, que ambas cosas son tan grandes maestros, pudo con facilidad facilitarse, especialmente consistiendo en la atención del oído, como sucede a los mudos en la de la vista, los cuales por los movimientos de los labios de los que les hablan entienden mucha parte de aquello que les dicen, y los que oímos no sabremos hacer otro tanto, porque no milita con nosotros la razón de necesidad forzosa, que los enseña a ellos, mas los primeros inventores tuviéronla como los mudos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dito isto, temos vinte e um caracteres, embora usemos vinte e dois sem o K, que não será tratado porque não o usamos, e o outro que deve ser excluído, quanto ao som, por não ter um som distinto de todas as outras letras, é o y, que chamamos de y grego, pois vale o mesmo que este i, que é o verdadeiro latino; e assim não há necessidade forçada da outra, nem a tiveram os inventores, pois quando não a usássemos, não por isso deixaríamos de escrever corretamente, pois na pronúncia o som de ambas é o mesmo, o que não poderia ser se faltasse qualquer uma das outras letras, por terem todas, como já foi dito, um som diferente; mas está tão aceita que não é inconveniente usá-la em nosso alfabeto, pelo muito que está escrito com ela, e parece que embeleza e acompanha seu caráter às outras letras, quando colocada apenas faz função de conjunção, que é ligar as razões, embora alguns não a utilizem em seus escritos. Assim parece ter sentido o doutor Bernardo Alderete, em seu livro sobre a origem da língua castelhana, pois em toda aquela impressão não quis usar senão essa i, com o que deu a entender que somente ela tem origem latina; e o mestre Simón Abril, no livro de Gramática Grega que escreveu em romance, também não usa senão a nossa i minúscula, e o próprio nome da y grega; e o fato de não usar essa letra no latim, exceto para palavras que vêm da língua grega, dá a entender que ela não é latina, mas que o uso a introduziu, e que veio do alfabeto grego para o nosso; e Antonio de Nebrija, ao tratá-la em seu dicionário latino, prossegue dizendo: essa y é uma letra vocal dos gregos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Hase dicho veintiún carácter, no obstante que tenemos en uso veintidós sin la K, que de ésta porque no la usamos no se tratará, y la otra que debe ser excluida, cuanto al sonido, por no tenerle distinto de todas las demás letras, es la y, que llamamos y griega, pues lo mismo vale esta i, que es la verdadera latina; y así no hay necesidad forzosa de la otra, ni la tuvieron los inventores, que cuando no la usáramos, no por ello se dejara de escribir correctamente, pues en la pronunciación es uno el sonido de ambas, lo que no pudiera ser si faltara cualquiera de las otras letras, por tenerle todas, como queda dicho, diferente; pero está tan recibida, que no es de inconveniente el usarla nuestro alfabeto, por lo mucho que está escrito con ella, y parece que hermosea y acompaña su carácter a las demás letras, cuando poniéndole sólo hace oficio de conjunción, que es eslabonar las razones, aunque algunos no se sirven de ella en sus escritos. Así parece que lo sintió el doctor Bernardo Alderete, en su libro de origen de la lengua castellana, pues en toda aquella impresión no quiso usar sino de esta i, con que dió a entender que ésta sola tiene por la originaria latina; y el maestro Simón Abril, en el libro de Gramática Griega que escribió en romance, no usa tampoco sino de nuestra i pequeña, y el mismo nombre de y griega; y el no va- lerse de esta letra el latino, sino para dicciones que vienen de la lengua griega, da a entender que no es latina, sino que el uso la ha ido introduciendo, y que ha venido del alfabeto griego al nuestro; y Antonio de Nebrija, llegando a tratar de ella en su diccionario los latino, pasa adelante diciendo: esta y es letra vocal de los griegos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO III

Se o seu princípio das letras latinas foi por imitação, quais imitaram e como

Não parece que as letras latinas pudessem ter outro tipo de inventividade, nem nenhuma outra que não fosse essa, se é que sua invenção e origem foram sem dependência ou imitação de outras; mas, caso tenha sido (o que é mais provável), cabe a nós, como já oferecemos, dizer quais imitaram e como, o que tomaram delas e o que deixaram. Parece lógico que, tendo que introduzir letras à imitação de outras, se recorresse à mãe e origem delas e que, para ajustá-las aos acentos latinos, se valessem do que precisassem delas, deixando tudo o que fosse desnecessário e supérfluo, como aquele que tem por onde escolher. E deve-se observar que trazer letras de uma província para outra não consiste, nem se entende, no material das figuras que chamamos de caracteres, ou notas, que pouco importa ser de uma forma ou de outra, mas nas vozes que significam e ajustá-las ao som de sua língua; e se com menos diferenças de sons se incluir o de uns e o de outros, consequentemente não haverá necessidade de tantas letras, mas sim de acrescentar tantos caracteres quantos forem os sons que devem significar e que lhes faltam. As letras que são conhecidas como sagradas gerais,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO III

Si fué su principio de las letras latinas por imitación, a cuáles imitaron y cómo

No parece que pudieron tener otro género de inventiva las letras latinas, ni otras ningunas que la dicha, si es así que su invención y origen fué sin dependencia ni imitación de otras; mas por si acaso lo fué (que es lo más cierto) nos toca, como hemos ofrecido, decir a cuáles imitaron y cómo, qué tomaron de ellas y qué dejaron. Parece de razón que habiéndose de introducir letras a imitación de otras, que se acudiría a la madre y origen de ellas, y que para ajustarlas a los acentos latinos, se valdrían de lo que hubiesen menester de ellas, dejando todo lo no necesario y superfluo, como aquel que tiene en qué escoger. Y hase de advertir que el traer letras de una provincia a otra no consiste, ni se entiende en lo material de las figuras que llamamos caracteres, o notas, que importa poco ser más de una forma que de otra, sino en las voces que significa y éstas ajustarlas con el sonido de su lenguaje; y si con menos diferencias de sonidos se incluye el de los unos que el de los otros, por lo consiguiente no tendrá necesidad de tantas letras, pero sí más le tendrá de acrecentar tantos caracteres cuantos fueren los sonidos que han de significar y les faltan. Las letras que son conocidas por sagradas generales, y

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

preferidas a todas as outras, são a hebraica, a grega e a latina. Assim o diz Santo Isidoro (Etimologia, livro 1, cap. 9), por serem aquelas em que está escrito tudo o que diz respeito à nossa santa Fé pelos Patriarcas, Profetas, Evangelistas e Doutores da Igreja, e por tanta diversidade de Santos, e por estar escrito nessas três letras o título da Cruz de Cristo, nosso Senhor, que foi querer torná-lo conhecido em todo o mundo, por meio da generalidade dessas três línguas. Qual delas podemos chamar de mãe das outras, e a quem se deve por sua antiguidade, é o hebraico, e assim devemos estabelecer para que suas letras a tenham, o que será feito sem causar prolixidade, pois assim o escreve longamente Santo Agostinho na Cidade de Deus (livro 16, capítulo 2), e Santo Isidoro em suas etimologias (etimologias, liv. 9, c. 1, Gen. c. 11) que a situam antes da confusão das línguas, dizendo que havia uma única língua no mundo, como parece em Gênesis, e acrescentam que era o hebraico, que se conservou em Heber e sua sucessão, de onde tirou o nome de hebraico, que até então não tinha nenhum, pois, sendo único, não precisava de distinção.

Uma vez que descobrimos a antiguidade da língua, falta-nos saber qual foi o papel das letras nela; Josefo diz em suas Antiguidades Judaicas (cap. 2) que das duas colunas que os netos de Adão, filhos de Sete, construíram, uma de tijolo e outra de pedra, nas quais deixaram escritas e esculpidas as artes, ainda permanecia em seu tempo a de pedra na terra da Síria. São Isidoro é da opinião de que as letras gregas e latinas tiveram sua origem nas hebraicas (Etimologias, c. 3, livro 1), embora não lhes dê mais antiguidade do que quando Deus deu a Moisés a lei escrita. Santo Agostinho atribui-lhes maior antiguidade (livro 18, c. 19, A Cidade de Deus), fazendo

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que prefieren a todas, son la hebrea, griega y latina. Así lo dice San Isidoro (Etimología, libro 1, cap. 9), por ser en las que está escrito todo lo tocante a nuestra santa Fe por Patriarcas, Profetas, Evangelistas y Doçtores de la Iglesia, y por tanta diversidad de Santos, y estar en estas tres letras escrito el título de la Cruz de Cristo nuestro Señor, que fué quererle hacer notorio a todo el orbe, por medio de la generalidad de estas tres lenguas. Cuál de ellas fué la que podemos llamar madre de las demás, y a quién se le debe por su antigüedad, es la hebrea, y así lo hemos de asentar para que la tengan sus letras, cosa que se hará sin causar prolijidad, pues tan largamente lo escribe San Agustín en la Ciudad de Dios (lib. 16, c. 2), y San Isidoro en sus etimologías (etimologías, lib. 9, c. 1, Gen. c. 11) que se la dan de antes de la confusión de las lenguas, diciendo que era una sola la del mundo, como parece en el Génesis, y añaden ser la hebrea, que se conservó en Heber y su sucesión, de donde tomó nombre de hebrea, que hasta allí no tuvo ninguno, pues como sola no necesitó de distinción.

Ya que hemos hallado su antigüedad a la lengua, fáltanos saber la que las letras tuvieron en ella; Josefo dice en sus antigüedades Judaicas (cap. 2) que de las dos columnas que los nietos de Adán, hijos de Seth, hicieron, que era una de ladrillo y otra de piedra, en que dejaron escritas y esculpidas las artes, permanecía aún en su tiempo la de piedra en tierra de Siria. San Isidoro es de parecer que las letras griegas y latinas tomaron su origen de las hebreas (Etimologías, c. 3, libro 1), aunque no les da más antigüedad de cuando Dios dió a Moisés la ley escrita. San Agustín se la da mayor (lib. 18, c. 19, La Ciudad de Dios), haciendo

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

uma consideração particular sobre este caso, provando que antes havia letras, pois o próprio Moisés designou pessoas para ensiná-las ao povo de Deus, antes de receber a lei escrita. Portanto, podemos considerar com razão que essas letras são as mais antigas e que o grego e o latim, imitando-as, introduziram as suas.

As repúblicas que querem valer-se de leis ou modos particulares de governo de outras, movidas pela fama de sua política e boa conservação, escolhem ainda dentre elas o que há de mais aperfeiçoado e perfeito e que melhor se ajusta à natureza da terra e à condição de seus habitantes, que as receberão. Assim, as letras latinas, se sua introdução foi por imitação das hebraicas, escolheram delas, podemos dizer, a quinta-essência com propriedade, pois a parte que delas tomaram tem a mesma virtude que o todo de onde foi tirada. E para nos fazer entender melhor, deve-se observar que a primeira letra do alfabeto hebraico se chama Aleph, nome que se compõe e forma de cinco sons diferentes, representados por esses cinco caracteres; que, embora a velocidade da pronúncia seja tão grande que parece não dar lugar a que todos sejam distintamente inteligíveis, não há dúvida de que o são, e que todos são pronunciados de forma conhecida. E isso deve ser observado, tentando pronunciar o nome dessa letra, removendo algum dos cinco caracteres que a compõem e, com ele, o som que significa, como leph sem o a, Aeph sem o I, Alph sem o e, e assim por diante, pois todos causam sons diferentes, e para cada um que é removido, essa letra fica com um nome diferente; mas como não serve com aquele que está composto em sua leitura hebraica, acompanhado de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sobre este caso particular consideración, probando que antes había letras, pues el mismo Moisés puso personas que asistiesen a enseñarlas al pueblo de Dios, primero que recibiese la ley escrita. Así que con razón podemos tener por las más antiguas a estas letras, y que el griego y latino a imitación de ellas introdujeron las suyas.

Las Repúblicas que se quieren valer de leyes, o particulares modos de gobierno de otras, movidas de la fama de su política y buena conservación, escogen aún de aquéllas lo más aechado y perfecto y que mejor pueda ajustarse a la naturaleza de la tierra y condición de sus habitantes, que las han de recibir. Así las letras latinas si fué su introducción por imitación de las hebreas, escogieron de ellas, podemos decir la quintaesencia con propiedad, pues tiene la misma virtud la parte que de ellas tomaron que el todo de donde se tomó. Y para darnos mejor a entender, se ha de advertir que la primera letra del alfabeto hebreo se Ilama Aleph, nombre que se compone y forma de cinco sonidos diferentes, que los representan aquellos cinco caracteres; que, aunque la velocidad de la pronunción es tan grande que parece no da lugar a que todas sean distintamente inteligibles, no hay duda que lo son, y que se pronuncian todos conocidamente. Y echarse ha de ver esto, probando a pronunciar el nombre de aquella letra, quitándole alguno de los cinco caracteres de que está compuesta, y con él el sonido que significa, como leph sin la a, Aeph sin la I, Alph sin la e, y así por las demás, que todas causan diferentes sonidos, y por cada uno que se le quita queda esta letra con diferente nombre; pero como no sirve con aquel que tiene compuesto en su lectura hebrea, acompañada con

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

outros, nem serviria na latina, exceto apenas o A, que é o primeiro som dos cinco que inclui o nome de Aleph. Foi maravilhosa a exclusão que fizeram da composição leph, escolhendo apenas o A, parte que vale tanto quanto o todo de onde se desmembrou, pois apenas essa respiração simples é que serve, e nenhuma das quatro que formam a composição leph; e assim como foi dito, é a quinta essência, pois sendo a quinta parte, tem toda a essência e valor do todo. O mesmo se aplica ao Beth, do qual se tirou o B, como do Gumel o G, do Dalet o D, e assim dos demais. Pode-se responder a isso que estas não são letras hebraicas, mas os nomes delas, e que das latinas não se colocam aqui mais do que apenas as letras, e não os nomes. Para responder a isso, deve-se observar que essas letras hebraicas, por serem compostas, não servem juntas com aquele nome para formar uma razão inteligível e significativa, mas apenas com uma parte simples dele, nem nas latinas serviriam com mais. Os latinos deram às suas letras (buscando maior perfeição) o nome daquela parte simples que elas servem, que não é escrevível, mas significativa, como A. Diz-se que não é escrevível, mas significativa, para nos dar a entender com maior clareza, chamando escrevível à voz que necessita de mais de um caractere para significar os sons que expressa, e não escrevível, mas significativa, à voz que fosse tão simples que não expressasse mais do que um som, pois não necessitaria mais do que um caractere que a significasse; e embora, rigorosamente, esse caractere seja escrevível, na medida em que faz parte da escrita formá-lo, precisamos de termos para que todos possam nos entender; e assim é como se dissé-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

otras, ni le había de servir tampoco en la latina sino de A solamente, que es el primer sonido de los cinco que incluye el nombre de Aleph. Fué maravillosa exclusión la que hicieron de la composición leph, escogiendo tan solamente la A, parte que vale tanto como el todo de donde se desmembró, pues sólo aquella respiración simple es la que sirve, y ninguna de las cuatro de que se forma la composición leph; y así como queda dicho, es la quintaesencia, pues siendo la parte quinta, tiene toda la esencia y valor del todo. Esto mismo militan en la Beth, de quien se tomó la B, como de Gumel la G, de Dalet la D, y así de las demás. Podráse responder a esto que estas no son letras hebreas, sino los nombres de ellas, y que de las latinas no se ponen aquí más que tan solamente las letras, y no los nom bres. Para replicarse a esto, se ha de advertir que estas letras hebreas tan compuestas como no sirven juntas con aquel nombre para hacer razón inteligible y significativa, sino con una parte simple de él, ni en la latina habían de servir con más. Diéronles los latinos a las suyas por nombre (buscando mayor perfección) el de aquella parte simple de que sirven, que no es escribible, sino significativa, como A. Dícese no ser escribible, sino significativa, para con mayor claridad darnos a entender, llamando escribible a la voz que tiene necesidad de más de un carácter para significar los sonidos que expresa, y no escribible, sino significativa, a la voz que fuese tan simple que no expresase más de un sonido, pues no tendrá necesidad más que de un carácter que la signifique; y aunque en rigor ya aquel carácter es escribible, por cuanto es parte de escribir el formarle, tenemos necesidad de términos para que todos nos puedan entender; y así es como si dijé-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ssemos nome de letra que inclui diferentes sons, os quais, representados pelos caracteres que lhes competem, fazem a leitura e, ao fazê-la, formam o nome de cada letra: ou nome tão simples que não precisa de mais do que um som, que este não fará a leitura, pois a leitura é a união e a ligação de caracteres que servem de letras, em virtude dos quais se pronuncia a voz inteligível, e um único não fará leitura, por não ter com quem se acompanhar, mas será significativo. E assim podemos dizer que os nomes das nossas letras não são escrevíveis, como os das outras, porque do nome Aleph, que é escrevível, tirou-se o A, e todo ele serve e está incluído na pronúncia do que se fala e se escreve, não é escrevível por ser um som tão simples e sólido que, se quiséssemos fazê-lo entender por meio de outros sons simples e sólidos, não seria possível, pois ao juntar dois (que seria o mínimo), já se formaria um som composto, tornando impossível explicar um simples; basta que, sob aquela nota ou caractere, se entenda não apenas pela leitura, mas pelo significado, o nome, seja ele muito sonoro ou pouco; e assim os nomes das letras latinas são conservados apenas pela tradição, e como estes são os elementos para falar e escrever, não pode haver outras partes mais simples com as quais significá-lo, pois se houvesse, estas seriam letras e elementos, e faltaria para elas explicação, ou seria proceder infinitamente; de modo que a escolha que os latinos fizeram foi tomar do hebraico o que era sólido, com tal perfeição, que não deixaram nada da essência de cada um que fosse necessário, nem trouxeram superfluidade que pudesse ser descartada, mas tão substanciais e concisas que as tornaram indivisíveis,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

semos nombre de letra que incluye diferentes sonidos, los cuales representados por los caracteres que les competen hacen lectura y haciéndola forman el nombre de cada letra: o nombre tan simple que no tenga necesidad más que de un sonido, que éste no hará lectura, pues lectura es junta y trabazón de caracteres que sirven de letras, en virtud de las cuales se pronuncia la voz inteligible, y uno solo no hará lectura, por no tener con quién acompañarse, sino que será significativo. Y así podemos decir que no son escribibles los nombres de nuestras letras, como los de las demás, porque del nombre de Aleph, que es escribible, se tomó el de A, y todo él sirve y se incluye en la pronunciación de lo que se habla y escribe, no es escribible por ser sonido tan simple y sólido, que si quisiéramos darlo a entender por medio de otros sonidos simples y sólidos, no fuera posible, pues en juntándose dos (que había de ser lo menos) hiciera ya sonido compuesto, imposibilitándose de explicar un simple; basta que debajo de aquella nota o carácter se entienda no sólo por lectura, sino por significación, el nombre, ora sea muy sonoro, ora poco; y así los nombres de las letras latinas la tradición sola los conserva, y como éstas son los elementos para hablar y escribir, no puede haber otras partes más simples con qué significarlo, que de haberlas, aquéllas fueran letras y elementos, y faltara para ellas explicación, o fuera proceder en infinito; de manera que la elección que los latinos hicieron fué tomar de las hebreas lo sólido, con tal perfección, que no dejaran cosa de la esencia de cada una de que tuviese necesidad, ni trajeron superfluidad que pudiese ser desechada, sino tan substanciales y compendiosas, que las hicieron indivisibles,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

consistindo toda a essência das letras nos nomes que lhes deram, que não só podemos dizer que são perfeitas, mas que em seu gênero cada uma tem a perfeição inteira, pois aquela é a única que não pode receber aumento nem diminuição sem perder seu ser perfeito, coisa que não se pode dizer de nenhuma letra inventada, exceto das nossas latinas, que como falamos escrevemos e como escrevemos falamos e das nações que as utilizam, nenhuma tem como língua comum uma linguagem tão perfeita que, tal como se fala, se escreva à imitação do latim, como o castelhano; pois, embora estas letras latinas tenham todas as que chamam de consoantes nomes compostos escrevíveis, isso é uma imperfeição, não de sua natureza, mas que o uso lhes conferiu, tendo perdido com a tradição, que quis torná-las mais sonoras do que eram, a origem simples que têm, o que será tratado mais detalhadamente adiante.

CAPÍTULO IV

Se as letras latinas não imitaram as hebraicas, mas foram instituídas pelos gregos, quem delas as instituiu e que nomes lhes deram

NÃO será justo deixarmos passar em silêncio o que muitos autores e muito sérios dizem a respeito de que nossas letras latinas foram instituídas pelos gregos; e se eles nos fizeram esse benefício, será justo que não lhes tiremos a glória disso nem nos mostremos

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

consistiendo toda la esencia de las letras en los nombres que les dieron, que no solamente podremos decir que son perfectas, sino que en su género tiene cada una la perfección entera, pues aquélla lo es solamente que no puede recibir aumento ni disminución sin perder su ser perfecto, cosa que no se puede decir de ningunas letras inventadas, sino de las nuestras latinas,que como hablamos escribimos y como escribimos hablamos;y de las naciones que usanan de ellas, ninguna tiene por lengua vulgar lenguaje tan perfecto, que como se habla se escriba a imitación del latín, como el castellano; que aunque también estas letras latinas tienen todas las a que llaman consonantes nombres compuestos escribibles, es imperfección, no de su naturaleza, sino que el uso la ha puesto, habiendo perdido con la tradición, que ha querido hacerlas más sonoras de lo que ellas eran, el origen simple que tienen, de que se tratará más despacio adelante.

CAPITULO IV

Si las letras latinas no imitaron a las hebreas, sino que fueron instituidas de los griegos, quién de ellos las instituyo y qué nombres les pusieron

No será justo que dejemos pasar en silencio lo que muchos autores y muy graves dicen acerca de que nuestras letras latinas las instituyeron griegos; y si aquel beneficio nos hicieron, razón será que no les quitemos la gloria de ello ni nos mostremos

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ingratos por tamanha bondade, além do que, para o nosso propósito, o mesmo efeito terá sido causado por terem sido tomadas dos hebreus e dadas pelos gregos aos aborígenes, como diremos neste capítulo. O que acabamos de dizer no passado, atribuindo às letras latinas sua origem aos hebreus, e não aos gregos, está de acordo com o trecho citado de Santo Isidoro (Etimologia, liv. 1, cap. 4), que também, e outros autores falando das letras e, z, dizem que são gregas, do que se deve inferir que as outras não o são, pois singularizar e dividir umas das outras falando de sua origem dá a entender implicitamente que nem todas têm a mesma natureza (Asperio Junioris Gramático Ars, & c. Aeli Donati, primeira edição). Mas, sem dizer aqui o que seja mais ou menos certo, discorreremos apenas sobre qualquer origem que tenham querido dar-lhes, o nome que dariam a cada uma no seu princípio (Sergio Gramático inventou primeiro, Donato comentou. São Isidoro, etimologia, lib. 1, c. 4). E assim diremos que o mesmo santo em outra parte diz: que a ninfa Carmenta foi a primeira a trazer as letras latinas para a Itália, chamada assim porque em versos (a que o latino chama Carmen) cantava as coisas que estavam por vir; mas seu próprio nome era Nicostrata, como também refere Blondo Flabio de Roma triunfante (livro 9); e dela e de sua vinda à Itália faz menção Dionísio Halicarnaso (Origens romanas) em várias partes, dizendo que era muito sábia, e mesmo que suas adivinhações fossem consideradas diabólicas, e que passou a viver na Itália com os pelasgos (que é o mesmo que gregos) e com os aborígenes, povos bárbaros (Dionísio, Antiguidades Romanas, livro 1). E diz também em outra parte que, na época em que Fauno reinava na

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

desagradecidos a bien tamaño, además de que para nuestro propósito el mismo efecto ha de causar haber sido tomadas de los hebreos que dadas por los griegos a los aborígenes, como diremos en este capítulo. Lo que acabamos de decir en el pasado dando a las letras latinas su origen de las hebreas, y no de las griegas, es en conformidad del lugar citado de San Isidoro (Etimología, lib. 1, cap. 4), el cual también, y otros autores hablando de las letras y, z, dicen que son griegas, de que se debe inferir que las demás no lo son, pues el singularizar y dividir las unas de las otras hablando de su origen, da a entender implícitamente que no tienen todas una misma naturaleza (Asperio Junioris Gramático Ars, & c. Aeli Donati, edición primera). Pero no diciendo aquí lo que fuere más o menos cierto, discurriremos solamente por cualquier origen que hayan querido darles, el nombre que le darían a cada una en su principio (Sergio Gramático inventó primero, Donato comentó. San Isidoro, etimología, lib. 1, c. 4). Y así diremos que el mismo santo en otra parte dice: que la Ninfa Carmenta fué la primera que las latinas letras trajo a Italia, llamada así porque en versos (a que llama el latino Carmen) cantaba las cosas venideras; pero su propio nombre era Nicostrata, como también lo refiere Blondo Flabio de Roma triunfante (lib. 9); y de ésta y de su venida a Italia hace mención Dionisio Halicarnaso (Orígenes romanos) en diversas partes, diciendo como era muy sabia, y aun tenidas sus adivinaciones por diabólicas, y que pasó a vivir a Italia con los pelasgos (que es lo mismo que griegos) y con los aborígenes, gente bárbara (Dionisio, antigüedades romanas, lib. 1). Y dice también en otra parte que en el tiempo que reinaba Fauno en

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Itália, sessenta anos antes de Enéas chegar a ela, Evandro, natural da Arcádia, filho de Mercúrio e da ninfa Carmenta, que mais tarde chamaram Nicostrata, veio com ela para a Itália, a quem consideravam muito sábia na ciência das letras e da profecia, à persuasão da qual se rendeu Evandro, seu filho (Dionísio de Halicarnasso, Origens romanas, livro 1). E o mesmo refere Rufino, seguindo este mesmo lugar (da antiguidade romana, livro 2, capítulo 17). E Plínio diz que esses pelasgos trouxeram as letras para a Itália (livro 7, c. 56). E Tucídides (c. 1), nas guerras que escreve sobre os peloponesos e atenienses, diz que até depois da chegada de Heleno, filho de Deucalião, os gregos não eram chamados de helenos (nome que usaram depois), nem toda a sua terra era chamada de Grécia, mas apenas uma parte, e eles tinham nomes diferentes, porque cada nação e povo tinha o seu, embora o mais comum a todos fosse o de pelasgos, e que suas línguas também eram diversas, o que confirma Constantino Lascaris, dizendo: havia a jônica, a ática, a dórica, a eólica e a comum (cop. gramatical, livro 3, de Græcarupropiet. linguarum). Assim, de acordo com o que escrevem esses autores, quer tenham sido trazidas pelos pelasgos, quer por Carmenta, eles querem que tenham sido recebidas dos gregos. E Prisciano também diz, falando das letras (lib. 1, aenum. lite apud. veteres): Se quisermos contemplá-las com verdade, como dissemos, não temos na língua latina mais do que dezoito letras, ou seja, dezesseis antigas dos gregos e o F, X, acrescentadas posteriormente, e também tomadas deles. Esta contradição que parece fazer São Isidoro pode ser muito bem conciliada, não entendendo que ele quis dizer que as tomaram imediatamente dos hebreus, mas provenientes, assim como

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Italia, sesenta años antes que Eneas viniese a ella, Evandro, natural de Arcadia, hijo de Mercurio y de la Ninfa Carmenta, que después llamaron Nicostrata, víno con ella a Italia, a quien tuvieron por muy sabia en la ciencia de las letras y profecía, a cuya persuasión vino Evandro, su hijo (Dionisio de Halicarnaso, Origenes romanos, lib. 1). Y lo mismo refiere Rufino siguiendo este propio lugar (de antigüedad romana, lib. 2, cap. 17). Y Plinio dice que estos pelasgos trajeron las letras a Italia (lib. 7 c. 56). Y Thucidides (c. 1) en las gueras que escribe de los peloponeses y atenienses dice que hasta después de venido Heleno, hijo de Deucalión, no se habían llamado helenos los griegos (nombre que usaron después) ni toda su tierra Grecia, sino alguna parte, y ellos con nombres diferentes, porque cada nación y gentes tenían el suyo, si bien el más general en todos era el de pelasgos, y que sus lenguas también eran diversas, lo que confirma Constantino Lascaris diciendo: había la jónica, ática, dórica, eólica, y la común (cop. gramatical, lib. 3, de Græcarupropiet. linguarum). De manera que, conforme lo que escriben estos autores, ora sean traídas por los pelasgos, ora por Carmenta,, quieren que hayan sido recibidas de los griegos. Y Prisciano dice también, hablando de las letras (lib. 1, aenum. lite apud. veteres): Si queremos con verdad contemplarlas, como dijimos, no tenemos en la lengua latina más de diez y ocho letras, es, a saber, diez y seis antiguas de los griegos y la F, X, después añadidas, y también tomadas de ellos. Esta contradición que a sí mismo parece se hace San Isidoro, se puede concordar muy bien, no entendiendo que allí quiso decir que inmediatamente las tomaron de los hebreos, sino procedente, como tampo-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

as gregas não foram imediatas, mas tomadas dos fenícios, como escreve Heródoto Halicarnaso (lib. 5), falando dos fenícios. Os que vieram com Cadmo, enquanto habitaram esta região, entre muitas outras doutrinas que introduziram na Grécia, foram as letras, que até então não existiam. E Diodoro (livro 6) concorda com isso também com estas palavras: Aqueles que dizem que os fenícios deram aos gregos as letras que aprenderam das musas, saibam que estes são os que navegaram para a Europa na companhia de Cadmo. E Beroso também diz (em æquinocis Xeuoph.), que este Cadmo as trouxe da Fenícia para a Grécia. Daí se conclui que os gregos chamaram as letras de fenícias, e assim parece ter entendido Lucano nestes versos (livro 3):

Phœnices primi famæ si credimus ausi
Mansuram rudibus vocem signare siguris.

E Polidoro Virgílio se vale deles para esse propósito, de modo que também não foram os gregos os primeiros a tomar suas letras dos hebreus; e assim deve-se entender o que São Isidoro quis dizer no lugar citado secundariamente por uns e outros, pois dessa origem procederam, como todos os homens que nos chamamos filhos de Adão, por ser essa a nossa origem. Mas tenham sido os gregos pelasgos, que vindo para a Itália foram habitar aquelas partes, que depois chamaram Latium, povoadas pelos aborígenes bárbaros, os que lhes ensinaram as letras latinas, ou tenha sido Carmenta, ou Evandro seu filho, não temos necessidade forçada de dizê-lo, pois o resultado final será o mesmo, que é terem sido ensinadas por povos sábios e recebidas

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

co las griegas fueron inmediatas, sino tomadas de los fenicios, como escribe Herodoto Halicarnaso (lib. 5), hablando de los fenicios. Los que vinieron con Cadmo, en tanto que habitaron esta región, entre otras muchas doctrinas que introdujeron en Grecia, fueron las letras, que hasta entonces no las había tenido. Y Diodoro (lib. 6) concuerda con esto también por estas palabras: Los que dicen que los fenicios dieron a los griegos las letras que de las musas habían aprendido, sepan que éstos son los que fueron navegando a Europa en compañía de Cadmo. Y Beroso dice también (en æquinocis Xeuoph.), que este Cadmo las trajo de Fenicia a Grecia. De donde se saca que los griegos Ilamaron fenicias a las letras, y así parece que lo entendió Lucano en estos versos (lib. 3):

Phœnices primi famæ si credimus ausi
Mansuram rudibus vocem signare siguris.

Y válese de ellos para este propósito Polidoro Virgilio, de manera que tampoco fueron los griegos inmediatos a tomar sus letras de las hebreas; y así se debe entender que quiso decir San Isidoro en el lugar citado secundariamente de unos y de otros, pues de aquel origen procedieron, como todos los hombres que nos Ilamamos hijos de Adán, por ser aquel el origen nuestro. Pero hayan sido los griegos pelasgos, que viniendo a Italia fueron a habitar aquellas partes, que después llamaron Latium, pobladas de los aborigenes gente bárbara, los que les enseñaron las letras latinas, o háyalo sido Carmenta, o Evandro su hijo, no tenemos necesidad forzosa tampoco de decirlo, pues el fin vendrá a ser uno mismo, que es el haberles dado estas letras gentes sabias, y haberlas

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

por bárbaros. Embora seja verdade que os gregos consideravam todas as nações (exceto a sua) bárbaras, esta, verdadeiramente, pelas particularidades que se escrevem sobre ela, conclui-se que o seria em grande medida, proposição que aumenta o fundamento do que se tratará neste livro e o esclarece mais uma pergunta inexcusável que nos é oferecida fazer aos gregos que deram essas letras. Qual foi a causa pela qual não lhes ensinaram as suas, pois por três razões de congruência, amor natural e reputação, entre várias que se podem dar, parece que estavam obrigados a ensinar essas e não outras? A primeira, por serem aquelas em que eram mais peritos para o ensino e que o fariam com maior tranquilidade e menor trabalho. A segunda, porque a propagação de suas leis, ritos e costumes é naturalmente desejada pelos nativos, tanto que algumas nações chamam outras de bárbaras por não se conformarem com isso, cada uma considerando a sua melhor. A terceira e última razão é, como se pode acreditar, que sendo a Grécia tão estimada pelo estudo das letras e reconhecida como tal pelo mundo, seus filhos tinham uma opinião negativa sobre suas letras, pois ao escolherem outras, isso era consequência de algum defeito nas que excluíam, como de maior perfeição nas recém-escolhidas.

Quanto mais enfatizarmos essa objeção, mais sua resposta apoiará nossa tentativa, pois estamos pressupondo que os que ensinavam eram sábios e os que aprendiam eram bárbaros selvagens. Sendo assim, era necessário que os uns se ajustassem à incapacidade dos outros, pois cabe ao que ensina buscar o caminho mais fácil para transmitir

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

recibido bárbaros. Que aunque es verdad que los griegos tuvieron a todas las naciones (exceptuada la suya) por bárbaras, ésta verdaderamente por las particularidades que de ella se escriben, se colige que lo sería en gran manera, proposición que aumenta el fundamento de lo que se ha de tratar en este libro, y lo aclara más una pregunta no excusable que se nos ofrece hacer a los griegos que dieron estas letras. ¿Qué fué la causa porque no les enseñaron las suyas, pues por tres razones de congruencia, de amor natural, y de reputación, entre diversas que se pueden dar, parece que estaban obligados a enseñar aquéllas, y no otras? La primera, por ser las en que estaban más peritos para la enseñanza, y que con mayor descanso y trabajo menor lo harían. La segunda, porque la propagación de sus leyes, ritos y costumbres, es naturalmente deseada de los naturales, tanto que se llaman bárbaras unas naciones a otras, por no conformarse en esto, teniendo cada uno la suya por mejor. La tercera y última es, como se puede creer, que siendo Grecia por el estudio de las letras estimada por tan eminente, y como tal la reconoció el mundo, hijos suyos mal opinaban de sus letras, pues haciendo elección de otras, era consecuencia de algún defecto en las que excluían, como de mayor perfección en las nuevamente elegidas.

Esta objeción cuanto mayor la pusiéramos, más su respuesta apoyará nuestro intento, pues vamos presuponiendo que eran sabios los que enseñaban, y bárbaros silvestres los enseñados, que siendo esto así, necesidad forzosa se les seguía a los unos en ajustarse a la incapacidad de los otros, pues al que ha de enseñar pertenece buscar el camino más fácil para dar

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

seu conhecimento, que, mesmo que isso lhe custe mais trabalho, deve poupar o discípulo; e assim, se eles não ensinaram as letras nas quais eram peritos e que poderiam ensinar com menos trabalho, foi porque a capacidade daqueles que as receberiam não era suficiente, e eles tiveram a necessidade de inventar novas letras ou ajustar as suas de modo que fossem mais bem recebidas pela ignorância daquelas pessoas; isso conseguiram colocando como nomes às letras os sons simples com que servem para a locução e leitura, com o que, sabendo-os, souberam ler, que é o que acabamos de dizer no capítulo passado, diferenciando-nos apenas no que lá se disse que deveriam fazer aqueles que tomaram as letras, aqui o fizeram aqueles que as davam, tomando e deixando das gregas, como dissemos das hebraicas, pois o mesmo pode ser tirado do Alfa, Beta, Cappa, Delta, que são A bcd, e assim das demais, embora o grego não pronuncie o forte do b, mas como v, consoante, e não apenas se preocuparam em dar-lhes tal nomeação, que ao nomear as letras rapidamente com as pausas que as dicções exigem, soubessem ler, mas que as figuras que deram às letras, eram um certo tipo de retratos tão apropriados às movimentos que a boca, os lábios, os dentes e a língua tinham que fazer na formação do nome de cada uma, que ao vê-las servissem de ensino e lembrança que facilitasse sua formação, como se dirá longamente de cada letra em seu lugar; razão que também acompanha para que se entenda que os gregos que as ensinaram buscaram todos os modos possíveis que pudessem facilitar o ensino. E como eles criaram a invenção mais engenhosa que nenhuma outra

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

a entender su ciencia, que aunque sea a costa de trabajo mayor suyo, se ha de excusar el del discípulo; y así éstos sino enseñaron las letras en que como propias estaban peritos, y que pudieran con menos trabajo, fué porque la capacidad de los que las habían de recibir no era suficiente, y tuvieron necesidad, o de inventarles letras nuevas, o ajustar las suyas a modo que las recibiese mejor la ignorancia de aquella gente; esto consiguieron con ponerles por nombres a las letras los simples sonidos con que sirven para la locución y lectura, con que en sabiéndolos supieron leer, que es lo que acabamos de decir en el capítulo pasado, diferenciándonos solamente en que lo que allí se dijo que debieron hacer los que tomaron las letras, aquí lo hicieron los que se las daban, tomando y dejando de las griegas, como dijimos de las hebreas, pues lo mismo se puede tomar de la Alpha, Beta, Cappa, Delta, que son A bcd, y así de las demás, si bien no pronuncia el griego lo fuerte de la b, sino como v, consonante, y no solamente atendieron a darles nominación tal, que con ir nombrando las letras a prisa con las pausas que las dicciones requieren, supiesen leer, sino que las figuras que dieron a las letras, fueron cierto género de retratos tan apropiados a las mociones, que la boca, labios, dientes y lengua habían de hacer en la formación del nombre de cada una, que viéndolas les sirviese de enseñanza y recuerdo que facilitase su formación, como se dirá largamente de cada letra en su lugar; razón que acompaña también para que se entienda que buscaron los griegos que las enseñaron todos los modos posibles que pudiesen facilitar la enseñanza. Y pues salieron con la más ingeniosa invención que ningunas otras

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

letra possui, e a fama não escondeu a glória que deve ser dada à Grécia por isso, mas antes os próprios caracteres, simbolizando tanto os latinos quanto os gregos, confirmam isso, pode-se dizer que eles cumpriram todas as razões que poderiam ser levantadas contra eles, sem que haja necessidade de satisfazermos cada uma delas, pois com o que foi dito, todas ficam satisfeitas. E como as conjecturas têm mais lugar quando há falta de comprovação, não é pequeno o fato de a terra onde esses bárbaros habitavam ser chamada de Latium, de onde se deduziu chamá-los de latinos, e a elas letras latinas, nome devido por terem sido inventadas ali, que se fossem trazidas de outro lugar, de lá as teriam tirado; e como em latim, quando se segue ao t, o i e depois outra vogal, tem som de ci, mas não havia s antes do t, como sapientia, oratio, e com s, molestia, cuæstio, pouco difere de letras lacinas a latinas, como de lacinos a latinos. De modo que facilitaram tanto o modo como deviam usar as letras, e tão digeridas (podemos dizer que lhes foram dadas) que, por mais bárbaros que fossem, deviam tornar-se capazes delas. E a comprovação disso mostra e autoriza a natureza, pois o mudo com quem andou tão escasso é capaz de aprender estas letras latinas, e não outras, a não ser por meio dos nomes destas. E assim deve-se considerar evidente que, inventadas desde o princípio, ou imitando outras, ou reduzidas a maior perfeição, como quer que tenham sido, a denominação que lhes foi dada foi de vozes simples, e que as que as compõem não são por natureza delas, mas introdução de costume pernicioso.

Isso é o que pudemos alcançar sobre a origem das letras latinas, quer tenham sido inventadas, quer

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

letras tienen, y no ha escondido la fama la gloria que a Grecia se le debe dar por ello, sino que antes los mismos caracteres, simbolizando tanto los latinos y griegos lo confirman, bien se puede decir que cumplieron con todas las razones de que se les podía poner objeción, sin que haya necesidad de que vamos satisfaciendo de por sí a cada una, pues con lo dicho lo quedan todas. Y puesto que las conjeturas tienen más lugar cuando hay falta de comprobación, no lo es pequeña llamarse la tierra donde estos bárbaros habitaban Latium, de donde se dedujo llamarlos latinos, y a ellas letras latinas, debido nombre por haberse inventado allí, que si de otra parte se trajeran, de aquella le tomaran; y como en latín cuando se sigue a la t, la i,y después otra vocal, tiene sonido de ci, sino hubo s, antes de la t, como sapientia, oratio, y con s, molestia, cuæstio, desdice poco de letras lacinas a latinas, como de lacinos a latinos. Por manera que facilitaron tanto el modo como habían de usar de las letras, y tan digeridas (podemos decir se las dieron) que por muy bárbaros que fuesen, habían de hacerse capaces de ellas. Y la comprobación de esto la muestra y autoriza la naturaleza, pues el mudo con quien anduvo tan escasa, es capaz de aprender estas letras latinas, y no otras algunas, sino fuere por medio de los nombres de éstas. Y así se debe tener por llano, que inventadas de su principio, o imitando a otras, o redu- cidas a mayor perfección, como quiera que hayan sido, la nominación que se les dió fué de voces simples, y que las que le tienen compuesto,no es por naturale- za de ellas, sino introducción de perniciosa costumbre.

Esto es lo que hemos podido alcanzar del origen de las letras latinas, ora hayan sido inventadas, ora

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

instituídas à imitação de outras, e como é arriscado pretender saber o que aconteceu há tantos séculos, sem que escritos ou tradições o conservem, passará por discurso, e, enquanto não aparecer outro mais adequado, este não poderá deixar de ter algum lugar, se pelos efeitos puderem ser conhecidas as causas.

CAPÍTULO V

Em que se prova que o nome da letra é o som da respiração por quem serve

VOLTANDO ao que dizíamos sobre o número das letras, as que temos em uso são vinte e uma, quanto à diversidade de sons, e como tais são algumas lembranças das respirações sonoras que mencionamos, e que, por estar ausente a voz de quem as escreveu, elas as representam, substituindo tudo o que a voz deveria fazer, como no exemplo da música, será necessário que aqui nos valamos, pelo muito que simboliza com o que estamos falando, e é assim que, ao chegar às mãos de quem a professa, qualquer livro ou papel dela, conhece pelos pontos os graus das vozes, dando-lhes os próprios que eles significam, como se o mesmo que os escreveu os cantasse, e baixando ou subindo a voz, de acordo com o valor ou virtude de cada ponto, fazem juntos a consonância que se pretende. Assim, as letras

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

instituidas a imitación de otras, y como es arrojarse a adivinar el pretender saber lo que ha tantos siglos que pasó, sin que escritos o tradiciones lo conserven, pasará por discurso, y en tanto que no pareciere otro más ajustado, no podrá dejar de tener algún lugar éste, si por los efectos pueden ser conocidas las causas.

CAPITULO V

En que se va probando que el nombre de la letra es el sonido de la respiración por quien sirve

VOLVIENDO a lo que decíamos del número de las letras, las que tenemos en uso son veintiuna, cuanto a la diversidad de sonidos, y como tales son unos recuerdos de las respiraciones sonorosas que hemos dicho, y que por estar ausente la voz de quien las escribió, la representan ellas, supliendo en todo lo que la voz había de hacer, como del ejemplo de la música, será necesario que aquí nos valgamos, por lo mucho que simboliza con lo que vamos hablando, y es así, que en llegando a las manos de quien la profesa cualquier libro o papel de ella, conoce por los puntos los grados de las voces, dándole los propios que ellos significan, como si el mismo que los escribió los cantara, y bajando, o subiendo la voz, conforme al valor o virtud de cada punto, hacen juntos la consonancia que se pretende. Así las letras

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nas mãos do leitor, dando a cada uma o valor e a virtude que tem, que é o da respiração que representa, fazem com que essas respirações se juntem na consonância da sílaba, ou dicção que formam a diversidade das letras que se juntaram (1) ; porque ler é outra coisa senão manifestar que aquele que lê vai conhecendo (2) por meio desses sinais como se fossem retratos, os originais dos quais informam, e indo reconhecendo-os e nomeando-os continuamente, sonoramente ou mentalmente, vai compondo as palavras. E assim não se deve acreditar que os inventores dessas letras, por imitação ou invenção, deram a cada uma delas outros nomes que não o mero som da respiração simples que cada uma representa, porque, dando-lhes nomes diferentes e compostos, a palavra não poderia ser formada, por ser falso o fundamento; especialmente não sendo cada letra significativa por si só, a não ser de si

(1) Hoje em dia, o idioma é geralmente ensinado nas escolas primárias, ignorando-se os valores de quantidade de voz, qualidade e grupos fônicos. Por descuidar essa prática auditiva em favor da gramática artificial, a arte da linguagem chega de forma defeituosa e complicada à criança, tornando o aprendizado difícil e até desagradável. É também devido ao desconhecimento dessas questões que se acredita frequentemente que é quase impossível conseguir a prática correta de línguas estrangeiras, embora aqueles que se dedicam ao ensino de línguas reconheçam que as crianças aprendem melhor do que os adultos. Isso se deve ao fato de que elas "imitam", ouvem mais e pensam menos.

O conhecimento dos grupos fonéticos e da quantidade de voz facilitaria o ensino da declamação.

(2) Bonet parece não desconhecer esse fato do trabalho mental da linguagem, mas, fixando a atenção no decorrer do texto, pode-se perceber que ele estuda apenas a linguagem dissecada, sem abordar de forma alguma a associação ou outras reações cerebrais que conduzem ao verdadeiro conhecimento. -JO: LG.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en manos del lector, dándole a cada una el valor y virtud que tiene, que es el de la respiración que representa, hacen juntándose aquellas respiraciones la consonancia de la sílaba, o dicción que forman la diversidad de las letras que se juntaron (1); porque el leerno es otra cosa que manifestar el que lee que va conociendo (2) por aquellas señales como si fueran retratos, los originales de que informan, y yéndolos reconociendo y nombrando continuamente, sonora, o mentalmente, va componiendo las palabras. Yasí no se debe creer que los inventores de estas letras, por imitación o invención, les diesen otros nombres a cada una de ellas, que el mero sonido de la respiración simple que representa cada una, porque dándosele diferente y compuesto, no pudiera la palabra formarse, por ser falso el fundamento; especialmente no siendo cada letra significativa por sí sola, más que de sí

(1) Hoy se enseña generalmente el lenguaje en las escuelas primarias haciendo caso omiso de los valores cantidad de voz, calidad y grupos fónicos. Por descuidar esta práctica sujeto-auditiva en pro de la artificiosa Gramática, el arte del lenguaje llega defectuosa y engorrosamente al niño, haciéndole difícil el aprendizaje y hasta desagradable. Es también debida al desconocimiento de estas cuestiones la creencia frecuente de que es casi imposible conseguir la correcta práctica de las lenguas extranjeras si bien cuantos se dedican a la enseñanza de lenguas reconocen que los niños las aprenden mejor que los adultos. Este hecho es debido a que aquéllos «imitan», oyen más y piensan menos.

El conocimiento de los grupos fónicos y cantidad de voz permitiría facilitar la enseñanza de la declamación.

(2) Bonet parece no desconocía por este hecho la labor mental del lenguaje, pero fijando la atención en el transcurso del texto se puede apreciar el hecho de que sólo estudia el lenguaje disecado sin trafar para nada de la asociación ni otras reacciones cerehrales que conducen al verdadero conocimiento. -JO: LG.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mesma, para fazer parte junto com outras. E assim, em uma definição que faz da letra Máximo Victorino, gramático antigo, diz (livro de re. Gramática, tomo II) que cada letra tem três coisas: nome, figura e poder. O nome deve ser entendido, não apenas genérico, chamando aquele sinal de letra, mas especialmente a cada uma seu nome distinto, apropriado e significativo à voz por quem deveria servir. A figura é aquela que foi dada a cada sinal, ou caractere, pintando-o como o que deram a este caractere A, o primeiro do alfabeto; mas não havia razão particular pela qual fosse essencial à letra ser mais de um modo de figura do que de outro; pois bem poderiam tê-las feito arbitrariamente, mas não de forma tão aleatória que não houvesse algum cuidado em diferenciá-las muito umas das outras, para evitar a confusão que causariam semelhantes, e a esses sinais (como já foi dito) chamaram letras. A terceira coisa é ter poder, que é o fundamento de nossa doutrina. E embora esse autor (Máximo Victorino ibidem) tenha dado à letra essas três qualidades, ele não avançou para o entendimento completo que se deve dar a ela, no que diz respeito ao poder, pois apenas a entendeu como pronúncia longa ou breve para o verso, mas não tocou na parte mais essencial do poder que a letra representa, que é o de representar e significar virtualmente a respiração a quem serve de sinal, para que depois aquele que vê esses sinais o ponha em prática, a fim de compreender por eles a intenção de quem os escreveu; e esse poder que devemos conhecer de forma diferente em cada letra, para usá-lo, ora em voz alta, ora mentalmente ao ler, não deve ser maior nem menor que a respiração, porque, formando-se como se forma a palavra de diferentes respirações sonoras, tantas

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

misma, para hacer parte junta con otras. Y así en una definición que hace de la letra Máximo Victorino, Gramático antiguo, dice (lib. de re. Gramática, tomo II) que cada letra tiene tres cosas: nombre, figura y poder. El nombre se debe entender, no sólo génerico, llamando a aquella señal letra, sino especialmente a cada una su nombre distinto, apropiado y significativo a la voz por quien había de servir. Figura es la que se le dió a cada señal, o carácter, pintándole como el que dieron a este carácter A, primera del abecedario; pero no hubo particular razón por donde le fuese de esencia a la letra el ser más de un modo de figura, que de otro; que bien pudieron hacerlas arbitrariamente, pero no tan acaso que no interviniese algún cuidado en que se diferenciasen mucho unas señales de otras, por huir de la confusión que causaran parecidas, y a estas señales (como queda dicho) llamaron letras. La tercera cosa es tener poder, que es el fundamento de nuestra doctrina. Y aunque este autor (Máximo Victorino ibidem) le dió a la letra estas tres cualidades, no pasó adelante al entero entendimiento que se le debe dar, cuanto al poder, pues solamente lo entendió por larga, o breve pronunciación para el verso, pero no tocó en la parte más esencial del poder que representa la letra, que es el de representar y significar virtualmente la respiración a quien sirve de señal, para que después lo ponga en acto el que fuere viendo aquellas señales, para entender por ellas la intención del que las escribió; y este poder que hemos de conocer diferente en cada letra, para usar de él, ora en voz, ora mentalmente leyendo, no ha de ser mayor ni menor que la respiración, porque formándose como se forma la palabra de diferentes respiraciones sonorosas, otras

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

outras letras e tão diferentes devem haver ao escrevê-la, que se houvesse mais ou menos letras, como todas têm valor de voz, encontraria assim o mesmo que as escreveu, como qualquer um que quisesse lê-las, sons diferentes e, por essa razão, sentido diferente, como o que retrata, que se acrescentou ou retirou no que copiou, a cópia não parecerá com o retrato, e o mesmo acontecerá com a palavra que se lê em virtude da dicção escrita, que não parecerá (como diz Quintiliano, livro 1, capítulo 7) com as vozes que aquele que as escreveu deixou depositadas nela. E assim, ou devem nos conceder que todas as dicções escritas nos servem de figuras como hieróglifos, para entender por meio delas o que o uso nos ensinou (e não pelo valor das letras), ou que o nome das dezessete é diferente quando escritas e pronunciadas juntas, do que lhes damos divididas, e que assim não lemos em virtude dos nomes das letras, ou cada uma delas tem dois nomes diferentes que usamos, um separado e outro junto, e não sendo necessário mais do que um, do qual trataremos adiante, podemos descartar o outro, pois ele só serve para confundir e atrapalhar.

Os nomes dessas dezessete letras, conforme estão em uso, não são os que parecem ter sido dados a elas em sua primeira invenção, que são o mesmo som da voz por quem servem, por ser razão óbvia que, naquela época, não se procuravam nomes para dar aos caracteres, mas caracteres que sinalizassem e distinguissem os diferentes sons com que se acentuava a palavra, e que estes lhes servissem de nomes, pois, embora Adão tivesse inventado as letras, mais antiga do que elas era a voz, assim como a natureza é mais antiga do que a arte; e assim era necessário que se aplicassem sina-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tantas letras y tan diferentes ha de haber escribiéndola, que si hubiese más o menos letras, como todas tienen valor de voz, hallaría así el mísmo que las escribió, como cualquiera que quisiera leerlas, diferentes sonidos, y por esta razón diferente sentido, como el que retrata, que si añadió o quitó en lo que copiaba, no parecerá la copia al retrato, y lo mismo sucederá en la palabra que se leyere en virtud de la dicción escrita que no parecerá (como dice Quintiliano, lib. 1, capítulo 7) a las voces que dejó depositadas en ella el que las escribió. Y así, o nos deben conceder que todas las dicciones escritas nos sirven de figuras como jeroglificos, para entender por virtud de ellos lo que el uso nos ha enseñado (y no por el valor de las letras) o que el nombre de las diez y siete es diferente escritas y pronunciadas juntas, del que les damos divididas, y que así no leemos en virtud de los nombres de las letras, o tiene cada una de ellas dos nombres diferentes que de ambos usamos, divididas uno, y juntas, otro, y no siendo necesario de más que del uno, de que adelante trataremos, el otro podrémosle desechar, pues no sirve sino de confusión y embarazo.

Los nombres de estas diez y siete letras conforme están en uso, no son los que parece que les debieron poner en su primera invención, que son el mismo sonido de la voz por quien sirven, por ser razón llana, que entonces no se buscaron nombres para dar a los caracteres, sino caracteres que señalasen y distinguiesen los diferentes sonidos con que se acentuaba la palabra, y que éstos les sirviesen de nombres, que aunque Adán inventara las letras, más antigua habia sido en él la voz que ellas, como lo es más la natura leza que el arte; y así era fuerza que se aplicasen seña-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

is para o serviço das vozes, e não vozes para os sinais. Como dá a entender, falando da voz, Flacio Alcuino, mestre de gramática do imperador Carlos Magno (tomo II, Gramática ant.), dizendo que por causa da voz foram inventadas as letras. E sendo assim, que cada caractere informava pelo seu som ausente, seria um defeito notável se o suprimento que fazia, e para o que servia, que era o seu próprio nome, não fosse ajustado para o que devia servir. Porque não poderia haver nenhuma razão certa, nem aparente, para que, sendo simples a voz que a letra deve representar, que é a mesma que deve servir de nome, ela precise e obrigue a que seja composta, com o que fica bastante provado, pois não têm outros significados (como já foi dito) que o nome que foi dado a cada uma em sua primeira invenção foi o do som pelo qual servem.

CAPÍTULO VI

Da definição da voz

O nome que cada uma das vinte e duas letras tem é notório; mas sabemos por tradição que se conserva em nós, porque são partes indizíveis por sua grande simplicidade; mas procuraremos distingui-las de maneira que se possa entender para que não se fique sempre dependente apenas da tradição, como até agora, com o que se verá a imperfeição dos nomes que têm,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

les para servicio de las voces, que no voces para las señales. Como lo da a entender hablando de la voz Flacio Alcuino, Maestro de Gramática del Emperador Carlo Magno (tomo II, Gramática ant.) diciendo que por causa de la voz se inventaron las letras. Y siendo esto asi, que cada un carácter informaba por su sonido ausente, defecto fuera notable si el suplimiento que hacía, y de que servía, que era su propio nombre, no fuera ajustado para lo que había de servir. Porque ninguna razón cierta, ni aparente pudo haber, para que siendo simple la voz a quien la letra ha de representar, que es la misma que le debe servir de nombre, necesite y obligue a que le tenga compuesto, con lo que queda bastantemente probado, pues no tienen otras significaciones (como queda dicho) que el nombre que a cada una se le dió en su primera invención fué el del sonido por quien sirven.

CAPITULO VI

De la definición de la voz

El nombre que tiene cada una de las veintidós letras es notorio; pero le sabemos por sola tradición que en nosotros se va conservando, porque son partes inescribibles por su mucha simplicidad; pero procuraremos distinguirlas de manera que se pueda entender para que no se quede dependiente siempre de la tradición sola, como hasta aquí, con que se verá la imperfección de los nombres que tienen,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pois não servem para o ensino, mas sim como obstáculo e dificuldade para aprender a ler, e porque a matéria tem a sutileza que se vai percebendo, e é necessário que aqueles que lerem esta arte (que é feita para todo o tipo de engenhos) fiquem bem capazes dela. Explicaremos o que é letra e qual é o defeito que o uso introduziu nas nossas, e se deve ser permitido ou remediado, fundamentando-o da melhor maneira possível com a razão que pudemos alcançar e com a experiência, que é a filosofia e a doutrina mais seguras; depois a distinguiremos em menos diversidade de gêneros do que outros o fizeram, por conveniência ao nosso propósito, para que, causando menos confusão, a satisfação seja mais fácil. E porque a letra foi feita para o serviço da voz, será necessário, ainda que de passagem, tratar um pouco dela. Diz São Isidoro (Etim, liv. 1, capítulo 15) que a voz é ar que, expelido, é sentido e ouvido em toda a sua extensão, e que toda voz é articulada ou confusa; que a articulada é aquela que pode ser compreendida; a confusa, aquela que não pode ser escrita. O mesmo diz Aelio Donato, gramático antigo (tomo II, Gramática ant. edi. 1); e o doutor Juan Sánchez de Valdés, no livro que escreveu sobre a Crônica do homem, diz (livro 2, capítulo 37) que a voz é um golpe sutil de ar, formado pela ponta da língua. E Flacio Alcuino (tomo II, Gramática ant.), respondendo a algumas perguntas de seus discípulos, diz que são quatro as diferenças da voz: articulada, inarticulada, compreensível em letras e incompreensível em algo que faz sentido, como eu canto elas: articulada é aquela que junta, pronuncia e declara feitos dos homens; a inarticulada é aquela que não tem nenhum significado ou sentido, como o de algo que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pues que no sirven de enseñanza, sino de embarazo y rodeo para aprender a leer, y porque la materia tiene la sutileza que se va echando de ver, y ser necesario que los que leyeren este arte (que se hace para todo género de ingenios) queden bien capaces de ella. Declararemos qué cosa es letra, y qué defecto es el que el uso ha introducido en las nuestras, y si debe permitirse, o remediarse, fundándolo lo mejor que pudiéramos con la razón que hemos podido alcanzar, y con la experiencia que es la más segura filosofía y doctrina; luego la distinguiremos en menos diversidad de géneros que otros lo han hecho, por convenir así a nuestro propósito, que causando menos confusión, la satisfacción sea más fácil. Y porque la letra se hizo para el servicio de la voz, será fuerza, aunque de paso, tratar algo de ella. Dice San Isidoro (Etim, lib. 1, capítulo 15) que la voz es aire que expelido se siente y oye cuanto él es, y que toda voz, o es articulada o confusa; que la articulada, es aquella que puede ser comprendida; confusa, la que no puede ser escrita. Lo mismo dice Aelio Donato, Gramático antiguo (tomo II, Gramática ant. edi. 1); y el Doctor Juan Sánchez de Valdés, en el libro que escribió de Crónica del hombre, dice (lib. 2, cap. 37) que la voz es un sutil golpe de aire, formado por el cabo de la lengua. Y Flacio Alcuino (tom. II, Gramática anti.), respondiendo a unas preguntas de sus discípulos dice, que son cuatro las diferencias de la voz, articulada, inarticulada, comprensible en letras, e incomprensible en alguna cosa que hace sentido, como yo canto las ellas: articulada es la que junta, pronuncia y declara hazañas de los varones; inarticulada, la que ninguna significación ni sentido tiene, como el de la cosa que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se quebra, uma castanholla, o mugido de um boi ou algo semelhante. A compreensível em letras é (como já foi dito) aquela que pode ser escrita, e a incompreensível é aquela que não pode. E embora pareça que, sob articulada ou inarticulada, se possa incluir o compreensível em letras ou o incompreensível, há uma distinção, pois há vozes compreensíveis em letras que não são articuladas por carecerem de sentido significativo, como entende Prisciano, escrevendo também sobre a voz (tomo I, Gramática anti., lib. 1), em que distingue a articulata da literata, provando que nem tudo o que é escrevível pode ser articulado, porque cra, e croax, e outras semelhantes, embora possam ser escritas, não são vozes articuladas, porque não têm significado (1) . E assim parece que caminharemos com mais segurança, acrescentando à articulada o ser significativa, pois a perfeição que esses autores buscam na voz para considerá-la como tal consiste em que ela seja significativa (2) ; e assim, quando falamos do nome das letras compostas, é de articuladas, escrevíveis e significativas, e quando do nome simples delas, é de voz significativa, não articulada, nem escrevível, exceto as vogais, como já foi dito.

---

(1) O conceito atual de articulação: disposição dos órgãos bucais para uma emissão determinada, Bonet não o tinha neste caso.

(2) O conceito de voz é realmente o de vibração, seja ela articulada e significativa ou não. “Tirar” a voz de um surdo-mudo é entendido hoje como obter vibrações laríngeo-cranianas audíveis, sejam elas quais forem. -JO: LG.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se quiebra, una castañeta, bramido de un buey, o cosa semejante. La comprensible en letras es (como queda dicho) la que se puede escribir, y la incomprensible la que no se puede. Y aunque parece que debajo de articulada, o inarticulada, se puede incluir la comprensible en letras, o no comprensible, hay distinción por cuanto hay voces comprensibles en letras, y no por eso son articuladas, a causa de carecer de sentido significativo, como lo entiende Prisciano escribiendo también de la voz (tomo I, Gramática anti., lib. 1), en que distingue la articulata de literata, probando que no todo lo escribible puede ser articulado, porque cra, y croax, y otras semejantes, aunque pueden escribirse, no son voces articuladas, porque no tienen significación (1). Y así parece que caminaremos más seguros, añadiendo a la articulada el ser significativa, pues la perfección que estos autores buscan a la voz para tenerla por tal, viene a consistir en que sea significativa (2); y así cuando hablamos del nombre de las letras compuestas, es de articuladas, escribibles, y significativas, y cuando del nombre simple de ellas, es de voz significativa, no articulada, ni escribible, exceptuando las vocales, como queda dicho.

---

(1) El concepto de articulación actual: disposición de los órganos bucales para una emisión determinada, no lo tenía Bonet en este caso.

(2) El concepto de voz es realmente el de vibración tanto si es articulada y significativa como si no lo es. «Sacar» la voz a un sordomudo, se entiende hoy por obtener vibraciones laríngeo-craneanas audibles sean las que sean. -JO: LG.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO VII

Quais são as letras compostas, seus nomes e como servem na leitura

As dezessete letras que causam essa confusão, que são B c d f g h l m n p q r s t x e z, se tivéssemos que escrevê-las como têm os nomes nesta conformidade, be, ce, de, efe, ge, hache, ele, eme, ene, pe, qu, erre, ese, te, equis, e griega, e zeta, que os nomes de todas elas são escrevíveis, pois, por meio da união dos caracteres com que foram escritas, são expressas em voz, são também vozes articuladas, por serem parte inteira, substantiva, inteligível e significativa, pois por essa voz se conhece o seu significado; além disso, todas elas são compostas e unidas, as sete com uma vogal no final do seu som, que são be, ce, de, ge, pe, qu, te, e têm o seu valor de sílaba, e as dez restantes têm (como se pode ver) maior composição, pois a que menos inclui em si duas sílabas, e as duas últimas três, porque a vogal, segundo os gramáticos que dividiram as letras, a admitem por sílaba, quando não funciona como consoante; e aqui não o faz, pois em cada princípio de nome de letra, goza de seu som inteiro. Outros dão uma nomenclatura um pouco diferente desta forma. A, be, ce, de, e, ef, ge, ha, i, 1, em, en, o, pe, qu, erre, es, t, V, x, y, zeta, que difere pouco; mas é uma confusão não menor que cada um possa variar sua denominação,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO VII

Cuáles son las letras compuestas, y sus nombres y cómo sirven en la lectura

Las diez y siete letras que causan esta confusión, que son B c d f g h l m n p q r s t x y z, si las hubiésemos de escribir como tienen los nombres en esta conformidad, be, ce, de, efe, ge, hache, ele, eme, ene, pe, qu, erre, ese, te, equis, y griega, y zeta, que los nombres de todas estas son escribibles, pues por medio de unión de caracteres con que se han escrito, se expresan en voz, son también voces articuladas, por ser parte entera, sustantiva inteligible y significativa, pues por aquella voz se conoce su significado; de más de que todas están compuestas y unidas, las siete con una vocal al fin de su sonido, que son be, ce, de, ge, pe, qu, te, y tiene su vOZ valor de sílaba, y las diez restantes tienen (como se echa de ver) mayor la composición, pues la que menos incluye en sí dos sílabas, y las dos últimas a tres, porque la vocal, según los Gramáticos que dividieron las letras, la admiten por sílaba, cuando no hace oficio de consonante; y aquí no lo hace, que en cada principio de nombre de letra, goza de su sonido entero. Otros dan la nominación algo diferente en esta forma. A, be, ce, de, e, ef, ge, ha, i, 1, em, en, o, pe, qu, erre, es, t, V, x, y, zeta, que en poco se diferencia; pero es confusión no menor que cada uno pueda variar su nominación,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pensando que acerta melhor, argumento que qualifica os efeitos que a tradição tem causado, pois não se pode acreditar que lhes tenham dado vários nomes em sua primeira invenção, embora sejam tão semelhantes em alguns, que sua diferença consiste apenas em serem mais ou menos compostos, mas que lhes foi dado um, e este deve ser imutável, e o mais adequado ao efeito a que serve. Escrito, então, como fica o nome de cada letra, deve-se observar que nenhuma dessas dezessete serve com o que aqui aparecem escritas, que é o composto, e o que o uso lhes deu divididas, e fazendo o exemplo na efe, nunca que há necessidade dessa letra, escreve-se assim entre as outras para fazer com elas razão, mas sua única figura, que é esta, f. E da mesma forma que agora está evacuada das duas "e" que tinha antes e depois, também o está na fala, pois nunca a língua teve necessidade do som que representa, pronunciou-a como "f", mas simples, e o mesmo as outras; de modo que nem na voz, quando pronunciamos a palavra, soam essas letras compostas, nem quando se escreve se usa tampcoco delas na dicção, mas sim simples, que, de acordo com isso, vamos estabelecendo que todas as letras com som e caráter simples servem sempre, mas compostas nunca, porque se esta letra, f, chamando-a de f, a juntarmos com uma vogal, como o i, dirá, efei, não devendo dizer senão, fi, e se com ela juntarmos também esta letra, n, pronunciando seu nome composto, ene, dirão juntas as três, efeiene, mas se não nos servirmos mais do que do simples delas, dirão, fin, que é o que devem dizer. Então, foi inadvertido permitir que, com esses nomes compostos, as letras perdessem a excelência de serem uníssonas e concordantes

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pensando que mejor acierta, argumento que califica los efectos que ha hecho la tradición, pues no se puede creer que les dieron varios nombres en su primera invención, aunque tan parecidos son en algunas, que sólo consiste su diferencia en ser algo más o menos compuestas, sino que se les dió uno, y éste ha de ser inmutable, y el más ajustado al efecto de que sirve. Escrito, pues, como lo queda el nombre de cada letra, se debe advertir que ninguna de estas diez y siete sirven con el que aquí han aparecido escritas, que es el compuesto, y el que el uso les ha dado divididas, y haciendo el ejemplo en la efe, nunca que hay necesidad de esta letra, se escribe así entre las otras para hacer con ellas razón, sino su sola figura, que es esta, f. Y de la misma manera que queda ahora evacuada de las dos ee, que tenía antes y después, lo está también en lo que se habla, pues nunca que la lengua tuvo necesidad del sonido que representa, lo pronunció efe, sino simple, y lo mismo los demás; de manera, que ni en la voz cuando pronunciamos la palabra, suenan estas letras compuestas, ni cuando se escribe se usa tampoco de ellas en la dicción sino por simples, que conforme a esto iremos asentando que todas las letras con sonido y carácter simple sirven siempre, pero compuestas jamás, porque si esta letra, f, llamándola efe, la juntamos con una vocal, como la i, dirá, efei, no debiendo decir sino, fi, y si con ella juntamos también esta letra, n, pronunciando su nombre compuesto, ene, dirán unidas las tres, efeiene, pero si no nos servimos más que de lo simple de ellas, dirán, fin, que es lo que deben decir. Luego inadvertida cosa ha sido dar lugar a que con estos nombres compuestos, hayan perdido las letras la excelencia de ser unísonas y concordantes

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nas três coisas que tornam sua inventividade mais engenhosa e nas quais nenhuma das línguas do mundo se iguala à nossa, que são: o som da respiração quando falamos, o nome especial da letra que o significa e aquele que lhe damos quando lemos, que é tudo um só, e não há letras inventadas que tenham essa propriedade, e assim somente elas a têm para poderem ser chamadas de letras, pois em virtude delas se lê. As outras não são senão figuras e pequenos hieróglifos, que não se podem ler pelo seu valor, mas pela inteligência do uso, pois juntas umas com as outras, usando seus nomes, não formam a palavra; e as nossas, tirando-lhes o composto que não é de sua natureza, mas sim um vício mal introduzido, ficam não só aptas para o que devem servir, mas em sua própria virtude e essência, cuja definição, como fazem alguns autores, será necessário dizer algo, para que não cause tanta admiração a novidade que se faz em diminuir seus nomes, que embora seja uma doutrina que não foi escrita para a intenção que aqui tratamos, nos servirá de argumento que apoia a nossa.

CAPÍTULO VIII

Que a definição da letra de que tratam os gramáticos antigos deve ser entendida a partir da simples

Constantino Lascaris diz em seu Compêndio de Gramática Grega que a letra é a menor parte individual da voz, e o mesmo diz Asperio Juniorio na arte da Gramática que escreveu, e Aelio

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en las tres cosas que hacen su inventiva más ingeniosa y en que ninguna de las lenguas del mundo iguala a la nuestra, que son, el sonido de la respiración cuando hablamos, el nombre especial de la letra que le significa, y el que cuando leemos le vamos dando, que es todo uno mismo, y no hay letras inventadas que tengan esta propiedad, y así solas éstas la tienen para poderse Ilamar letras, pues en virtud de ellas se lee. que las otras no son sino figuras y jeroglíficos pequeños, que no por el valor de ellas se puede leer, sino por inteligencia del uso, pues juntas unas con otras usando de sus nombres no forman la palabra; y las nuestras quitándoles lo compuesto que no es naturaleza suya, sino vicio mal introducido, quedan, no sólo hábiles para lo que han de servir, pero en su propia virtud y esencia, de cuya definición como lo hacen algunos autores, será fuerza que se diga algo, porque no cause tanta admiración la novedad que se hiciere en disminuirles los nombres, que aunque es doctrina que no se escribió para la intención que aquí tratamos, nos ha de servir de argumento que apoye la nuestra.

CAPITULO VIII

Que la definición de la letra de que tratan los Gramáticos antiguos, se debe entender de la simple

Dice Constantino Lascaris en su Compendio de Gramática Griega, que la letra es la parte menor individua de la voz, y lo mismo Asperio Juniorio en el arte de Gramática que escribió, y Aelio

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Donato (tomo II, Gramática anti.) depois de ter definido a voz, como tocamos no capítulo sexto, diz falando da definição da letra: A letra é a menor parte da voz articulada, razões todas bem ajustadas ao nosso propósito, porque se o ser voz articulada consiste em ser escrevível e significativo, e os nomes compostos que o uso deu a essas dezessete letras são de vozes articuladas, escrevíveis e significativas, não o serão das letras, pois elas não são vozes, mas partes menores das vozes. Que sejam escrevíveis, dá a entender, como já foi dito, a demonstração que fizemos escrevendo-as como soam seus nomes. São significativas também porque, pela nomeação de cada uma, entendemos e conhecemos com distinção seu significado, que são nomes de tal e tal letra, e sendo escrevíveis e significativas, necessariamente têm que ser articuladas, já que o articulado, escrevível e significativo, não podemos deixar de chamá-lo de voz, e se nesta voz houver divisão de partes, uma delas, segundo a doutrina desses autores, será letra, e, rigorosamente, aquela que for a parte menor, e no nome dessas letras compostas, há lugar para a divisão, por serem formadas por duas, três, quatro e cinco partes menores, como efe, hache, equis. E Flacio Alcuino também diz na definição da letra que ela é indivisível, porque as tendências se dividem em partes, as partes em sílabas, as sílabas em letras, as letras não têm divisão. E Sergio Gramático diz o mesmo, e essa doutrina é infalível, tendo a letra o nome simples que estamos estabelecendo, porque este não pode ser dividido. E se for preciso entender que esses autores disseram isso pelo nome composto da letra que temos em uso, eles nos deixaram a oportunidade de, seguindo a mesma proporção,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Donato (tomo II, Gramática anti.) después de haber definido la voz, como tocamos en el capítulo sexto, dice hablando de la definición de la letra: La letra es la parte menor de la voz articulada, razones todas bien ajustadas a nuestro propósito, porque si el ser voz articulada consiste en ser escribible, y significativa, y los nombres compuestos que el uso ha dado a estas diez y siete letras, son de voces articuladas, escribibles, y significativas, no lo serán de las letras, pues ellas no son voces, sino partes menores de las voces. Que sea escribibles, dálo a entender, como otra vez se ha dicho, la demostración que hemos hecho escribiéndolos como suenan sus nombres. Son significativos también pues por la nominación de cada una entendemos y conocemos con distinción su significación, que son nombres de tal y tal letra, y siendo escribibles y significativas, necesariamente han de ser articuladas, ya lo articulado, escribible y significativo, no podemos dejar de llamarlo voz, y si en esta voz se hallare división de partes, una de aquellas, según la doctrina de estos autores será letra, y en rigor, la que fuere menor parte, y en el nombre de estas letras compuestas, ha lugar la división, por formarse de dos, tres, cuatro y cinco partes menores, como de efe, hache, equis. Y Flacio Alcuino dice también en la definición de la letra, que es indivisible, porque las tendencias se dividen en partes, las partes en sílabas, las sílabas en letras, las letras no tienen división. Y Sergio Gramático dice lo mismo, y esta doctrina es infalible teniendo la letra el nombre simple que vamos asentando, porque éste no puede ser dividido. Y si se ha de entender que lo dijeron estos autores por el nombre compuesto de la letra que tenemos en uso, ocasión nos dejaron para que siguiendo su misma proporción,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

encontrarmos a nossa, pois ao remover e dividir, não chegaremos à letra, porque em tudo o que há divisão é (como dizem) frase, palavra ou sílaba, mas não letra, e assim, nenhuma das dezessete que mencionamos, enquanto as virmos ou ouvirmos com nome que tenha valor de sílaba, devemos reconhecê-las como letras, mas apenas as vogais, que embora tenham valor de sílaba, é por meio de sua simplicidade, que é indivisível. Velio Longo escreve no livro de ortografia latina (Gramática antiq.) as várias definições que diferentes autores deram à letra, e as reduz a que alguns dizem que a letra é o princípio da voz clara e outros afirmam que é o princípio da voz significativa, outros que era a parte menor da oração, e outros que é o princípio da voz escrevível, mas todos excluíram a definição daqueles que disseram que a letra é o princípio da voz significativa, porque se podem escrever vozes que em nenhum caso são significativas, como tit e tir, que são escrevíveis e não significam nada, que o verdadeiro é ser o princípio de qualquer voz clara, com o que, sendo o princípio das vozes claras ou escrevíveis, que tudo é um, será o princípio dessas letras compostas, porque sendo a voz de cada uma escrevível e clara, o princípio, podendo ser dividido, será letra, e não toda ela; e este princípio será um som simples como em tir, que há três, o da t, e depois o da i, e depois o da r. Daí decorre que o nome de cada uma das dezessete letras é voz composta, e que assim não pode ser letra, pois a letra será a primeira parte dessa voz, como be, que é voz clara, escrevível e divisível em partes; e assim

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pertanto que hallemos que manezca la nuestra, pues en quitar y dividir, no habremos llegado a la letra, porque en todo aquello que ha lugar la división es (como dicen) oración, palabra, o sílaba, pero no letra, y así a ninguna de las diez y siete que hemos dicho, en tanto que las viéremos u oyéremos con nombre que tenga valor de sílaba, no las debemos reconocer por letras, sino solamente a las vocales, que aunque tienen valor de sílaba es por medio de su sola simplicidad, que es indivisible. Velio Longo escribe en el libro de ortografía latina (Gramática antiq.) las varias definiciones que han dado a la letra diferentes autores, y redúcelas a que unos dicen que la letra es principio de la voz clara y manifiestan otros que es principio de la voz significativa, otros que era la parte menor de la oración, y otros que es principio de la voz escribible, pero que excluyeron todos la definición de los que dijeron ser la letra el principio de la voz significativa, porque se pueden escribir voces que por ningún caso son significativas, como tit, y tir, que son escribibles y no significan nada, que lo verdadero es ser principio de cualquier voz clara, con que siendo principio de las voces claras o escribibles, que todo es uno, lo será de estas letras compuestas, porque siendo la voz de cada una escribible y clara, el principio solo pudiendo ser dividido será letra, y no toda ella; y este principio será un sonido simple como en tir, que hay tres, el de la t, y luego el de la i, y después la r. Siguiéndose de esto que el nombre de cada una de las diez y siete letras es voz compuesta, y que así no puede ser de letra, que la letra será la parte primera de aquella voz, como be, que es voz clara, escribible y divisible en partes; y así

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

letra será o som da primeira parte, que é o b; mas o de toda ela não será letra, mas voz escrevível e clara. E Prisciano (tomo I, livro 1) refina ainda mais essa definição, dizendo que a letra é um sinal do elemento, como imagem da palavra escrita. E sendo assim que essa palavra é composta por duas ou mais letras, já não será elemento, porque intervém a composição, e o elemento é simples. E seguindo sua metáfora, este autor diz mais, que o elemento difere da letra, pois ele é a pronúncia, e o sinal é ela; e que assim será um grande abuso, se considerarmos os elementos como letras e as letras como elementos, pois podemos dizer que em uma sílaba não podem coexistir o r antes do p; exemplo para que se saiba que não se diz pelas letras, que estas bem poderiam, mas pela pronúncia que argumenta não ser tudo uma mesma coisa, então bem podemos (baseando-nos em autores tão sérios) propor que estas notas, caracteres, traços ou letras não podem receber os nomes compostos que o uso introduziu, mas simples como o elemento que significam e retratam. E para encerrar esta proposição, quem quiser pode ler Juan Goropio Becano, em sua Hermatena, e Marciano Capella, Terenciano Mauro (tomo II, Gramática antiq.) e Vitorino Afro. Os dois últimos estão no primeiro tomo de Gramáticos antigos, e Marciano Capella por si só, além de que também os traz Justo Lipsio (derect pronunc.), os quais escrevem a pronúncia das letras, ajustando-as a demonstrações que, embora difiram um pouco entre si, não diferem na opinião de dar a todas nomes simples, como no exemplo do m, que é uma das que têm duas sílabas, pois

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

letra será el sonido de la parte primera que es la b; pero el de toda no será de letra, sino de voz escribible y clara. Y Prisciano (tomo I, lib. 1) sutiliza más esta definición, diciendo que la letra es una señal del elemento, como imagen de la voz escrita. Y siendo esto así que esta voz se compone de dos letras o más, ya no será elemento, porque interviene composición, y el elemento es simple. Y siguiendo este autor su metáfora dice más, que difieren el elemento de la letra, en que él es la pronunciación, y la señal es ella; y que así será grande abuso, si tenemos a los elementos por letras, y a las letras por elementos, pues podemos decir que en una sílaba no pueden concurrir la r antes de la p; ejemplo para que se conozca que no se dice por las letras, que éstas bien pudieran, sino por la pronunciación que arguye no ser todo una misma cosa, luego bien podremos (fundándonos en tan graves autores) proponer que estas notas, caracteres, ligneaturas, o letras, no se les pueden dar los nombres compuestos que el uso ha introducido, sino simples como el elemento que significan y retratan. Y para dar fin a esta proposición podrá el que gustare, leer a Juan Goropio Becano, en su Hermatena, y a Marciano Capella, Terenciano Mauro (tomo II, Gramática antiq.) y Vitorino Afro. Los dos últimos andan en el tomo primero de Gramáticos antiguos, y Marciano Capella de por sí, de más de que también los trae Justo Lipsio (derect pronunc.), los cuales escriben la pronunciación de las letras, ajustándolas a demostraciones, que aunque difieren algo unos de otros en ellas, no lo hacen en la opinión de darles a todas nombres simples, como en el ejemplo de la m, que es de las que le tienen compuesto de dos sílabas, pues

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Marciano Capella diz (de art, gram., lib. 3, literalmente) que labris imprimitur, Terenciano (tomo I, Gramática antiq.) clauso quasi mugit intus ore, e Vitorino Afro, impressis inuicem labiis mugitum quendan intra orisspecum attractis naribus dedit E é certo que eles não disseram isso pelo nome, eme, que este não é mugitus, nem se pronuncia ore claufo, mas por simples m, evacuadas aquelas duas ee, e assim não será abuso dar nomeação simples às letras, mas restaurá-las no antigo ser e essência que devem ter imutável, e adiante escrevemos a pronúncia e formação de cada letra mais longamente do que esses autores, e como a pronunciamos os espanhóis, pois nem todas as nações que usamos as latinas temos a pronúncia conforme.

CAPÍTULO IX

Dos gêneros em que os gramáticos antigos dividem as letras, e nos quais basta que sejam divididas para facilitar a compreensão desta arte

No número das letras, muitos autores divergem; alguns dizem que as latinas são dezesseis, porque consideram o h apenas uma aspiração, o K, x, y e z como gregos, e que os que servem na língua latina são apenas os derivados do grego, mas na divisão de vogais, consoantes, semivogais e mudas, não se fala dessa e da grega, de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Marciano Capella dice (de art, gram., lib. 3, de forma literal) que labris imprimitur, Terenciano (tomo I, Gramática antiq.) clauso quasi mugit intus ore, y Vitorino Afro, impressis inuicem labiis mugitum quendan intra orisspecum attractis naribus dedit Y cierta cosa es que no dijeron esto por el nombre, eme, que éste no es mugitus, ni se pronuncia ore claufo, sino por simple, m, evacuadas aquellas dos ee, y así no será abuso dar nominación simple a las letras, sino restaurarlas en el antiguo ser y esencia que debe tener inmutable, y adelante escribimos la pronunciación y formación de cada letra más largamente que estos autores, y como la pronunciamos los Españoles, pues no todas las naciones que usamos las latinas tenemos la pronunciación conforme.

CAPITULO IX

De los géneros en que los Gramáticos antiguos dividen las letras, y en los que basta que sean divididas para más fácil inteligencia de este arte

En el número de las letras varían muchos autores; las latinas dicen algunos que son diez y seis, porque la h la tienen por aspiración solamente, la K, x, y, z, por griegas, y que las que de estas sirven en la lengua latina, es solamente en las dicciones derivadas de la griega, pero en la división de vocales,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

modo que restam vinte e duas com o K, e retiradas as cinco vogais, a, e, i, o, u, chamam consonantes às dez e sete que restam, e a estas duas, i, y, v, também incluem no número de consonantes, pelas vezes que perdem o som vocal, e estas dezessete são divididas em sete semivogais, que são: f, 1, m, n, r, s, x, e destas chamam líquidas as quatro, 1, m, n, r, e em nove mudas, que são, b, c, d, g, h, K, p, q, t. E como não é essencial para o nosso propósito nos determos em dizer as razões pelas quais as chamam assim, passaremos isso em silêncio; mas quem, por curiosidade, quiser ver isso, encontrará lendo Ponciano (tom. I), Alio Donato, Servio Mario, Máximo Vitorino e Terenciano, gramáticos antigos, sem outros que escrevem longamente sobre isso, pois, para o nosso propósito, devemos tratar rigorosamente das letras que estão em uso, que são as vinte e duas, admitindo o h e o y grego, e excluindo o K, pois não o utilizamos por ter seu próprio valor o c e o a, juntos, como sente Elio Donato, Cledonio (Romano Senado. Constantino I, Gramática antiga) e Máximo Vitorino (tomo I, Gramática antiga, lib. de re Gramática), e assim as reduziremos a este número certo, e a nenhuma outra distinção além das cinco vogais e das demais consoantes, porque elas consonam com as vogais que lhes são próximas; de modo que devemos considerá-las em apenas dois gêneros, pois não é requisito obrigatório para aprender a ler as crianças, nem a falar os mudos, saber quais são semivocais, quais líquidas e quais mudas, mas não por isso se devem condenar as divisões desta forma, mas apenas advertir que para o ensino que procuramos não tem qualquer importân-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

consonantes, semivocales y mudas, no hablan de esta y griega, de manera que quedan veintidós con la K, y quitadas las cinco vocales, a, e, i, o, u, llaman consonantes a las diez y siete que quedan, y a estas dos, i, y, v, incluyen también en el número de consonantes, por las veces que pierden el sonido vocal, y estas diez y siete las dividen en siete semivocales, que son: f, 1, m, n, r, s, x, y de éstas llaman líquidas a las cuatro, 1, m, n, r, y en nueve mudas, que son, b, c, d, g, h, K, p, q, t. Y porque no es de esencia para nuestro propósito el detenernos en decir las razones porque así las llaman, lo pasaremos en silencio; pero quien por curiosidad quisiere verlo, lo hallará leyendo a Ponciano (tom. I), Alio Donato, Servio Mario, Máximo Vitorino y a Terenciano, Gramáticos antiguos, sin otros que largamente lo escriben, que para nuestro propósito hemos de tratar rigurosamente de las letras que están en uso, que son las veintidós, admitiendo la h y la y griega, y excluyendo la K, pues de ella no nos valemos por tener su propio valor la c y la a, juntas, como lo siente Elio Donato, Cledonio (Romano Senado. Constantino I, Gramática antigua) y Máximo Vitorino (tomo I, Gramática antigua, lib. de re Gramática), y así las reduciremos a este número cierto, y no a más distinción que vocales las cinco, y consonantes las demás, porque consuenan con las vocales que ses les arriman; de manera que las debemos considerar en sólo dos géneros, pues no nos es requisito forzoso para aprender a leer los niños, ni a hablar los mudos, el conocer cuáles son semivocales, cuáles liquidas, y cuáles mudas, mas no por eso se deben condenar las divisiones en esta forma, sino solamente advertir que para la enseñanza que procuramos no es de importan-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cia, pois antes procuramos o caminho mais desimpedido de toda a confusão que possa causar tropeços. Assim, ficamos de acordo que as letras são todas vogais ou consoantes e, por outro nome, vogais simples e consoantes compostas, e encontraremos nas simples, que conheceremos por seu exemplo, o defeito das outras, que depois tornaremos todas simples, como as vogais, pois as simples servem e as consoantes (que é o mesmo que compostas) não. Esta palavra, ouia, primeira e terceira pessoa do número singular, pretérito imperfeito do verbo ouigo, possui todas as propriedades das letras, pois, gramaticalizada com todo rigor, ver-se-á que esta voz é formada por apenas três respirações, e quando se escreve é com três caracteres, cada um dos quais é o mesmo que (como dissemos no início) lhe foi dado como sinal imutável, e que o nome de cada caractere, letra ou sinal, que é tudo um, é o mesmo que têm tanto separados como juntos, pois nomeados por si mesmos manifestam o, i, a, e pronunciando-os rapidamente dizem ouvia, de modo que com a breve nomeação das letras se forma a palavra, mesmo que não se queira, o que é toda a perfeição que se pode dar à engenhosa inventividade das letras. E isso decorre de ter-lhes dado como nomes as mesmas respirações a que servem; e como essas respirações não são compostas em nenhuma delas, mas simples, tornam correta a palavra que se forma com suas letras. As compostas são compostas sem necessidade, pois servem da mesma maneira simples, como acabamos de dizer das vogais, e sabendo o nome simples de cada uma e nomeando-as rapidamente, as palavras serão formadas e lidas.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cia alguna, pues antes vamos buscando el camino más desempedrándole confusión de todo lo que puede causar o tropiezo. De manera que ya quedamos con acuerdo de que las letras son todas o vocales o las consonantes, y por otro nombre las vocales simples, y consonantes compuestas, y hallaremos en las simples, que conoceremos por su ejemplo el defecto de las otras, que después las haremos a todas simples, como a las vocales, pues simples sirven y consonantes (que es lo mismo que compuestas) no. Esta palabra,oía, primera y tercera persona del número singular, pretérito imperfecto del verbo oigo, consta de toda la propiedad de las letras, pues gramatizada con todo rigor, se echará de ver que esta voz se forma de solas tres respiraciones, y cuando se escribe es con tres caracteres, que eada uno es el mismo que (como dijimos al principio) se le dió por señal inmutable, y que el nombre de cada carácter, letra o señal, que todo es uno, es el mismo que tienen así distintos como juntos, pues nombrados de por sí manifiestan, o, i, a, y pronunciándolos aprisa dicen oía, de manera que con sola la nominación breve de las letras se halla hecha la palabra, aunque no se quiera, que es toda la perfección que se puede dar a la ingeniosa inventiva de las letras. Y esto procede de haberles dado por nombres las mismas respiraciones por quien sirven; y como estas respiraciones no son compuestas en ninguna de ellas, sino simples, hacen correcta la palabra que de letras suyas se forma. Las compuestas lo son sin ser necesario serlo, pues de la propia manera sirven simples, como acabamos de decir de las vocales, y sabiendo el nombre simple de cada una y yéndolas nombrando aprisa, se irán formando las palabras y leyendo.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO X

Da razão pela qual as crianças demoram tanto a aprender a ler, e prova-se ser a causa que dificulta a nomeação das letras com que as ensinam

As crianças aprendem o conhecimento dessas vinte e duas letras, com nomes as dezessete, que, sabendo-os, terão necessidade de esquecê-los depois de terem gasto muito tempo aprendendo sua nomeação, ou cuidado para não usá-los, porque quando lhes pedem para juntá-los (que é o que se chama soletrar) não podem fazê-lo por ser falso o fundamento que levavam, pois se juntarem o m e o i, não poderão dizer mi, como os obrigam a dizer, mas sim emei. E a causa de os meninos demorarem tanto para aprender algo tão fácil é porque um tempo é gasto em saber os nomes e outro em saber não aproveitá-los, e não é menos difícil um do que o outro, porque como não têm idade discursiva para expressar o desconforto que lhes é oferecido, eles simplesmente sentam-se e passam pelo apreço do tempo mal perdido que gastam nisso, até que saibam juntar e soletrar; mas eles aprendem por meio de um longo discurso e não pela virtude das letras, e assim, não tendo que ensinar a ler pelo valor delas, não havia por que gastar tempo ensinando-lhes seus nomes. Esta palavra, ouvia,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO X

De la razón por que los niños tardan tanto en aprender a leer, y pruébase ser la causa que lo dificulta la nominación de las letras con que los enseñan

A los niños les enseñan el conocimiento de estas veintidós letras, con nombres las diez y siete, que en sabiéndolos han de tener necesidad de olvidarlos al cabo de haber gastado mucho tiempo en aprender su nominación, o cuidado de no usar de ellos, porque cuando les piden que las junten (que es a lo que se llama deletrear) no puede hacerlo por ser falso el fundamento que llevaban, pues si junta la m y la i no podrán decir mi, como les obligan a que lo digan, sino emei. Y la causa de tardar tanto los muchachos en aprender cosa tan fácil, es porque un tiempo gasta en saber los nombres, y otro en saber no aprovecharse de ellos, y no le es menos dificultoso lo uno que lo otro, porque como no tienen edad discursiva para expresar el empacho que se les ofrece, siéntenle solamente, y pasan por el aprecio del tiempo mal perdido que en ello gastan, hasta que saben juntar y deletrear; pero vienen a saberlo por medio de largo discurso y no por virtud de las letras, y así no habiéndose de enseñar a leer por el valor de ellas, no había para qué gastar el tiempo en enseñarles sus nombres. Esta palabra, oía,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

contém três letras, porque na sua pronúncia também consta de apenas três sons diferentes, e indo nomeando o que cada uma significa, que é o mesmo nome que dividimos, faz essa dicção correta, e essa perfeição nesta palavra provém do fato de que, como essas letras são simples, assim na nomeação delas distintas, assim como na escrita e na pronúncia acompanhadas, elas fazem e formam a palavra pretendida apenas nomeando-as rapidamente, mentalmente ou em voz alta, sem que se entenda por curso e figura, mas apenas pela virtude das letras com que foi escrita, sem contradizer a letra escrita à voz, a quem serve de sinal, como dissemos anteriormente, nem a voz e o sinal ao nome que dividimos e damos a cada uma; mas na dicção que se forma de letras compostas e vocais (que são quase todas aquelas com as quais escrevemos e falamos) não se conformam os sons que as letras têm na pronúncia, nem na sua figura escrita com a que divididas lhes damos, como mostra o exemplo desta dicção: Francisco, que consiste em oito sons diferentes, que pronunciados rapidamente em voz alta, declaram em uma palavra aquele nome, e da mesma forma que são oito os sons, também o são as letras com que se escreve, e também se conformam em guardar a ordem e representação dos sinais de suas respirações; mas não se conformam nem concordam com o nome que o uso deu a cada uma delas, como na dicção ouía, pois se escrevermos essas oito letras com o nome que cada uma delas tem dividida, e as formos nomeando rapidamente ou mentalmente, como na dicção ouía, não leremos Francisco, porque os nomes dessas oito letras são estes: efe, ere, a, ene, c, i, f, c, o, e juntas,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

contiene tres letras, porque en su pronunciación consta también de solos tres diferentes sonidos, y yendo nombrándose el que cada una significa, que es el mismo nombre que divididas le damos, hace aquella dicción correcta, y esta perfección en esta palabra procede de que como son simples estas letras, así en la nominación de ellas distintas, como en el escribirse y pronunciarse acompañadas, hacen y forman la palabra que se pretende con sólo irlas nombrando aprisa, mental o sonorosamente, sin que se entienda por curso y figura, sino por sola la virtud de las letras con que se escribió, sin contradecirse la letra escrita a la voz, a quien sirve de señal, como dijimos atrás, ni la voz y señal al nombre que dividida y sola le damos a cada una; pero en la dicción que se forma de letras compuestas y vocales (que son casi todas aquellas con que escribimos y hablamos) no se conforman los sonidos que tienen las letras en la pronunciación, ni en su figura escritas con el que divididas les damos, como lo muestra el ejemplo de esta dicción: Francisco, la cual consta de ocho diferentes sonidos, que pronunciados aprisa en voz, declaran en una palabra aquel nombre, y de la misma manera que son los sonidos ocho, lo son también las letras con que se escribe, y se conforman también en guardar la orden y representación de señales de sus respiraciones; pero no se conforman ni concuerdan con el nombre que a cada una les ha dado el uso, como en la dicción oía, pues si escribimos aquellas ocho letras con el nombre que divididas tiene cada una de ellas, y las vamos nombrando aprisa o mentalmente, como a la dicción oía, no leeremos Francisco, porque los nombres de aquellas ocho letras son estos: efe, ere, a, ene, c, i, efe, ce, o, y juntos, efeere

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

f-e-r-e-a-n-e-c-e-i-f-e-o-e-o, palavra ininteligível, e não havendo neste nome Francisco nenhum e, assim escrito como nos sons da voz, vemos que intervêm dez, com o que se pode considerar quão grande é a impropriedade que conservamos sem nenhum benefício, procurando com isso colocar dificuldades onde não as há, e tirar às nossas letras e língua a maior excelência que têm.

CAPÍTULO XI

Outra definição da letra, que declara o uso delas

A causa de ter dado a tradição a essas letras nomes compostos foi a excessiva simplicidade que elas tinham, que, buscando-lhes sonoridade, sendo mudas, deram-lhes quase igual às vogais, às quais as agregaram, e isso seria motivado pela imaginação de que facilitavam o ensino ao introduzir nomes mais claros e sonoros, para que, sendo mais compreensíveis, a memória os recebesse melhor, o que impossibilitou o breve ensino, porque depois de conhecidas, não se poderá prosseguir por elas o caminho da leitura, que é juntar esses nomes para fazer por este meio a razão inteligível que a alma quer expressar. E isso dá a entender outra definição da letra que declara o uso dela; trazem-na São Isidoro (Etim., lib. 1, cap. 3), Pedro Gregório Tolosano (Sintax., art. mirab., lib. 1, capítulo 3), Diomedes, Prisciano, Sérgio, Cle-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

aeneceiefeceo, palabra no inteligible, y no habiendo en este nombre Francisco ninguna e, así escrita como en los sonidos de la voz, vemos que intervienen diez, con que se deja considerar cuán grande es la impropiedad que conservamos sin beneficio alguno, procurando con esto poner dificultades donde no las hay, y quitar a nuestras letras y lengua la mayor excelencia que tienen.

CAPÍTULO XI

Otra definición de la letra, que declara el uso de ellas

La causa de haber dado la tradición a estas letras nombres compuestos, ha sido la demasiada simplicidad que tenían, que buscándoles sonoridad, siendo mudas, se la dieron casi igual a las vocales, a quien las agregaron, y movería a esto el imaginar que facilitaban la enseñanza por introducir nombres más claros y sonorosos, para que siendo más comprensibles la memoria los recibiese mejor, con lo que se imposibilitó la breve enseñanza, porque después de sabidos no se podrá proseguir por ellos el camino de leer, que es juntar aquellos nombres para hacer por este medio la razón inteligible que el alma quiere expresar. Y esto da a entender otra definición de la letra que declara el uso de ella; tráenla San Isidoro (Etim., lib. 1, cap. 3), Pedro Gregorio Tolosano (Sintax., art. mirab., lib. 1, capítulo 3), Diómedes, Prisciano, Sergio, Cle-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dônio Senador Romano, Flaco Alcoino e Mauro Vitorino, dizendo: Litera dicta est quasi ligitera, eo quod quasi legentibus iter ad legendum ostendit, como se disséssemos Ilamase letra, porque este nome interpretado parece ter sido composto em latim do verbo lego, que é ler, e de iter, que significa caminho que mostra aos leitores a ler. E assim, sendo o nome das letras, como dissemos, simples, é o caminho para ler, como mostrou o exemplo da palavra ouía, mas sendo o nome composto, não pode ser caminho para ler razão inteligível, como mostrou a palavra Francisco. E a quem parecer que não é bom que essas letras tenham nomes tão simples, porque suas vozes seriam muito mudas, deve-se responder que todas as coisas são feitas com algum bom propósito que visa o benefício e não o dano, e que, assim, não servindo nenhuma delas por si só, não há ocasião em que seja necessária sua nomeação sonora, pois somente as vogais devem tê-la, porque usamos elas e suas vozes divididas, e cada uma delas é significativa por si só, como chama Pedro, João e Francisco, isto ou aquilo, e o e e o v costumam ter o mesmo significado do o, particularmente quando se juntam dois oo, ou dois ii, como prata e ouro, que a pronúncia fica menos forte, e o e serve por essa mesma razão de conjunção como o i. E assim o traz o Licenciado Don Sebastián de Covarrubias (Tesouro da Língua Castelhana) tratando desta letra e, no Tesouro da Língua Castelhana, embora se vá deixando; mas em escritos que não são muito modernos ela é encontrada infinitas vezes, e os escribas a utilizam sempre, de modo que nenhuma das sete letras serve sozinha, por não haver em nossa lín-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

donio Senador Romano, Flaco Alcoino y Mauro Vitorino, diciendo: Litera dicta est quasi ligitera, eo quod quasi legentibus iter ad legendum ostendit, como si dijésemos Ilamase letra, porque este nombre interpretado parece que se compuso en latín del verbo lego, que es leer, y de iter, que quiere decir camino que muestra a los lectores a leer. Y es así que siendo el nombre de las letras, como hemos dicho, simple, es el camino para leer, como lo mostró el ejemplo de la palabra oía, pero siendo el nombre compuesto, no puede ser camino para leer razón inteligible, como lo mostró la palabra Francisco. Y a quien le pareciere que no es bien que queden estas letras con nombres tan simples, porque serían muy mudas sus voces, se le debe responder advierta que todas las cosas se hacen con algún fin bueno que mire a beneficio y no a daño, y que así no sirviendo ninguna de ellas por sí sola, no hay ocasión en que sea necesaria su nominación sonorosa, pues solas las vocales precisamente la deben tener, porque de ellas y su voz usamos divididas, y son cada una de por sí significativa, como llama a Pedro, Juan y Francisco, esto o aquéllo, y la e y la v suelen hacer la misma significación de la o, particularmente cuando se han de juntar dos oo, o dos ii, como plata y oro, que la pronunciación se va a lo menos fuerte, y la e sirve por esta misma razón de conjunción como la i. Y así lo trae el Licenciado don Sebastián de Covarrubias (Tesoro de la lengua Castellana) tratando de esta letra e, en el Tesoro de la lengua Castellana, si bien se va dejando; pero en los escritos que no son muy modernos se halla infinitas veces, y los escribanos la usan siempre, de manera que no sirven ninguna de las dier y siete letras por sí sola, por no haber en nuestra len-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gua nem na latina ocasião alguma para nomeá-la, e assim não há conveniência que obrigue que as vozes delas sejam muito sonoras, especialmente se, sendo-o, têm os inconvenientes mencionados, e não sendo a utilidade de poder aprender a ler em doze dias ou menos, e os mudos desfrutarem de um bem tão grande, e a natureza se conforma com isso, que é a maior aprovação que pode autorizá-lo, pois o mudo que a representa como defeituosa recebe pelos olhos os nomes das letras, como nós pelos ouvidos; de modo que é tal a perfeição de sua nomeação simples, que dá lugar a que um sentido substitua outro, e a natureza fique satisfeita, e não poderia ser com os nomes compostos, pois quando fosse possível fazê-los entender ao mudo, por serem partes abreviadas, e de poucas movimentos da boca, quando chegasse a juntá-los, não se poderia fazer entender a parte do som que ele deveria usar e a que deveria deixar, e assim não pronunciariam razões inteligíveis, mas ajustando-nos mais a concordar com aqueles a quem não parece bem mudar a nomeação das letras, apesar de tudo o que foi dito (que já se tornará mais tema do que opinião segura), não poderão deixar de conceder, pelo menos, que para o ensino da leitura, é conveniente não dar às letras nomes compostos, mas sim simples, pois, conhecendo-os, sabe-se ler.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gua ni en la latina ocasión alguna para nombrarla, y así no hay conveniencia que obligue a que las voces de ellas sean muy sonorosas, especialmente si siéndolo tienen los inconvenientes dichos, y no siéndolo la utilidad de poderse aprender a leer en doce días y menos, y gozar los mudos de un bien tamañó, y la naturaleza se conforma con esto, que es la aprobación mayor que puede autorizarlo, pues el mudo que en sí la representa defectuosa, recibe por los ojos los nombres de las letras, como nosotros por los oídos; de manera que es tal la perfección de su nominación simple, que da lugar a que supla un sentido por otro, y la naturaleza quede satisfecha, y no pudiera ser con los nombres compuestos, pues cuando fuera posible darlos a entender al mudo, por ser partes abreviadas, y de no muchas mociones de boca, cuando llegase a juntarlas, no se le pudiera dar a entender la parte del sonido de que había de usar y la que había de dejar, y así no pronunciarían razones inteligibles, pero ajustándonos más a condescender con aquellos a quien no pareciere bien mudar la nominación de las letras, no obstante todo lo que se ha dicho (que ya vendrá a ser más tema que segura opinión) no podrán dejar de conceder por lo menos, que para la enseñanza a leer, sea conveniente no darles a las letras los nombres compuestos, sino los simples, pues sabidos éstos se sabe leer.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XII

Como se deve entender a redução das letras de nomes compostos a simples

É preciso ensinar às crianças o mesmo alfabeto que até agora, e como já foi dito, às cinco letras vocálicas, a, e, i, o, u, não se deve mudar a denominação, porque sempre conservaram o seu nome simples, a dezessete, b, c, d, f, g, h, 1, m, n, p, q, r, s, t, x, y, z, devem ser retiradas as letras supérfluas, reduzindo-as a um som simples que lhes servirá de nome, separando-as da vogal ou vogais com as quais consonam. E para que se entenda com maior distinção como foi tocada atrás, deve-se considerar que o nome que hoje tem esta letra, b, é escrevível desta forma: be, porque é composta pela sua voz que significa este caractere, b, e pela do e, e quando tiver que ficar simples, deve ser excluída da potência de ser escrevível por não se pronunciar o e. E para quem esta voz parecer indivisível, faça a experiência com o nome desta letra, be, pronunciando-a como se demonstra nesses dois caracteres, depois apague este caractere, be (1) , pronunciará o e, distinto. Troque então a

(1) A letra ou as letras em itálico que acompanham as sílabas nos exercícios deste livro são as que não devem ser pronunciadas.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XII

Cómo se ha de entender la reducción de las letras de nombres compuestos a simples

Hase de enseñar a los niños por el mismo abecedario que hasta ahora, y como se ha dicho, a las cinco letras vocales, a, e, i, o, u, no se les ha de mudar nominación, porque siempre han conservado su nombre simple, a diez y siete, b, c, d, f, g, h, 1, m, n, p, q, r, s, t, x, y, z, se les ha de quitar lo superluo que tienen, reduciéndolas a un sonido simple que les ha de servir de nombre, desuniéndolas de aquella vocal o vocales con quien consuenan. Y para que se entienda con mayor distinción de cómo se tocó atrás, se ha de considerar que el nombre que hoy tiene esta letra, b, es escribible en esta forma: be, porque está compuesta de su voz que significa este carácter, b, y del de la e, y cuando hubiere de quedar simple ha de ser estando excluído de la potencia de ser escribible por no pronunciarse la e. Y a quien pareciere indivisible esta voz, haga la experiencia en el nombre de esta letra, be, pronunciándole como se demuestra en esos dos caracteres, luego dé por borrado este caracter, be (1), pronunciará la e, distinta. Trueque después la

(1) La letra o letras cursivas que acompañen a sílabas en los ejereicios de este libro son las que no deben pronunciarse.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

intenção, considerando apagada a e, assim be, para que, ao pronunciá-la, a respiração pare na be sozinha e pronuncie suavemente o nome simples dela, e passando para as que têm mais composto e mais escrevíveis, que são a f, h, 1, m, n, r, s, x, y, z, será o próprio como faremos a demonstração na f, que é o seu nome escrevível, efe, ao qual se retirará o som do nome, como nas letras que compõem a vogal com a qual ressoa duas vezes, e assim, apagando o primeiro efe e deixando o último, pronunciar-se-á fe, e se, pelo contrário, ef; de modo que ambos os e e, foram retirados cada vez o seu, e bem distintamente; agora, o que foi feito duas vezes deve ser feito uma vez, que é apagar ambas, efe, e aquele som que fica sem ser pronunciado, e, antes ou depois, será o nome desta letra, f, e das outras assim. Parece que se pode replicar que, quando se removia uma, seja a anterior ou a posterior, como ficava com apoio para consonhar, podia se separar da outra, sem que isso causasse falta considerável, mas que, separada de ambas, não poderá ser nomeada sozinha sem a ajuda da companhia que tinha ou de algumas das outras vogais, por mais leve que seja a respiração com que se forme; e que o mesmo acontecerá com as outras letras a quem tirarmos o som das vogais com que consonam; dificuldade que o estudo encontrará mais pelo desejo de encontrá-la do que pela ocorrência do caso. Mas, satisfazendo a isso, diremos que não nos podem negar que está mais em potencial de ser dividido o muito do que o pouco, e que, sendo assim, ouvimos muitas palavras muito longas em alemão, inglês e árabe, cuja pronúncia não podemos submeter ao

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

intención, dando por borrada la e, así be, para que yendo a pronunciarla se detenga la respiración en la be sola y pronunciará suavemente el nombre simple de ella, y pasando a las que le tienen más compuesto y más escribible, que son la f, h, 1, m, n, r, s, x, y, z, será lo propio como haremos la demostración en la f, que es su nombre escribible, efe, a la cual se le quitará en el sonido del nombre, como en las letras que le componen la vocal con quien consuena dos veces, y así borrándole la primera efe y dejándole la postrera, pronunciaráse fe, y si por el contrario, ef; de manera que ambas e e, se le han quitado cada vez la suya, y bien distintamente; ahora lo que se ha hecho en dos veces se ha de hacer en una, que es borrárselas ambas, efe, y aquel sonido que queda sin pronunciar, e, antes ni después, será el nombre de esta letra, f, y de las demás así. Parece que se puede replicar que cuando se quitaba la una, ora sea la de antes ora la de después, como le quedaba arrimo en qué consonar, podía despegar de sí a la otra, sin que le hiciese falta considerable, pero que desunida de ambas no podrá por sí sola nominarse sin ayuda de la compañía que tenía o de algunas de las demás vocales, por muy leve que sea la respiración de que se hubiere de formar; y que lo mismo militarán las demás letras a quienes despojáremos del sonido de las vocales con quien consuenan; dificultad que más la hallará el estudio por deseo de hallarla que por la ocurrencia del caso. Pero satisfaciendo a esto, diremos que no nos podrán negar que está más en potencia de ser dividido lo mucho que lo poco, y que siendo esto así, oímos muchas palabras muy largas al alemán, al inglés y al alárabe, cuya pronunciación no la podemos sujetar al

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

som das nossas letras, pois, se não conhecemos em toda uma parte tão grande um som distinto que possa significar alguma letra nossa, quanto mais em uma coisa tão pequena como a parte menor de uma palavra, que é o som de uma letra, que pode ser organizado sem sujeição à pronúncia do som de outra, particularmente pronunciando-se com cuidado? Mas, avançando mais nesta proposição, e para maior facilidade do que se pretende, poderá advertir aquele que confia tão pouco em sua habilidade que isso lhe pareça difícil, que quando a pronúncia da letra não estiver totalmente separada do som de alguma vogal no final da pronúncia, não o considere um escrúpulo considerável, como não o é antes, e entender-se pelo exemplo do nome da letra f, que no caso de a pronúncia desta letra tocar o som de uma das duas e, ou de alguma outra vogal, não seja a primeira, mas antes o pouco que for, seja dizendo fe, e não ef, e o mesmo nas outras letras. A razão para isso é que, ao pronunciar qualquer uma dessas dezessete letras que usamos falando sozinhas, se não tomarmos cuidado para evitar, elas tocarão um pouco no final de suas pronúncias no som de alguma vogal, porque aquela parte de respiração que sobrou, que acabou de servir na formação da letra, é matéria suficiente para formar em sua saída um som que, embora tênue, seja semelhante ao de alguma vogal, e será aquele que resultar da disposição em que se encontrar a boca ao sair, pois é ela que forma as vogais; mas, não sendo pronunciada sozinha, esse dano é evitado, pois aquela parte da respiração (que acabou de formar a letra) não sai livre, ociosa e com matéria

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sonido de nuestras letras, pues si no conocemos en toda una parte tan grande sonido distinto que pueda significar alguna letra nuestra, équé mucho será que en una cosa tan poca como la parte menor de una palabra, que es el sonido de una letra se pueda organizar sin sujeción de pronunciar sonido de otra, particularmente pronunciándose con cuidado? Pero adelantando más esta proposición, y para mayor facilidad de lo que se pretende, podrá advertir el que fiare tan poco de su habilidad que esto tuviere por dificultoso, que cuando la pronunciación de la letra no fuere de todo punto despegada del sonido de alguna vocal en lo final de la pronunciación no lo tenga por escrúpulo considerable, como no sea antes, y entenderse ha por el ejemplo del nombre de la letra efe, que en caso que hubiese de tocar la pronunciación de esta letra al so- nido de la una de las dos ee, o de alguna otra vocal, no sea la primera, sino que antes lo poco que hubiere de ser, sea diciendo fe, que no ef, y lo mismo en las demás letras. La razón de esto es, que pronunciándose cualquiera de estas diez y siete letras de que usamos hablando sola, sino hay cuidado de estorbarlo tocarán un poco a los finales de sus pronunciaciones en el sonido de alguna vocal, porque aquella parte de respiración que ha sobrado, acaba de servir en la formación de su letra, es bastante materia para formar en su salida un sonido, que aunque tenue sea parecido al de alguna vocal, y será al de la que diere lugar la disposición en que hallare la boca al salir, por ser ella la que forma las vocales; pero no pronunciándose sola excúsase aquel daño, por cuanto no sale aquella parte de respiración (que acabó de formar su letra) libre, ociosa y con bastante materia

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

suficiente para formar, ao sair da boca, qualquer tipo de som que simbolize o das vogais, porque se consumiu na formação das outras letras com as quais formou a sílaba, sem sobrar mais respiração do que uma exalação sem atividade. E quem quiser experimentar tudo isso por curiosidade poderá fazê-lo escolhendo a formação de qualquer uma das dezessete letras que falamos, como supondo que faça a p, que é uma das que parecem ter mais dificuldade para serem pronunciadas simplesmente, sem que o final deixe de consonar algo com alguma vogal, porque em todas as que, após a formação simples, sobrar respiração forte ao sair da boca, correrão o risco de fazer o que dissemos, e o pes é uma das que têm essa propriedade, e assim, reparando quando se terminou de pronunciar em que disposição estava a boca, se verá que se estava bem aberta como quando se pronuncia o a, a respiração do p no seu final consonará com o a, e se estiver na de qualquer outra vogal consonará com essa. E para saber se é assim que o remanescente da respiração produz o efeito mencionado ao pronunciar uma letra sozinha, e que não o faz na companhia de outras, a experiência o mostrará colocando a palma da mão na frente da boca e pronunciando o p, procurando separá-lo do e, com o qual rima, e enquanto esse espírito respiratório atingir a palma, afastará a mão pouco a pouco, até que seja quase imperceptível, que essa será a medida até onde chega a respiração que sobrou depois de formada a letra p, consonando com o e, embora seja pouco o que consonar, e, mantendo a mão no mesmo lugar, pronunciará uma sílaba que comece por esta letra própria, como pes, e deve-se observar que a respiração não chega a pulsar na

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

para formar a la salida de la boca ningún género de sonido que simbolice al de las vocales, porque se consumió en la formación de las otras letras con quien hizo sílaba, sin sobrarle más respiración que una exhalación sin actividad. Y quien quisiere experimentar todo esto por más curiosidad podrálo hacer eligiendo la formación de cualquiera de las diez y siete letras que hablamos, como suponiéndose que la hace de la p, que es de las que más dificultad parecerá que tienen para pronunciarse simple, sin que el final deje de consonar algo con alguna vocal, porque en todas las que después de la formación simple sobrare respiración fuerte al salir de la boca, tendrán peligro de hacer lo que hemos dicho, y la pes de las que tienen esta propiedad, y así reparando cuando se acabó de pronunciar en qué disposición estaba la boca, se hallará que si estaba bien abierta como cuando se pronuncia la a, que consonará la respiración de la p en su final con la a, y si está en la de cualquier otra vocal consonará con aquella. Y para saber si es así que el remanente de la respiración hace el efecto dicho pronunciándose sola una letra, y que no lo hace en compañía de otras, lo mostrará la experiencia poniendo la palma de la mano delante de la boca y pronunciando la p, procurando desunirla de la e, con que consuena, y en tanto que alcanzare aquel espíritu respirativo a dar en la palma, se irá apartando la mano poco a poco, hasta que sea casi insensible, que aquella será la medida hasta donde alcanza la respiración que sobró después de formada la letra p, consonando con la e, aunque sea poco lo que consonare, y estándose en el mismo lugar la mano, pronunciará una sílaba que comience por esta letra propia como pes, y echarse ha de ver que no llega la respiración a pulsar en la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

palma da mão como antes e, assim, poderá aproximar-se da boca até senti-la, que já estará muito perto dela, e com vigor não maior do que o da exalação sozinha; observando-se que, no mesmo tom em que pronunciou o p, deve pronunciar a sílaba, porque se for diferente em um e no outro, não poderá ser regulado por ser maior ou menor a quantidade de respiração, e expelido com mais ou menos força; de modo que esta experiência ensina que, ao formar esta letra sozinha, sobra respiração forte para formar uma vogal (embora sem querer) pouco sonora, e ao formar com outras, isso se justifica, porque a respiração não sai até que se tenha formado a sílaba que começou por tal letra, e quando sai, é uma expiração ou sopro tão lento que não tem força para causar sonoridade, mesmo que a boca esteja em qualquer posição. Não é menor o exemplo que se deve considerar de qualquer sílaba que tenha seu final em letra que soe muito, como pal, em que o l é mais difícil de pronunciar separando-o do e final, mas unido a outros, embora seja o último da sílaba, não soa com nenhum, porque toda a respiração foi consumida na formação das três letras p, a, l, e nem ao p, nem ao l, restou resquício ativo para consonar muito ou pouco com alguma vogal, e se quiséssemos pronunciar alguma delas sozinha, tocaríamos algo no e, embora não seja impedimento suficiente para que o som de uma letra deixe de se unir consequentemente ao de outra, antes aquela respiração que sobra de uma letra e faz mal, é matéria para a formação de outra.

As vogais não têm esse defeito, porque a respiração que lhes sobra não é de espécie diferente de som, mas

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

palma de la mano como antes y así se podrá ir acercando hacia la boca hasta que la sienta, que será ya muy cerca de ella, y con no mayor vigor que de sola exhalación; advirtiéndose que al mismo tono en que pronunció la p, ha de pronunciar la sílaba, porque si fuere diferente en lo uno que en lo otro, no podrá regularse por ser mayor o menor la cantidad de respiración, y expelida con más o menos fuerza; de manera que esta experiencia enseña, que formándose esta letra sola, le sobra respiración fuerte para formar una vocal (aunque sin querer) poco sonorosa, y formándose con otras se excusa, porque no sale luego la respiración hasta haber formado la sílaba que comenzó por la tal letra, y cuando viene a salir es una exhalación o vaho tan lento que no lleva fuerza para causar sonoridad, aunque esté la boca en cualquier figura. No es menor ejemplo el que se debe considerar de cualquier sílaba que tiene su final en letra que consuene mucho, como pal, que la l es más dificultosa de pronunciar desuniéndola de la e postrera, pero unida con otras, aunque sea ella la última de la sílaba, no consuena con ninguna, porque se consumió toda la respiración en la formación de las tres letras p, a, l, y ni a la p, ni a la l, les quedó remanente activo para consonar mucho ni poco con alguna vocal, y si sola quisiéramos pronunciar alguna de ellas, tocáramos algo en la e, si bien no es bastante impedimento para que el sonido de una letra deje de pegarse consiguientemente al de otra, antes aquella respiración que sobrando de unade letra hiciere daño, es materia para la formación otra.

Las vocales no tienen este defecto, porque la respiración que les sobra no es de diferente especie de sonido

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

o mesmo, e um modo sutil de ressoar (1), que ressoa com seu próprio som para torná-lo longo, quando necessário, e como é apenas duplicar aquela respiração sonora com uma velocidade tão grande, percebe-se que não há parte do som que não seja todo aquele que serve de nome à letra. Com alguma prolixidade, parecerá que este assunto foi tratado, mas pode-se desculpar o fato de não ser muito comum, pois é considerado tão extraordinário e sutil, como enfatiza Pedro de la Primaudie, autor francês, dizendo em sua Academia Francesa (parte I, cap. I): «A palavra »que prometemos tratar pouco, é o lugar »que tem, mais verdadeiramente é muito grande entre »os segredos da natureza, e bem preparada para que em »sua contemplação nos arrebatamos em admiração por »efeitos de seu autor. Os filósofos diligentes em »investigar a razão de todas as coisas têm dito que »a palavra se faz de um ar ferido que move um »som articulado (2) ; mas de que modo a »palavra é formada é algo muito difícil de com-»preender pelo sentido humano.» Portanto, este autor pode nos desculpar, pois tudo o que foi dito é em razão da formação da palavra, procurando nos

(1) Neste ponto, Bonet demonstra com maior clareza seu conhecimento empírico sobre a ressonância acústica craniana a que nos referimos anteriormente.

(2) Essa definição hoje é um pouco absurda, porque o que realmente ocorre é que a articulação (disposição específica dos órgãos) modula o som. O som já é, por essência e definição, um movimento. Mover um som equivale a dizer mover um movimento

Palavra é a parte ou partes de um período fônico e, às vezes, o período completo. E também um grupo de articulações sonoras encadeadas e com expressão. – J. O. L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sino uno mismo, y un modo de resonar sutil (1), que consuena con su mismo sonido para hacerle largo, cuando es necesario que lo sea, y como es sólo duplicar aquella respiración sonorosa con una velocidad tan grande, échase de ver que no hay parte del sonido, que no sea todo el que sirve de nombre a la letra. Con alguna prolijidad parecerá que se ha tratado esta materia, puédelo disculpar el no ser muy común, antes es tenida por tan extraordinaria y sutil, como lo encarece Pedro de la Primaudie, autor francés, diciendo en su Academia Francesa (parte I, cap. I): «La palabra »de que nosotros prometemos tratar poco, es el lugar »que tiene, más verdaderamente es muy grande entre »los secretos de naturaleza, y bien aparejada a que en »su contemplación nos arrebatemos en admiración de »los efectos de su autor. Los filósofos diligentes en »investigar la razón de todas las cosas, han dicho que »la palabra se hace de un aire herido que mueve un »sonido articulado (2); pero en qué modo se forma la »palabra, es razón muy dificultosa de poderla com-»prender el sentido humano.» Así que este autor nos podrá disculpar, pues todo lo que se ha dicho es en razón de la formación de la palabra, procurándonos

(1) En este punto muestra con más claridad Bonet su conocimiento empírico sobre la resonancia acústica craneana a que nos referimos anteriormente.

(2) Esta definición hoy es un poco absurda porque lo que realmente ocurre es que la articulación (disposición especifica de los órganos) modula el sonido. El sonido es ya por esencia y definición un movimiento. Mover un sonido equivale a decir mover un movimiento.

Palabra es la parte o partes de un período fónico y a veces el período completo. Y también grupo de articulaciones enlazadas sonoras y con expresión. -J. O: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fazer entender o melhor possível. E embora para muitos engenhos, com menos prolixidade se cumprisse, também para muitos é necessário isto e mais, e no final, o certo é escrever para que o ignorante compreenda, pois segue-se que o sábio compreenderá, e caso contrário não se pode esperar o mesmo. E para que não fiquem mais as letras dependentes (como no início foi dito) apenas da tradição que pode variar seus nomes, vamos reduzí-las a demonstrações, de onde se tirou fundamento para que os mudos possam falar. E na descrição de cada letra será igualmente dita a razão que pôde levar a escolher mais a figura dos caracteres que usamos do que a de outros; cumprindo com isso o que foi oferecido anteriormente, e também os significados que cada letra tem na língua latina e conta dela.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dar a entender lo mejor que se ha podido. Y aunque para muchos ingenios, con menos prolijidad se cumplía, también para muchos es menester esto y más, y al fin, lo seguro es escribir para que el ignorante lo entienda, pues se sigue que lo entenderá el sabio, y de lo contrario no se puede esperar lo mismo. Y porque no queden de hoy ‘más las letras dependientes (como al principio se dijo) de sola la tradición que puede variarles los nombres, las reduciremos a demostraciones, de donde se tomó fundamento para que puedan hablar los mudos. Y en la descripción de cada letra se dirá asimismo la razón que pudo mover a elegir más la figura de los caracteres que usamos, que la de otros; cumpliendo con esto lo que atrás quedó ofrecido, y también las significaciones que en la lengua Latina y cuenta de ella tiene cada letra.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

NOMEAÇÃO

das letras simples por demonstrações da boca, e a razão pela qual lhes foi dada essa forma de caracteres em vez de outra, e as abreviações e números de conta que cada letra significa e vale na língua latina e castelhana.

CAPÍTULO XIII

Da letra A

Esta letra, A, a primeira do nosso alfabeto, é a mesma que a Aleph hebraica e a Alpha grega; os caldeus e samaritanos chamam-na Aleph ou Alephe; os árabes e turcos, Aliph; os egípcios, Atomos; os indianos, Alephu; os armênios, Aip; os fenícios chamam-na de Alioz; os assírios, Aluz; os eslavos, As; e, finalmente, todos começam por esta respiração sonora A e concordam igualmente em dar-lhe o primeiro lugar na ordem dos seus alfabetos, tal como nós no nosso alfabeto, mas nas outras letras não mantêm uma sequência consecutiva de uma após a outra, nem é essencial mantê-la. O hebraico termina seu alfabeto com o T, que chama Tau, e o

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

NOMINACIÓN

de las letras simples por demostraciones de la boca, y razón por que les dieron aquella forma de caracteres más que otra, y las abreviaturas y números de cuenta que significa y vale cada letra en la lengua latina y castellana.

CAPÍTULO XIII

De la A

Esta letra, A, primera de nuestro abecedario, es lo mismo que la Aleph hebrea, y Alpha griega; el caldeo y samaritano la llaman Aleph, o Alephe; árabes y turcos, Aliph; los egipcios Atomos; los indios Alephu; los armenios Aip; los fenicios Alioz; los asirios Aluz; los esclavones As, y al fin todos comienzan por esta respiración sonorosa A, y concuerdan asimismo en darle el primer lugar en orden a sus alfabetos, como nosotros en nuestro abecedario, pero en las demás letras no guardan uno mismo consecutivo de unas en pos de otras, ni es de esencia el guardarle. El hebreo acaba su alfabeto en la T, que llama Tau, y el

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

grego com o O, que chama Omega, que significa O longa, porque usa outra breve, nem todos concordam no número, apenas concordam em começar por esta letra, já que o nome dela não é simples em nenhuma dessas línguas, como é na nossa, mas em todas a composição recai sobre esta voz, A, que é o verdadeiro elemento. A razão para esta letra gozar da primazia das letras é por ser a mais fácil de pronunciar e ser a primeira voz que o homem usa ao nascer e a primeira que serviu ao nome do primeiro homem (São Isidoro: Etimologias, lib. I, cap. 4). Esta letra é pronunciada com a língua, os lábios e os dentes imóveis, deixando sair livremente a respiração sonora, sem que nenhuma movimento a ajude. E se, como foi dito anteriormente, as formas das letras não foram feitas ao acaso, mas se quis que elas mantivessem uma ordem, parece que se procurou que elas se assemelhassem um pouco às figuras que a boca, os lábios, os dentes e a língua fazem quando se pronuncia a voz que representa aquela letra. E assim, o A, como requer para sua pronúncia que a boca esteja aberta e é a que mais expira ar, deram-lhe esta figura de trombeta <, significando a parte aberta para a boca, e a extremidade das duas linhas que fazem ponto na garganta de onde sai aquele espírito sonoro, e a pequena linha que atravessa o côncavo parece demonstrar como serve de impedimento para que não se feche, demonstrando que assim deve ser na boca, que não deve fechar-se. E embora seja a maior perfeição desta demonstração em algumas letras que estão estendidas como esta, todas servem direitas, para manter a proporção com as outras. E com esta opinião parece concordar Julio César Escalígero no

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

griego el suyo en la O, que llama Omega,que quiere decir O larga, porque usa de otra breve, ni tampoco concuerdan todos en el número, sólo conforman en comenzar por esta letra, puesto que el nombre de ella no es simple en ninguna de aquellas lenguas, como lo es en la nuestra, pero en todas cae la composición sobre esta voz, A, que es el verdadero elemento. La razón de gozar ésta de la primacía de las letras es por causa de ser ella la más fácil de pronunciar y ser la primera voz que usa el hombre en naciendo y primera que sirvió al nombre del hombre primero (San Isidoro: Etimologías, lib. I, cap. 4). Esta letra se pronuncia estando la lengua, labios y dientes quedos, dejando salir libre la respiración sonorosa, sin que ninguna moción la ayude. Y si, como atrás queda dicho, no fueron hechas al acaso las formas de las letras, sino que quisieron que guardasen orden, parece que fué procurar semejasen algún tanto a las figuras que la boca, labios, dientes y lengua hacen cuando se pronuncia la voz que representa aquella letra. Y así la A, como requiere para su pronunciación que esté la boca abierta, y es la que más respiración arroja, la dieron esta figura de trompeta <, significando la parte abierta a la boca, y la extremidad de las dos líneas que hacen punto a la garganta de donde sale aquel espíritu sonoroso, y la línea pequeña que atraviesa el cóncavo parece que demuestra como sirve de impedimento para que no se cierre, demostrando que así ha de ser en la boca, que no ha de cerrarse. Y aunque es la mayor perfección de esta demostración en algunas letras que estén tendidas como esta, sirven derechas todas, por guardar proporción a las demás. Y con esta opinión parece que se conforma Julio César Escalígero en el

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

livro que escreveu de causis linguæ latine (lib. I, cap, 4), querendo que a etimologia das letras não seja de iter legendum, como dizem os gramáticos antigos, e São Isidoro com eles, mas de lineatura, querendo estabelecer que essas letras não são mais do que lineaturas, e que assim da linha derivou litera, e se falasse apenas das latinas em particular, parece que teria mais fundamento; mas se for para entender em geral das letras, deve-se entender implicitamente das originais e mães das demais, que são as hebraicas, e nenhuma pode menos apropriá-las às linhas, pois embora a linha seja circular, obtusa, curva e outras, entende-se apenas quando se diz linhas as retas, e quase não há nenhuma reta nas letras hebraicas, se já não o diz pelo primeiro caráter que tiveram, que deve ter sido diferente, como se infere daquelas palavras de São Jerônimo em que diz em Perfecta Linguæ Regum: É certo que Esdras, escriba e doutor da lei, após o cativeiro e a reconstrução do templo sob o domínio de Zorobabel, encontrou outras letras que são as que usamos agora, sendo que até então os caracteres dos hebreus e dos samaritanos eram os mesmos. Este A. com um ponto, conforme escrevem Mario Valerio, Probo, Manionio, Pedro Diácono, Papia, Glosário, gramáticos antigos e Francisco Alluno Ferrares na riqueza da língua italiana (tomo I) sobre Boccacio, significa em latim e conta com ela. Augustus, Aulus, ager, agrum, annus, absolutio, absoluo, assolet, aiunt, aio, aliquando, adbitrium, aptum, adolescenti, anuo, alius, ante, aut, ad, e também com esta linha sobre ela Ã. aud, ager, aliquando, alia, annis, alii, anno, A. A. Augustalis, Augusti, Augusta, apud, agrum,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

libro que escribió de causis linguæ latine (lib. I, cap, 4), queriendo que la etimología de las letras no sea de iter legendum, como dicen los gramáticos antiguos, y San Isidoro con ellos, sino de lineatura, queriendo asentar que estas letras no son sino unas lineaturas, y que así de la línea se derivó litera, y si hablara de solas las latinas en particular, parece que tenía más fundamento; pero si se ha de entender en general de las letras, entenderse ha implícitamente de las originarias y madres de las demás, que son las hebreas, y ningunas pueden menos apropiarlas a líneas, que aunque línea es la circular, la obtusa, curva y otras, entiéndese solamente cuando se dice líneas las rectas, y apenas hay alguna recta en las letras hebreas, si ya no lo dice por el primer carácter que tuvieron, que debió de ser diferente, como se infiere de aquellas palabras de San Jerónimo en que dice en Perfecta Linguæ Regum: Es cosa cierta que Esdras escriba, y Doctor de la ley, después de la cautividad y reedificación del templo bajo el dominio de Zorobabel, halló otras letras que son las que ahora usamos, siendo así que hasta aquel tiempo los caracteres de los hebreos y de los samaritanos fueron unos mismos. Esta A. con un punto, conforme escriben Mario Valerio, Probo, Manionio, Pedro Diácono, Papia, Glosario, gramáticos antiguos, y Francisco Alluno Ferrares en la riqueza de la lengua italiana (tomo I) sobre el Boccacio, significa en la latina y cuenta de ella. Augustus, Aulus, ager, agrum, annus, absolutio, absoluo, assolet, aiunt, aio, aliquando, adbitrium, aptum, adolescenti, anuo, alius, ante, aut, ad, y también con esta línea sobre ella Ã. aud, ager, aliquando, alia, annis, alii, anno, A. A. Augustalis, Augusti, Augusta, apud, agrum,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

elaurum, argentum, A. A. C. ante, auditam, causam, A. A. A. áére, argento, auro, Augusto. Em número de conta vale quinhentos, 500, e com uma linha sobre o A vale cinco mil, 5.000.

CAPÍTULO XIV

Da letra B

Esta letra, B, é a primeira das que o uso lhes deu nomes compostos, a que chamam consoantes, o verdadeiro e com que serve é o som que faz, e causa uma respiração sonora, que estando os lábios colados se entreabrem para que saia, e explica sua voz fora da boca, e com não menos propriedade que à A deram esta figura B, pois retratam os lábios colados aqueles dois meios círculos que se unem sutilmente no meio da linha perpendicular; esta letra com um ponto significa Balbus, bonus, bona, beatus, Brutus, Balnea, e com uma linha sobre ela B, Balbus, Balbius, bene, bona, bonæ, e com outra no meio B. bustum, B. B. bonorum; em número de conta latina vale trezentos, 300, e com a linha B, três mil, 3.000.

CAPÍTULO XV

Da letra C

Esta letra, C, serve para duas vozes diferentes, como o G, que com o a, o, u tem um som gutural diferente do e e do i, que se pronuncia ce, ci, como calor, color, cuchillo. Sua voz é formada quebrando a respira-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

elaurum, argentum, A. A. C. ante, auditam, causam, A. A. A. áére, argento, auro, Augusto. En número de cuenta vale quínientos, 500, y con una línea sobre la A vale cinco mil, 5.000.

CAPÍTULO XIV

De la B

Esta letra, B, es la primera de las que el uso les ha dado nombres compuestos, a que llaman consonantes, el verdadero y con que sirve es el sonido que hace, y causa una respiración sonorosa, que estando los labios pegados se entreabren para que salga, y explica su voz fuera de la boca, y con no menos propiedad que a la A le dieron esta figura B, pues retratan los labios pegados aquellos dos medios circulos que se juntan sutiles en medio de la línea perpendicular; esta letra con un punto significa Balbus, bonus, bona, beatus, Brutus, Balnea, y con una línea sobre ella B, Balbus, Balbius, bene, bona, bonæ, y con otra por el medio B. bustum, B. B. bonorum; en número de cuenta latina vale trescientos, 300, y con la línea B, tres mil, 3.000.

CAPÍTULO XV

De la C

Esta letra, C, sirve de dos voces diferentes, como la G, que con la a, o, u tiene un sonido guturaldiferente de con la e y la i, que dice ce, ci, como calor, color, cuchillo. Fórmase su voz rompiendo la respira-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ção no palato alto, com a boca moderadamente aberta e não expelindo a respiração, mas deixando-a sair voluntariamente, a língua retraída para dentro, que ao recolher-se se curva um pouco, e com a curvatura toca o palato bem no fundo, e com tanta suavidade que parece insensível, como no final desta dicção hinc, dá-se bem a entender; o som que faz com o e e o i é totalmente diferente, porque se forma batendo a língua nos dentes inferiores e expelindo da boca com alguma violência a respiração, um ceceio suave e sutil. E porque desses dois sons que a nomeação dessa letra tem, o primeiro é muito mais geral que o segundo; assim, porque das cinco vozes em que todas as letras variam pelo apoio das vogais, tem três, e o outro duas, como já foi dito; e a língua grega não usa essa letra para o segundo, mas para o K, que é o primeiro. E que alguns gramáticos antigos (Quinto Terenciano em Scauri de ortrograph., tomo I. Gramática antiga) quiseram dispensar o Q dizendo que o cy e o u têm o mesmo efeito, do que se conclui que falam do som que fazem com os três a, o, u, e que assim todos têm como parte mais principal e comum o do primeiro som do que o do segundo; será necessário que, tendo esse caractere alguma semelhança em sua figura, como os outros, seja com a que causa sua pronúncia mais geral, que é a primeira. E assim, porque para pronunciá-lo a boca fica meio aberta e a respiração não sai direta, mas quebrando, como já foi dito, no palato, assemelha-se à parte superior do semicírculo desta letra C, em cuja concavidade, que é a figura da boca, se distribui aquela respiração soando dentro dela. Este C. com seu ponto significa

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ción en el paladar alto, la boca medianamente abierta y no expeliendo la respiración, sino dejándola salir voluntariamente, la lengua retirada para dentro, que de recogida se corva un poco, y con lo corvado toca en el paladar muy adentro, y con tanta suavidad que parece insensible como en el final de esta dicción hinc, se da bien a entender; el sonido que hace con la e y la i es en todo diferente, porque se forma hiriendo la lengua en los dientes inferiores y arrojando fuera de la boca con alguna violencia la respiración un ceceo suave y sutil. Y porque de estos dos sonidos que la nominación de esta letra tiene, es el primero mucho más general que el segundo; así porque de las cinco voces en que todas la letras varían por el arrimo de las vocales, tiene tres, y el otro dos, como se ha dicho; y la lengua griega no usar de esta letra para el segundo sino para el de K, que es el primero. Y que algunos gramáticos antiguos (Quinto Terenciano en Scauri de ortrograph., tomo I. Gramática antigua) quisieron excusar la Q diciendo que la cy la u hacen el mismo efecto, de que se colige que hablan del sonido que hacen con las tres a, o, u, y que así tienen todos por parte más principal y ordinaria la del sonido primero que la del segundo; será fuerza que habiendo de tener este carácter alguna similitud en su figura, como los demás, sea con la que causa su pronunciación mayor generalidad, que es la primera. Y así porque para pronunciarle está la boca medio abierta, y la respiración no sale derecha, sino rompiendo, como queda dicho, en el paladar, semeja a la parte superior del medio círculo de esta letra C, en cuya concavidad, que es figura de la boca, se reparte aquella respiración sonando dentro de ella. Esta C. con su punto significa

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Caius, centum, cum, com, contra, condemno, condemnatio, cornibus, comitialem, custos, causa, commune, civitas, civis, cubitus, caput, contrarius, crementum, convictus, contrarium, credimus, conscripti, conventum, constituta, clarissimus, clarissimo, consultum, Caia, C?, cuius, CA cornibus, C. C. consilium, cœpit vel cesit, vel causa cognita, vel calumniæ causa, vel causa conventa, vel Caius, Caii, vel circum, C. C. C. censa civium capita, vel Cai, Coloni, clarissimi. Em número de conta latina vale cem, 100, e com a linha C. cem mil, 100.000, e na conta castelhana cem, 100.

CAPÍTULO XVI

Da letra D

Esta letra, D, tem por nome o som que faz a respiração quando a ponta da língua está colada aos dentes superiores, e que a respiração atinge na mesma parte onde ela está, e sem forçar o ar a sair da boca, mas que se quebre nela, porque se for expelido com violência, pronunciará também o e, e serão dois sons, e assim parece que a língua se cola tanto na gengiva e nos dentes superiores para fechar a boca, impedindo que saia a respiração, que faz uma espécie de eco em toda a cabeça esta voz. A figura desta letra é a que a língua faz arqueando-se dentro da língua, da mesma forma que o próprio círculo dela: D,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Caius, centum, cum, con, contra, condemno, condemnatio, cornibus, comitialem, custos, causa, commune, civitas, civis, cubitus, caput, contrarius, crementum, convictus, contrarium, credimus, conscripti, conventum, constituta, clarissimus, clarissimo, consultum, Caia, C?, cuius, CA cornibus, C. C. consilium, cœpit vel cesit, vel causa cognita, vel calumniæ causa, vel causa conventa, vel Caius, Caii, vel circum, C. C. C. censa civium capita, vel Cai, Coloni, clarissimi. En número de'cuenta latina vale ciento, 100, y con la línea C. cien mil, 100.000, y en la cuenta castellana ciento, 100.

CAPÍTULO XVI

De la D

Esta letra, D, tiene por nombre el sonido que hace la respiración estando la punta de la lengua pegada a los dientes superiores, y que la respiración hiera en la misma parte donde ella está, y sin violentar a aquel espíritu a que salga de la boca, sino que en ella se quiebre, porque si es expelido con violencia, pronunciará la e también, y serán dos sonidos, y así parece que la lengua se pega tanto en la encía y dientes superiores para cerrar la boca, impidiendo que no salga la respiración, que hace cierta especie de eco en toda la cabeza esta voz. La figura de esta letra es la que la lengua hace arqueándose dentro de la lengua, de la manera que el mismo círculo de ella lo está: D,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e sem figura que mostre por onde deve sair a respiração, mas antes fica fechada; o significado desta letra com um ponto, D., é Divus, diva, Decius, dies, devotus, dotis, dono, Deus, diis, dat, vel dato, dolium, dedicavit, dedit, donavit, dicit, dubium, dominus, damnatum, deæ, de, do, dolo, dolum, diutius, devoti, donavi, doctem, domus, drursus; e desta forma D? dixit, ducit, donat, damni, damnatus, duo, dies, D, D. dedicarunt, vel dedicaverunt, dedicatus, dedicatio, dedicavit, vel dotis datio, vel ditio ducis, vel diis dantibus, vel donantibus, vel ducum dux, vel datum, vel damnum dedit vel dicavit, vel donum datum, vel duc duc, vel deinde, vel decreto dato, vel dedit Deus, vel Deo dicavit, vel Deo domestico, vel donavit, vel de donis, dixerunt, vel dederunt; e desta forma D D dedicamus, vel dedicaverunt, e desta D? D? dandum, vel dandas. D. D. D. dono dederunt, vel dedere, datus decreto decurionum, vel dono decurionum dedit, vel dono dedit dicavit, vel dono decurio dedit. D. D.D.D. dignum, Deo, donum, dicavit, vel decreto decuriones dederumt. E no número da conta latina vale quinhentos, e com a linha sobre ela D quinhentos mil, 500.000, e na castelhana vale quinhentos, 500.

CAPÍTULO XVII

Da letra E

Esta letra, E, é a segunda das vogais; tem por nome o som de uma respiração que sai livremente sem que a língua faça movimento para formá-la; é um tipo de gemido que sai do peito

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

y sin figura que demuestre por donde haya de salir la respiración, sino que antes queda cerrada; la significación de esta letra con un punto, D., es Divus, diva, Decius, dies, devotus, dotis, dono, Deus, diis, dat, vel dato, dolium, dedicavit, dedit, donavit, dicit, dubium, dominus, damnatum, deæ, de, do, dolo, dolum, diutius, devoti, donavi, doctem, domus, drursus; y de esta manera D? dixit, ducit, donat, damni, damnatus, duo, dies, D, D. dedicarunt, vel dedicaverunt, dedicatus, dedicatio, dedicavit, vel dotis datio, vel ditio ducis, vel diis dantibus, vel donantibus, vel ducum dux, vel datum, vel damnum dedit vel dicavit, vel donum datum, vel duc duc, vel deinde, vel decreto dato, vel dedit Deus, vel Deo dicavit, vel Deo domestico, vel donavit, vel de donis, dixerunt, vel dederunt; y de esta manera D D dedicamus, vel dedicaverunt, y de esta D? D? dandum, vel dandas. D. D. D. dono dederunt, vel dedere, datus decreto decurionum, vel dono decurionum dedit, vel dono dedit dicavit, vel dono decurio dedit. D. D.D.D. dignum, Deo, donum, dicavit, vel decreto decuriones dederumt. Y en el número de cuenta latina vale quinientos, y con la línea sobre ella D quinientos mil, 500.000, y en la castellana vale quinientos, 500.

CAPITULO XVII

De la E

Esta letra, E, es la segunda de las vocales; tiene por nombre el sonido de una respiración que sale libre sin que la lengua haga moción para formarla; es un modo de quejido que le arroja el pecho

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

como para descansar. Tem seu som na garganta, e os lábios e a boca se retraem para dentro, tanto que, se se quiser pronunciá-la de forma muito sonora, é necessário franzir os lados da boca, como se dando a entender que, ao se retrair, ela diminuirá o côncavo e o som sonoro daquela respiração não se perderá dentro dele. A figura desta letra mostra isso, pois a pequena linha do meio não aparece, o que significa a respiração, assim como as que têm no meio, que representam os lábios. Este E. com seu ponto significa Edit, edas, edendum, ede, etiam, est, ex, ea, e com a linha acima E., Est, e desta forma E? eius, E. E. esse ex, edicto, e com a linha E E esse. E em número de conta latina vale duzentos e cinquenta e com a linha acima dela E, duzentos e cinquenta mil, 250.000.

CAPÍTULO XVIII

Da letra F

Esta letra, F, tem por nome uma respiração que soa fora da boca, e se forma saindo com pressão e estando os dentes superiores sobre o lábio inferior, e a figura da boca é estar o lábio superior um pouco saliente e sobre o inferior os dentes, o que vem a ser uma demonstração que vai perdendo de cima para baixo, tanto que, por carregar os dentes sobre o lado mencionado, não se demonstra nesta letra F, mas apenas a parte superior: esta com um ponto significa Fulvius, Februarius, filius, fecit, fides, fati, fieri, faciendum, fidu-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

como para descansar. Tiene su sonido en la garganta, y los labios y boca se retiran adentro, tanto que si muy sonorosa se quiere pronunciar, obliga a arrugar los lados de la boca, como dando a entender que retirándose ella hará menor el cóncavo y no se perderá dentro de él el sonoroso sonido de aquella respiración. La figura de esta letra lo muestra, que no sale la línea pequeña de en medio, que significa la respiración al igual de las que la tienen en medio, que representan los labios. Esta E. con su punto significa Edit, edas, edendum, ede, etiam, est, ex, ea, y con la línea encima E., Est, y de esta manera E? eius, E. E. esse ex, edicto, y con la línea E E esse. Y en número de cuenta latina vale doscientos y cincuenta y con la línea sobre ella E, doscientos y cincuenta mil, 250.000.

CAPÍTULO XVIII

De la F

Esta letra, F, tiene por nombre una respiración que suena fuera de la boca, y se forma saliendo apremiada y estando los dientes superiores sobre el labio inferior, y la figura de la boca es estar el labio de arriba algo salido y sobre el de abajo los dientes, que viene a ser una demostración que va perdiendo de arriba a abajo, tanto que por cargar los dientes sobre el lado dicho no se demuestra en esta letra F. sino sólo el de arriba: ésta con un punto significa Fulvius, Februarius, filius, fecit, fides, fati, fieri, faciendum, fidu-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cie, fraude, fraudationis, fama, forma, fortuna, forum, factum, finibus, forte, familia, famula, factum, F? fit; e, às vezes: fur, F. F. fefelerunt, vel fabricaverunt, vel fecerumt, vel fabre factum; vel fundaverumt, vel flando, ferundo, F? F? fidem fecit, vel filius familias, vel fratris filius, F. F. F. ferro, flama fame, vel fortior fortuna fato, vel Flavi filius fecit. E em números latinos vale quarenta, 40, e com a linha F quarenta mil, 40.000.

CAPÍTULO XIX

Da letra G.

Esta letra, G, tem dois sons diferentes: na companhia do a, o, u é gutural com o e, i é mais suave, embora alguns considerem o outro mais suave; mas a forma do caractere deve assemelhar-se ao som mais geral, que é o primeiro, e esse é o seu nome, e assim diremos que esta letra é gutural, soa na garganta, e, curvando a língua, atinge o palato alto com a metade dela, e a respiração atinge o mesmo lugar um pouco mais para dentro do que o C, e corresponde ao eco nos ouvidos, a mandíbula baixa se eleva um pouco, o que diferencia esta figura do C, parecendo-se tanto no resto, que Victorino diz (tomo I. Gramática antiga) que estas duas letras são muito semelhantes no som e, sendo assim, necessariamente têm de ser semelhantes na forma que a boca faz para a pronúncia dos seus nomes. E assim, na forma

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cie, fraude, fraudationis, fama, forma, fortuna, forum, factum, finibus, forte, familia, famula, factum, F? fit; y algunas veces: fur, F. F. fefelerunt, vel fabricaverunt, vel fecerumt, vel fabre factum; vel fundaverumt, vel flando, ferundo, F? F? fidem fecit, vel filius familias, vel fratris filius, F. F. F. ferro, flama fame, vel fortior fortuna fato, vel Flavi filius fecit. Y en número de cuenta latina vale cuarenta, 40, y con la línea F cuarenta mil, 40.000.

CAPITULO XIX

De la G.

Esta letra, G, tiene dos sonidos diferentes: en 4 compañía de la a, o, u es groserogutural con la e, i es más suave, aunque algunos tienen por más suave el otro; pero la figura del carácter ha de semejar al sonido más general, que es el primero, y aquel es su nombre, y así diremos que esta letra es gutural, suena en la garganta, y encorvándose la lengua hiere en el paladar alto con la mitad de ella, y la respiración da en el mismo lugar un poco más adentro que la C, y corresponde al eco en los oídos, la quijada baja se alza un poco, con lo que se diferencia esta figura de la C, pareciéndole tanto en lo demás, que dice Victorino (tomo I. Gramática antigua) que son estas dos letras muy parecidas en el sonido, y siéndolo en esto, necesariamente lo han de ser en el modo de figura que hace la boca para la pronunciación de sus nombres. Y así en la forma

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

do caractere, são tão semelhantes que só se diferenciam na parte que mostra o pouco que a mandíbula se eleva. O segundo som é muito mais suave que o primeiro, e também para pronunciá-lo a língua se curva mais perto da ponta do que para o outro, e com a curvatura atinge o palato colando-se mais e mais do que para o outro, e sem que ressoe nos ouvidos, antes procura sair a respiração para fora como sai. E esta letra com seu ponto G significa Gaudium, genus, genio, genius, Gellius, gravis, gula, Gaius, gratia, G? gens, genus. G. G. gesserunt. Em números latinos vale quatrocentos, 400, e "com a linha G quatrocentos mil, 400.000.

CAPÍTULO XX

Da letra H

A esta letra, H, todos os latinos chamam espiração, letra que por si só não tem nenhum valor para servir e acompanhar as outras. E deve-se observar que, embora tenhamos chamado todas as letras consonantes de respirações e as tenhamos deixado na simplicidade e na simplicidade da respiração, há diferença entre elas e esta em ser sonora ou não, pois elas não são sonoras, porque, mesmo que se queira dar-lhes maior som, não é possível, porque na sua formação o espírito respiratório não sai livre como nas vogais, pois a língua, os lábios ou os dentes, onde se rompe, tiram-lhe e impedem-lhe a sonoridade, e esta, em

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

del carácter lo son tanto, que solamente se diferencian en aquella parte que muestra lo poco que la quijada se alza. El sonido segundo es mucho más suave que el primero, y también para pronunciarle se encorva la lengua más cerca de la punta que para el otro, y con lo corvado hiere al paladar pegándose más y más afuera que para el otro, y sin que enen los oídos resuene, antes procura salir la respiración fuera como sale. Y esta letra con su punto G. significa Gaudium, genus, genio, genius, Gellius, gravis, gula, Gaius, gratia, G? gens, genus. G. G. gesserunt. En número de cuenta latina vale cuatrocientos, 400, y "con la línea G cuatrocientos mil, 400.000.

CAPITULO XX

De la H

A esta letra, H, llaman todos los latinos espiración, letra que por sí no tiene ningún valor para servir y acompañar a las otras. Y se ha de advertir que aunque a todas las letras consonantes las hemos ido llamando respiraciones y dejándolas en la sencillez y simplicidad de respiración, hay diferencia de aquéllas a ésta en ser sonorosa o no serlo, que aquellas no son sonorosas, porque aunque se quiera darles sonido mayor no se puede, porque en la formación de ellas no sale el espíritu respirativo libre como en las vocales, porque les quita e impide la sonorosidad la lengua, labios o dientes, donde se rompe, y ésta, aun-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bora livre de impedimentos, não é sonora, pois se quiséssemos que fosse na forma que a boca está quando aquela respiração sai, pronunciaria A, mas como se limita a não soar, resolve-se em apenas um tipo de respiração tão sem som que não tem mais do que um sopro forte, e este é o nome deste caráter, e a sua forma é extremamente apropriada, porque estendida nesta forma, que é a sua, demonstra que se diferencia da letra no por não ser sonora, como não pode ser a coisa que em ambas as extremidades está igualmente aberta, que como uma tem a forma de trombeta para soar, a outra para não soar está aberta por ambas as partes, e tem a linha que atravessa o côncavo para o mesmo efeito de que não se feche a boca na uma nem na outra. E com o ponto, os latinos significam Honestas, honestus, hæres, hærede, hæreditario, honore, homo, hic, hoc, hunc, huic hæc, H hora, honestus, hæres, h, honor, hora, hoc, H? habet, huius, H, hæc, HH. hæredes. Vale em conta latina duzentos, 200, e com a linha, H duzentos mil, 200.000.

CAPÍTULO XXI

Da letra I

Esta letra, I, é a terceira das vogais; tem voz sonora, simples e significativa como as outras vogais; é o seu nome que forma uma respiração que sai direita pela língua para a frente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que libre de impedimentos, no es sonorosa, que si quisiésemos que lo fuese en la figura que la boca está cuando aquella respiración sale, pronunciaría A, pero como se limita que no suene, resuélvese en sólo una especie de respiración tan sin sonido que no tenga más que un aliento fuerte, y este es el nombre de este carácter, y la figura de él es con todo extremo apropiada, porque tendida en esta forma, que es la suya, , demuestra que se diferencia de laen no ser sonorosa, como no lo puede ser la cosa que en ambas extremidades está igualmente abierta, que como la una tiene figura de trompeta para que suene, la otra para que no suene está abierta por ambas partes, y tiene la línea que atraviesa el cóncavo para el mismo efecto de que no se cierre la boca en la una que en la otra. Y con el punto la significan los latinos Honestas, honestus, hæres, hærede, hæreditario, honore, homo, hic, hoc, hunc, huic hæc, H hora, honestus, hæres, h, honor, hora, hoc, H? habet, huius, H, hæc, HH. hæredes. Vale en cuenta latina doscientos, 200, y con la línea, H doscientos mil, 200.000.

CAPÍTULO XXI

De la I

Esta letra, I, es la tercera de las vocales; tiene voz sonorosa, simple y significativa como las demás vocales; es su nombre el que forma una respiración que sale derecha por sobre la lengua adelante,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e ela se eleva e se estende até igualar os dentes, e neles fere a respiração tremulando, e sai estando eles e a boca meio fechados; e isso é demonstrado pela figura deste caractere, que é uma linha reta, porque aquele espírito sai reto colado à própria língua, e tão sutil e constrangido que mal dá lugar aos dentes para sair, e assim representa aquele corpo tão delgado. Esta letra com um ponto I. significa na língua latina Iulius, Iulii, Ioui, iusta, iuris, inferis, inferius, ius, iusdicendo, iudex, iudicum, inter, intra, iustus, iudicium, iniustis, in, interdum, infra, interest, I? intra. I. I. ibi, inibi, iniustis. I. I. I. iudicauit, iudicia, i i i. trium, I. I. I. I. quatuor. E em números latinos vale I um, e com a linha acima dela I mil, 1.000, e em castelhano uma.

CAPITULO XXII

Da letra L

Esta letra, L, tem por nome a respiração que se forma ao bater a língua no palato alto, na sua metade, com a parte inferior da língua, o último terço dela, de forma que se arqueia para dentro, mas a respiração não sobe toda para bater no palato, mas procura sair reta; mas como encontra a língua que está arqueada para cima, sai pelos dois lados. À figura deste caractere podem ser aplicadas duas razões para a forma que tem: uma demonstrando a ação da língua, que se levanta

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

y ella se levanta y tiende hasta igualar con los dientes, y en ellos hiere la respiración tremolando, y sale estando ellos y la boca medio cerrados; y demuéstralo la figura de este carácter, que es una línea recta, porque aquel espíritu sale derecho pegado a la misma lengua, y tan sutil y constreñido que apenas le dan lugar los dientes para que salga, y así representa aquel cuerpo tan delgado. Esta letra con un punto I. significa en la lengua latina Iulius, Iulii, Ioui, iusta, iuris, inferis, inferius, ius, iusdicendo, iudex, iudicum, inter, intra, iustus, iudicium, iniustis, in, interdum, infra, interest, I? intra. I. I. ibi, inibi, iniustis. I. I. I. iudicauit, iudicia, i i i. trium, I. I. I. I. quatuor. Y en número de cuenta latina vale I uno, y con la línea sobre ella I mil, 1.000, y en castellana una.

CAPITULO XXII

De la L

Esta letra, L, tiene por nombre la respiración que se forma hiriendo la lengua en el paladar alto en la mitad de él con la parte baja de la lengua, tercio postrero de ella, de manera que se arquea para dentro, pero la respiración no sube toda a herir en el paladar, sino procurando salir derecha; pero como topa con la lengua que está arqueada para arriba, sale por entrambos lados. A la figura de este carácter se le pueden aplicar dos razones para la forma que tiene: la una demostrando la acción de la lengua, que se levanta

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

a partir da metade dela I, e que pela maneira como escrevemos da mão esquerda para a direita, ao contrário dos hebreus e árabes, a transformaram na forma que está: L. A segunda aplicação que se pode dar é que, embora a língua se levante para se colar ao palato, a respiração baixa quer sair, pois sai colada aos dentes inferiores, o que pode ser entendido pela linha reta, e a perpendicular pela língua que está levantada. Esta letra com um ponto L. significa Lucius, lucia, Lelius, Lælia, libertus, locus, lex, ludus, lege, latini, laribus, libertatis, lector, locun, loco, L. L. Lelius, legibus, lucius, libertus, liberta, lucii, laudabiles, loco, L. L. L. lucii liberti locus, vel lacer at larcer tun largii. Em número de conta latina (1) vale cinquenta, 50, e com a linha L cinquenta mil, 50.000, e a castelhana cinquenta, 50.

CAPÍTULO XXIII

Da letra M

Esta letra, M, é a que tem a respiração mais muda em todo o alfabeto, por não ter mais som do que aquele que ressoa na concavidade da boca quando ela está fechada e os lábios colados, como diz Justo Lipsio (De pronúncia correta), citando Marciano Capella e Vitorino Afro, que se forma colando os lábios, produzindo um certo mugido dentro da

(1) Numeração romana que se diria hoje neste caso. -J. O.: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

desde mitad de ella I, y que por el modo que usamos de escribir de la mano izquierda a la derecha, contrario a los hebreos y arábigos, la volviesen en la forma que está: L. La segunda aplicación que se puede dar es, que si bien la lengua se levanta a pegarse al paladar, la respiración baja quiere salir, pues sale pegada a los dientes inferiores, que es lo que puede dar a entender la línea recta, y la perpendicular la lengua que está levantada. Esta letra con un punto L. significa Lucius, lucia, Lelius, Lælia, libertus, locus, lex, ludus, lege, latini, laribus, libertatis, lector, locun, loco, L. L. Lelius, legibus, lucius, libertus, liberta, lucii, laudabiles, loco, L. L. L. lucii liberti locus, vel lacer at larcer tun largii. En número de cuenta latina (1) vale cincuenta, 50, y con la línea L cincuenta mil, 50.000, y la castellana cincuenta, 50.

CAPITULO XXIII

De la M

Esta letra, M, es la que tiene más muda respiración en todo el abecedario, por no tener más sonido del que rebomba en el cóncavo de la boca estando ella cerrada y pegados los labios, como dice Justo Lipsio (De recta pronunciación), trayendo a Marciano Capella y Vitorino Afro, que se forma pegando los labios un cierto mugido dentro de la

(1) Numeración romana que se diría hoy en este caso.-J. O.: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

boca, e exalando pelo nariz, e assim o nome desta letra é o som mal formado desta respiração. A figura desse caractere é apropriada à ação que faz a respiração subir à cabeça e descer pelo nariz; e embora seja pronunciada com tanta brevidade, é certo que se duplica duas vezes, como se vê no N, que também sobe e desce como ela, e sua pronúncia é metade mais curta, porque não se duplica; também se poderia dar a ela esta figura, considerando (como acabamos de dizer) sua pronúncia tão longa, significando a respiração em uma linha —, e por sua grande extensão assim recolhida, M, para que acompanhe a forma e igual das outras letras. Esta com um ponto, M. significa Marcus, miles, monumentum, Mutius, mulier, manus, meo, meum, mortis, municeps, magnus, maiorem, maximus, memorie, mensibus, mala, male, manu, mancipio, manumisus, mense, milia, Marci, matrimonium, maximo. M⁊ mihi, minutius, Mº. modo, $\overline{M}$, malitie, MM. milites, memoria, monumenti, M. M. M. mulier, mala, manus, mancipio, milites, magistratus. E em números latinos vale M. mil, e com a linha $\overline{M}$ mil vezes mil, e em números castelhanos M mil.

CAPÍTULO XXIV

Da letra N

Esta letra, N, tem por nome uma voz muda, embora não tanto quanto o M, e forma-se batendo a língua no palato com a ponta virada para dentro, ressonando também a boca, embora não fechada,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

boca, y exhala por las narices, y así el nombre de esta letra es el sonido mal formado de esta respiración. La figura de este carácter es apropiada a la acción que hace la respiración de subir a la cabeza y bajar por las narices; y aunque con tanta brevedad se pronuncia, es cierto que se duplica dos veces, como se echa de ver en la N, que también sube y baja como ella, y es la mitad más corta su pronunciación, porque no se duplica; también se le pudo dar esta figura, considerando (como acabamos de decir) su pronunciación tan larga, significada la respiración a una línea —, y por su mucha longitud recogida así, M, para que acompañe a la forma e igual de las demás letras. Esta con un punto, M. significa Marcus, miles, monumentum, Mutius, mulier, manus, meo, meum, mortis, municeps, magnus, maiorem, maximus, memorie, mensibus, mala, male, manu, mancipio, manumisus, mense, milia, Marci, matrimonium, maximo. M⁊ mihi, minutius, Mº. modo, $\overline{M}$, malitie, MM. milites, memoria, monumenti, M. M. M. mulier, mala, manus, mancipio, milites, magistratus. Y en número de cuenta latina vale M. mil, y con la línea $\overline{M}$ mil veces mil, y en la cuenta castellana M mil.

CAPITULO XXIV

De la N

Esta letra, N, tiene por nombre una voz muda, aunque no tanto como la M, y se forma hiriendo la lengua en el paladar vuelta la punta para dentro, rebombando también la boca, aunque no cerrada,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e saindo pela nariz a respiração, nem mais aberta do que os dentes e lábios separados, a qual não é tão longa quanto a do M, nem dupla como ela, mas simples, e assim compete ao seu caráter a forma que tem, que é a metade do M por ambas as razões de subir à cabeça e descer pelo nariz e ser a respiração menos longa ⊢ , e assim com menos dobras recolhidas, e mesmo a última linha que volta para cima e parece ter mais, pode ser aplicada à língua que se levanta para a formação desta letra e bate (como foi dito) com a ponta no palato. Esta letra com um ponto significa N. nonius, non, nan, nec, nus, nostra, nepos, nomisma, Nero, nomen, nihil, numerat, nos, nominis, numus, nonis, ń nostri, nostre, i nostrum, nunc, $\overline{\text{N}}$ non, numerum, numerator, numisma, nobilis, nepos, nephastus, N? noscitur, natus, nisi, noster, N. N. nonenim. No número da conta latina vale N. noventa, 90, e com a linha noventa mil, 90.000.

CAPÍTULO XXV

Da letra O

Esta letra, O, quarta das vogais, tem por nome o som que faz a respiração livre sem qualquer movimento da língua, antes se recolhe para que não toque nela aquele espírito, a boca faz a própria figura de O, que os lábios formam saindo um pouco para fora, o que faz com que as bochechas se recolham para den-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

y saliendo por las narices la respiración, ni más abierta de cuanto estén dientes y labios despegados, la cual no es tan larga como la de la M, ni doble como ella, sino sencilla, y así le compete a su carácter la forma que tiene, que es la mitad de la M por ambas razones de subir a la cabeza y bajar por las narices y ser la respiración menos larga ⊢, y así con menos dobleces recogida, y aun la última línea que vuelve arriba y parece tiene demás, se le puede aplicar a la lengua que se levanta para la formación de esta letra y hiere (como está dicho) con la punta en el paladar. Esta letra con un punto significa N. nonius, non, nan, nec, nus, nostra, nepos, nomisma, Nero, nomen, nihil, numerat, nos, nominis, numus, nonis, ń nostri, nostre, i nostrum, nunc, $\overline{\text{N}}$ non, numerum, numerator, numisma, nobilis, nepos, nephastus, N? noscitur, natus, nisi, noster, N. N. nonenim. En el número de cuenta latina vale N. noventa, 90, y con la línea noventa mil, 90.000.

CAPÍTULO XXV

De la O

Esta letra, O, cuarta de las vocales, tiene por nombre el sonido que hace la respiración libre sin moción ninguna de la lengua, antes se recoge para que no tope en ella aquel espíritu, la boca hace la propia figura de O, que los labios la forman sacándolos un poco fuera, que causa a las mejillas meterse aden-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tro. A forma que deram a este caractere foi, como já foi dito, a figura redonda que a boca faz na sua pronúncia. Esta letra com um ponto significa O. olius, optimo, oportet, oportebit, ordo, opinio, omnes, ostendit, opera, ob, osa, ore, ora, os, operas, ope, optimus, oportuit, omnino, omnis, O? ostendit, O. O. ornamentis omnibus, vel oportebat, vel oportuit, vel omnino, vel omnes. Na contagem latina vale onze, 11, e com a linha $\overline{O}$ onze mil, 11.000.

CAPÍTULO XXVI

Da letra P

Esta letra, P, tem por nome o som que faz uma respiração muito semelhante à do B, diferindo uma da outra em que aquela, como fica dito em seu lugar, os lábios se entreabrem para deixar sair suavemente a respiração, e nesta ela é retida na boca, e assim sai depois com violência, parecendo que ela abre os lábios à força, que por estarem colados não a deixariam sair voluntariamente, e porque expele esta respiração mais colada à parte baixa da boca do que à alta; deram-lhe a forma das três partes do B estas duas: P, mantendo a ordem de que todas as que se parecem um pouco no som, também se parecem um pouco na figura dos caracteres. Esta letra com um ponto significa P. Publius, publicus, pedes, pasus, pater, populus, populo, pupillus, Pontifex, plus, pio, per, possessore, provintie, possitus, pluviæ, prefec-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tro. La forma que le dieron a este carácter fué, como queda dicho, la figura redonda que la boca hace en su pronunciación. Significa esta letra con un punto O. olius, optimo, oportet, oportebit, ordo, opinio, omnes, ostendit, opera, ob, osa, ore, ora, os, operas, ope, optimus, oportuit, omnino, omnis, O? ostendit, O. O. ornamentis omnibus, vel oportebat, vel oportuit, vel omnino, vel omnes. En la cuenta latina vale once, 11, y con la línea $\overline{O}$ once mil, 11.000.

CAPITULO XXVI

De la P

Esta letra, P, tiene por nombre el sonido que hace una respiración muy parecida a la de la B, difiriendo la una de la otra en que aquélla, como queda dicho en su lugar, se entreabren los labios para dejar salir con suavidad la respiración, y en ésta está retenida en la boca, y así sale después con violencia, pareciendo que ella abre los labios por fuerza, que por estar pegados no la dejarían salir voluntariamente, y porque expele esta respiración más pegada a la parte baja de la boca que a la alta; le dieron por forma de las tres partes de la B estas dos: P, guardando la orden que todas las que se parecen algo en el sonido, se parezcan también algo enen la figura de los caracteres. Esta letra con un punto significa P. Publius, publicus, pedes, pasus, pater, populus, populo, pupillus, Pontifex, plus, pio, per, possessore, provintie, possitus, pluviæ, prefec-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tus, profectus, plebi, precipito, plurimam, pre, prepos, presens, Principi, populum, posui, pecunie, publice, pridie publici, pius, præposita, pactis, P? post, pax, P. P. perpetua, proposita, pater patriæ, vel pater patratus, vel posideri præscribi vel pace populo vel præfectus prætorio, vel perpetuo, vel propter, vel præses provintie, P. P. P. primus pater patriæ, vel pater patriæ proconsul, P. P. P. P. primus pater, patriæ, profectus. Em número latino vale quatrocentos, e com a linha acima dela $\overline{P}$ quatrocentos mil, 400.000.

CAPÍTULO XXVII

Da letra Q

Esta letra, Q, tem por nome um som composto pelo c e pelo u, e vários autores a consideram supérflua, chamando-a de supervacua, pois tudo o que ela serve pode ser feito pelas duas letras que a compõem; e Quintiliano (Instituições Oratórias) traz cos, por quos, e Vélio Longo (tomo 2. Gramática Antiga) quis, por cuis, e assim esta não tem voz simples como as outras, mas não se junta a nenhuma outra letra vocal ou consoante que não seja intervindo no meio o u com que consonanta. A formação desta voz tem como composta duas partes: uma do c, gutural, da mesma forma que quando se unem ca, co, cu, que por ter sido dito em seu lugar não é necessário repeti-lo aqui, e a do u será dita no seu. Este caráter, quando não mantivesse a pro-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tus, profectus, plebi, precipito, plurimam, pre, prepos, presens, Principi, populum, posui, pecunie, publice, pridie publici, pius, præposita, pactis, P? post, pax, P. P. perpetua, proposita, pater patriæ, vel pater patratus, vel posideri præscribi vel pace populo vel præfectus prætorio, vel perpetuo, vel propter, vel præses provintie, P. P. P. primus pater patriæ, vel pater patriæ proconsul, P. P. P. P. primus pater, patriæ, profectus. En número de cuenta latina vale cuatrocientos, y con la línea sobre ella $\overline{P}$ cuatrocientos mil, 400.000.

CAPITULO XXVII

De la Q

Esta letra, Q, tiene por nombre un sonido compuesto de la c y la u, y diversos autores la tienen por demás, y así la llaman supervacua, por cuanto de todo lo que ella sirve pueden servir las dos letras de que se compone; y Quintiliano (Instituciones oratorias) trae cos, por quos, y Velio Longo (tomo 2. Gramática antigua) quis, por cuis, y así ésta no tiene voz simple como las demás, pero no se junta a ninguna otra letra vocal o consonante que no sea interviniendo en medio la u con que consuena. La formación de esta voz tiene como compuesta dos partes: la una de la c, gutural, en la manera de cuando se unen ca, co, cu, que por quedar dicho en su lugar no es necesario repetirlo aquí, y el de la u se dirá en el suyo. Este carácter, cuando no guardara pro-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

priedade na forma, como temos dito dos outros, não seria maravilha, por se ter distinguido daquela ordem simples das outras; mas ainda parece que, sendo o nome (como já foi dito) composto por duas letras, também deve sê-lo na forma do seu caráter, mas ambas tão incorporadas que pareçam uma só e, assim, tendo de se juntar as duas, formarão este . Mas, procurando que a união fosse tão perfeita que não houvesse demonstração mais do que uma, não se pôde tomar outra mais apropriada do que esta: Q, pois a linha que desce da parte superior é o C, que deixa fechado o V, que com isso e tendo-lhe aovado a ponta, se aperfeiçoou em um. Esses dois caracteres com um ponto Q significam Quintus, quæ, qua, quia, quo, quod, quibus, quando, quare, quomodo, quartum, quanti, quæro, quæsivit, quemadmodum, quales, quadrum, Cui, , quod, quantum, quæstio, quem, Q, quærendum, quatenus, Q, quo, $\overline{QQ}$, vel. Q . Quinquenalis. Em números latinos, vale Q quinhentos, 500, e com a linha quinhentos mil, 500.000.

CAPÍTULO XXVIII

Da letra R

O nome desta letra, R, é o som que produz uma respiração sonora com a ponta da língua colada ao palato na sua metade, com a ponta virada para dentro; é uma respiração que deve pulsar

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

piedad en la forma, como hemos ido diciendo de los demás, no fuera maravilla, por causa de haberse distinguido de aquel orden simple de las otras; pero todavía parece que siendo el nombre (como queda dicho) compuesto de dos letras, que debe serlo también en la forma de su carácter, pero tan incorporadas ambas que parezcan uno, y así, habiéndose de juntar las dos, formarán este . Pero procurando que la unión fuera tan perfecta que no hubiera demostración más que de una, no se pudo tomar otra más apropiada que esta: Q, pues la línea que baja desde la parte superior es la C, la cual deja cerrada la V, que con esto y haber aovádole la punta, se perfeccionó en uno. Estos dos caracteres con un punto Q. significa Quintus, quæ, qua, quia, quo, quod, quibus, quando, quare, quomodo, quartum, quanti, quæro, quæsivit, quemadmodum, quales, quadrum, Cui , quod, quantum, quæstio, quem, Q, quærendum, quatenus, Q, quo, $\overline{QQ}$, vel. Q . Quinquenalis. En número de cuenta latina vale Q quinientos, 500, y con la línea quinientos mil, 500.000.

CAPÍTULO XXVIII

De la R

El nombre de esta letra, R, es el sonido que hace una respiración sonorosa estando la punta de la lengua pegada al paladar en la mitad de él, vuelta la punta para dentro; es respiración que ha de pulsar

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

na própria ponta da língua e no palato com alguma força para fazer vibrar a língua; a propriedade que deve ser dada à figura deste caractere é que o som desta letra é formado na concavidade da parte superior da boca, e assim se demonstra nesta letra, que na parte superior está fechada como o Py e na parte inferior aberta com aquela linha inclinada que demonstra como deve sair a respiração longa, deslizando e tremulando como se formou no palato. Esta letra com seu ponto R significa Roma, romana, romanus, Rex, res, Regis, Regulum, ruina, regnum, rura, recte, retio, rurum, R, res, rem, R. responsum, respondit, res, rus, Rex, ruunt, R. R. reiectis ruderibus, R. R. R. rurum romanorum, vel regnum Rome ruit. No sistema numérico romano, o R vale oitenta, 80, e com a linha R, oitenta mil, 80.000.

CAPÍTULO XXIX

Da letra S

Esta letra, S, tem por nome o som de um assobio baixo muito suave, que se forma com pouca respiração tocando a ponta da língua no início da gengiva superior, com alguma participação dos dentes. A este caractere não foi dada uma forma apropriada à ação da boca, mas ao animal que com assobios quer expressar seu instinto, que é a cobra, e assim foi dada a esta letra a figura dela. Esta letra S. com seu ponto significa Senatus, sacellum, sepulcrum, sa-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en la misma punta de la lengua y paladar con alguna fuerza para hacer vibrar la lengua; la propiedad que se debe dar a la figura de este carácter es que el sonido de esta letra se forma en el cóncavo de medio arriba de la boca, y así se demuestra en esta letra, que arriba está cerrada como la Py abajo abierta con aquella línea pendiente que demuestra cómo ha de salir la respiración larga deslizando y tremolándola como se formó en el paladar. Esta letra con su punto R. significa Roma, romana, romanus, Rex, res, Regis, Regulum, ruina, regnum, rura, recte, retio, rurum, R, res, rem, R. responsum, respondit, res, rus, Rex, ruunt, R. R. reiectis ruderibus, R. R. R. rurum romanorum, vel regnum Rome ruit. En el número de cuenta latina R vale ochenta, 80, y con la línea $\overline{R}$ ochenta mil, 80.000.

CAPÍTULO XXIX

De la S

Esta letra, S, tiene por nombre el sonido de un silbido bajo muy suave, que se forma con poca respiración tocando la punta de la lengua en el principio de la encía superior, que participen algo los dientes. A este carácter no le guardaron forma apropiada a la acción de la boca, sino al animal que con silbidos quiere expresar su instinto, que es la culebra, y así se le dió a esta letra la figura de ella. Esta letra S. con su punto significa Senatus, sacellum, sepulcrum, sa-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

crum, sacri, sententiam, supplicatio, salutem, semis, sancta, salva, socii, si, sibi, suis, sine, satis, sub, sie, sunt, sint, scilicet, stabat, stupidus, secundum, sit, sententia, Sulmo, sacrorum, sive, S? sunt, S. S. santíssimo, SS suprascriptus, vel sine sensu, SS. vel SS, sacri socinii, vel sententia senatus, vel somniorum somniavit, vel secundum sententiam, vel santiones sanctæ, S. S. S. sancto Silvano sacrum, vel suprascriptæ summæ, S. S. S. S. sancto sanctissimo sacrum, vel Sanio sanctissimo sacrum. No número da conta latina, S vale setenta, 70, e com a linha S vale setenta mil, 70.000.

CAPÍTULO XXX

Da letra T

Esta letra, T, e a D são tão semelhantes no som e nos movimentos com que são formadas, que Victorino (tomo 2. Gramática antiga) fala de ambas juntas, apesar de estarem tão distantes uma da outra na ordem do alfabeto. Elas se diferenciam pelo fato de que, estando a língua no mesmo lugar, o D soa dentro da boca, porque a língua não se desvia para que a respiração saia, e para o T sim, pela força que aquele espírito lhe faz, que a afasta e também interrompe os dentes e lábios para que nenhum impedimento atrapalhe a saída. A forma desses dois caracteres tem alguma diferença, pela qual há nas movimentos da boca entre um e outro, que como na

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

crum, sacri, sententiam, supplicatio, salutem, semis, sancta, salva, socii, si, sibi, suis, sine, satis, sub, sie, sunt, sint, scilicet, stabat, stupidus, secundum, sit, sententia, Sulmo, sacrorum, sive, S? sunt, S. S. santissimus, $\overline{SS}$ suprascriptus, vel sine sensu, $\overline{SS}$. vel SS, sacri socinii, vel sententia senatus, vel somniorum somniavit, vel secundum sententiam, vel santiones sanctæ, S. S. S. sancto Silvano sacrum, vel suprascriptæ summæ, S. S. S. S. sancto sanctissimo sacrum, vel Sanio sanctissimo sacrum. En el número de cuenta latina S vale setenta, 70, y con la línea $\overline{S}$ vale setenta mil, 70.000.

CAPITULO XXX

De la T

Esta letra, T, y la D son tan parecidas en el sonido y mociones con que se forman, que habla de ambas juntas Victorino (tomo 2. Gramática antigua), con estar graduadas en el orden del abecedario tan distantes una de otra. Diferéncianse en que estando la lengua en un mismo lugar, la D suena dentro de la boca, porque la lengua no se desvía para que la respiración salga, y para la T sí, por la fuerza que aquel espíritu le hace, que la aparta e interrumpe también los dientes y labios para que ningún impedimento le estorbe la salida. La forma de estos dos caracteres tiene alguna diferencia, por la que hay en las mociones de la boca entre uno y otro, que como en la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

formação do nome dessa letra a língua se desprende do lugar em que estava e a respiração sai com violência interrompendo os dentes e os lábios, como já foi dito, demonstra essa ação em que o semicírculo que forma o D parece no T, que está quebrado e descolado e levantado para cima. Esta letra com um ponto, como já foi dito, significa Titus, Titius, Tullius, tutor, turma, turmarius, tempus, testamento, tribunus, titulo, ante, tutore, tutoris, terminum, T? ter, tum, trans, T. T. Titus, titulum. E no número da conta latina, T vale cento e sessenta, 160, e com a linha acima dela, T cento e sessenta mil, 160.000.

CAPÍTULO XXXI

Da letra V

Esta letra, V, é a quinta e última das vogais; tem por nome uma respiração que sai livremente e soa fora da boca, cuja demonstração é em tudo semelhante à O; difere apenas no fato de que os lábios se abrem menos e que este espírito é expelido para fora da boca. A forma deste caractere < é apropriada, pois sai com respiração livre, sem qualquer movimento e, como não obriga a ter a boca tão aberta como para o la, não se acrescentou a linha que atravessa o côncavo, que demonstra o impedimento para não se fechar; mas neste caso é necessário não estar tão aberta, e assim demonstra esta figura livre daquele impedimento, e não com menos propriedade na figura de trombeta, pois

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

formación del nombre de esta letra se despega la lengua del lugar en que estaba y sale la respiración con violencia interrumpiendo dientes y labios, como se ha dicho, demuestra esta acción en que el medio círculo que forma la D parece en la T, que está roto y despegado y levantado arriba. Esta letra con un punto, como se ha ido diciendo, significa Titus, Titius, Tullius, tutor, turma, turmarius, tempus, testamento, tribunus, titulo, ante, tutore, tutoris, terminum, T? ter, tum, trans, T. T. Titus, titulum. Y en el número de cuenta latina T vale ciento sesenta, 160, y con la línea sobre ella $\overline{\text{T}}$ ciento y sesenta mil, 160.000.

CAPÍTULO XXXI

De la V

Esta letra, V, es la quinta y última de las vocales; tiene por nombre una respiración que sale libre y suena fuera de la boca, cuya demostración es en todo parecida a la O; solamente se diferencia en que los labios se abren menos y en que se arroja este espíritu fuera de la boca. La forma de este carácter $<$ es apropiada, que sale con respiración libre, sin moción ninguna y porque no obliga a tener la boca tan abierta como para la A, no se le añadió la línea que atrav iesa el cóncavo, que demuestra el impedimento para no cerrarse; pero en ésta es necesario no estar tan abierta, y así demuestra esta figura libre de aquel embarazo, y no con menos propiedad en figura de trompeta, pues

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nenhuma letra expele mais respiração do que esta, nem sai do peito para fora da boca tão livre de impedimentos. Esta letra V. com um ponto significa vir, viro, vicit, victor, vivus, vivens, veterrimo, valde, vsufructu, vel vssufructus, viam, vrbs, veteri, visum, voluit, voluerunt, vale, quinque, quinti, veterano, verbum, votum, voti, V, vero V, vel, ver. V. V, viventes, veluti, venerunt, verumetiam, virgo, vestalis, VV, viri, V. V. V. viros vrbis vestræ. E no sistema numérico romano, V vale cinco, 5, e com a linha V, cinco mil, 5.000, e no sistema castelhano, cinco, 5.

CAPÍTULO XXXII

Da letra X

Esta letra, X, alguns autores escrevem (São Isidoro: Etimologia, lib. I, cap. 4; Flacio Alcvino, Quint., Terentio Escauri, Marii Vict., tomo 2. Gramática antiga) que é dupla, porque inclui o som do c e do s, e outros também que da & e do s; tem por nome uma respiração que não pode ser pronunciada tão simplesmente que não participe algo dessas duas letras, porque toma de cada uma metade do seu som, e dos dois meios faz um, que é o seu. E assim começa a respiração, estando a língua na parte que costuma formar o c, com o som de ca, e desce pelo palato para a frente para terminar onde se forma o s, de modo que, querendo pronunciar o c gutural e o s rapidamente, pronuncia-se e forma-se este som, que significa e tem por nome o x. A figura

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ninguna letra arroja afuera mayor respiración que ésta, ni que salga desde el pecho hasta fuera de la boca tan libre de impedimentos. Esta letra V. con un punto significa vir, viro, vicit, victor, vivus, vivens, veterrimo, valde, vsufructu, vel vssufructus, viam, vrbs, veteri, visum, voluit, voluerunt, vale, quinque, quinti, veterano, verbum, votum, voti, V̊, vero $\overline{V}$, vel, ver. V. V, viventes, veluti, venerunt, verumetiam, virgo, vestalis, $\overline{VV}$, viri, V. V. V. viros vrbis vestræ. Y en el número de cuenta latina $\overline{V}$ vale cinco, 5, y con la línea V cinco mil, 5.000, y en la castellana cinco, 5.

CAPITULO XXXII

De la X

Esta letra, X, escriben algunos autores (San Isidoro: Etimología, lib. I, cap. 4; Flacio Alcvino, Quint., Terentio Escauri, Marii Vict., tomo 2. Gramática antigua) que es duplex, porque en sí incluye el sonido de la c y de la s, y otros también que de la &y de la s; tiene por nombre una respiración que no puede pronunciarse tan simple que no participe algo de estas dos letras, porque a cada una le toma la mitad de su sonido, y de los dos medios hace uno, que es el suyo. Y así empieza la respiración estando la lengua en la parte que suele para formar la c, con el sonido de ca, y baja por el paladar adelante para acabar donde se forma la s, de manera que queriendo pronunciar la c gutural y la s aprisa, se pronuncia y forma este sonido, que significa y tiene por nombre la x. La figura

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

deste caractere e as do y, z, por não serem das dezoito letras latinas originais que mantiveram a ordem, mas acrescentadas posteriormente, não simbolizam com os movimentos da boca como as outras. Esta com um ponto X. significa Xerse; Xanto, x, xinodus, vel existimatio. E no número da conta latina vale dez, 10, e com a linha sobre ela dez mil, 10.000 e na conta castelhana, 10.

CAPÍTULO XXXIII

Da letra Y

ESTA letra, Y, como já foi dito, não tem som diferente do da pequena i latina e, assim, nesta descrição dos nomes das letras, não se faz distinção especial como das outras; para a contagem latina vale cento e cinquenta, 150, e com a linha Y cento e cinquenta mil, 150.000.

CAPÍTULO XXIV

Da letra Z

ESTA letra, Z, é a última do nosso alfabeto, tem por nome o som de uma respiração mais forte e longa que a do c, quando se junta às vogais e, y, i, que fazem ce e ci, e assim o uso mais comum

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de este carácter y las de la y, z, por no ser de las diez y ocho letras latinas originarias que guardaron orden, sino acrecentadas después, no simbolizan con las mociones de la boca como las otras. Esta con un punto X. significa Xerse; Xanto, x, xinodus, vel existimatio. Y en el número de cuenta latina vale diez, 10, y con la línea sobre ella diez mil, 10.000 y en cuenta castellana, 10.

CAPITULO XXXIII

De la Y

ESTA letra, Y, como atrás queda dicho, no tiene diferente sonido del de la i pequeña latina, y así en esta descripción de los nombres de las letras, no se hace como de las demás especial distinción; para la cuenta latina vale ciento cincuenta, 150, y con la línea Y ciento cincuenta mil, 150.000.

CAPITULO XXXIV

De la Z

ESTA letra, Z, es la última de nuestro abecedario, tiene por nombre el sonido de una respiración más fuerte y larga que la de la c, cuando se junta con las vocales e, y, i, que hace ce y ci, y así el más ordina-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dela é nas finais das partes, onde é longa e forte e por isso a palavra não termina em c. sem vírgula nem com ela, embora sejam semelhantes no som, e no início das palavras raramente é colocada, se for escrita ortograficamente, e Antonio de Nebrija só a encontrou em quinze princípios de palavras, no meio da palavra sua pronúncia também é longa, e como nossa língua exige que seja; não se usa colocar o c, sem vírgula nem com ela no final da palavra, pronuncia-se querendo mostrar a ponta da língua entre os dentes. Sobre isso, Victorino (tomo 2, Gramática antiga) escreve que não tem som de letra, mas de palavra inteira com duas sílabas; Antonio de Nebrija diz (Indicção latina): Que é letra grega não usada nas dicções latinas, e São Isidoro (Etimologia latina, tomo 1, cap. 4), que as letras latinas tomaram emprestadas das gregas estas duas, Y e Z, que os romanos até a época de Augusto César não usavam para escrever, mas colocavam dois ss, e para o y, o v. E Casiodoro diz o mesmo, trazendo os símiles de Crotalizo por Crotalisso, Malacizo por Malazisso. E Donato (tomo 2. Gramática antiga) diz que recebemos o e o z para os nomes gregos, que o primeiro é uma letra vocal grega e o outro uma consoante dupla, e daí vem a ideia de que as letras latinas não são mais do que dezessete, porque o h é aspiração, o x é duplo, os dois K e o q são letras ociosas e o y e o z são gregos; mas, apesar de tudo isso, foram mencionadas todas as que estão em uso em nossa língua castelhana, não deixando mais do que o Ky e o Y, aquele por não ser usado e este por não ser diferenciado do i latino no som, e como não são latinas, não mantêm seus caracteres aquela propriedade que temos

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rio usar de ella es en las finales de las partes, que alli es larga y fuerte y por ello no acaba la palabra en c. sin vírgula ni con ella, aunque se parezcan en el sonido, y en los principios de las partes pocas veces se pone, si se escribe ortográficamente, y Antonio de Nebrija solo la halló en quince principios de vocablos, en medio de la palabra también es larga su pronunciación, y como requiere nuestro lenguaje que lo sea; no usa poner la c, sin vírgula ni con ella por fin de la palabra, pronúnciase queriendo asomarse la punta de la lengua entre los dientes. De ésta escribe Victorino (tomo 2, Gramática antigua), que no tiene sonido de letra, si no de palabra entera con dos sílabas; Antonio de Nebrija dice (Indicción latina): Que es letra griega no usada en las dicciones latinas, y San Isidoro (Etimología latina, tomo 1, cap. 4), que las letras latinas tomaron prestadas de las griegas estas dos, Y y Z, que los romanos hasta tiempo de Augusto César no usaban escribir con ellas, si no ponían dos ss, y por la y, la v. Y Casiodoro dice lo mismo, trayendo los símiles de Crotalizo por Crotalisso, Malacizo por Malazisso. Y Donato (tomo 2. Gramática antigua) dice que la y, y la z las recibimos para los nombres griegos, que la primera es letra vocal griega, y la otra consonante dúplice, y de donde procede el pensar que las letras latinas no son más de diez y siete, porque la h es aspiración, la x dúplice, las dos K y la q son letras ociosas y la y, y la z, griegas; pero no obstante todo esto se han ido mencionando todas las que están en uso en nuestro lenguaje castellano, no dejando más que la Ky la Y, aquella por no usada y ésta por no diferenciada de la i latina en el sonido, y como no son latinas no guardan sus caracteres aquella propiedad que hemos

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

observado nas outras. E assim, na X, também não tratamos disso, nem trataremos agora, porque não submeteram sua formação a regras como as dezoito latinas, o que pode motivar que foi com cuidado a escolha dos caracteres que fizeram naquelas, pois os introduzidos depois não mantêm a ordem. Este Z com um ponto na conta latina vale dois mil, 2.000, e com a linha Z, dois milhões.

CAPÍTULO XXXV

Qual é o som da cedilha na c

A ç, cedilha sob o c, é um pouco menor que o z, porque usamos este último para a pronúncia mais forte e longa, e o primeiro para a menos forte e longa, e assim nenhuma palavra em nosso idioma castelhano termina em ç, com cedilha, mas sim em z, porque todas as que terminam com este som têm sempre uma pronúncia forte e longa; a ç com o a e com o o, y com o u, admite a cedilha pela diferença que há entre ça, ço, çu e ca, co, cu, porque estas últimas são as três variações do C, que, como dissemos, tinham o som gutural, e assim têm necessidade de mudá-lo para o da ce e ci, que significa aquela cedilha, de onde se deduz que algumas com ela e outras sem ela acabam por se conformar num som igual, e colocar cedilha na ç, antes do e e do i, é má ortografia, pois não há razão que obrigue a colocá-la, pois se fosse uma pronúncia mais forte que a do ce ou ci, seria ze, zi,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ido notando en las otras. Y así en la X tampoco tratamos de ello, ni ahora trataremos, porque no sujetaron su formación a reglas como las diez y ocho latinas, de donde se puede motivar que fué con aque! cuidado la elección de caracteres que en aquellas hicieron, pues las introducidas después no guardan orden. Esta Z. con un punto en cuenta latina vale dos mil, 2.000, y con la línea Z dos millones.
160.000.

CAPÍTULO XXXV

Qué sonido tiene la cedilla en la c

La ç, cedilla bajo la c, es algo menos que la z, porque ésta la usamos para la pronunciación más fuerte y larga, y para la menos aquélla, y así no acaba en nuestra lengua castellana ninguna palabra en la ç, virgulada, sino en la z, porque todas las que tienen su final en este sonido, son siempre con fuerte y larga pronunciación; la ç con la a, y con la o, y con la u, admite la cedilla por la diferencia que hay de ça, ço, çu a ca, co, cu, porque son estas últimas las tres variaciones de la C, que como dijimos tenían el sonido gutural, y así tienen necesidad para mudarlo en el de la ce y ci, que lo signifique aquella cedilla, de donde se sacará que unas con ella, y sin ella las otras, vienen a conformarse en un sonido igual, y el poner cedilla en la ç, antes de la e y la i, es mala ortografía, pues no hay razón que obligue a ponerla, que si fuere pronunciación más fuerte que la de ce o ci, será ze, zi,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e se no meio dessas duas pronúncias houvesse a do çe, çi, precisamente haveria outras três entre a ça, ço, çu e za, zo, zu, que a não virgulada de ca, co, cu, é muito diversa; e tacitamente o deu a entender o Licenciado Don Sebastián de Cobarrubias no Tesouro de nossa língua, não colocando cedilha em nenhuma palavra em que se seguissem a c, a e e a i, mas sim nas de a, o, u, embora antigamente se colocasse em todas; se nos guiarmos por algumas impressões antigas, como se vê bem claramente nos dois volumes de Plutarco, traduzidos para a nossa língua por Alonso de Valencia, impressos no ano de mil quatrocentos e noventa e um, e assim a ç com cedilha tem o som da c quando seguida do i, que se pronuncia ci, cuja formação foi tratada no C.

CAPÍTULO XXXVI

Da letra J

A letra J, maiúscula, costuma servir com um som forte que chamamos de jota, este é em três variações com as três vogais a, o, u, que com o e e com o i, não é necessário, pois o g vale o mesmo; de modo que essas duas letras variam com as cinco vogais, produzindo o mesmo tipo de som e formando-o com os mesmos movimentos da língua e da boca, como ja, ge, gi, jo, ju, e assim a formação que, quando falamos do g, demos para a união do ge e do gi, deve ser dada ao j quando serve de jota e se une com o a, o, u, pois em nada se diferencia.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que si en medio de estas dos pronunciaciones hubiera la de çe, çi, precisamente había de haber otras tres entre la ça, ço, çu y za, zo, zu, que la no virgulada de ca, co, cu, es muy diversa; y tácitamente lo dió a entender el Licenciado don Sebastián de Cobarrubias en el Tesoro de nuestra lengua, no poniendo cedilla a ningunos vocablos en que se siguiesen a la c, la e y la i, sino a los de la a, o, u, si bien antiguamente se ponían a todos; si nos guiamos por algunas impresiones antiguas, como se ve bien largamente en la de los dos tomos de Plutarco, traducidos a nuestro idioma porAlonso de Valencia, impresos el año de mil cuatrocientos noventa y uno, y así la ç con cedilla tiene el sonido de la c cuando le sigue la i, que pronuncia ci, de cuya formación se trató en la C.

CAPÍTULO XXXVI

De la J

Esta J, mayúscula suele servir con un sonido graso que llamamos de jota, éste es en tres variaciones con las tres vocales a, o, u, que con la e y con la i, no es necesaria, pues la g vale lo propio; de manera que estas dos letras varían con las cinco vocales, haciendo una misma especie de sonido y formándole con unas mismas mociones de lengua y boca, como ja, ge, gi, jo, ju, y así la formación que cuando hablamos de la g, la dimos para en cuanto a la unión de la ge y de la gi, se debe dar a la j cuando sirve de jota, y se une con la a, o, u, pues en ninguna cosa se diferencia.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XXXVII

Do til sobre o N

O acento que colocamos sobre o N deve ser entendido de duas maneiras, a primeira é que quando sobre alguma das vogais se encontra, suplanta a falta do n, e às vezes do m, e já não se usa tanto como se costumava sobre outras letras, e no q, não serve para nenhuma, mas apenas para significar que aquela é uma abreviação que o uso introduziu, querendo que valha q por que. A outra maneira em que serve (que, como estamos dizendo, é sobre o n, ñ) é diferente, pois significa um som distinto de todos os das outras letras, muito usado em nossa língua espanhola e na italiana; mas o italiano, embora use esse som, não coloca o acento, que é substituído pelo g, embora mais em conformidade com o uso que recebeu do que com o rigor do som do g e do n, escrevendo degno e pronunciando deño, bisogno, bisoño; ogni, oñi, e assim por diante; sua formação é a mesma que a do n, sem se diferenciar em mais do que apertar a língua ao palato duplamente do que quando se forma o n, à maneira de quando se sela, que primeiro toca e depois aperta no mesmo lugar, assim faz o próprio a língua que onde toca para formar o n, aperta para formar aquele som ainda mais forte do que dois nn juntos. E embora pareça que, por ser um som tão diferente dos outros, pudesse ter um caráter que também o signi-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XXXVII

De la tilde sobre la N

La tilde que ponemos sobre la $\overline{\text{N}}$ se debe entender enn dos maneras, la una es que cuando sobre alguna de las vocales se halla suple la falta de la n, y algunas veces de la m, y ya no se usa tanto como solía sobre otras letras, y en la q, no sirve por ninguna, sino solamente para significar que aquella es abreviatura que el uso ha introducido queriendo que valga q por que. La otra manera en que sirve (que como vamos diciendo es sobre la n, ñ) es diferente, pues significa un sonido distinto de todos los de las demás letras, muy usado en nuestra lengua española y en la italiana; pero el italiano, aunque usa de este sonido, no le hace de la tilde, que por ella suple la g, si bien más en conformidad del uso que lo ha recibido, que del rigor del sonido de la g, y de la n, escribiendo degno y pronunciando deño, bisogno, bisoño; ogni, oñi, y así por otras; su formación es la propia que la de la n, sin diferenciarse en más que en apretar la lengua al paladar doblemente que cuando se forma la n, a manera de cuando uno sella, que primero toca y luego aprieta en el mismo lugar, así hace lo propio la lengua que donde toca para formar la n, aprieta para formar aquel sonido aún más fuerte que dos nn juntas. Y aunque parece que por ser sonido tan distinto de los demás, pudiera tener carácter que también dis-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ficasse diferente, pôde-se com razão justificar que não serve senão para aumentar o n, que embora pareça duplicado não o é, pois antes que se forme de forma distinta, a língua volta continuamente a imprimir-se na mesma parte, e assim não se pode significar com dois nn, pois com distinção não se formam ambos; o máximo que se pode fazer é colocar parte de outra, que é aquela linha sobre o ñ, que demonstra ter o seu próprio lugar, uma vez que nela mesma não poderia ser incluída sem que uma servisse para apagar a outra, e que em vez de representar um acento para aumentar o n, fosse para acentuá-lo.

CAPÍTULO XXXVIII

O que deve ser removido de cada letra para que sua voz fique simples, e aquelas que devem ser aprendidas a juntar pela diferença de sua pronúncia

Sobre as letras, já foi dito tudo o que nos foi possível, e também o que nos pareceu consubstancial a elas. Trataremos agora de colocá-las em uso com todo fundamento e inteligência, e assim, aquele que tiver que ensinar a ler, deverá nomear essas letras com os nomes simples, como já dissemos, e para que não haja necessidade de procurar novamente quais letras são as vogais, que não devem ser eliminadas, pois sempre foram e são simples, e quais são as compostas com quem entende esta redu-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tinto lo significase, se pudo con razón justa excusar por cuanto no sirve sino para aumento de la n, que aunque parece duplicada no lo es, pues antes que distinta acabe de formarse, vuelve continuadamente a imprimirse la lengua en la misma parte, y así no se puede significar con dos nn, pues con distinción no se forman ambas; lo más que se puede es poner parte de otra, que es aquella línea sobre la, ñ, que demuestra tener el propio lugar, puesto que en ella misma no se podía incluir sin que la una sirviera de borrar a la otra, y que en lugar de representar tilde para aumentar la n, fuera para tildarla.

CAPITULO XXXVIII

De lo que se ha de quitar a cada letra para que quede su voz simple, y las que se ha de aprender a juntar por la diferencia de su pronunciación

De las letras queda dicho todo lo que nos ha sido posible, y asimismo de lo que nos ha parecido consustancial con ellas. Trataremos ahora de ponerlas en uso con todo fundamento e inteligencia, y así el que hubiere de enseñar a leer, ha de ir nombrando estas letras con los nombres simples, como hemos dicho, y porque no tengan necesidad de volver a buscar cuales letras son las vocales, a quien no hay que evacuar, pues siempre han sido y son simples, y cuales las compuestas con quien se entiende esta reduc-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ção, serão demonstradas aqui, seguindo cada letra o nome composto que usam agora, e o que deve ser retirado para que fiquem na sua pronúncia verdadeira.

A		É vogal.
b	be	Não pronuncies o e.
c	ce	Não pronuncies o e.
d	de	Não pronuncies o e.
e	e	É vogal.
f	efe	Não pronuncies os ee.
g	ge	Não pronuncies o e.
h	hache	Não pronuncies ache.
i		É vogal.
l	ele	Não pronuncies os ee.
m	eme	Não pronuncies os ee.
n	ene	Não pronuncies os ee.
o		É vogal.
p	pe	Não pronuncies o e.
q	qu	Pronuncia-a.
r	ere	Não pronuncies os ee.
s	ese	Não pronuncies os ee.
t	te	Não pronuncies o e.
u		É vogal.
x	equix	Não pronuncies equi.
y	y grega	Não pronuncies grega.
z	zeda	Não pronuncies eda.

Depois de ensinar os nomes simples das letras, se elas não forem pronunciadas de forma muito diferente de consonar com as vogais às quais estão unidas, como se pretende, deve-se pelo menos levar em conta que, quando não puderem ser dispensadas, seja a consonância no final do

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ción, se demostrarán aquí, siguiéndose a cada letra el nombre compuesto de que usan ahora, y lo que ha de quitárseles para que queden en su pronunciación verdadera.

A		Es vocal.
b	be	No pronuncies la e.
c	ce	No pronuncies la e.
d	de	No pronuncies la e.
e	e	Es vocal.
f	efe	No pronuncies las ee.
g	ge	No pronuncies la e.
h	hache	No pronuncies ache.
i		Es vocal.
l	ele	No pronuncies las ee.
m	eme	No pronuncies las ee.
n	ene	No pronuncies las ee.
o		Es vocal.
p	pe	No pronuncies la e.
q	qu	Pronúnciala.
r	ere	No pronuncies las ee.
s	ese	No pronuncies las ee.
t	te	No pronuncies la e.
u		Es vocal.
x	equix	No pronuncies equi.
y	y griega	No pronuncies griega.
z	zeda	No pronuncies eda.

Acabados de enseñar los nombres simples de las letras, sino los pronunciaren muy distintos de consonar con las vocales de que están unidos, como se pretende, se tendrá por lo menos en cuenta, que cuando no lo pudieren excusar sea el consonar en el final del

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nome da letra, e não no início, como foi dito no capítulo doze, o que será necessário para este efeito ter em mente.

Não há necessidade de ensiná-los a juntar, mas apenas as que se seguem, pela variação em que estas se diferenciam:

ca, co, cu, ce, ci,
ça, ço, çu,
ga, go, gu,
ja, ge, gi, jo, ju,
cha, che, chi, cho, chu,
na, ne, ni, no, nu.

Deve-se explicar a pronúncia, dizendo como o ç com o a, com o o e com o u, fazem essa pronúncia, e com o i e o e, a outra, e depois com as demais. E se alguma dificuldade surgir, eles consultarão os capítulos que tratam dessa letra. Sabendo a pronúncia disso, eles farão o discípulo ler, dizendo-lhe para nomear as letras rapidamente, com as pausas que as divisões das dicções mostram, que com isso ele lerá logo, de modo que quanto mais cedo conhecer (como foi dito) as letras por seus nomes simples, mais cedo saberá ler, pois é só disso que se trata, e sendo a pessoa capaz, poderá aprender em quatro dias, e não é exagero, pois como a língua castelhana enfatiza o que quer facilitar, dizendo que um cego verá, podemos com mais segurança neste caso oferecer que um mudo falará, e para que ele possa falar, daremos início à sua arte no livro seguinte.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nombre de la letra, y no en el principio, como queda dicho en el capítulo doce, que será necesario para este efecto tenerle presente.

No hay necesidad de enseñarles a juntar, sino solamente las que siguen, por la variación en que éstas se diferencian:

ca, co, cu, ce, ci,
ça, ço, çu,
ga, go, gu,
ja, ge, gi, jo, ju,
cha, che, chi, cho, chu,
na, ne, ni, no, nu.

Se ha de dar a entender la pronunciación, diciendo cómo la ç con la a, con la o y con la u, hacen aquella pronunciación, y con la i y la e, la otra, y luego por las demás. Y si alguna dificultad se ofreciere, acudirán a ver los capítulos que trataren de aquella letra. Sabida la pronunciación de esto, pondrán a leer al discípulo, diciéndole que vaya nombrando las letras aprisa, con las pausas que las divisiones de las dicciones muestran, que con esto leerá luego, de manera que cuanto antes conociere (como queda dicho) las letras por sus nombres simples, tanto más pronto se sabrá leer, pues en ello consiste solamente, y siendo la persona de capacidad puede en cuatro días saberlo, y no es exageración demasiada, pues como el lenguaje castellano encarece lo que quiere facilitar, diciendo que lo verá un ciego, podemos con más seguridad en este caso ofrecer que lo dirá un mudo, y para que lo pueda decir daremos principio a su arte en el libro siguiente.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LIVRO SEGUNDO

ARTE DE ENSINAR OS MUDOS A FALAR

PRIMEIRO CAPÍTULO

De que causas provém a mudez e em que idade deve começar a aprender a falar o mudo para que o ensino lhe seja mais fácil

A mudez no homem provém de uma de duas causas, e ambas podem estar presentes em um mesmo indivíduo. A primeira e mais comum que observamos nos mudos é a surdez, que, impedindo esse sentido de forma tão extrema, e sendo falar o mesmo que imitar o que se ouve, segue-se que aquele que não pode ouvir não poderá falar, apesar de o instrumento da língua estar hábil, solto e livre para exercer o movimento que usa na pro-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

LIBRO SEGUNDO

ARTE PARA ENSEÑAR A HABLAR LOS MUDOS

CAPÍTULO PRIMERO

De qué causas procede la mudez y en qué edad debe empezar a aprender a hablar el mudo que le sea más fácil la enseñanza

La mudez en el hombre procede de una de dos causas y pueden asmismo estar ambas en un sujeto. La primera y más general que experimentamos en los mudos es la sordez, que impedido aquel sentido con tan grande extremo, y siendo el hablar lo mismo que imitar aquello que ha oído, se sigue que no podrá hablar el que oír no pudiere, no obstante que el instrumento de la lengua esté hábil, suelto y libre para ejercer el movimiento que usa en la pro

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

núncia das palavras, como alongar a língua moderadamente, recolhê-la, abaixá-la, levantá-la até o palato, torcê-la, bater com ela nos dentes, curvá-la e outras ações que servem para a pronúncia. A segunda causa é que, da mesma forma que pôde ocorrer um humor que impediu a audição, pôde ocorrer um humor que impediu o movimento da língua ou a natureza ter sido defeituosa nessa parte, como foi na audição ou nos nervos instrumentais da língua; de modo que também pode uma pessoa ouvir e ser muda pelo defeito da língua, e outras podem sê-lo por ambas as causas. Àqueles que o são por não ouvirem (o que é o mais comum) pode-se ensinar a falar com esta arte, mas aqueles que são mudos por impedimento da língua, de modo que mesmo que ouvissem seriam mudos, não será possível ensiná-los, e assim, somente aqueles que são surdos poderão se beneficiar de nosso ensino, e mesmo que o defeito da língua não seja muito grande, também não rejeitaremos o mudo, embora ele fale balbuciando ou da maneira que a agilidade de sua língua permitir.

A idade em que parece ser mais apropriado para ser ensinado é muito a considerar, pois embora sem dúvida (quanto à arte) seja muito mais apropriado ensiná-lo tendo muito uso da razão, ainda assim deve-se reparar que o mudo, mesmo que desde o nascimento não tenha tido defeito na língua, é bastante difícil fazer com que ela funcione depois de muitos anos sem uso, como se alguém com os braços saudáveis passasse algum tempo com um deles recolhido, sem exercitá-lo, acabaria por perder as forças naturais nele, de modo que em muitos dias não recuperaria a agilidade anterior, e como a voz é um golpe sutil de ar, formado na maioria

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nunciación de las palabras, como alargar la lengua medidamente, recogerla, bajarla, subirla al paladar. torcerla, herir con ella en los dientes, encorvarla y otras acciones de que sirve para la pronunciación. La segunda causa es, que de la propia manera que pudo acudir humor que impidió el oído, pudo acudir humor que impidiese el movimiento de la lengua o la naturaleza haber sido defectuosa en aquella parte, como lo fué en el oído o en los nervios instrumentales de la lengua; de manera que puede también oyendo una persona ser muda por el defecto de la lengua, y otros pueden serlo por ambas causas. A los que lo fueren por la de no oír (que esto es lo general) puede con este arte enseñárseles a hablar, mas aquellos que por el impedimento de la lengua son mudos, de manera que aunque oyeran lo fueran, no será posible enseñarles, y así sólo a los que proceden de la falta del oído podrá servirles nuestra enseñanza, y aun si el defecto de la lengua no fué muy grande, tampoco desahuciaremos al mudo, si bien hablará balbuciente o como más o menos diere lugar la agilidad de su lengua.

La edad en que parece estará más a propósito para ser enseñado, es muy de considerar, que si bien fuera sin ninguna duda (cuanto al arte) mucho más a propósito enseñarle teniendo mucho uso de razón, todavía se debe reparar en que el mudo, aunque de su nacimiento no haya tenido defecto en la lengua, es bastante embarazo el hacer muchos años que no usa de ella, como si el que tiene los brazos sanos diese algún tiempo en tener recogido el uno no ejercitándolo, vendría a perder las fuerzas naturales en él, de manera que en muchos días no cobraría la agilidad pasada, y como la voz es un golpe sutil de aire, formado las más

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

das vezes por diferentes movimentos da língua, e esta é composta por muitos nervos que, para isso, são necessários diversos instrumentos, como os pulmões, as artérias, a garganta, a úvula, a boca, os dentes, os lábios e a língua, e que algumas dessas coisas servem como receptáculos da voz, como os pulmões com seus canais, outras são ordenadoras, como as artérias que a embelezam e as dos pulmões, que são condutoras e a expelem, se esses instrumentos ficaram muito tempo sem uso, é fácil perceber a atrofia em que se encontram, e assim, dos seis aos oito anos é a melhor idade para começar a ensiná-lo.

CAPÍTULO II

Como o mudo não pode aprender a falar de outra forma que não seja a que lhe é ensinada nesta arte

Não havendo (como já foi dito) impedimento na língua, tudo se reduz ao que pode haver no ouvido. Alguns tentaram suprir essa falta levando os mudos para o campo e para vales onde a voz tem maior sonoridade, fazendo-os gritar muito alto e com tanta violência que chegavam a sangrar pela boca, colocando-os também em cubas onde a voz ecoava e eles podiam ouvi-la melhor, meios muito violentos e nada acertados. E assim será necessário falar algo, embora de passagem neste sentido, para que, sabendo-se como a voz recebe a virtude compreensiva, não se apliquem meios infrutíferos e violentos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

veces por diferentes movimientos de la lengua, y ésta consta de muchos nervios que para esto son necesarios diversos instrumentos, como el pulmón, las arterias, la garganta, la campanilla, la boca, los dientes, los labios y la lengua, y que de estas cosas unas sirven de receptivos de la voz, como el pulmón con sus canales, otras son ordinativas como las arterias que la hermosean y las del pulmón que son conductivas y la echan fuera, si han estado mucho tiempo estos instrumen tos sin usarlos, bien se echa de verer la atrofia en que se hallarán, y así de seis a ocho años es la mejor edad para empezar a enseñarle.

CAPITULO II

Cómo el mudo no puede aprender a hablar por otro modo que el que se le enseña en este arte

No habiendo (como queda dicho) impedimento en la lengua, redúcese todo al que puede haber en el oído. Esta falta han querido suplirla algunos sacando los mudos al campo, y en valles donde la voz tiene mayor sonoridad, hacérselas dar muy grandes, y con tanta violencia que venían a echar sangre por la boca, poniéndolos también en cubas donde rebombase la voz, y más recogida pudiesen oirla, medios muy violentos y nada acertados. Y así será fuerza hablar algo, aunque de paso en este sentido, para que sabido cómo recibe la voz la virtud comprensiva, no se apliquen medios infructuosos y violentos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A virtude compreensiva divide-se em duas formas: no senso comum, que chamamos de interior, e nos particulares, que chamamos de exteriores, que são ver, ouvir, saborear, palpar; esse senso comum se manifesta por esses exteriores, aos quais descem do cérebro alguns nervos que causam seus efeitos; para os ouvidos descem dois, um para cada um, e estão colados à abertura do ouvido, que é um osso cavado e torcido, que os médicos chamam de pedroso, seco, cartilaginoso e duro, escavado para que em seu côncavo retenha o ar, e não entre diretamente e cause danos ao sentido; por esses nervos que acabamos de mencionar, desce o espírito animal, e quando o ar de fora chega, representando a forma de algum som, move e desperta o espírito auditivo, que vai para a célula da fantasia, onde julga a alma daquele som presente; e para tudo isso são necessárias quatro coisas: causa eficiente, órgão conveniente, atenção da alma e meio pelo qual ouvimos. A causa eficiente é a virtude auditiva animal. O órgão adequado é a abertura da orelha com todas as propriedades que mencionamos. A atenção da alma é não distraí-la, então, para algo diferente daquilo que com isso irá operar; e mesmo por ser tão apetecível à inteligência das coisas, costuma reter a respiração para que não impeça a audição; e assim, quando alguém procura ouvir com atenção, prende a respiração sem saber nem perceber o que faz, porque é uma ação que a alma utiliza para que o ouvido funcione, e Aristóteles disse (Problema fect. 32, quæft. 13): Ouvimos melhor quando retemos o espírito. O meio necessário para a audição é o ar que traz o som até os ouvidos. Se qualquer uma dessas quatro coisas faltar, é suficiente para causar surdez; no mudo faltam as duas, causadas uma

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Divídese la virtud comprensiva en dos maneras: en sentido común, que llamamos interior, y en los particulares que llamamos exteriores, que es ver, oír, gustar, palpar; este sentido común se manifiesta por estos exteriores, a los cuales bajan desde el cerebro unos nervios que causan sus efectos; a las orejas vienen dos, uno a cada una, y están pegados a la abertura de ella, que es un hueso cavado torcido, que los médicos llaman pedroso, seco, cartilaginoso y duro, excavado para que en su cóncavo se retenga el aire, y no entre derecho y haga daño al sentido; por estos nervios que acabamos de decir, baja el espíritu animal, y cuando el aire de fuera Ilega, representando la forma de algún sonido, mueve y despierta al espíritu auditivo, el cual va a la celda de la fantasía, donde juzga el ánima de aquel sonido presente; y para todo esto son necesarias cuatro cosas: eficiente causa, órgano conveniente, atención del ánima, y medio por que oímos. La causa eficiente es la virtud animal auditiva. El órgano conveniente es la abertura de la oreja con todas las propiedades que hemos dicho. La atención del ánima es no divertirla entonces a cosa diversa de aquella que con esto obrará; y aun por ser tan apetecible de la inteligencia de las cosas, acostumbra a retener la respiración para que no le impida al oído; y así cuando alguna persona procura oír con atención, detiene el aliento sin saber ni reparar en lo que hace, porque es acción de que el ánima se ayuda para que el oído obre, y dijo Aristóteles (Problema fect. 32, quæft. 13): Mejor oímos cuando el espíritu retenemos. El medio necesario al oído es el aire que trae el sonido hasta las orejas. De estas cuatro cosas, si cualquiera de ellas faltare, es bastante para ensordecer; en el mudo faltan las dos, causada la una

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pela outra, que é estar retirada a virtude auditiva animal, por não dar ao órgão e instrumento lugar para se estender até a parte onde deveria receber o ar que traz o som aos ouvidos, embora as outras duas procurem agir, que são a atenção nele e a voz que atinge o ouvido, do que concluiremos que nem as violentas que lhe dão, nem fazem o mudo ouvir, nem sua muita atenção, serão parte para que se corrija esse sentido, mas para embotá-lo, e que quando se ouvir algo de modo tão violento, será um ruído confuso, que chegará tão inarticulado à fantasia que a alma não poderá julgá-lo. E assim deve-se escolher outro meio mais certo, e nenhum como o desta arte, tão ajustado à natureza, que parece que ela se tornou nele ou ele nela, porque as ações demonstrativas são a língua natural. E comprova-se que, se os mudos se juntam, mesmo que nunca se tenham visto, eles se entendem usando os mesmos sinais, que, embora Heródoto Halicarnaso (lib. 2) que Psammeticho, rei do Egito, fez criar dois meninos por um pastor no deserto, com o cuidado especial de que ninguém lhes falasse, e que, levados à corte diante dele já com quatro anos de idade, eles disseram algumas vezes “beccus”, palavra que na língua frígia significa pão, não é algo verossímil, para que entendamos que nessa língua, nem em qualquer outra, ninguém pode falar sem ser ensinado, sem que nos valhamos da réplica que se faz a este caso, dizendo: que embora tenham guardado essas crianças para que não ouvissem vozes de homens, elas podiam ouvir balidos de ovelhas (tanto mais sendo pastor quem as criou), com o que parece simbolizar aquela voz beccus, pois temos um exemplo mais manual nos mudos, que sem ser necessário enviá-los aos desertos são impossibilitados de ouvir

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de la otra, que es estar retirada la virtud animal auditiva, por no darle el órgano e instrumento lugar para extenderse hasta la parte donde había de recibir el aire que trae el sonido a las orejas, aunque las otras dos procuren obrar, que son la atención en él y la voz que hiere en la oreja, de que sacaremos que no las violentas que le dan, ni hagan dar al mudo, ni su mucha atención, serán parte para que se enmiende aquel sentido, síno para embotarle, y que cuando se oiga algo por tan violento modo, será un ruido confuso, que llegará tan inarticulado a la fantasía que nono podrá el ánima hacer juicio de él. Y así se debe elegir otro medio más cierto, y ninguno como el de este arte, tan ajustado a la naturaleza, que parece que o se ha convertido ella en él o él en ella, porque las acciones demostrativas son la lengua natural. Y compruébase con que si se juntan mudos, aunque nunca se hayan visto, se entienden por usar unas mismas señas, que aunque dice Herodoto Halicarnaso (lib. 2) que Psammeticho, rey de Egipto, hizo criar a un pastor dos niños en un desierto, con particular cuidado de que nadie les hablase, y que traídos a la corte ante él ya de edad de cuatro años, dijeron algunas veces, beccus, palabra que en lengua frigia quiere decir pan, no es cosa verosímil, para que entendamos que en aquella lengua, ni en otra alguna, no enseñado pueda hablar nadie, sin que nos valgamos de la réplica que se hace a este caso, diciendo: Que aunque guardaron a estos niños que no oyesen vocesde hombres, pudieron oír balidos de ovejas (tanto más siendo pastor quien los crió) con quien parece que simboliza aquella voz beccus, pues más manual tenemos el ejemplo en los mudos, que sin ser necesario enviarlos a los desiertos están imposibilitados de oír

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

homens ou animais, e nenhum de nós sabe que alguém tenha falado essa língua ou outra em virtude da natureza, mas sim da arte, por terem alguns ensinado a nossa, e mais se adiantariam os mudos em tentar falar do que aqueles que foram criados em lugares despovoados, porque aqueles não sabiam que havia fala no mundo nem que era necessária para a inteligência das coisas, porque embora vissem pessoas, não as ouviam falar, e os mudos sabem que falamos. E seja a língua frígia ou a grega, que alguns querem que seja falada por aqueles que foram criados isolados, como essas duas crianças, é certo que, pelas razões expostas, nos mudos se teria experimentado que, não porque Adão a falasse sem ter sido ensinado, todos os outros a falariam, pois a ciência infusa que ele tinha lhes faltava.

CAPÍTULO III

Que por demonstrações se deve dar a entender ao mudo as letras

Pelo que dissemos no capítulo anterior, ficamos impedidos de usar a audição e, por isso, precisamos procurar outro sentido que compense a falta daquele. Isso pode ser feito pela visão, pois, como por ela não pode entrar a voz, o conhecimento de sua formação, tão hábil e perfeita, pode moldá-la de tal forma que o mudo a forma como se a tivesse ouvido. E para isso, deve-se ter certeza de que eles são muito rápidos em aprender as demonstrações que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

a hombres ni animales, y ninguno sabemos que haya hablado aquella lengua ni otra en virtud de la naturaleza, sino del arte, por haberles a algunos enseñado la nuestra, y más se adelantaran los mudos a intentar hablar que los que se criaran en despoblado, porque aquéllos no supieran que había habla en el mundo ni que era necesaria para la inteligencia de las cosas, porque aunque viesen gentes no las oían hablar, y los mudos saben que hablamos. Y sea la lengua frigia o la griega, que algunos quieren que en ésta hayan de hablar los que se criaren retirados, como estos dos niños, es cosa cierta que por las razones dichas en los mudos se hubiera experimentado, que no porque Adán la hablase sin ser enseñado, la han de hablar todos los demás, pues la ciencia infusa que él tuvo falta en ellos.

CAPÍTULO III

Que por demostraciones se le han de dar a entender al mudo las letras

Por lo que hemos dicho en el capítulo antecedente quedamos excluídos de podernos valer del oído, conforme a esto, necesitados de procurar que otro sentido supla la falta de aquél. Esto podrá hacer la vista, que ya que por ella no pueda entrar la voz, podrá el conocimiento de su formación, tan hábil y perfectamente que la forme el mudo como si la hubiera oído. Y para esto se debe tener por cierto que son prestísimos en aprender las demostraciones que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lhes são feitas, porque assim pretendem suprir a falta da audição, e muito hábeis em facilitar as que eles fazem para serem compreendidos, e suprir a falta da fala. E assim, o instrumento que deve ser usado para ensiná-los deve ser aquele em que eles são mais hábeis, e o som das letras deve ser ensinado por meio de demonstrações. E isso poderá ser feito por tê-las deixado no livro anterior nuas e purgadas daquela composição que tinham os nomes das dez e sete, e com isso apropriadas para que o mudo as receba, porque não lhe pediremos mais do que uma respiração, que também os mudos podem expelir, como os que não o são, e essa respiração expelida, estando os lábios e os dentes na parte necessária para a formação do nome de alguma letra, deve formá-la; e o exemplo disso o conheceremos em um violão, que, colocando os dedos na consonância que quisermos, qualquer um que com a mão der um golpe nas cordas, fará o mesmo som, mesmo que não queira. Assim também, tendo o mudo a boca na forma que nós, que não somos mudos, colocamos para a formação de uma letra, e expirando, formará o som que nós, e sabendo formar o número de respirações que significam nossas letras, saberá ler, pois essa facilidade traz consigo o fato de lhes ter dado nomes simples, pois, ao nomeá-las rapidamente, mantendo nas dicções as pausas que elas mesmas dão a entender, ele irá lendo, e porque antes de ensiná-lo a nomear as letras em voz alta, ele deve conhecê-las muito bem e saber, por demonstrações com as mãos, o que cada uma representa, no final deste capítulo é colocado o alfabeto demonstrativo com as mãos, mostrando a postura que cada uma tem, a letra que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se les hacen, porque así pretenden suplir la falta del oído, y muy hábiles en facilitar las que ellos hacen para ser entendidos, y suplir la del habla. Y así el instrumento que se ha de tomar para enseñarles, ha de ser aquel en que ellos están más diestros, y el sonido de las letras se les ha de dar a entender por demostraciones. Y se podrá hacer por haberlas dejado en el libro pasado desnudas y purgadas de aquella composición que tenían los nombres de las diez y siete, y con esto apropiadas para que las reciba el mudo, porque no le pediremos más que una respiración, que esa también pueden expelerla los mudos, como los que no lo son, y aquella respiración arrojada, estando los labios y dientes en la parte que se requiere para la formación del nombre de alguna letra, han de formarla; y el ejemplo de esto lo conoceremos en una guitarra, que puestos los dedos en la consonacia que quisiéremos, cualquiera que con su mano llegase a dar un golpe en las cuerdas, hará un mismo sonido, aunque no quiera. Así también teniendo el mudo su boca en la forma que los que no lo somos, la ponemos para la formación de una letra, y arrojando la respiración, formará el sonido que nosotros, y en sabiendo formar el número de respiraciones que significan nuestras letras sabrá leer, que esta facilidad trae consigo el haberles dado nombres simples, pues con irlas nombrando el mudo de prisa, guardando en las dicciones las pausas que ellas mismas dan a entender, irá leyendo, y porque antes de enseñarle a que nombre las letras en voz las ha de conocer muy bien y saber por demostraciones de la mano lo que representa cada una, se pone al final de este capítulo el abecedario demostrativo de manos, figurando la postura que tiene cada una, la letra que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

está sobre ela, uma maiúscula e outra comum, para que o mudo conheça ambas e saiba que uma e outra representam aquela figura. E além de ser útil para os surdos, é curioso que todos devam conhecê-lo para diferentes casos que podem surgir. E na antiguidade, deve ter sido considerado conveniente saber usar demonstrações com as mãos e outras partes do corpo para significar letras e contas, conforme se deduz do que escreve Juan Bautista Porta em seu livro Surtivis literarum, trazendo muitos modos de contas que usavam com as mãos. E como também por demonstrações de diferentes partes do corpo que eram tocadas usavam para significar as letras, entendendo o A por Auris, que são as orelhas; B, barba, a barba; C, capud, a cabeça; D, dentes, os dentes; E, epar, o fígado; F, frontem, a testa; G, gutur, a garganta; H, humeros, os ombros; I, ilia, a virilha; L, linguam, a língua; M, manu, a mão; N, nasum, o nariz; O, oculos, os olhos: P, palatum, o palato; Q, quinquedigitos, os cinco dedos; R, renes, os rins; S, supercilia, sobre as sobrancelhas; T, tempora, o espaço das têmporas; V, ventrem, a barriga. Não utilizaram demonstrações para o K, x, y, z, porque, como se diz no primeiro livro, estas não são utilizadas na língua latina. E voltando ao nosso ensino, farão com que o mudo forme com a mão direita todas as figuras tal como aparecem pintadas, e aquele que lhe ensinar também as fará, para que aprenda com maior facilidade vendo-as imitadas na mão do mestre, e a cada uma que for fazendo, irão apontando com o dedo da mão esquerda a letra que significa, até que, sem ver a demonstração da mão de quem ensina nem as pintadas, saiba fazê-las e reconhecer a letra de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

está sobre ella una mayúscula y otra común, para que a ambas conozca el mudo, y sepa que a una y otra representa aquella figura. Y además de para los mudos es curiosidad que deben saberla todos para diferentes casos que se pueden ofrecer. Y en la antigüedad se debió de tener por conveniente el saber usar de demostraciones de las manos y de otras partes del cuerpo para significar letras y cuentas, según se colige de lo que escribe Juan Bautista Porta en su libro de Surtivis literarum, trayendo muchos modos de cuentas que usaban por la mano. Y cómo también por demostraciones de diferentes partes del cuerpo que se tocaban usaban significar las letras, entendiendo la A por Auris, que son las orejas; B, barba, la barba; C, capud, la cabeza; D, dentes, los dientes; E, epar, el hígado; F, frontem, la frente; G, gutur, la garganta; H, humeros, los hombros; I, ilia, la hijada; L, linguam, la lengua; M, manu, la mano; N, nasum, la nariz; O, oculos, los ojos: P, palatum, el paladar; Q, quinquedigitos, los cinco dedos; R, renes, los riñones; S, supercilia, sobre las cejas; T, tempora, el espacio de las sienes; V, ventrem, la barriga. No usaron demostraciones para la K, x, y, z, porque como queda dicho en el libro primero, éstas no son usadas en la lengua latina. Y volviendo a nuestra enseñanza, le harán formar al mudo con su mano derecha todas aquellas figuras como aparecen pintadas, y el que le enseñare las hará también, para que aprenda con mayor facilidad viéndolas imitadas en la mano del maestro, y a cada una que le fueren haciendo le irán señalando con el dedo de la mano izquierda la letra que significa, hasta que sin ver la demostración de la mano del que le enseña ni las pintadas sepa hacerlas y conocer la letra

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cada uma num alfabeto que mais adiante colocaremos em letras maiúsculas e comuns, que lhe servirá de prova para saber se está bem informado das feitas à mão, e depois, de forma intercalada, irão mostrando-lhe na leitura do livro, pedindo-lhe que signifique com a mão aquela que o professor tocar com o dedo. E será muito necessário que na casa onde houver um mudo todos os que souberem ler conheçam este alfabeto para falar por ele ao mudo e não por sinais, pois, entendendo pela mão ou por escrito, não é bom que aqueles que falam com ele os utilizem, nem que lhe permitam que os utilize, mas que responda com a boca ao que lhe for perguntado, mesmo que erre na locução das suas respostas; e terá-se o cuidado de sempre corrigi-lo, pois todos os que aprendem qualquer língua estrangeira, cometendo solecismos e percebendo como são corrigidos, acabam por aprendê-la (1) .

(1) Bonet era retrógrado em comparação com Carrión no que se refere à comunicação com surdos-mudos, pois enquanto aquele opinava que a leitura labial era impossível, Carrión acreditava que era praticável, embora não em todos os casos.

Bonet, no entanto, descarta dentro do que acredita ser possível o que não é universal em termos de sinais, aceitando como remédio o alfabeto manual e apoiando a expressão oral ao mesmo tempo. -J. O.: L. G.

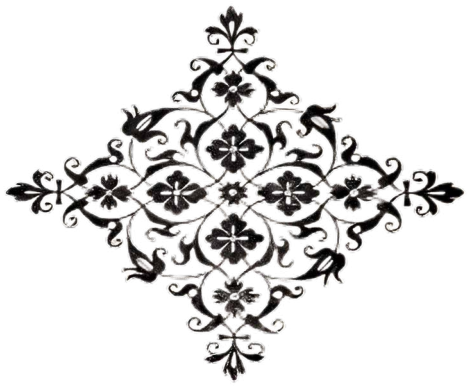
https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

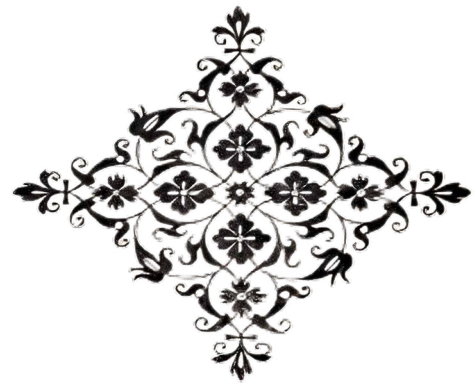
de cada una en un abecedario que más adelante pondremos de letras mayúsculas y comunes, que le servirá de prueba para que se sepa si está bien enterado de las de la mano, y después, interpoladamente, se le irán mostrando en la lectura del líbro, pidiéndole que signifique con su mano la que el maestro tocare con el dedo. Y será muy necesario que en la casa donde hubiere mudo todos los que supieren leer sepan este abecedario para hablar por él al mudo y no por señas, que entendiendo por la mano o por escrito no está bien que usen de ellas los que le hablaren, ni le permitan a él que se valga de ellas, sino que responda con la boca lo que se le preguntare aunque yerre en la locución de sus respuestas; y se tendrá cuidado de enmendarle siempre, que todos los que aprenden cualquier lengua extraña, haciendo solecismos y notando cómo se los corrigen llegan a saberla (1).

(1) Bonet era retrógrado comparado con Carrión en lo referente a la comunicación con el sordomudo, pues mientras aquél opinaba que la lectura labial'era imposible, Carrión la creía practicable, si bien no en todos los casos.

Bonet, no obstante, desecha dentro de lo que cree posible lo no universal en cuanto a signos, aceptando como remedio el abecedario manual y apoyando la expresión oral al mismo tiempo.-J. O.: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

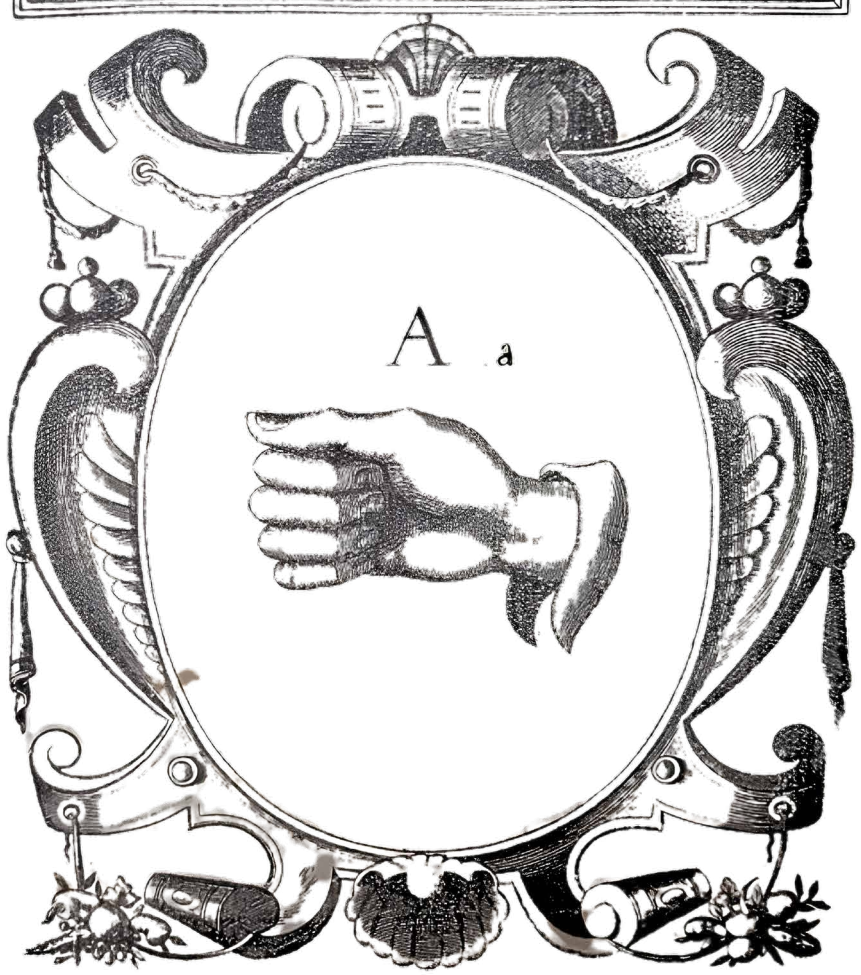




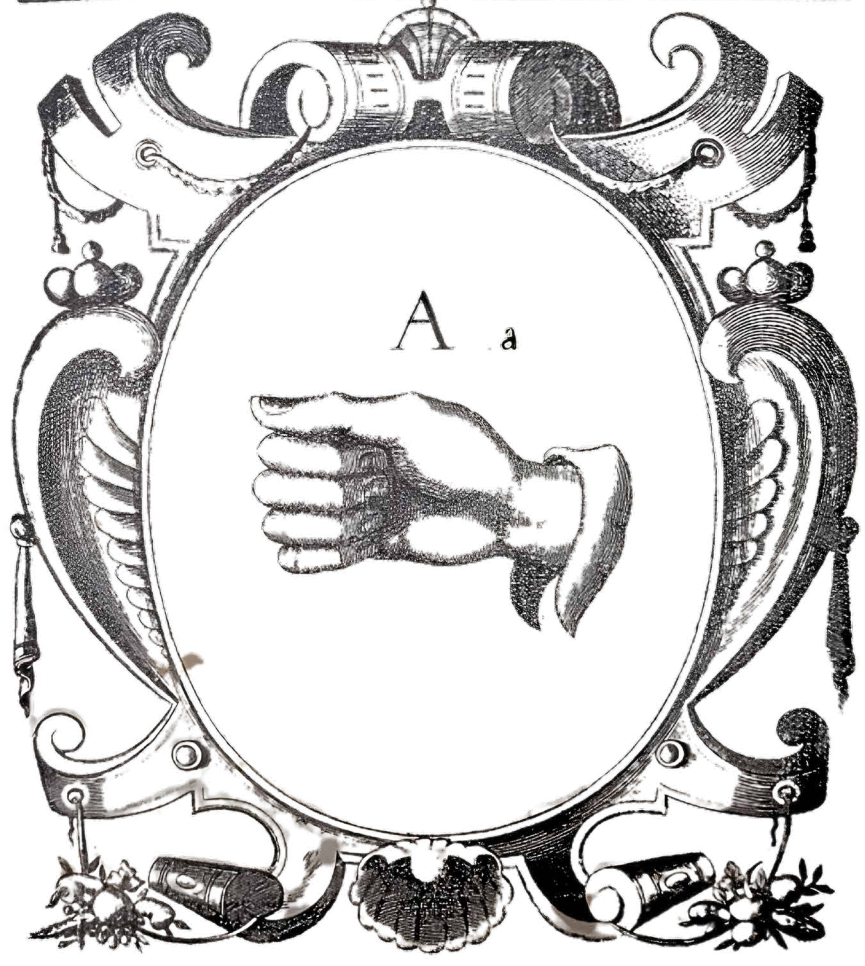
https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ABECEDARIO
DEMONSTRATIVO.

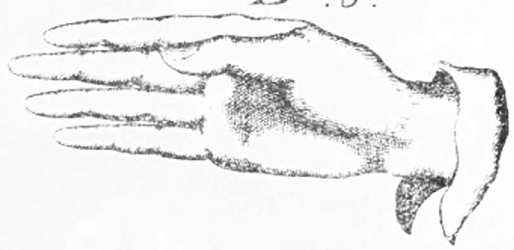


ABECEDARIO
DEMONSTRATIVO.

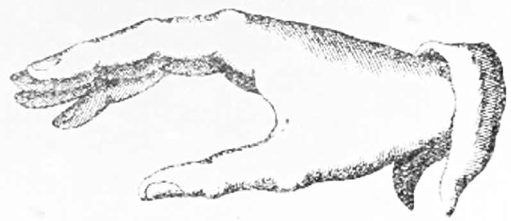


129

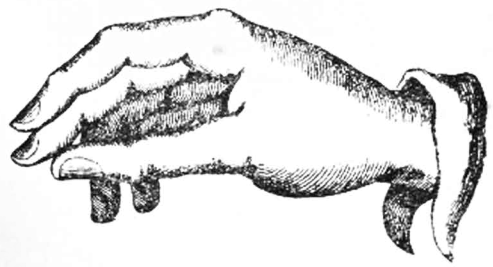
B .b.



C .c.



D .d.



B .b.



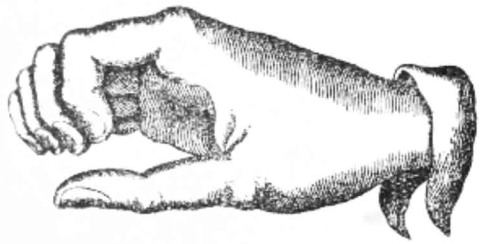
C .c.



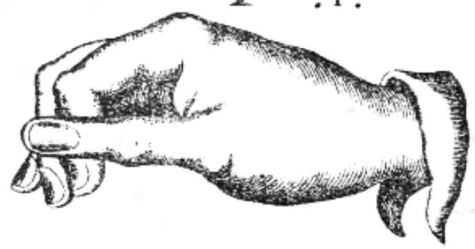
D .d.



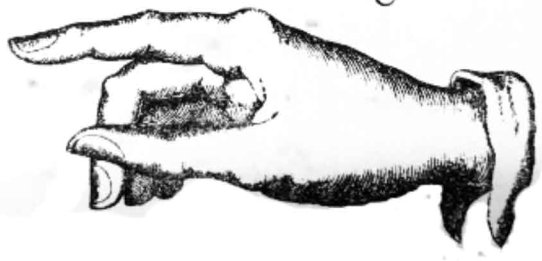
E .e.



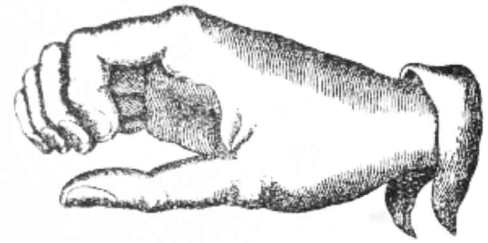
F .f.



G .g.



E .e.



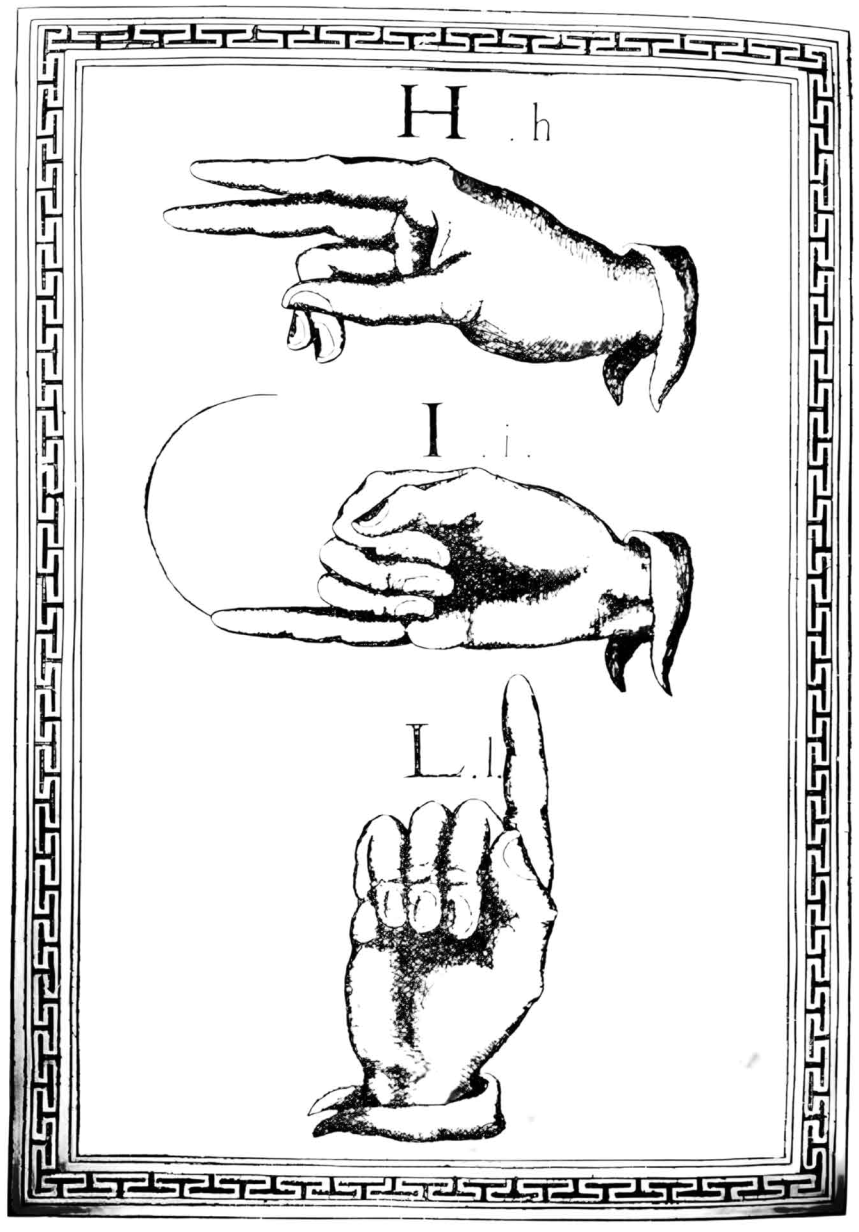
F .f.

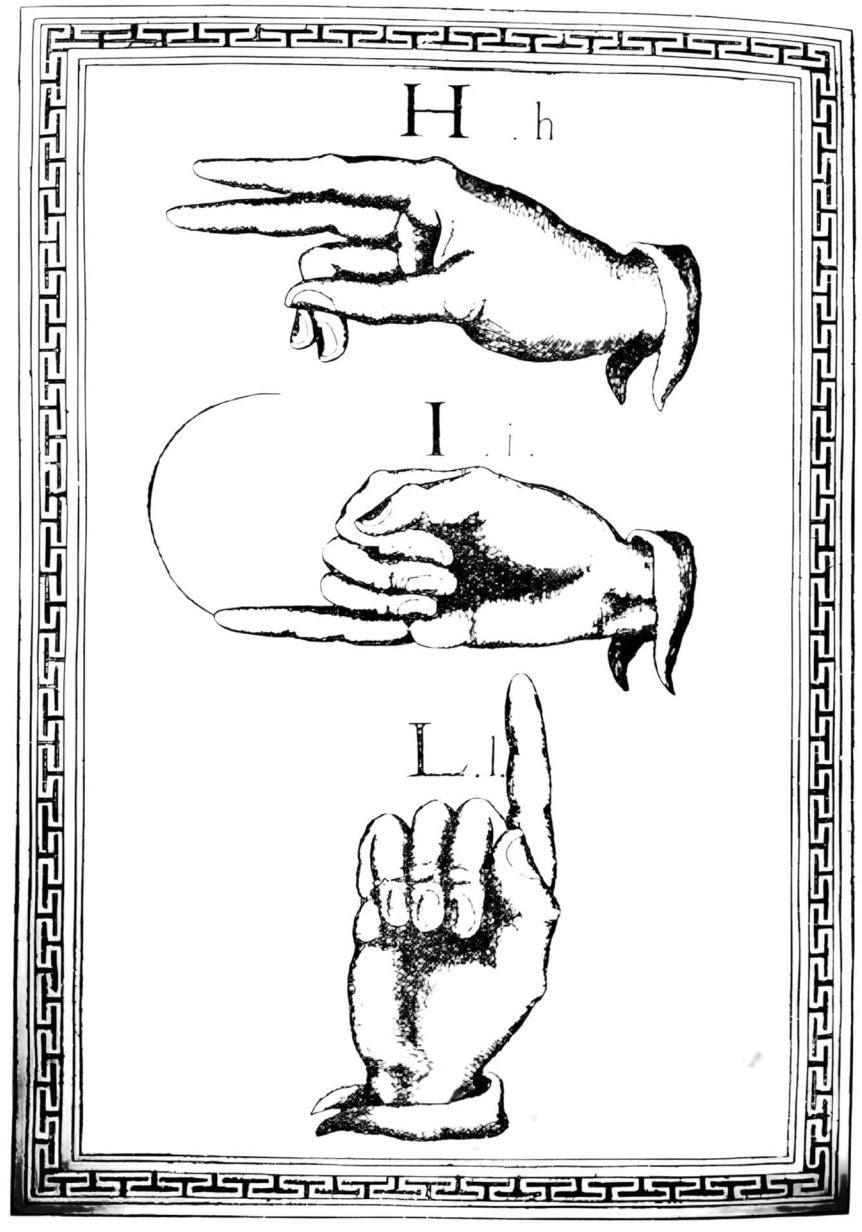


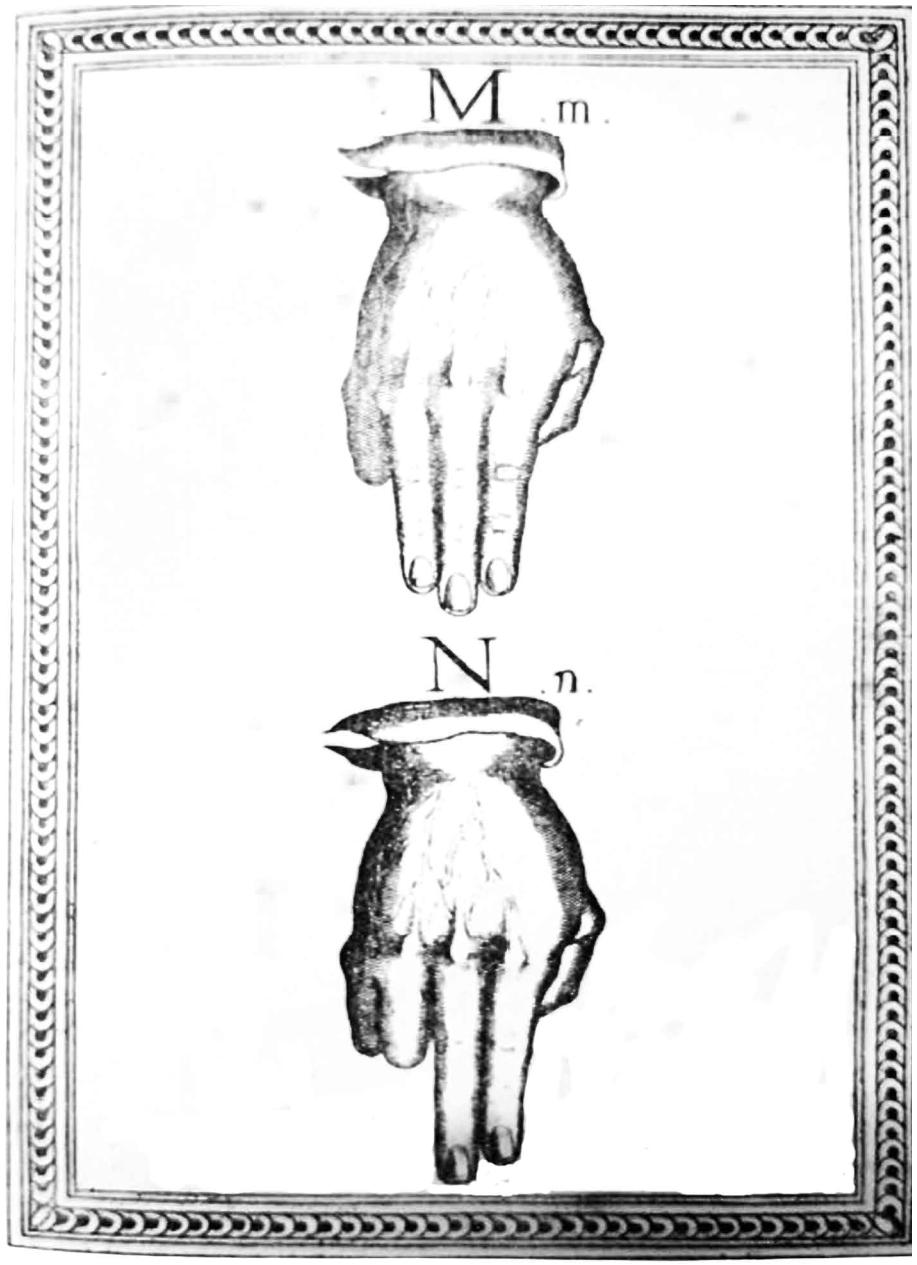
G .g.

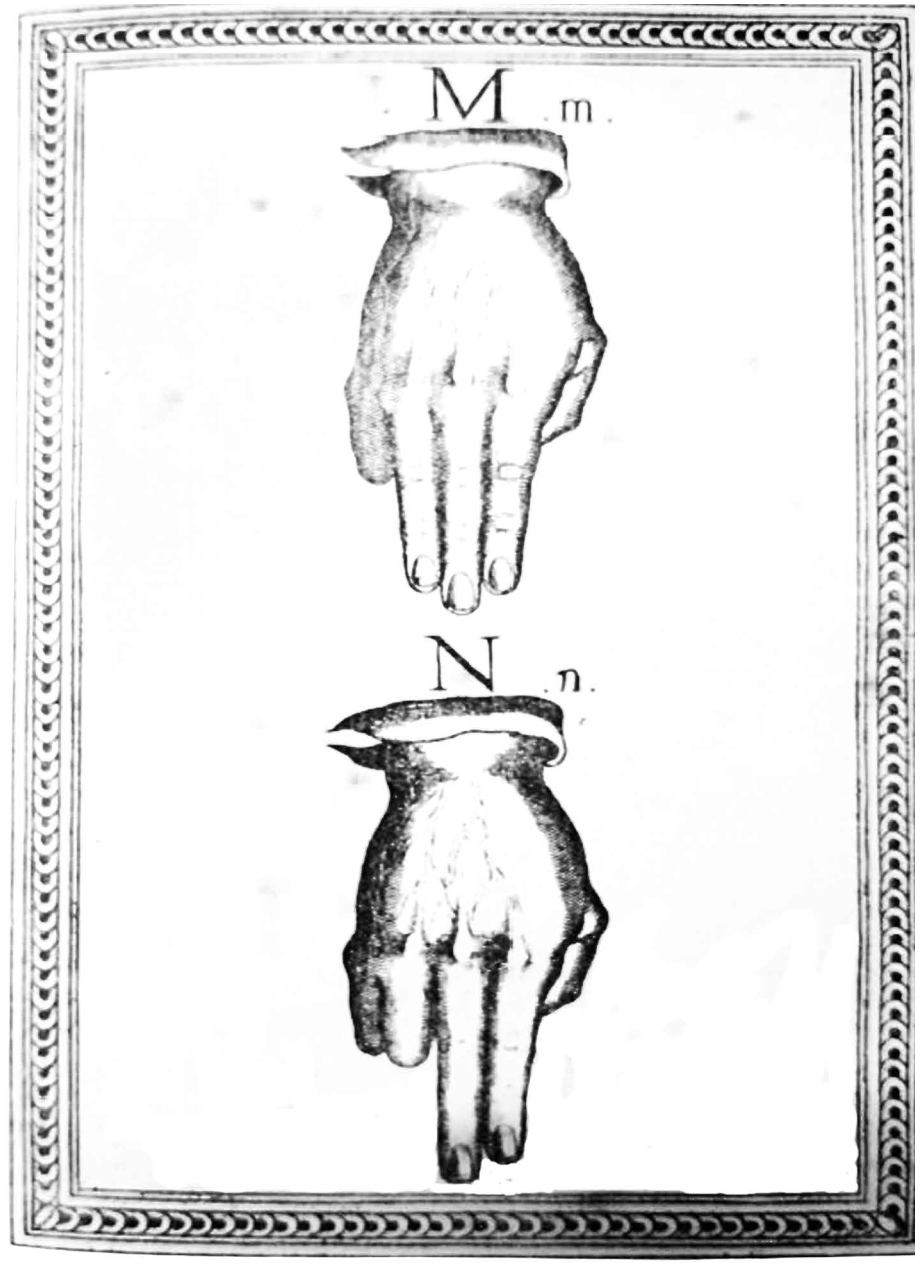


121




H. h
I. i.
L. l.


M m.
N n.


M m.
N n.

O .o.



P .p.



Q .q.



O .o.



P .p.



Q .q.



124

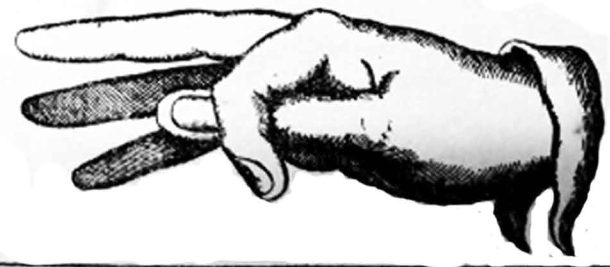
R .r.



S .f.



T .t.



R .r.

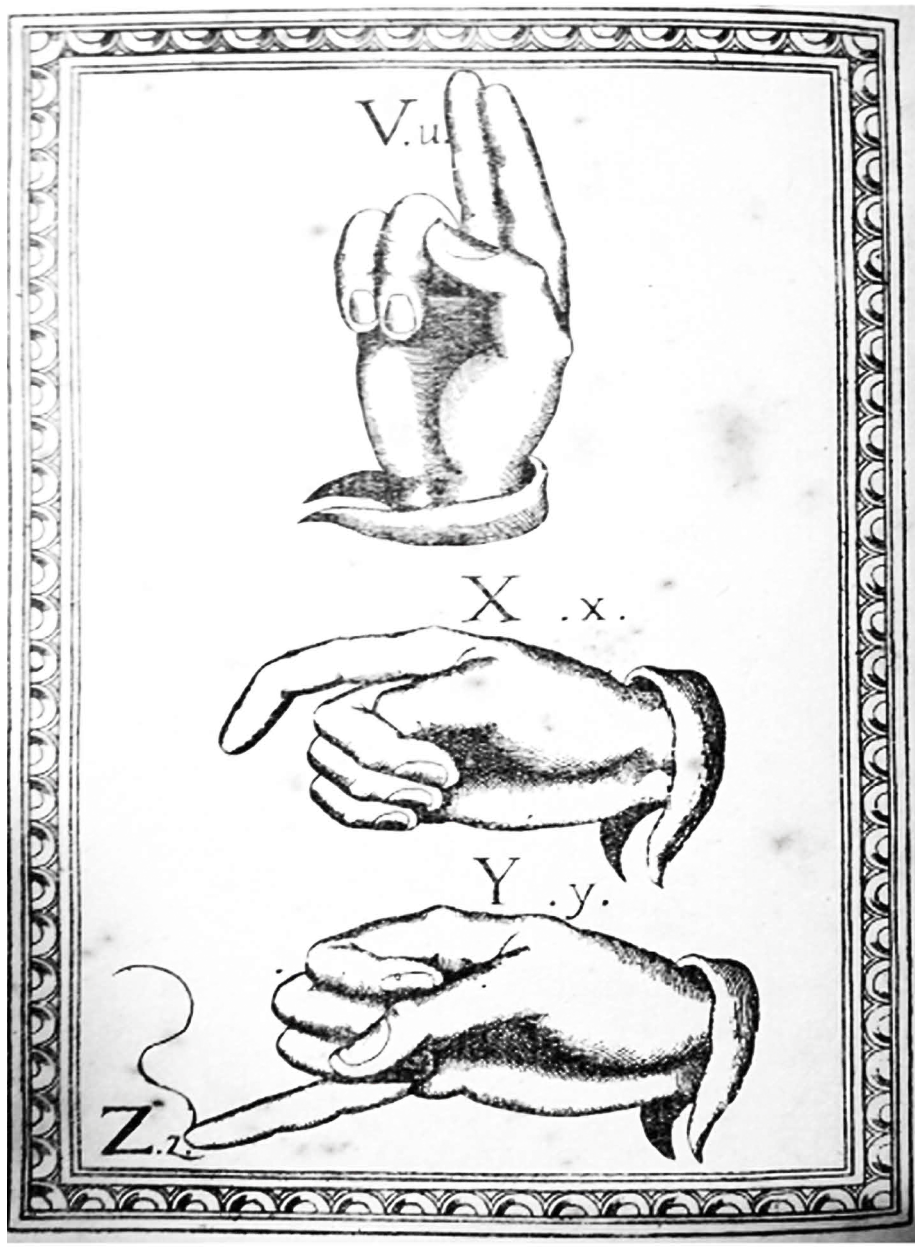


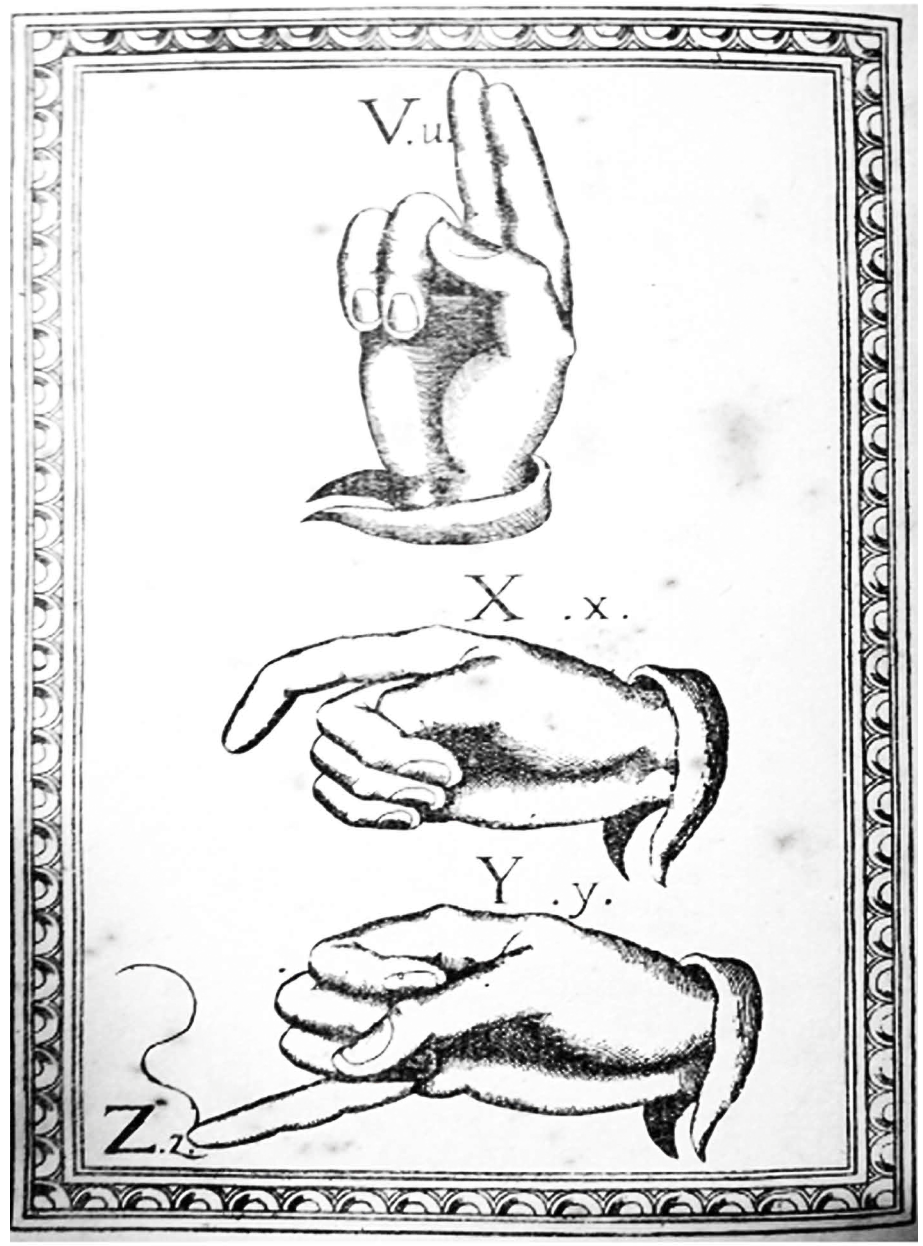
S .f.



T .t.




V. u.
X .x.
Y .y.
Z. z.


V. u.
X .x.
Y .y.
Z. z.

CAPÍTULO IV

Explicação dos significados das demonstrações da letra j, e da letra grega zeda e tilde

As demonstrações deste alfabeto de mãos dão a entender o que significam as letras que têm sobre elas e, por serem tão diferentes nas formas as maiúsculas das comuns, colocam-se, como já foi dito, ambas, e observe-se para entender que quando o I deve ter a voz de jota, deve-se mover a mão (mantendo-se na mesma forma do I) como se com o dedo mínimo quisesse fazer um círculo arqueado da mão esquerda para a direita, como se demonstra na mesma figura.

O y e o z têm a mesma demonstração; mas diferem em que, para significar o y, a mão deve ficar imóvel, com os dedos na forma indicada, e para o z deve-se mover a mão como se quisesse escrevê-lo no ar, como também demonstra uma linha que desce serpenteando e termina no dedo mínimo, mas mantendo sempre a mão na forma de y.

Os acentos, quando necessário, serão feitos sem manter a ordem nas posições dos dedos, mas com toda a mão, como se quisesse fazer no ar aquela linha que serve de acento; mas não se deve confundir o mudo ensinando-lhe agora o jota nem o acento, mas apenas o z, que será explicado quando lhe forem ensinadas as letras com a voz.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO IV

Declaración de las demostraciones que significan la jota, y griega, zeda y tilde

Las demostraciones de este abecedario de manos dan a entender qué significan las letras que tienen sobre ellas, y por ser tan diferentes en las formas las mayúsculas de las comunes, se ponen, como está dicho, ambas, y adviértese para entender cuándo la I ha de tener voz de jota que se ha de menear la mano (estándose en su misma figura de I) como si con el dedo pequeño quisiesen hacer un círculo arqueado desde la mano izquierda a la derecha, como se demuestra en la misma figura.

La y, y la z tienen una misma demostración; pero difieren en que para significar la y se ha de estar la mano quieta, puestos los dedos en la forma que se indica, y para la z se ha de menear la mano como si en el aire la quisiesen escribir, como también lo demuestra una línea que baja culebreando y acaba en el dedo pequeño, pero estando siempre la mano en figura de y.

Los tildes, cuando fuere necesario, se harán sin guardar orden en posturas de dedos, sino con toda la mano, como si en el aire se quisiese hacer aquella línea que sirve de tilde; pero no hay que embarazar al mudo con enseñarle ahora la jota ni el tilde, sino solamente la z, que de ellas se dirá cuando se le enseñaren las letras con voz.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sabendo-se que o mudo domina muito bem o alfabeto manual, verificará-se pelos dois que se colocam aqui: um das letras maiúsculas e outro das comuns, e deve-se apontar com o dedo cada letra, fazendo-lhe entender que a signifique com a mão, e não apenas uma após a outra, mas interpolando-as, e aquela em que errar será mostrada novamente no alfabeto das mãos, onde está a sua sobre cada uma, para que saiba por discurso, entendendo que aquela e esta são a mesma; de modo que, até saber com toda a destreza e rapidez fazer as letras com a mão e reconhecê-las em qualquer lugar que as veja, não se deve ensinar a pronúncia delas, para não ofuscá-lo com coisas novas até que esteja capaz de outras.

A B C D E F G H I L M N O P Q R S T
V X Y Z
a b c d e f g h i l m n o p q r s t v x y z

Uma vez que esteja bem ensinado nas letras com a mão e conheça as deste alfabeto, passarão a ensiná-las em voz alta, como será dito no capítulo seguinte.

CAPÍTULO V

Da maneira como se deve ensinar as letras em voz alta ao mudo

Para ensinar ao mudo a nomeação das letras simples, que consiste em saber ler, o professor e ele devem estar sozinhos, pois é uma ação que requer muita atenção e não deve ser distraída; e deve ser em

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Sabido que tenga el mudo el abedecedario de la mano muy bien, se comprobará por los dos que se ponen aquí: uno de las letras mayúsculas y el otro de las comunes, y ha de señalarse con el dedo cada letra, dándole a entender que la signifique con su mano, y no solamente las unas tras las otras, sino interpolándolas, y en la que errare se le volverá a mostrar en el abecedario de las manos, donde está sobre cada una la suya, para que lo sepa por discurso, entendiendo que aquélla y ésta es una misma; de manera que hasta saber con toda destreza y prontitud hacer las letras por la mano y conocerlas en cualquiera parte que las vea, no se le ha de enseñar la pronunciación de ellas, por no ofuscarle con nuevas cosas hasta estar capaz de otras.

A B C D E F G H I L M N O P Q R S T
V X Y Z
a b c d e f g h i l m n o p q r s t v x y z

Ya que esté bien enseñado en las letras de la mano y conocidas las de estos abecedarios, pasarán a enseñárselas en voz, como se dirá en el capítulo siguiente.

CAPÍTULO V

De la manera que se le han de enseñar al mudo las letras en voz

Para enseñar al mudo la nominación de las letras simples, en que consiste saber leer, han de estar solos el maestro y él, por ser acción que requiere atención muy grande, y no se le distraiga; y ha de ser en

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

parte muito claro, para que o mudo veja todo o côncavo da boca de quem o ensina, e começará pelas cinco letras vocálicas, pois são mais fáceis de pronunciar e têm grande parte na respiração com que as outras devem ser formadas; além disso, ao ver a facilidade com que aprendeu essas, o mudo se animará para as outras; e quem o ensinar deve ter paciência, para que, se em três ou quatro vezes o mudo não conseguir pronunciar a voz ou respiração que serve de nome para a letra, deve esperar que ele tente muitas outras; e se vir que ele se aflige por não conseguir, deixe-o e passe para outra letra, pois outro dia ele conseguirá (1) a tomar outro metal de respiração mais apropriado para pronunciá-la, o que não será muito difícil em algo tão difícil, e para que pareça pequeno, pode-se considerar quão impossível é afinar dois instrumentos em uníssono se cada um que afina o seu não ouve o outro com o qual deve ajustá-lo; e o mesmo se aplica à voz, que o mudo deve afinar em uníssono com aquela que não pode ouvir; mas com paciência e esta arte tudo se alcançará; e para facilitar e não ter de lhe meter os dedos na boca ao mudo, colocando-lhe a língua onde deve estar, pode-se ensiná-lo com uma de couro, que na mão dobrarão, curva-

(1) Hoje não se espera que o som desejado seja emitido fortuitamente, mas sim provocado por meio de palpações laríngeas, cranianas ou peitorais e, às vezes, até mesmo estabelecendo correntes nervosas por meio da pressão da mão do aluno sobre a nossa. Hoje em dia, favorece-se a emissão precisa com a ajuda de gráficos de articulação, espelho, cortes do aparelho fonador e ressonador humano e com muita paciência...

Existem também hoje aparelhos simples para dispor os órgãos adequadamente em cada articulação nos casos de resistência à imitação ou de vícios de conformação. - J. O.-L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

parte muy clara, para que el mudo vea todo el cóncavo de la boca del que le enseñare, y empezará por las cinco letras vocales, por cuanto son más fáciles de pronunciar y tienen gran parte aquéllas en la respiración con que se han de formar las otras; además, que viendo el mudo la facilidad con que ha sabido aquéllas, se animará para la otras; y el que le enseñare ha de tener paciencia, para que si en tres o cuatro veces no acertare el mudo a pronunciar la voz o respiración que sirve de nombre a la letra, le ha de esperar que pruebe otras muchas; y si viere que se aflige por no acertar, dejarle y pasar a otra letra, que otro día acertará (1) a tomar otro metal de respiración más apropiado para pronunciarla, que no será mucho en cosa tan dificultosa haber algún trabajo, y para que parezca pequeño podrá considerarse cuán imposible cosa es templarse dos instrumentos unísonos si cada uno que templa el suyo no oye el ajeno con que ha de ajustarle; y lo mismo es la voz, que la ha de templar el mudo unísona con la que no puede oír; pero con paciencia y este arte se alcanzará todo; y para facilidad y no andarle metiendo los dedos en la boca al mudo poniéndole la lengua donde ha de estar, podrán enseñarle con una de cuero, que en la mano la doblarán, corva-

(1) Hoy no se espera a que fortuitamente sea emitido el sonido deseado, sino que se provoca por medio de tactaciones laríngeas, craneanas o pectorales, y a veces hasta estableciendo corrientes nerviosas por medio de la presión de la mano del educando sobre la nuestra. Se favorece hoy la emisión precisa con la ayuda de gráficas de articulación, espejo, cortes del aparato fonador y resonador humano y con mucha paciencia...

Existen también hoy aparatos sencillos para disponer los órganos adecuadamente en cada articulación en los casos de resistencia a la imitación o de vicios de conformación.-J. O.-L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rão e farão nela diante dele todas as ações que ele deve fazer com a sua, além do que verá na boca do mestre, que, como já foi dito, deve mantê-la à luz de modo que se possa compreender a postura que ele tem. E observe-se que, para cada letra que lhe tiverem que fazer pronunciar, primeiro lhe façam a demonstração com a mão e com os alfabetos que colocamos no capítulo anterior, para que o mudo entenda qual é a que pronuncia.

CAPÍTULO VI

Da postura e dos movimentos que a boca, a língua, os dentes e os lábios devem ter e fazer para que o mudo forme cada letra

A

Para que o mudo pronuncie o nome dessa letra, ele deve manter a boca aberta e deixar sair a respiração livremente, sem fazer nenhum movimento com a língua ou os lábios, e pegarão a mão do mudo e, na palma dela, o encorajarão para que ele entenda com isso que não basta ficar de boca aberta, mas que deve expelir a respiração para pronunciar as letras, e, ao acertar o som da letra que lhe estiver sendo ensinada, deve-se fazer com que ele entenda com um aplauso, e enquanto ele não acertar, deve-se dizer

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rán y harán en ella delante de él todas las acciones que él ha de hacer con la suya, además de lo que verá en la boca del maestro, que, como se ha dicho, la ha de tener a la luz de manera que se le pueda comprender la postura que tuviere. Y adviértese que a cada letra que le hubieren de hacer pronunciar le hagan primero la demostración de ella con la mano y con los abecedarios que pusimos en el capítulo que antecede, para que entienda el mudo cuál es la que pronuncia.

CAPITULO VI

De la postura y mociones que han de tener y hacer la boca, lengua, dientes y labios para formar el mudo cada letra

A

Para que el mudo pronuncie el nombre de esta letra ha de tener la boca abierta y dejar salir la respiración libre sin hacer con la lengua ni labios moción alguna, y se le tomará la mano al mudo y en la palma de ella le alentarán para que entienda con esto que no cumple con estarse boquiabierto, sino que hade expeler la respiración para pronunciar las letras, y en acertando el sonido de la que se le fuere enseñando, se le dará a entender con una acción de aplauso, y en tanto que no acertare le dirá que no meneando la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que não, balançando a cabeça e o segundo dedo da mão direita, que são ações que significam não.

E

Para pronunciar a voz que serve de nome para esta letra, o mudo deve respirar retirando os lábios da boca para dentro, e ela meio aberta sem movimento da língua.

I

Esta letra deve ser pronunciada com os dentes quase colados, a língua esticada e alinhada com eles.

O

Esta é pronunciada fazendo com os lábios a mesma forma circular e, para isso, os lábios são afastados dos dentes, porque ficam mais para fora e a língua não se move.

V

Para a pronúncia desta letra, os lábios saem ainda mais para fora do que para o o, tanto que a parte interna deles parece querer virar um pouco para fora, a boca fica muito franzida e a respiração é tão forte que, se colocar uma vela perto da boca, ela se apagará ou quase isso.

B

Para pronunciar esta letra, os lábios devem ser colados e entreabertos suavemente quando a respiração os atingir; a língua fica parada.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cabeza y el segundo dedo de la mano derecha, que son acciones que significan el no.

E

Para pronunciar la voz que sirve de nombre a esta letra, ha de respirar el mudo retirando los labios de la boca para dentro, y ella medio abierta sin movimiento de la lengua.

I

Esta letra se ha de pronunciar estando los dientes poco menos que pegados, la lengua tendida que igual-le con ellos.

O

Esta se pronuncia haciendo la boca con los labios aquella misma forma circular y para ello se apartan los labios de los dientes, porque salen más afuera y no se menea la lengua.

V

Para la pronunciación de esta letra salen aún más afuera los labios de lo que salieron para la o, tanto que la parte de adentro de ellos parece que se quiere volver un poco afuera, está la boca muy fruncida y echa la respiración tan justa y fuerte, que a poner una vela cerca de la boca o la apagará o será poco menos.

B

Para pronunciar esta letra se han de pegar los labios, y entreabrirlos suavemente cuando llegare a herir la respiración en ellos; la lengua se está queda.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

C

Para a pronúncia desta letra, a boca deve estar um pouco menos aberta do que quando se pronunciou o A, a língua curvada perto de sua base, e toca com a curvatura no palato, e a respiração pulsa no palato, e nela, e ao atingir a respiração ali, deve-se retirar a língua, observando que na formação de algumas letras ela é retirada, e em outras deve permanecer colada, como será dito: o professor deve abrir bem a boca, para que o mudo veja a postura que a língua tem, e se ele não conseguir colocá-la, será necessário colocá-la com a mão; embora, para maior facilidade e limpeza, possa-se usar a língua de couro, como foi dito, com a qual poderá fazer a demonstração na palma da mão. Esta voz deste C é a que tornamos gutural, que é a que deve servir para ca, co, cu, e da outra falaremos quando tratarmos do Z.

D

O nome desta letra será pronunciado arqueando a língua, tocando com a parte inferior da ponta as gengivas e os dentes superiores, cobrindo com ela a boca, como para impedir que a respiração saia dela, o que, ao pressionar nessa parte, afastará a língua. E para que o mudo entenda que não deve mantê-la sempre colada ao palato, mas que deve afastá-la no momento em que a respiração chegar lá, colocará a lingueta de couro na mão, levantando a ponta da forma mencionada, e o incentivará, e de tal forma que, ao incentivá-lo, o afaste, para que o mudo entenda que, assim que sua respiração chegar à língua, ele deve descolá-la.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

C

Para la pronunciación de esta letra ha de estar la boca poco menos abierta que cuando se pronunció la A, la lengua corvada cerca de su principio, y toca con lo corvado en el paladar, y la respiración pulsa en el paladar, y en ella, y en Ilegando a herir allí la respiración, ha de quitar la lengua, advirtiendo que en la formación de algunas letras se quita, y en otras se ha de quedar pegada, como se irá diciendo: ha de abrir bien la boca el maestro, para que el mudo vea la postura que la lengua tiene, y si no acierta a ponerla, será necesario que se la pongan con la mano; aunque para mayor facilidad y limpieza se puede valer de la lengua de cuero, como se ha dicho, que podrá hacer con ella la demostración en la palma de la mano. Esta voz de esta C, es la que hemos hecho gutural, que es del que ha de servir para ca, co, cu, que de la otra se dirá cuando de la Z se tratare.

D

Se pronunciará el nombre de esta letra arqueándose la lengua, tocando con la parte inferior de la punta en las encías y dientes superiores, tapando con ella la boca, como a manera de detener que no salga de ella la respiración, la cual en pulsando en aquella parte, se apartará la lengua. Y para que el mudo entienda que no se ha de tener pegada al paladar siempre, sino que la ha de apartar al instante que la respiración llegare allí, le pondrá la lenguecilla de cuero en la mano, levantada la punta en la forma dicha, y le alentará, y de manera que en alentando la aparte, para que el mudo lo entienda, que así él en Ilegando su respiración a la lengua la ha de despegar.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

F

Para que o mudo forme o nome desta letra, ele deve expirar com os dentes superiores sobre o lábio inferior e a língua imóvel.

G

Esta letra tem duas pronúncias, pelas razões que mencionamos no primeiro livro, e ambas devem ser ensinadas ao mudo; para a primeira, que é com a qual ele deve pronunciar o ga, go, gu, o surdo deve manter a boca moderadamente aberta, como quando formou o c, e deve curvar a língua ao meio, e com a curvatura deve tocar o palato, onde pulsará a respiração. Para a formação desta letra, será necessário que o professor mostre a garganta ao mudo, para que ele veja como o canal dela sobe após a respiração e como volta ao seu estado normal. A segunda pronúncia dessa letra é a que serve para ge e gi: o mudo deve curvar a língua mais perto da ponta do que a curvava para a primeira pronúncia e, com a curvatura, tocará o palato um pouco mais para dentro das gengivas e, embora a respiração pulse nessa mesma parte, não deve tirar a língua desse lugar, mas permanecer colada, e esse mesmo som terá o i, quando tiver que servir de jota, e para evitar confusão, será melhor não ensinar este segundo som do g, porque ficará confuso ao ver que às vezes lhe dizem para fazer um e outras vezes outro, e será mais acertado deixá-lo para o final para que ele entenda sob a voz do jota, como sob o z lhe daremos a entender o ce e o ci, e com o uso da cedilha para ça, ço, çu.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

F

Para que el mudo forme el nombre de esta letra, ha de arrojar la respiración teniendo los dientes superiores sobre el labio inferior, y la lengua se está queda.

G

Esta letra tiene dos pronunciaciones, por las razones que hablando de ella dijimos en el libro primero, y ambas se le han de enseñar al mudo; para el primero, que es con el que ha de pronunciar la ga, go, gu, ha de tener el mudo la boca abierta medianamente, como cuando formó la c, y ha de corvar la lengua en la mitad, y con lo corvado ha de tocar en el paladar, donde pulsará la respiración. Para la formación de esta letra tendrá necesidad el que enseñare de mostrarle la garganta al mudo, para que vea cómo la canal de ella sube tras la respiración, y como se vuelve a su ser. La segunda pronunciación que tiene esta letra, es la que le sirve para ge y gi: ha de curvar el mudo la lengua más cerca de la punta de lo que la curvaba para la pronunciación primera, y con lo curvado tocará en el paladar poco más adentro de las encías, y aunque la respiración pulse en aquella misma parte, no se ha de despegar la lengua de aquel puesto, sino quedarse pegada, y este mismo sonido tendrá la i, cuando hubiere de servir de jota, y para excusarle confusión, será bien no enseñarle este segundo sonido de la g, porque se ofuscará de ver que unas veces le dicen que haga uno y otras otro, y será más acertado dejarlo a la postre que debajo de la voz de la jota lo entienda, como debajo de la z le daremos a entender la ce y la ci, y la con la cedilla para ça, ço, çu.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

H

Esta letra deve formar o mudo com apenas uma expiração muito suave, que não deve ser sonora, como para as outras letras, e a boca deve estar na forma da letra a. Esta letra tem outro som, mas singular, quando precedida pelo c, como em muchacho, e como nem tudo é dela, nem do c, mas é compartilhado por ambos, deixaremos isso para tratar quando chegarmos às letras que foram excepcionadas.

L

O mudo pronunciará esta letra batendo no palato com o terço posterior da língua, com a parte inferior dela, de modo que ela se dobre e que a parte inferior da língua toque no palato, e ao chegar a pressionar ali a parte que vier (que é a que quer sair livre), a língua se soltará.

M

Esta letra será pronunciada pelo mudo obrigando-o, quando for expirar ruidosamente, a fechar os lábios de forma tão apertada que o ar não possa sair pela boca, mas sim pelo nariz. Não há qualquer outro movimento na formação desta letra, e assim se lhe dará a entender que deve respirar pelo nariz, embora fazendo força como se quisesse expirar pela boca.

N

Para pronunciar esta letra, o mudo deve tocar com a ponta da língua no palato, perto dos dentes, e deve ser com a parte inferior da ponta da

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

H

Esta letra ha de formar el mudo con solo expeler una respiración muy tenue, que no ha de ser sonorosa, como para las demás letras, y la boca ha de estar en la forma que para la a. Tiene más esta letra otro sonido, pero singular, para cuando la precede la c, como muchacho, y porque no todo es suyo, ni tampoco de la c, sino que es participado de ambas, lo dejaremos para tratar de ello cuando lleguemos a juntar las letras que fueren excepcionadas.

L

Pronunciará esta letra el mudo hiriendo en el paladar con el tercio postrero de la lengua, con la parte de abajo de ella, de manera que se venga a doblar, y que lo inferior de la lengua toque en el paladar, y en llegando a pulsar allí la parte que acudiere (que más es la que quiere salir libre) se despegará la lengua.

M

Esta letra la pronunciará el mudo obligándole a que cuando fuere a echar la respiración sonorosa, cierre los labios tan pegados que no pueda salir por la boca, sino por las narices. No hay en la formación de esta letra otra moción alguna, y así se le dará a entender que ha de respirar por las narices, aunque haciendo fuerza como que la quería para echar por la boca.

N

Para pronunciar el mudo esta letra, ha de tocar con la punta de la lengua en el paladar cerca de los dientes, y ha de ser con lo inferior de la punta de la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

língua, a boca muito pouco aberta, os lábios mais abertos, e que o ar saia por ela e pelo nariz.

P

O alfabeto será formado pelo alfabeto, fazendo com que ele junte os lábios como fez para o b. E como é necessário que ele os mantenha mais apertados, eles mesmos lhe indicarão que os junte bem, e com os dois dedos do professor, o polegar e o indicador, apertarão um dos seus, indicando que assim deve apertar os lábios e, em seguida, fazer um movimento como se atraísse a respiração e não a deixasse sair, e depois mostrar que com violência os interrompe para que saia o ar, pois esta letra não se forma com respiração sonora, mas com este ar retido, para que saia com violência. E será bom que o professor sopre na palma da mão com a força com que se forma esta letra para facilitar ainda mais.

Q

Para pronunciar esta letra muda, deve-se fazer com que ele forme o c e o u, e para isso há duas maneiras de ensinar: ou fazendo-o pronunciar o c e depois o u, e juntando-os, fazendo ambos o som desta, e para isso será necessário que pronuncie cada uma por si e depois faça com que as junte rapidamente, fazendo um movimento de apertar uma mão com a outra, ou então colocar a língua onde deve estar para o c e os lábios da forma que dissemos que se colocavam para o u, com isso pronunciará a respiração das partes dessas duas letras que formam e pronunciam o e.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lengua, la boca muy poco abierta, los labios más, y que salga la respiración por ella y por las narices.

P

Esta la formará el mudo haciéndole que pegue los labios como los tuvo para la b. Y por cuanto es necesario que los tenga más apretados, le señalarán con ellos mismos que los pegue bien, y con los dos dedos del maestro, el pulgar y el índice, le apretarán uno suyo, señalándole que así ha de apretar sus labios y luego hacer una acción como que atrae la respiración y que no la deje salir, y luego mostrar que con violencia los interrumpe para que salga el viento, que esta letra no se forma de respiración sonorosa, sino de este viento detenido, para que salga con violencia. Y será bien que el maestro le sople en la palma de la mano con aquella fuerza que se forma esta letra para más facilitarlo.

Q

Para pronunciar el mudo esta letra le han de hacer formar la cy la u, y para ello tendrá dos modos de enseñanza: o haciéndole pronunciar la c y luego la u, y que las junte, haciendo ambas el sonido de ésta, y para ello será necesario que pronuncie cada una de por sí y después hacerle que las junte aprisa, haciendo una acción de apretarse una mano con otra, o si no ponerle la lengua donde ha de estar para la c y los labios en la forma que dijimos se ponían para la u, que con esto pronunciará la respiración las partes de aquellas dos letras de que se forma y pronuncia la e.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

R

Para a pronúncia desta letra, deve tocar a ponta da língua (da parte de baixo no meio do palato) e que a força da respiração faça vibrar a língua, e para isso o mudo não deve ter a sua demasiado colada, mas sim tocá-la suavemente, porque se estivesse muito colada, a respiração não poderia movê-la com a velocidade necessária. E para facilitar ainda mais a pronúncia desta letra, faça uma língua de papel, como a que mencionamos de couro, e dobre a ponta dela, de modo que a parte inferior fique na parte superior, que é a forma como a língua deve ficar na boca tocando o palato, e, em seguida, o professor soprará na ponta da língua de papel, que estará dobrada da forma mencionada, e como o papel é muito frágil, a ponta trêmula rapidamente, com o que se dará a entender que assim deve trêmula a ponta da língua do mudo, soprando nela.

S

Para pronunciar o mudo, esta letra deve colocar a ponta da língua sobre a gengiva, quase tocando os dentes superiores, e assim é fácil de pronunciar.

T

Pronuncie o mudo t mantendo a ponta da língua colada ao corte dos dentes superiores e sem a projetar para fora, soprando nela e neles, afastando-a violentamente, como se quisesse cuspir saliva ao soprar.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

R

Para la pronunciación de esta letra, ha de tocar la punta de la lengua (de la parte de abajo en medio del paladar) y que la fuerza de la respiración haga vibrar la lengua, y para esto no ha de tener el mudo la suya demasiadamente pegada, sino cuanto con suavidad tocare, porque si lo estuviera mucho, no pudiera la respiración menearla con tanta velocidad como es menester. Y para facilitar más la pronunciación de esta letra, le harán una lengua de papel, como la que hemos dicho de cuero, y doblársele la punta de ella, de manera que la parte inferior venga a ser la superior, que es la forma en que la lengua ha de estar en la boca tocando al paladar, y luego soplará el maestro en la punta de la lengua de papel, que en la forma dicha estará doblada, y como el papel es tan débil, tremolará de prisa aquella punta, con lo que se le dará a entender que así ha de tremolar la punta de la lengua del mudo dando en ella la respiración.

S

Para pronunciar el mudo esta letra ha de poner la punta de la lengua encima de las encías, que casi toque en los dientes superiores y así es fácil de pronunciar.

T

Pronunciará el mudo la t teniendo la punta de la lengua pegada al corte de los dientes superiores y sin asomarla fuera, dando la respiración en ella y en ellos se aparta violentada, y como si a vueltas de la respiración quisiera arrojar saliva.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

X

Esta letra deve ser pronunciada pelo surdo usando dois sons, que são o c e o s, como se usou para o q o c e o u, porque ambos são duplos, mas no som do x se usam mais o c e o s do que os outros dois. Para esta letra, deve-se colocar a língua da forma que foi dita para o c, e terminar a respiração na parte onde se pronuncia o s, que como estas duas formações estão mais próximas do que as do c e do u, unem-se mais.

Y

Esta letra é colocada aqui não para que seja pronunciada, mas para que, quando chegarem a ela, no alfabeto, indiquem o i, fazendo-o entender que ambas são a mesma coisa.

Z

Para pronunciar esta letra, o aluno deve colocar a ponta da língua entre os dentes e expelir o ar sem que a língua se afaste desse lugar.

Ç

Este c com cedilha foi guardado para ser ensinado com a respiração do z, pela facilidade que terá seu ensino, sabida a pronúncia daquele, e deve-se fazer o mudo entender que tem o mesmo som, porque como a única diferença é o ceceio ser mais ou menos forte, para a locução do mudo não importa, pois quando ele estiver mais experiente, far-se-á entender que há diferença entre o z e o ç,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

X

Esta letra ha de pronunciarla el mudo valiéndose de dos sonidos, que son el de la c y la s, como se valió para la q de la c y de la u, porque ambas son dúplices, pero en el sonido de la x úsanse más la cy las, que allá las otras dos. Para esta letra ha de poner la lengua en la forma que se ha dicho para la c, y que acabe la respiración en la parte donde se pronuncia la s, que como están más vecinas estas dos formaciones que las de la c y la u, únense más.

Y

Esta letra se pone aquí no para que se la hagan pronunciar sino para que cuando lleguen a ella, en el abecedario le señalen la i, haciéndole que entienda que ambas son ua misma cosa.

Z

Para que pronuncie esta letra ha de poner el mudo la punta de la lengua entre los dientes y expeler la respiración que salga sin que la lengua se aparte de aquel lugar.

Ç

Esta c con cedilla se ha guardado para enseñársela con la respiración de la z, por la facilidad que tendrá su enseñanza sabida la pronunciación de aquélla, y al mudo se le ha de dar a entender que tiene el mismo sonido, porque como no es otra la diferencia que en ser más o menos fuerte aquel ceceo, para la locución del mudo no importa, que cuando esté más perito se le dará a entender que hay diferencia entre la z y la ç

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sendo este menos forte de pronunciar que aquele e formando-se com a ponta da língua colada aos dentes inferiores. E sabendo que existe a pronúncia dessa ç com cedilha, mostrarão a ele outra e sem ela, e pedirão que a pronuncie, e ele a pronunciará com o som de ca, como lhe foi ensinado no início; com aplausos, entenderá que disse bem, mas depois lhe indicarão que também tem outro som como o da cedilha, tocando-a com o dedo quando se junta com o e e com o i, que diz ce, ci.

I

Esta letra com som de jota serve em nossa língua castelhana quando seguida de a, o, u, que se pronunciam ja, jo, ju, e as partes que podem causar confusão a esta regra geral são colocadas por Antonio de Nebrija no dicionário de Romance em latim, diferenciando-as com o uso do y grego para elas, embora o Licenciado D. Sebastián de Covarrubias (Tesoro de lengua Castellana), porque em nenhuma palavra a utiliza. A formação deste som da letra jota é a da letra g, não gutural, mas a segunda que mencionamos, e assim deve ser ensinado que esta e aquela são a mesma coisa.

~

O acento deve ser ensinado de duas maneiras, porque serve para dois sons, um sobre o ñ, que tem pronúncia diferente de todas as letras, e outro quando colocado sobre o a, e, i, o, u, que significa n, e assim, quando juntar letras, deve-se fazer entender ao mudo que é o mesmo que n, é um som que ele pronunciará com a mesma formação e respiração

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

en ser ésta menos fuerte de pronunciar que aquélla y fórmase teniendo el mudo la punta de la lengua pegada a los dientes inferiores. Y sabido que haya la pronunciación de esta ç con cedilla, le mostrarán otra e sin ella, y le pedirán que la pronuncie y la pronunciará con el sonido de ca, como se le enseñó al principio; con el aplauso se le dará a entender que dijo bien, pero se le señalará luego que también tiene otro sonido como la de cedilla, tocándola con el dedo cuando se junta con la e y con la i, que dice ce, ci.

I

Sirve esta letra con sonido de jota en nuestra lengua castellana cuando se sigue a ella a, o, u, que pronuncian ja, jo, ju y las partes que pudieran causar confusión a esta regla general las pone Antonio de Nebrija en el diccionario de Romance en latín, diferenciándolas con usar de la y griega para ellas, si bien no concuerda con él el Licenciado D. Sebastián de Covarrubias (Tesoro de lengua Castellana), porque en ningún vocablo usa de ella. La formación de este sonido de la jota, es el de la g, no gutural, sino el segundo que dijimos y así se le ha de enseñar que éste y aquél son uno mismo.

~

La tilde se le ha de enseñar de dos maneras, porque sirve de dos sonidos, la una sobre la ñ, que esta tiene diferente pronunciación de todas las letras y la otra cuando se pone sobre la a, e, i, o, u, que significa n, y así cuando junte letras el mudo se le ha de dar a entender que es lo mismo que n, es un sonido que lo pronunciará con la misma formación y respiración

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que o n, acrescentando o aperto da língua no palato na mesma parte, como foi dito anteriormente, e fará o som pretendido, que será diferente do que faz o n sem til.

As letras que apresentam alguma dificuldade para que sua união seja compreendida pelo mudo são as que colocaremos aqui, pois nas demais não há. E observando que, embora nesta demonstração haja ce sem cedilha e ç com cedilha, misturadas umas com as outras em uma linha, o som dessa letra deve ser o mesmo, e o mesmo deve ser entendido da linha que tem jota, i, y, g, e aquele som que faz cha, como muchacho, é formado com a língua do mudo colada ao palato em todo o terço posterior dela, na parte inferior, e brincando um pouco com ela o palato para a frente. E abrindo a boca no final da pronúncia, para que a respiração a encontre apta para formar o a.

Seis regras que o mudo deve saber antes de começar a ler.

ca, co, cu,
ça, ce, ci, ço, çu,
ga, go, gu,
ja, ge, gi, jo, ju,
cha, che, chi, cho, chu,
ña, ñe, ni, ño, nu.

Para juntar essas sílabas, deve-se mostrar ao mudo a letra com a mão ou por escrito e indicar que ele pronuncie o c, e ele o pronunciará como lhe foi ensinado, depois o a, e fará o mesmo; deve-se pedir que ele as junte, o que será feito com um sinal que ele entenderá,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que la n, añadiéndole el apretar la lengua en el paladar en la misma parte, como se ha dicho atrás, y hará el sonido que se pretende, que será diferente del que hace la n sin tilde.

Las letras que tienen alguna dificultad para que su unión sea entendida del mudo, son las que aquí pondremos, que en las demás no las hay. Y advirtiendo que aunque en esta demostración hay ce sin cedilla, y ç con cedilla, mezcladas unas con otras en un renglón, que ha de ser uno mismo el sonido de aquella letra, y lo propio se ha de entender del renglón que tiene jota, i, y, g, y aquel sonido que hace cha, como muchacho, se forma estando la lengua del mudo pegada al paladar todo el tercio postrero de ella de la parte inferior, y ludiendo con ella un poco el paladar adelante. Y abriendo la boca al fin de la pronunciación, para que la respiración la halle apta para formar la a.

Seis reglas que ha de saber el mudo antes de ponerle a leer.

ca, co, cu,
ça, ce, ci, ço, çu,
ga, go, gu,
ja, ge, gi, jo, ju,
cha, che, chi, cho, chu,
ña, ñe, ni, ño, nu.

Para juntar estas sílabas el mudo, se le ha de mostrar por la mano o por escrito la letra, y señalarle que pronuncie la c, y la pronunciará como se la enseñaron, luego la a, y hará lo mismo; se le ha de pedir que las junte, que esto se hará con una seña que entenderá

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

unindo as mãos com força ou fazendo um círculo arqueado no ar que termine onde começou, o que significará reunir e juntar essas vozes. e quando souber as de ca, co, cu, ensinar-lhe as de ça, ce, ci, ço, çu, que todas as cinco devem ser pronunciadas com o ceceio que mencionamos, e quando tiver aprendido muito bem, misturar algumas com outras, e se ele errar, dando-lhes um som diferente, como dizer ça por ca, ou pelo contrário, apontar com o dedo que ele errou e mostrar-lhe como essa sílaba não é daquela regra, e assim se fará com as outras regras, que, uma vez aprendidas, será fácil juntar as outras letras duas a duas, pois da maneira que começa uma variação, faz todas as cinco, como ba, be, bi, bo, bu, da, de, di, do, du, que ele aprenderá com grande facilidade, pois ao nomear as letras rapidamente com os nomes simples que lhe ensinamos, ele as juntará na leitura, e sabendo as seis regras, não há nada que o confunda.

CAPÍTULO VII

Como ensinar ao mudo a juntar as letras

TENDO bem aprendida a pronúncia das letras, que são os nomes delas, e as seis regras que acabamos de dizer, ensinar-se-lhe-á a juntar palavras, começando pelas mais fáceis, que serão as que consistem em sílabas de duas letras, como vela,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

el unirlas pegada una mano con otra apretadamente o una manera de círculo arqueado en el aire que acabe donde empezó, que significará recoger y juntar aquellas voces, y cuando sepa las de ca, co, cu, enseñarle las de ça, ce, ci, ço, çu, que a todas cinco las ha de pronunciar con el ceceo que hemos dicho, y logrado que las haya aprendido muy bien se le han de entremezclar unas con otras, y si errare dándoles diferente sonido, como decir ça por ca, o por el contrario, señalarle con el dedo que yerra, y mostrarle como no es aquella sílaba de las de aquella regla, y así se irá haciendo de las demás reglas, que sabidas éstas, fácil cosa le será juntar las demás letras dos a dos, pues de la manera que empieza la una variación, hace todas las cinco, como ba, be, bi, bo, bu, da, de, di, do, du, que éstas con grande facilidad las aprenderá, pues con ir nombrando las letras a prisa con los nombres simples que le hemos enseñado las juntará en la lectura, y sabidas las seis reglas, no le queda en qué ofuscarse.

CAPITULO VII

Cómo se le ha de enseñar al mudo a juntar las letras

TENIENDO bien sabida la pronunciación de las letras, que es los nombres de ellas, y las seis reglas que acabamos de decir, se le enseñará a juntar palabras, empezando por las más fáciles que serán las que constarán de sílabas de dos letras, como vela,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bufete, luva, espada, cabeza, e essas palavras devem ser nomes de coisas que ele tenha à sua frente, para que, ao acertar na pronúncia, se lhe dê a entender por sinais que o que ele disse é aquela coisa, como, por exemplo, se quisermos que ele diga vela, porque é fácil de pronunciar, pois é composta por apenas duas letras, como toda palavra de apenas duas sílabas, que ele compreenderá melhor, o professor fará o v, com um gesto da mão, ou mostrando-o escrito, indicando que ele o pronuncie, e o mudo o pronunciará com voz simples, depois fará o e, e ele também o pronunciará; em seguida, fará o sinal que significa juntá-las, até que diga rapidamente ve, pronunciando as duas letras rapidamente e, depois de ter feito isso, o professor seguirá a mesma forma para o l e para o a, e, uma vez pronunciadas, fará a mesma demonstração que foi feita para a sílaba ve, e, juntando-as, fará novamente as quatro letras, cada sílaba por si só, que ele pronuncia ve, la, e então o mesmo sinal que lhe foi feito para juntar as duas letras será feito para que ele junte as duas sílabas até que diga vela e, ao acertar, fará uma demonstração de aplauso para que ele entenda que acertou e mostrará uma vela para que ele entenda que o que disse é o nome daquela coisa; e juntando uma palavra como esta, juntará todas as outras com grande facilidade. Mas, como já foi dito, deve-se procurar ensiná-lo no início com palavras de poucas sílabas e cada sílaba de duas letras, depois poderá ensinar-lhe palavras de três e quatro sílabas, como luva, bufete, tapete, e, uma vez aprendidas estas, poderá ensinar-lhe nomes que incluam sílabas de mais letras e, sabendo juntá-las de três em três, o que será com a mesma facilidade de duas (porque a dificuldade está apenas na primeira), fará com que ele leia

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

bufete, guante, espada, cabeza, y estas palabras se procurará que sean nombres de cosas que tenga delante, para que en acertándolos a pronunciar, se le dé a entender por señas que lo que dijo es aquella cosa, como si por ejemplo queremos que diga vela, porque es fácil pronunciación así por constar de dos solas letras, como toda la palabra de dos solas sílabas, que la comprenderá mejor, hará el maestro la v, por la acción de la mano, o mostrándosela escrita, señalándole que la pronuncie y la pronunciará en la voz simple el mudo, luego le hará la e, y también la pronunciará; le hará luego la seña que significa juntarlas, hasta que diga con presteza ve, pronunciando las dos letras a prisa y habiéndolo hecho seguirá el maestro la misma forma para la l y para la a, y pronunciadas se hará la misma demostración que se dijo para la sílaba ve, y juntándolas se volverán a hacer las cuatro letras, de por sí cada sílaba, que pronuncie ve, la, y luego la misma seña que se le hizo para juntar las dos letras se le hará para que junte las dos sílabas hasta que diga vela y en acertándola a decir le hará una demostración de aplauso para que entienda que acertó y mostrarle una vela para que entienda que aquello que dijo es el nombre de aquella cosa; y juntando una palabra como esta juntará todas las otras con grandísima facilidad. Pero como está dicho, se le ha de procurar enseñar al principio por palabras de pocas sílabas y cada sílaba de dos letras, luego se le podrán enseñar de tres y de cuatro sílabas, como guante, bufete, tapete, y sabidas éstas, se le podrán enseñar nombres que incluyan sílabas de más letras y sabiéndolas juntar de a tres, que será con la misma facilidad de dos (porque la dificultad está solamente en la primera) le harán

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de forma contínua, atendendo a que seja pouco a pouco, para que mantenha a ordem na dicção e, se não a mantiver, o que não será estranho no início, por não entender o que está lendo, deve-se pedir que leia novamente, fazendo a divisão que a leitura vai mostrando e indicando a vírgula e o ponto, para que entenda como são sinais que significam o que dizem, com o que ele entenderá após algumas vezes. E não se deve reparar no fato de ele não entender o que lê, pois até agora só tratamos de juntar as letras de forma a tornar a leitura inteligível para quem a ouve, mesmo que ele não saiba o que diz, pois isso lhe será ensinado depois, como aqueles que leem muito bem latim, mas não o entendem, pois uma coisa deve vir depois da outra e, sabendo ler o que está escrito e com a mão, passaremos ao que diremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO VIII

Em que as partes da frase se reduzem a três, e quais são elas

Já que temos o mudo habilidoso na leitura e com potencial para aprender nossa língua, devemos ensiná-la com arte reduzida a regras, pois embora ninguém aprenda sua língua materna com um professor destinado a ensiná-la, isso se deve ao fato de que nos servem de professores todos aqueles que falam conosco e todos aqueles que ouvimos conversando uns com os outros; e essa forma contínua não pode ser adotada pelo mudo por falta de audição,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

leer de corrido, atendiendo a que sea poco a poco, para que guarde orden en las dicciones y si no lo guardare, que no será extraño al principio, por no entender lo que fuere leyendo, han de volverle a que lo lea otra vez, haciendo la división que la lectura va mostrando y señalándole la coma y el punto, para que entienda como son señales que significan lo que dicen, que con esto lo entenderá a las pocas veces. Y no hay que reparar en que no entienda lo que leyera, que hasta ahora no tratamos sino de que junte las letras de manera que haga lectura inteligible, para el que lo oyera, aunque él no sepa lo que dice, que esto se le ha de enseñar después, como los que leen muy bien latín, pero no lo entienden, que una cosa ha de venir tras otra y sabiendo leer en lo escrito y por la mano se pasará a lo que diremos en el siguiente capítulo.

CAPITULO VIII

En que se reducen las partes de la oración a tres, y cuáles son

Ya que tenemos al mudo diestro en la lectura y en potencia de saber nuestra lengua, se la hemos de enseñar con arte reducido a reglas, que aunque ninguno aprende la suya materna por maestro destinado a enseñársela, es porque nos sirven de maestros cuantos hablan con nosotros y cuantos oímos que unos con otros conversan; y esta forma continua no puede tenerla el mudo por falta del oído, por cuya

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

razão pela qual devemos buscar regras tão concisas e precisas que suplam essa deficiência, como iremos apresentando aqui. Todo tipo de linguagem, tanto na locução quanto na escrita, é formado e composto por frases; as frases, por partes; as partes, por sílabas; as sílabas, por letras, e estas são o elemento e o índice de todas as coisas, como foi dito longamente no primeiro livro, onde também se falou das sílabas o que era necessário; agora trataremos da frase, em que partes se divide, para que, reduzindo-as a menos diversidade do que as dividem os gramáticos latinos, seja mais fácil o ensino dos mudos. Diz o mestre Francisco Sánchez Brocense em sua Minerva (livro I, capítulo 2) que a oração se divide em três partes: nome, verbo e conjunção, e que os hebreus têm outras três: nome, verbo e dicção, e os árabes as mesmas, às quais chamam Phael, Ismi e Herph, que significa o mesmo: nome, verbo e dicção, e que todas as línguas do Oriente têm essas mesmas. E, continuando, mais adiante, ele diz que um rabino discutia com Cosdras, rei dos persas, sobre o fato de que todas as línguas tinham sua origem no hebraico, e que o grego e o latim antigamente não tinham mais do que três partes da oração, e da mesma opinião é Plutarco na questão de Platão, e Santo Agostinho em suas Categorias, concordando com a opinião de Aristóteles; Diógenes Laércio, na vida de Zenão, contou cinco; Quintiliano (De Oração, liv. 1, cap. 4; tomo I, etc. 2. Gramática antiga), Austiarcho, Palemón, Carisio, Diómedes, Probo, Phocas, Junior, Asperius, Erasmo, Vaseo, gramáticos antigos; Júlio César Escalígero, Josehp (Opúsculos) seu filho, Despauterio, Manuel Alvarez (Gramática instit., lib. I) e outros contam oito partes.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

razón hemos de buscar reglas tan compendiosas y ceñidas que suplan aquel defecto, como aquí las iremos poniendo. Todo género de lenguaje, así en locución como escrito, se forma y compone de oraciones; las oraciones, de partes; las partes, de sílabas; las sílabas, de letras, y éstas son el elemento e índice de todas las cosas, como se dijo largamente en el primer libro, donde se habló también de las sílabas lo que fué necesario; ahora se ha de tratar de la oración, en qué partes se divide, para que reduciéndolas a menos diversidad de lo que los gramáticos latinos las dividen, sea más fácil la enseñanza de los mudos. Dice el maestro Francisco Sánchez Brocense en su Minerva (lib. I capítulo 2) que se divide la oración en tres partes: nombre, verbo y conjunción, y que los hebreos tienen otras tres: nombre, verbo y dicción, y los árabes las mismas, a las que llaman Phael, Ismi y Herph, que quiere decir lo propio: nombre, verbo y dicción, y que estas mismas tienen todas las lenguas de Oriente. Y prosiguiendo, más adelante dice que un rabí disputaba con Cosdras, rey de los persas, sobre que todas las lenguas traían su origen de la hebrea, y que la griega y la latina antiguamente no tenían más de tres partes de la oración, y del mismo parecer es Plutarco en la cuestión de Platón, y San Agustín en sus Categorías, conformándose con el parecer de Aristóteles; Diógenes Laercio en la vida de Zenón contó cinco; Quintiliano (De Oración, lib. 1, cap. 4; tomo I, etc. 2. Gramática antigua), Austiarcho, Palemón, Carisio, Diómedes, Probo, Phocas, Junior, Asperius, Erasmo, Vaseo, gramáticos antiguos; Julio César Escalígero, Josehp (Opúsculos) su hijo, Despauterio, Manuel Alvarez (Gramática instit., lib. I) y otros cuentan ocho partes.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Antonio de Nebrija (Ars., lib. I) acrescentou mais o gerúndio. Servio disse que eram onze. Prisciano escreve que alguns fizeram nove, outros dez, outros onze e outros doze (Servio: tomo 2, Gramática antiga. Prisciano: lib. 2, Gramática antiga). E assim, não havendo conformidade estabelecida, embora hoje a opinião seja de que são oito, bastar-nos-á que sejam três as que compõem a linguagem da gramática castelhana, o que facilitará mais o que se pretende, que é reduzir a menos confusão todas as coisas que se devem ensinar ao mudo. Essas três partes serão: nome, verbo e conjunção, compreendendo nesta parte que chamamos de nome todas as palavras que implicam gênero e número de um ou muitos; em verbo, todas as palavras que implicam variação de pessoa, tempo e número; em conjunção, todas as outras palavras que não têm gênero, número, variação nem tempo, mas que sempre servem da mesma maneira, e porque para juntar e unir os nomes com os verbos, elas sempre servem, poderemos designar com este nome todas essas palavras.

CAPÍTULO IX

O que é nome, sua divisão e ensino

Os nomes são aquelas palavras com as quais nomeamos as coisas que têm essência ou qualidades e, como já foi dito, têm dois números, porque a um chamamos singular e ao outro plural, já que a língua espanhola não tem casos como o latim

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Antonio de Nebrija (Ars., lib. I) añadió más el gerundio. Servio dijo que eran once. Prisciano escribe que algunos hicieron nueve, otros diez, otros once y otros doce (Servio: tomo 2, Gramática antigua. Pris ciano: lib. 2, Gramática antigua). Y así, no habiendo conformidad sentada, no obstante que hoy la opinión es de que son ocho, a nosotros nos bastará que sean tres las que compongan el lenguaje de la Gramática castellana, con lo que se facilitará más lo que se procura, que es reducir a menos confusión todas las cosas que se le han de enseñar al mudo. Estas tres partes serán: nombre, verbo y conjunción, comprendiendo en esta parte que llamamos nombre todas las palabras que implican género y número de uno o muchos; en verbo, todas las palabras que implican variación de persona, tiempo y número; en conjunción, todas las demás palabras que ni tienen género, número, variación, ni tiempo, sino que siempre sirven de una misma manera, y porque para juntar y unir los nombres con los verbos, sirven siempre, podremos designar con este nombre todas estas palabras.

CAPÍTULO IX

Qué cosa es nombre, y su división y enseñanza

Los nombres son aquella manera de vocablos con que nombramos las cosas que tienen esencia o sus calidades, y como queda dicho, tienen dos números, porque al uno llamamos singular, y plural al

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

e o grego. Singular é aquele nome que se reduz e se limita a um, como um homem, uma casa, um livro; plural é a palavra que admite dois ou mais, como com homens, casas ou livros, pode-se entender dois ou infinitos.

Esta palavra nome deve ser dividida para este ensino de duas maneiras: uma nome demonstrativo real e outra nome demonstrativo não real; nome demonstrativo real é aquele que damos às coisas que têm essência real, pela qual informam do seu ser, e mais claramente, são aquelas que a nossa vista pode perceber o seu objeto corpóreo; o ensino destes será fácil, pois ao mostrar a coisa e dizer com a mão como se chama, ele ficará ciente e a conhecerá da mesma forma quando se tratar de algo material, como, por exemplo, isto se chama cavalo, esta janela, aquela cadeira, e assim por diante com os outros nomes. E deve-se procurar que tudo o que ele estiver vendo lhe seja dito os nomes.

Os nomes demonstrativos não reais são de coisas que não podem ser representadas materialmente para que ele julgue o espírito da coisa vista de forma completa e perfeita, mas são nomes de efeitos como escolha, distinção, conclusão, diferença, conformidade e muitos outros como esses, que por não terem essência real e poderem ser compreendidos pelo mudo por meio de demonstrações, chamaremos de nomes demonstrativos não reais; nestes demonstrativos não reais estão incluídos todos os nomes das coisas a que chamamos paixões da alma, como amor, ódio, ciúme, contrição, ira, crueldade e nestes entram a maior parte dos vícios e virtudes. Deve-se diferenciar o modo de ensinar uns

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

otro, que la lengua castellana no tiene casos como la latina y griega. Singular es aquel nombre que se reduce y limita a uno, como un hombre, una casa, un libro; plural es la palabra que admite dos o más, como con el de hombres, casas o libros, se pueden entender dos o infinitos.

Esta palabra nombre, se ha de dividir para esta enseñanza en dos maneras: una nombre demostrativo real y otra nombre demostrativo no real; nombre demostrativo real es aquel que damos a las cosas que tienen esencia real, por la cual informan de su ser, y más claramente, son las que puede percibir nuestra vista su objeto corpóreo; la enseñanza de éstas será fácil, pues con mostrarle la cosa y decirle con la mano cómo se llama, quedará enterado y la conocerá asimismo en tratándose de algo material, como, por ejemplo, éste se llama caballo, ésta ventana, aquélla silla, y así por los demás nombres. Y se ha de prqcurar que de todo lo que fuera viendo le vayan diciendo los nombres.

Nombres demostrativos no reales son de las cosas que no se pueden representar materialmente para que juzgue el ánimo de la cosa vista cumplida y perfectamente, sino que son nombres de efectos como elección, distinción, conclusión, diferencia, conformidad y otros muchos como estos, que por no tener esencia real y poderse dar a entender al mudo por demostraciones, les llamaremos nombres demostrativos no reales; en estos demostrativos no reales se incluyen todos los nombres de las cosas a que llamamos pasiones del ánima, como amor, odio, celos, contrición, ira, crueldad y en éstos entra la mayor parte de vicios y virtudes. Se ha de diferenciar el modo de enseñar los unos

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dos outros, pois aqueles que não são paixões da alma podem ser ensinados fazendo ações demonstrativas para que sejam compreendidos, o que seria infinito se nos propuséssemos a escrever o que deve ser feito para cada coisa, ficando isso ao bom juízo e discrição dos mestres que ensinam. demonstrativas para que ele compreenda, o que seria uma tarefa infinita se nos propuséssemos a escrever o que se deve fazer para cada coisa, ficando isso a critério e discrição dos professores que ensinam e conversam com o mudo, que será apropriar a semelhança dos sinais à coisa que se quer fazer compreender, bastando que sejam indicados aqui apenas como regras gerais. As paixões da alma não devem ser compreendidas por meio de demonstrações, porque devem ter um ensino diferente de todo o resto, pois, como são coisas que carecem de objeto material ou demonstração certa, ele poderia receber na inteligência delas ideias diferentes, com as quais sempre levaria o discurso ao erro, e, para o mais importante, que é a matéria da salvação, faltariam as partes principais, que são o conhecimento de Deus e de seus preceitos e do que é pecado, e assim é necessário que se tenha o maior cuidado com este ensinamento, pois colocaremos aqui o modo mais fácil e tão certo, que nenhuma pessoa das que ouvimos poderá saber melhor o significado destes nomes.

O mudo em suas ações está sujeito a sofrer as mesmas paixões que sofremos nós que não somos mudos, pois estas provêm das potências da alma, e ele as tem livres, embora sujeitas a serem mal informadas, pela parte que deveria servir-lhes o sentido da audição que falta ao mudo, e assim tudo o que for substituído por ele deve ser com grande perfeição e propriedade e não se deve ensinar-lhe o que são essas coisas, nem seus nomes, mas esperar as ocasiões em que ele sofrer tais paixões, e então dizer-lhe que o que ele tem se chama ódio, amor ou

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

al de los otros en que a los que no fueren pasiones del ánima, se los podrán enseñar haciéndole acciones de. mostrativas para que lo entienda, que fuera cosa infnita si nos pusiéramos a escribir las que a cada cosa se le habían de hacer, quedando esto al buen juicio y discreción de los maestros que enseñaran y conversaran con el mudo, que será apropiar la similitud de las señas a la cosa que le quieren dar a entender, bastando que se indiquen aquí sólo para reglas generales. Las pasiones del ánima no se le han de dar a entender por ningunas demostraciones, porque han de tener diferente enseñanza de todo lo demás, que como son cosas que carecen de objeto material o demostración cierta, podría recibir en la inteligencia de ellas diferentes ideas, con que llevaría siempre errado el discurso, y para lo más importante que es la materia de la salvación, le faltarían las partes principales, que son el conocimiento de Dios y de sus preceptos y de lo que es pecado, y así es necesario que se ponga en esto el mayor cuidado de esta enseñanza, pues pondremos aquí el modo facilísimo y tan cierto, que ninguna persona de las que oímos pueda saber mejor la significación de estos nombres.

El mudo en sus acciones está sujeto a padecer las mismas pasiones que padecemos los que no lo somos, pues éstas proceden de la potencias del ánima, y él las tiene libres, aunque sujetas a ser mal informadas, por la parte que había de servirles el sentido del oído que le falta al mudo, y así todo lo que por él se supliere ha de ser con grande perfección y propiedad y no se le ha de enseñar lo que son estas cosas, ni sus nombres, sino esperar las ocasiones en que padezca las tales pasiones, y entonces decirle eso que tiene se llama odio, amor o

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

o que for, pois com isso ele terá uma certa apreensão em sua ideia do que significa aquele nome com todas as suas circunstâncias. E como para a leitura e a locução é necessário conhecer esses nomes pela ligação que têm com os outros, e não ter todas essas paixões dominando na tenra idade dos homens, e se se esperasse até então, pouco se avançaria nos outros, pela dependência que algumas razões têm de outras, você poderia obrigar o mudo a incorrer em algumas, nas quais sua idade e capacidade podem cair, tomando cuidado para não irritá-lo nas quais ele possa cometer pecado, que maneiras podem haver para irritá-lo um pouco e para obrigá-lo a desejar coisas nas quais ele não peque.

CAPÍTULO X

O que é conjunção

Trataremos da conjunção antes do verbo, porque este tem muitas ramificações e, portanto, deixaremos para mais tarde. No que chamamos de conjunção, incluímos o que os latinos chamam de advérbio, preposição e interjeição, que são palavras que sempre servem de uma maneira e significam a mesma coisa, porque não têm variação, número ou gênero, como nunca, quando, e, há, oh, com, por, para, onde, em, pois, de, e muitos outros que servem para unir a oração, e, como se pode ver, não são palavras às quais se possam aplicar núme-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lo que fuere, que con esto hará cierta aprehensión en su idea de lo que significa aquel nombre con todas sus circunstancias. Y por cuanto para la lectura y locución es necesario saber estos nombres por la trabazón que tienen con los demás, y no tener todas estas pasiones dominio en la tierna edad de los hombres y que si se aguardase a entonces, se adelantaría poco en los demás, por la dependencia que tienen unas razones de otras, podríasele obligar al mudo a que incurriera en algunas, en las que su edad y capacidad puede caer, advirtiendo no sea irritarle a las en que pueda cometer pecado, que modos puede haber para encolerizarle un poco y para obligarle a que desee cosas en que no peque.

CAPÍTULO X

Qué cosa es conjunción

Trataremos de la conjunción primero que del verbo, porque éste tiene muy largas adherencias y así le dejaremos para más adelante. En la que hemos llamado conjunción, incluímos las que los latinos llaman adverbio, preposición e interjección, que son unas palabras que siempre sirven de una manera y significan una misma cosa, porque no tienen variación, número ni género, como nunca, cuando, y, hay, oh, con, por, para, en donde, en, pues, de, y otros muchos que sirve para unir la oración, y como se echa de ver, no son palabras a las que se puedan aplicar núme-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ros, porque não podemos dizer os nunca, os quando, os onde, porque não recebem aumento de número nem de gênero, porque não concordam com nenhum artigo, pois não se pode dizer o para, o por, nem a para, a por; o mudo deve aprendê-las juntamente com as razões que intervêm para usá-las quando for conveniente. E para isso, deve-se prestar atenção para que, sempre que perguntarem ou responderem ao mudo, seja com a mesma razão como se não estivessem falando com um mudo, e nunca se responda por sinais, nem se diga coisas falsas que seja necessário desmentir depois, o que será difícil, mas sempre se fale com ele com verdade e sinceridade. Aqui estão a maioria das palavras que incluem a conjunção de que falamos, para que o surdo se entretenha em lê-las muitas vezes, com o que terá a memória hábil para quando quiser usá-las, pois, como ele deve saber duas coisas, que são nomeá-las e usá-las na ocasião necessária, será bom que o surdo saiba a primeira, para maior facilidade da segunda, e assim será necessário que os memorize, para que quando vir que quem fala com ele usa-os, não seja necessário prestar atenção às duas coisas, que são o nome da conjunção e a sua colocação, mas apenas à segunda.

A
Abatidamente,
abaixo,
abocados
abundantemente,
aqui,
a cada passo,
acaso,
acolá,
adiante,
a dentadas,
adentro,
a desoras,
aonde,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ros, porque no podremos decir los nuncas, los cuandos, los dondes, porque no reciben aumento de número, ni de género, porque no concuerdan con ningún artículo, pues no se puede decir el para, el por, ni la para, la por; éstos los ha de ir aprendiendo el mudo juntamente con las razones que intervienen para usar de ellos en las que conviniere. Y para esto se tendrá atención a que siempre que al mudo le preguntaran o respondieran, sea razón tan entera como si no hablaran con mudo, y nunca se le responda por señas, ni le digan cosas fingidas que sea necesario desengañarle después, que será difícil, sino hablarle siempre de verdad y de veras. Se ponen aquí la mayor parte de vocablos que incluye la conjunción de que hablamos, para que el. mudo se entretenga en leerlos muchas veces, con lo que tendrá hábil la menoria para cuando quisiere usar de ellos, que puesto que ha de saber dos cosas, que son nombrarlos y usar de ellos en la ocasión necesaria, será bien tener sabido el mudo la primera, para mayor facilidad de la segunda, y así será necesario que los tome de memoria, para que cuando vea que usa de ellos el que le habla por la mano, no sea necesario tener atención a las dos cosas, que son el nombre de la conjunción y la colocación de ella, sino a esta segunda.

A
Abatidamente,
abajo,
abocados,
abundosamente,
acá,
a cada paso,
acaso,
acullá,
adelante,
a dentelladas,
adentro,
a deshoras,
a donde,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de propósito,
a empurrões,
afirmadamente,
há pouco,
amargamente,
agudamente,
insistentemente,
logo,
à sazão,
alegremente,
alguma vez,
um tanto,
além,
ali,
no presente,
amavelmente,
à mão direita,
à mão esquerda,
amanhecendo,
ambos os dois,
ameaçando,
frequentemente,
a montes,
amorosamente,
amplamente,
ontem à noite,
antes,
anteontem,
antigamente,
à parte,
em pedaços,
apenas,
apressadamente,
à pressa,
aqui,
arrebatadamente,
acima,
artificialmente,
conscientemente,
a saltos,
bastante,
assim,
astutamente,
atalhando,
atenazadas
a tempo,
à sazão,
atrás,
atrevidamente,
ainda,
ainda não,
embora,
às vezes.

B

Baixo,
belamente,
bem,
brandamente,
bravamente,
brevemente,
bondosamente,
zombando,
buscando.

C

Cada dia,
cada ano,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

adrede,
a empujones,
afirmadamente,
ahora poco,
agriamente,
agudamente,
ahincadamente,
aína,
a la sazón,
alegremente,
alguna vez,
algún tanto,
allende,
allí,
al presente,
amablemente,
a mano derecha,
a mano izquierda,
amaneciendo,
ambos a dos,
amenazando,
a menudo.
a montones,
amorosamente,
anchamente,
anoche
antes,
anteayer,
antiguamente,
apartadamente,
a pedazos,
apenas,
apresuradamente,
a prisa,
aquí,
arrebatadamente,
arriba,
artificialmente,
a sabiendas,
a saltos,
asaz,
así,
astutamente,
atajando,
atenazadas,
a tiempo,
a sazón,
atrás,
atrevidamente,
aún,
aún no,
aunque,
a veces.

B

Bajo,
bellamente,
bien,
blandamente,
bravamente,
brevemente,
buenamente,
burlando,
buscando.

C

Cada día,
cada año,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cara a cara,
quase,
castamente,
casualmente,
celestialmente,
perto,
certamente,
claramente,
comigo,
como,
como quiser,
comumente,
com,
condicionalmente,
confiadamente,
conformemente,
confusamente,
angustiadamente,
com razão,
consideradamente,
consigo,
constantemente,
com palavras,
continentementeconsi-
go,
contigo,
contíguo,
continuamente,
contra,
convenientemente,
brevemente,
cortesmente,
criminalmente,
cruelmente,
quando,
quantas,
quantas vezes,
quanto mais,
quarenta,
quatro,
culposamente.

D

Dando,
de,
de novo,
assim,
dali,
de acolá,
daqui,
daqui a pouco,
daqui em diante,
de graça,
debaixo,
de boa vontade,
de ponta a ponta,
de cada parte,
de caminho,
de coração,
de dentro,
de onde,
de onde quer que,
de fora,
diante,
de longe,
por completo,
demasiadamente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cara a cara,
casi,
castamente,
casualmente,
celestialmente,
cerca,
ciertamente,
claramente,
conmigo,
como,
como quiera,
comúnmente,
con,
condicionalmente,
confiadamente,
conformemente,
confusamente,
congojosamente,
con razón,
consideradamente,
consigo,
constantemente,
con palabras,
continentemente,
consigo,
contigo,
contiguo,
continuamente,
contra,
convenientemente,
cortamente,
cortésmente,
criminalmente,
cruelmente,
cuando,
cuantas,
cuantas veces,
cuanto más,
cuarenta,
cuatro,
culpadamente.

D

Dando,
de,
de nuevo,
de así,
de allí,
de acullá,
de aquí,
de aquí a poco,
de aquí adelante,
de balde,
debajo,
de buena gana,
de cabo a cabo,
de cada parte,
de camino,
de corazón,
de dentro,
de donde,
de dondequiera,
de fuera,
delante,
de lejos,
del todo,
demasiadamente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dentro,
dentro de si,
de novo,
direto,
copiosamente,
ao redor,
desordenadamente,
desconhecidamente,
descortesmente,
desde,
desditosamente,
desenfreadamente,
desgraçadamente,
nuamente,
desobedientemente,
desonestamente,
desordenadamente,
depois,
desejosamente,
de modo semelhante,
destemperadamente,
desventuradamente,
desavergonhadamente,
de vez em quando,
de todo ponto,
atrás,
de través
de uma parte,
dias atrás,
felizmente,
dez,
diferentemente,
difícil,
dificilmente,
dignamente,
diligentemente,
disfarçadamente,
distintamente,
diversamente,
divinamente,
duplamente,
graciosamente,
onde quer que,
onde,
onde quer,
dois,
doze,
duvidosamente,
docemente,
duramente,
durante.

E

Pois bem,
elegantemente,
eloquentemente,
enfastiadamente,
porém,
empurrando,
em,
de alguma maneira,
ardentemente,
em cima,
encontrando,
em redor,
inimigavelmente,
em frente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

dentro,
dentro de sí,
de nuevo,
derecho,
derramadamente,
derredor,
desacordadamente,
desconocidamente,
descortésmente,
desde,
desdichadamente,
desenfrenadamente,
desgraciadamente,
desnudamente,
desobedientemente,
deshonestamente,
desordenadamente,
después,
deseadamente,
desemejantemente,
destempladamente,
desventuradamente,
desvergonzadamente,
de tarde en tarde,
de todo punto,
detrás,
de través,
de una parte,
días ha,
dichosamente,
diez,
diferentemente,
difícil,
dificultosamente,
dignamente,
diligentemente,
disimuladamente,
distintamente,
diversamemte,
divinamente,
dobladamente,
donosamente,
dondequiera,
donde,
doquier,
dos,
doce,
dudosamente,
dulcemente,
duramente,
durante,

E

Ea pues,
elegantemente,
elocuentemente,
empachadamente,
empero,
empujando,
en,
en alguna manera,
encendidamente,
encima,
encontrando,
en derredor,
enemigablemente,
enfrente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

enganosamente,
emendadamente,
de maneira nenhuma,
na medida em que,
em tal grau,
enquanto,
inteiramente,
ternamente,
entre,
entre o dia,
entretanto,
em vão,
escassamente,
ocultamente,
espiritualmente,
estavelmente,
isto mesmo,
estudiosamente.

F

Artificialmente,
facilmente,
falsamente,
familiarmente,
famosamente,
favoravelmente,
fielmente,
figuradamente,
finalmente,
firmemente,
formalmente,
forçosamente,
francamente,
frescalmente,
ferozmente,
fora.

G

Galanamente,
graciosamente,
geralmente,
generosamente,
gentilmente,
gloriosamente,
graciosamente,
gravemente,
ai.

H

Para,
para trás,
lisonjeira,
até,
até aqui,
até ali,
até quando,
tenho,
eis aqui,
eis ali,
aqui está,
belamente,
fio a fio.

I

Igualmente,
impacientemente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

engañosamente,
enmendadamente,
en ninguna manera,
en tanto cuanto,
en tanto grado,
en tanto que,
enteramente,
entrañablemente,
entre,
entre día,
entretanto,
en vano,
escasamente,
escondidamente,
espiritualmente,
establemente,
esto mismo,
estudiosamente.

F

Fabricadamente,
fácilmente,
falsamente,
familiarmente,
famosamente,
favorablemente,
fielmente,
figuradamente,
finalmente,
firmemente,
formalmente,
forzosamente,
francamente,
frescamente,
fieramente,
fuera.

G

Galanamente,
garridamente,
generalmente,
generosamente,
gentilmente,
gloriosamente,
graciosamente,
gravemente,
guay.

H

Hacia,
hacia atrás,
halagüeña,
hasta,
hasta aquí,
hasta allí,
hasta cuando,
he,
he aquí,
helo allí,
helo aquí,
hermosamente,
hilo a hilo.

I

Igualmente,
impacientemente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

importunamente,
inabilmente,
inconstantemente,
infinitamente,
engenhosamente,
injustamente,
imortalmente,
inocentemente,
irregularmente.

J

Juntamente,
justamente.

L

Largamente,
lealmente,
longe,
liberalmente,
levemente,
limpamente,
belamente,
levianamente,
louvavelmente,
logo,
lascivamente,
chorosamente.

M

Maduramente,
magnificamente,
magnanimamente,
principalmente,
mal,
mal tanto,
maliciosamente,
manifestamente,
amanhã,
maravilhosamente,
mais,
medianamente,
menos,
mentirosamente,
moderadamente,
misturadamente,
enquanto,
meu,
milagrosamente,
minando,
misericordiosamente,
miseravelmente,
modestamente,
incômodamente,
muitas vezes,
muito,
muito menos,
mutavelmente,
feminilmente,
muito,
muitíssimo.

N

Necessariamente,
tolamente,
negligentemente,
nem,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

importunamente,
inhábilmente,
inconstantemente,
infinitamente,
ingeniosamente,
injustamente,
inmortalmente,
inocentemente,
irregularmente.

J

Juntamente,
justamente.

L

Largamente,
lealmente,
lejos,
liberalmente,
ligeramente,
limpiamente,
lindamente,
livianamente,
loablemente,
luego,
lujuriosamente,
llorosamente.

M

Maduramente,
magníficamente,
magnánimamente,
mayormente,
malamente,
mal tanto,
maliciosamente,
manifiestamente,
mañana,
maravillosamente,
más,
medianamente,
menos,
mentirosamente,
mesuradamente,
mezcladamente,
mientras,
mi,
milagrosamente,
minando,
misericordiosamente,
miserablemente,
modestamente,
molestamente,
muchas veces,
mucho,
mucho menos,
mudablemente,
mujerilmente,
muy,
muy mucho.

N

Necesariamente,
neciamente,
negligentemente,
ni,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

não,
notavelmente,
noventa,
novamente,
nove,
nunca.

O

Obediente,
obstinadamente,
ociosamente,
oitenta,
oito,
neste ano,
oh,
onze,
oportunamente,
ordenadamente,
ousadamente,
outro tanto,
oxalá.

P

Parcimoniosamente,
partidamente,
perigosamente,
preguiçosamente,
duravelmente,
perpetuamente,
pessoalmente,
pesadamente,
piamente,
maliciosamente,
pouco,
pouco antes,
pouco depois,
pouco mais,
pouco menos,
por onde,
por onde quer que,
pelo contrário,
porque,
possível,
porventura,
prontamente,
logo,
presunçosamente,
primeiramente,
principalmente,
prolixamente,
propriamente,
prosperamente,
provavelmente,
proveitosamente,
prudentemente,
publicamente,
puramente.

Q

Que,
talvez,
quinze.

R

Raramente,
momento,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

no,
notablemente,
noventa,
nuevamente,
nueve,
nunca.

O

Obdiente,
obstinadamente,
ociosamente,
ochenta,
ocho.
ogaño,
oh,
once,
oportunamente,
ordenadamente,
osadamente,
otro tanto,
ojalá.

P

Parcientemente,
partidamente,
peligrosamente,
perezosamente,
perdurablemente,
perpetuamente,
personalmente,
pesademente,
piadosamente,
pícaramente,
poco,
poco antes,
poco después,
poco más,
poco menos,
por donde,
por dondequiera,
por el contrario,
porque,
posible,
por ventura,
prestamente,
presto,
presuntuosamente,
primeramente,
principalmente,
prolijamente,
propiamente,
prósperamente,
probablemente,
provechosamente,
prudentemente,
públicamente,
puramente

Q

Que,
quizá,
quince.

R

Raras veces,
rato,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

reiteradamente,
regularmente,
religiosamente,
relinchando,
ricamente,
rigorosamente.

S

Sabidamente,
saudavelmente,
secretamente,
segundo,
seguramente,
seis,
semelhantemente,
simplesmente,
notavelmente,
severamente,
se,
sempre,
sete,
simuladamente,
simplesmente,
sem,
singularmente,
senão,
sem dúvida,
soberanamente,
soberbamente,
sobre,
somente,
solemnemente,
solicitamente,
sonorosamente,
suavemente,
subitamente,
livremente,
superfluamente,
sutilmente.

T

Tal,
também,
tão,
tão de dia,
tão pouco,
tão somente,
tão tarde,
tanto,
tanto mais,
tarde,
cedo,
cedo,
tepidamente,
todavia,
treze,
trinta,
três,
perturbadamente.

U

Ultimamente,
universalmente.

V

Valentemente,
vangloriosamente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

recalcadamente,
regularmente,
religiosamente,
relinchando,
ricamente,
rigurosamente.

S

Sabidamente,
saludablemente,
secretamente,
según,
seguramente,
seis,
semejantemente,
sencillamente,
señaladamente,
severamente,
si,
siempre,
siete,
simuladamente,
simplemente,
sin,
singularmente,
sino,
sin duda,
soberanamente,
soberbiamente,
sobre,
solamente,
solemnemente,
solícitamente,
sonorosa,
suavemente,
súbitamente,
sueltamente,
superfluamente,
sutilmente.

T

Tal,
también,
tan,
tan de día,
tan poco,
tan solamente,
tan tarde,
tanto,
tanto más,
tarde,
tempranamente,
temprano,
tibiamente,
todavía,
trece.
treinta,
tres,
turbadamente,

U

Ultimamente,
universalmente.

V

Valientemente,
vanagloriosamente,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vinte, vulgarmente.
vergonhosamente, Y
voluntariamente, E,
voluntariosamente, já.

CAPÍTULO XI

Dos gêneros que têm os nomes da língua castelhana

Todas as palavras da nossa língua castelhana terminam em uma das doze letras, que são a, d, e, i, 1, n, o, r, s, v, x, z, e são regidos por dois artigos, um dos quais podemos chamar de masculino e o outro de feminino, que são o artigo masculino el e o feminino la, de modo que a todos os nomes se aplicará um desses dois, como el hombre, el caballo, el árbol, el libro; la ciudad, la casa, la ventana, la silla; cada um desses artigos varia de quatro maneiras no singular e quatro no plural, cada um deles concordando com o nome da mesma maneira, que são estas:

Singular.	el, este, ese, aquél.	Singular.	a, esta, aquela, aquela.
Plural.	os, estes, esses, aqueles.	Plural:	as, estas, essas aquelas.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

veinte, vulgarmente.
vergonzosamente, Y
voluntariamente, Y,
voluntariosamente, ya.

CAPÍTULO XI

De los géneros que tienen los nombres de la lengua castellana

Todos los vocablos de nuestro lenguaje castellano acaban en una de doce letras, que son a, d,e, i, 1, n, o, r, s, v, x, z, y se sujeta y regula por dos artículos, que al uno podemos llamar masculino y femenino al otro, que son el artículo masculino el, y el femenino la, de manera que a todos los nombres convendrá uno de estos dos, como el hombre, el caballo, el árbol,el libro; la ciudad, la casa, la ventana, la silla; cada artículo de estos se varía por cuatro modos en singular y cuatro en plural, que cada uno de ellos concuerda con el nombre de una misma manera, que son estos:

Singular.	el, este, ese, aquél.	Singular.	la, esta, esa, aquélla.
Plural.	los, estos, esos, aquellos.	Plural.	las, estas, esas, +aquellas.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A causa dessa variação provém do fato de que aplicamos aquela parte, el, la, quando se pressupõe que a coisa está à frente, e assim usamos aquele termo e modo de dizer: traedme el caballo, id por el coche. Quando usamos a parte este, é mais comum e apropriado quando a coisa está em poder de quem a nomeia, como este guante, este papel. A parte esse, a usamos quando a coisa de que falamos não está em nosso poder, mas no da pessoa com quem se fala ou perto dela, e assim usamos dizer: me dê esse livro. A parte aquele pressupõe que a coisa de que falamos ou pedimos está separada, e isso mesmo se entende nas partes os, estes, aqueles, não havendo mais diferença do que os plurais falam de muitos e o singular fala de um, e o mesmo que dissemos neste gênero se entende no gênero feminino, que é o da.

Também usamos a sílaba "lo", que faz concordância, como "el" e "la", e não a chamaremos de artigo (embora alguns queiram dar-lhe o lugar do que na gramática latina chamamos de neutro), como entenderam Juan de Miranda em sua Observação da língua castelhana, querendo ensiná-la pela italiana, e Ambrosio de Salazar nos diálogos que escreveu (Espejo general de la Gramática en diálogos), querendo também ensiná-la pela francesa; mas, de acordo com nossa opinião, eles não acertaram nisso nem em submeter nossa língua a casos, pois na castelhana não militam as mesmas razões, porque na língua latina o artigo masculino e feminino são tão distintos que nem ele tem parte neles nem eles nele, o que não acontece na nossa, pois não há nome que se isente dos gêneros el ou la, e assim, aquele que se quer tornar neutro, ne-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

La causa de esta variación procede de que aquella parte, el, la aplicamos cuando se presupone que la cosa está delante, y así usamos de aquel término y modo de decir: traedme el caballo, id por el coche. Cuando usamos de la parte este, es más común y apropiadamente cuando la cosa está en poder del que la nombra, como este guante, este papel. La parte ese, la usamos cuando la cosa de que hablamos no está en nuestro poder, sino en el de la persona con quien se habla o cerca de ella, y así usamos decir: dadme ese libro. La parte aquel, presupone que está la cosa de que se habla o pedimos apartada, y esto mismo se entiende en las partes los, estos, esos, aquellos, no habiendo más diferencia que los plurales hablan de muchos y el singular habla de uno, y lo mismo que hemos dicho en este género se entiende en el género femenino, que es el de la.

También usamos la sílaba lo, que hace concordancia, como el y la y no le llamaremos artículo (aunque algunos le quieren dar el lugar del que en la Gramática latina llamamos neutro) como lo entendieron Juan de Miranda en su *Observación de la lengua* castellana, queriéndola enseñar por la italiana, y Ambrosio de Salazar en los diálogos que escribió (*Espejo general de la Gramática en diálogos*), queriendo tam- bién enseñarla por la francesa; pero conforme a nuestra opinión ni acertaron en esto ni en sujetar a casos nuestro lenguaje, que en la castellana no militan las mismas razones, porque en la lengua latina es tan dis- tinto artículo del masculino y femenino, que ni él tiene parte en ellos ni ellos en él, lo que no sucede en la nuestra, pues no hay nombre que se exima de los géneros el o la, y así al que quieren hacer neutro, nin-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

nhum lhe resta que, livre de outros gêneros, o siga: pois, de acordo com isso, se o chamássemos de forma imprópria, pois antes é tão contrário ao gênero neutro em seu efeito, que como no latim é uma divisão entre o masculino e o feminino, que não toma de um nem de outro, daí a metáfora que usamos quando dizemos, fulano é neutro, que significa não ser de um lado nem do outro, em nossa língua é este artigo partícula lo, que chega e se aplica a ambos, porque ele não tem nomes próprios que se lhe sujeitem conhecidamente. Varia por outros quatro que são: lo, eso, esto, aquello, como os artigos el e la no singular, mas não tem plural como estes, nem precisa, pois como qualquer um dos quatro mencionados inclui singular e plural e também abrange ambos os gêneros, pois, ao dizer: Dêem-me o que está ali, peguem isso, guardem isto, me passem aquilo, devem ser coisas de um dos dois gêneros, el e la, e assim, não tendo nomes determinados a que se aplicar, não se pode chamá-lo propriamente de artigo e, se o chamássemos assim, seria comum duvidoso, pois é comum a ambos e é usado de forma ambígua, e como não há mais gêneros além do masculino e do feminino, submeteremos a eles todos os nomes da língua castelhana, reduzindo-os a regras pelas letras finais, para que o mudo saiba a quais deve aplicar o artigo masculino e a quais o artigo feminino, com o que fará uma frase correta.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

guno le queda que libre de otros géneros le siga: que conforme a esto con impropriedad se lo llamáramos, pues antes es tan contrario al género neutro en su efecto, que como en el latín es una división entre el masculino y femenino, que no toma de uno ni otro, de que procede la metáfora que usamos cuando decimos, fulano es neutral, que significa no ser de una parte ni de otra, en nuestra lengua es este artículo partícula lo, el que se llega y aplica a ambos, porque él no tiene de suyo nombres que conocidamente se le sujeten. Varíase por otros cuatro que son: lo, eso, esto, aquello, como los artículos el y la en los singulares, pero no tiene plural como éstos, ni le ha menester, pues como cualquiera de los cuatro dichos incluye singular y plural y asimismo abraza ambos géneros, pues diciendo: Dadme lo que está allí, tomad eso, guardad esto, alcanzadme aquello, han de ser cosas de alguno de los dos géneros el y la, y así no teniendo nombres determinados que aplicarle no se le puede con propiedad llamar artículo y si se lo llamáramos será común dudoso, pues es común a ambos y se usa de él ambiguamente, y puesto que no hay más géneros que el y la, a éstos sujetaremos todos los nombres de la lengua castellana, reduciéndolos a reglas por las letras finales, para que el mudo sepa a los que ha de aplicar el artículo el y a cuáles el artículo la, con que hará oración correcta.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XII

De que gênero é cada nome e os exercícios das regras

Os gêneros nos nomes das coisas não são propriedade natural delas, porque por si só nenhuma tem nome (que é de onde provém o gênero), mas ad placitum, cada língua diferente colocou o seu próprio, que à matéria que os espanhóis chamam de pedra, o latim chama de lapis e petra, assim como o grego (que foi sua origem), o hebraico chama de heben, e o árabe lehechar, de modo que esses quatro nomes são bem diferentes, o que é consequência de nenhum deles ter um nome próprio. Nesse mesmo exemplo, percebe-se que os nomes fazem variar os gêneros até mesmo dentro de uma mesma espécie, pois na língua latina é feminino pelo nome petra, que termina em a, e masculino pelo nome lapis, que termina em is (embora por exceção), de modo que os nomes das coisas são os que mudam os gêneros delas, exceto no que não segue a espécie de masculino ou feminino, que geralmente nas línguas que conhecemos seguem o artigo e o gênero de seu sexo e na língua castelhana são (como já foi dito) esses dois gêneros que concordam com os artigos el e la e nos nomes que não seguem nenhuma dessas duas espécies de masculino ou feminino, as letras finais deles

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XII

De qué género es cada nombre y los excepcionados de las reglas

Los géneros en los nombres de las cosas no es propiedad natural de ellas, porque de suyo ninguna tiene nombre (que es de donde procede el género) sino que ad placitum, cada diferente lengua ha puesto el suyo diverso, que a la materia que los españoles llamamos piedra, el latino la llama lapis y petra, también como el griego (cuyo fué su origen), el hebreo la llama heben, y el alárabe lehechar, de manera que de estos nombres los cuatro son bien diferentes, que es consecuencia de que ninguno tiene propio y en este mismo ejemplo se echa de ver que los nombres hacen variar los géneros hasta en una misma especie, pues en la lengua latina es femenino por el nombre petra, que acaba en a, y masculino por el nombre lapis, que acaba en is (aunque por excepción), de suerte que los nombres de las cosas son los que mudan los géneros de ellas, excepto en lo que no sigue especie de varón o hembra, que generalmente en las lenguas de que tenemos noticia, siguen el artículo y género de su sexo y en la lengua castellana son (como queda dicho) estos dos géneros los que concuerdan con los artículos el y la y en los nombres que no guardan alguna de estas dos especies de váron o hembra, las letras finales de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

os sujeitam ao gênero e assim seguiremos essa ordem para reduzi-los a regras.

Todos os nomes terminados em a, ad, ed, id, ud, ion, as, ez, iz, são do gênero la e, como não há mais do que dois gêneros, todos os restantes serão do gênero el, com o que poderíamos dispensar expressá--los, mas como é a mesma ignorância o mudo, quem vai ensinando, será necessário que seja muito prolixo em muitas coisas, e no que estamos falando agora, deve-se ter em atenção que os nomes que significam masculino ou feminino seguem o artigo de seu gênero, porque não são regulados pelas letras finais de seus nomes, mas pelo significado deles.

Regras do gênero	la:
O nome que termina em	a,
» » » » »	ad,
» » » » »	ed,
» » » » »	id,
» » » » »	ud,
» » » » »	ion,
» » » » »	as,
» » » » »	ez,
» » » » »	iz.

E como essas regras gerais têm algumas exceções, colocaremos aqui as que pudemos encontrar de acordo com o dicionário castelhano de Antonio de Nebrija.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ellos las sujetan a género y así seguiremos esa ordem para reducirlos a reglas.

Todos los nombres acabados *en a, ad, ed, id, ud, ion, as, ez, iz*, son del género la y puesto que no hay más de dos géneros, serán todos los restantes del género el, con que pudiéramos excusar expresarlos, peto como es la misma ignorancia el mudo, quien le va enseñando será necesario que sea en muchas cosas muy prolijo, y en lo que ahora vamos hablando se ha de tener advertencia de que los nombres que significaran varón o hembra, siguen el artículo de su género, porque no se regulan por las letras finales de sus nombres, sino por la significación de ellos.

Reglas del género	la:
El nombre que acaba en	a,
» » » » »	ad,
» » » » »	ed,
» » » » »	id,
» » » » »	ud,
» » » » »	ion,
» » » » »	as,
» » » » »	ez,
» » » » »	iz.

Y porque estas reglas generales tienen algunas excepciones, pondremos aquí las que hemos podido hallar conforme al diccionario castellano de Antonio de Nebrija.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nomes que, de acordo com a regra geral que mencionamos, deveriam ser do gênero la e são do gênero el, que por serem exceções são expressos aqui:

Em a o dia, o cometa, o planeta, o mana, o tema,
em ed el césped,
em id o ardid, o adalid,
em ud o almud, o laúd, o ataúd,
em ion o chirrión, o gorbión,
em as o ás de cartas ou dados,
em ez o almíbar, o xadrez, o jaez,
em iz o verniz, o matiz, o terliz, o telliz, o tamariz.

Regras do gênero el:

O nome que termina em e,
» » » » » i,
» » » » » al,
» » » » » el,
» » » » » il,
» » » » » ol,
» » » » » ul,
» » » » » an,
» » » » » en,
» » » » » in,
» » » » » on,
» » » » » un,
» » » » » ar,
» » » » » er,
» » » » » ir,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nombres que conforme la regla general que hemos dicho, habían de ser del género la y son del género el, que por tratarse de excepciones se expresan aqui:

En a el día, el cometa, el planeta, el mana, el tema,
en ed el césped,
en id el ardid, el adalid,
en ud el almud, el laúd, el ataúd,
en ion el chirrión, el gorbión,
en as el as de naipes o dados,
en ez el almirez, el ajedrez, el jaez,
en iz el barniz, el matiz, el terliz, el telliz, el tamariz.

Reglas del género el:

El nombre que acaba en e,
» » » » » i,
» » » » » al,
» » » » » el,
» » » » » il,
» » » » » ol,
» » » » » ul,
» » » » » an,
» » » » » en,
» » » » » in,
» » » » » on,
» » » » » un,
» » » » » ar,
» » » » » er,
» » » » » ir,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os nomes que terminam em or,
» » » » » ur,
» » » » » es,
» » » » » is,
» » » » » os,
» » » » » az,
» » » » » oz,
» » » » » fuz,
» » » » » ax,
» » » » » ex,
» » » » » ox.

Nomes que, de acordo com a regra geral que mencionamos, deveriam ser do gênero el e são do gênero la, que por serem exceções são expressos aqui.

Dos nomes terminados em e, são exceções: La carne, la calle, la corriente, la cumbre, la fe, la fuente, la frente, la gente, la hambre, la ingle, la llave, la lumbre, la mente, la nieve, la parte, la puente, la sangre, la simiente, la suerte, la tilde, la torre, la ubre.

Em o, a mão.

Em al, a cal, o sal.

Em el, a hiel, a miel, a piel.

Em en, a imagem, a margem, a frigideira.

Em on, a estrutura, a pregagem, a comichão, a inchaço, a queimadura, o tempero, o entalhe.

& E os compostos destes, como a irracionalidade, c.

Em er, a mulher.

Em or, a flor.

Em ur, a segurança.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

El nombre que acaba en or,
» » » » » ur,
» » » » » es,
» » » » » is,
» » » » » os,
» » » » » az,
» » » » » oz,
» » » » » fuz,
» » » » » ax,
» » » » » ex,
» » » » » ox.

Nombres que conforme la regla general que hemos dicho habian de ser del género el y son del género la, que por resultar excepciones se expresan aquí.

De los nombres acabados en e, son excepciones: La carne, la calle, la corriente, la cumbre, la fe, la fuente, la frente, la gente, la hambre, la ingle, la llave, la lumbre, la mente, la nieve, la parte, la puente, la sangre, la simiente, la suerte, la tilde, la torre, la ubre.

En o, la mano.

En al, la cal, la sal.

En el, la hiel, la miel, la piel.

En en, la imagen, la margen, la sartén.

En on, la armazón, la clavazón, la comezón, la hinchazón, la quemazón, la sazón, la trabazón.

& Y los compuestos de estos, como la sinrazón, c.

En er, la mujer.

En or, la flor.

En ur, la segur.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Em es, o gado, que não tem singular.
Em az, a paz.
Em oz a voz, a foice.
Em uz, a cruz.

Alguns nomes também podem ser considerados comuns a ambos os gêneros, pois recebem concordantemente o artigo el e também o artigo la, como o infernal seno, a infernal furia. É preciso observar que aqui concorda com o seio e com a fúria porque aquele nome infernal é um adjetivo, mas como não tem, embora seja um nome adjetivo, mais declinação, serve assim para ambos os gêneros, e o mesmo se aplica a outros nomes semelhantes, como alegre, triste, &c. Há outros que usamos com frequência que às vezes tornamos de um gênero e outras de outro, e para não causar confusão não parece conveniente excluí-los, porque buscamos os caminhos menos confusos que podemos, e parece que incluí-los em um dos dois facilita mais, e para que não fique insatisfeito aquele que encontrar entre os nomes femininos o que considerava masculino, ou ao contrário, perceba que esse gênero de nomes é um grande abuso querer concordá-los com dois artigos, como a ordem ou o orden, a arma e a arma, embora sejam pronunciados das duas maneiras; mas, tendo que incluir esses nomes e os demais que forem dessa qualidade em um dos dois gêneros, é claro que, seguindo o rigor, serão do gênero em que encontraremos seus plurais e singulares conformes com estes, que em ambos os números são do gênero la, pois se diz com toda a propriedade a ordem, as ordens, a arma, as armas, e não os ordens, as armas, e como o singular de las é o artigo la, segue-se que se deve dizer a ordem e as ordens, a arma e as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

En es, la res, que no tiene singular.
En az, la paz.
En oz, la voz, la hoz.
En uz, la cruz.

Algunos nombres hay que también pudiéramos llamar comunes de ambos géneros, porque reciben concordantemente el artículo el y también el artículo la, como el infernal seno, la infernal furia. Se ha de advertir que aquí concuerda con el seno y con la furia porque aquel nombre infernal adjetiva aquí, pero como no tiene, aunque es nombre adjetivo, más declinación, sirve así a ambos géneros, y esto mismo guardan otros nombres semejantes, como alegre, triste, &c. Otros hay que usamos con frecuencia que unas veces los hacemos de un género y otras de otro, y por no causar confusión no parece que conviene excepcionarlos, porque vamos buscando los caminos menos confusos que podemos, y parece que incluyéndolos en uno de los dos se facilita más, y porque no se quede sin satisfacción el que hallare entre los nombres femeninos el que tenía por masculino, o al contrario, advierta que este género de nombres es abuso grande quererlos concordar a dos artículos, como la orden o el orden, el arma y la arma, aunque de ambas maneras se pronuncian; pero habiéndose de incluir estos nombres y los demás que fueren de esta calidad en uno de los dos géneros, es caso llano que siguiendo el rigor serán del género en que hallaremos sus plurales y singulares conformes con éstos, que en ambos números son del género la, pues se dice con toda propiedad la orden, las órdenes, la arma, las armas, y no los órdenes, los armas, y como el singular de las es el artículo la, síguese que se ha de decir la orden y las órdenes, la arma y las

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

armas, e assim mantivemos nestes nomes duvidosos esta regra de procurá-los no artigo do plural, e aquele que encontramos que concorda com o singular, a esse nos submetemos, exceto aqueles que no singular e no plural têm ambos os gêneros, como a mar, a sinal, a desordem, a cor, o calor, o mar, o sinal, a desordem, a cor, o calor, e nos plurais, os mares, os sinais, as ordens, as cores, os calores. Somente podemos dizer que esses nomes são rigorosamente comuns a ambos os gêneros em nossa língua castelhana.

O ensino dessas regras de gênero que acabamos de mencionar deve ser feito fazendo com que o mudo compreenda o que essa palavra significa: acaba. Para isso, escrever-se-ão ao mudo várias palavras com finais diferentes e perguntar-se-lhe-á com a mão em que letra termina esta palavra, obrigando-o a pronunciá-la com a boca, e é certo que ele não compreenderá e responderá em voz alta que não compreende, ou encolherá os ombros; então lhe dirão, também com a mão, a letra com que termina, mostrando-a com o dedo, e depois outro nome cuja terminação seja diferente, e perguntarão da mesma maneira com que letra termina; se acertar, deve-se dar a entender que acertou, e passar de um para o outro, e se não acertar, deve-se dizer-lhe apontando a letra, e voltar atrás para que veja o que lhe foi dito, até que compreenda de tal forma que em qualquer palavra de um livro saiba dizer a letra com que termina, para que não compreenda que é apenas aquela lição para as que lhe foram escritas à sua frente.

Já estando habilidoso nesta lição, ensinar-lhe-ão as regras dos gêneros da maneira mais fácil, que será nomeando-lhe várias coisas que ele já conhece e sabe os nomes delas, colocando-lhes

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

armas, y así hemos guardado en estos nombres dudosos esta regla de buscarles en el artículo el plural, y el que hallamos que concuerda con el singular a ese le sujetamos, excepto aquellos que en singular y plural tienen ambos géneros, como la mar, la señal, la desorden, la color, la calor, el mar, el señal, el desorden, el color, el calor, y enn los plurales, los mares,los señales, los órdenes, los colores, los calores. Estos nombres solamente podemos decir que con rigor son comunes a ambos géneros en nuestra lengua castellana.

La enseñanza de estas reglas de género que hemos acabado de decir ha de ser dándole a entender al mudo lo que quiere significar esta palabra: acaba. Para esto se le escribirán al mudo diversas palabras con diferentes finales, y se le preguntará con la mano en qué letra acaba esta palabra, obligándole a que él lo vaya pronunciando con la boca, y es cierto que él no lo entenderá, y responderá en voz que no lo entiende, o se en cogerá de hombros; entonces se le dirá, también con la mano, la letra en que acabare, mostrándosela con eldedo, y luego a otro nombre que la final sea diferente,y se le preguntará de la misma manera en qué letra acaba; si acertara, se le da a entender que acierta, y saltearle de unas a otras, y si no decírselo señalándolela letra, y volverle a atrás para que vea la que le dijeron, hasta que lo entienda de manera que en cualquierpalabra de un libro sepa decir la letra en que acaba, porque no entienda que es solamente aquella lecciónpara las que le pusieren por escrito delante.

Estando ya en esta lección de todas maneras hábil,se le enseñarán reglas de los géneros por lo más fácil,que será nombrándole diversas cosas de que ya tenga conocimiento y sepa los nombres de ellas, poniéndoles

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

o artigo que lhes corresponde, dizendo-lhe que a palavra que termina em a é do gênero la, e a que termina em o é do gênero el, e, em seguida, apontar a coisa que nomeou, e que o mudo a pronuncie, como boca, barba, espada, cadeira, porta, janela, e depois dizer chapéu, sapato, pescoço, dedo, para que veja como terminam em o, e depois lhe serão ditas as exceções, conhecidas todas as outras regras, porque no meio deste ensino ele se confundiria. E as regras que terminam em duas ou três letras serão ensinadas pelo mesmo sistema que as que mencionamos.

Ensinando isso duas ou três vezes, serão mencionados sem artigo os mesmos nomes que acabaram de ser ditos, e será perguntado a cada um dizendo a vogal em que termina; o mudo dirá que em a; será perguntado qual gênero, e se acertar, será dito para juntar e dizer boca, e por essa ordem em todos os outros nomes de acordo com seu gênero, e estando habilidoso, o professor fará discordâncias para ver se o mudo as nota, como dizer la sombrero, el boca, e se ele não perceber, obrigá-lo-á a observar dizendo-lhe que é uma concordância errada, que sombrero termina em o, e é do gênero el; boca termina em a, e é do gênero la, e assim lhe ensinarão os outros gêneros, nos quais ele também terá ocasião de discorrer.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

el artículo que les corresponda, diciéndole que la palabra que acaba en a es del género la, y la que acaba en o es del género el, y luego señalarle la cosa que ha nombrado, y que el mudo lo vaya pronunciando, como la boca, la barba, la espada, la silla, la puerta, la ventana, y luego decirle el sombrero, el zapato, el cuello, el dedo, que vea cómo acaban en o, que después se le dirán las excepciones, sabidas todas las demás reglas, porque enmedio de esta enseñanza se confundiría. Y las reglas que acaban en dos o en tres letras se le enseñarán por el mismo sistema que las que hemos dicho.

Enseñándole esto dos o tres veces, se le nombrarán sin articulo los mismos nombres que se le han acabado de decir, y se le preguntará en cada uno diciendo la vocal en que acaba; dirá el mudo que en a; se le preguntará qué género, y si lo acierta, se le dirá que lo junte y diga boca, y por este orden en todos los demás nombres conforme a su género, y estando diestro, hará el maestro desconcordancias para ver si el mudo las notase, como decir la sombrero, el boca, y si no las notara, obligarle a que lo observe diciéndole que es mala concordancia, que sombrero acaba en o, y es del género el; boca acaba en a, y es del género la, y así se le irán enseñando los demás géneros en que tendrá también ocasión de discurrir.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XIII

Regra para ensinar ao mudo os plurais dos nomes

Da mesma forma que o mudo foi aprendendo os nomes das coisas no singular, ele precisará saber seus plurais, o que seria outro tanto de ensino, se não encontrássemos uma maneira de lhe fazer entender com regras gerais, e que estas fossem tão concisas e certas que bastassem para suprir isso; e assim diremos que todos os nomes da nossa língua castelhana cujo singular termina em a, em e ou em o, adicionando-lhes um s, os tornarão plurais, como pluma, plumas; guante, guantes; libro, libros, e a todos os outros nomes que terminam em todas as outras letras com que termina a nossa língua, devem ser adicionadas estas duas letras: es, como crueldad, crueldades; dosel, doseles; lección, lecciones, e esta regra é tão certa que, embora tenha sido cuidadosamente pesquisada, não se encontrou nenhum nome que possa ser excluído dela, exceto apenas maravedí, que dizemos maravedís e não maravedíes. O ensino dessas regras deve ser feito colocando por escrito os nomes reais de algumas coisas que ele possa estar vendo, como um chapéu, uma luva, uma cadeira, uma escrivaninha, e apontando com o dedo cada uma dessas coisas, e também apontando o nome delas que estiver escrito, que, como já foi dito, deve ser um nome singular: o mudo lerá

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XIII

Regla para enseñar al mudo los plurales de los nombres

De la misma manera que el mudo fué sabiendo los nombres de las cosas en número singular, tendrá necesidad de saber sus plurales, que sería otra tanta enseñanza, si no halláramos modo para con reglas generales dárselo a entender, y que éstas sean tan compendiosas y ciertas que basten a suplirlo; y así diremos que todos los nombres de nuestro lenguaje castellano que su singular acaba en a, en e ó en o, agregándoles una s los harán plurales, como pluma, plumas; guante, guantes; libro, libros, y a todos los demás nombres que acaben en todas las demás letras con que acaba nuestra lengua se han de añadir estas dos letras: es, como crueldad, crueldades; dosel, doseles; lección, lecciones, y esta regla es tan cierta, que aunque se ha buscado con cuidado no se ha hallado nombre que se pueda excepcionar de ella, sino tan solamente maravedí, que decimos maravedís y no maravedíes. La enseñanza de estas reglas ha de ser poniéndole por escrito los. nombres reales de algunas cosas, las cuales pueda estar viendo, como un sombrero, un guante, una silla, un bufete, y señalarle con eldedo cada una de aquellas cosas, y asimismo señalarleel nombre de ellas que estuviere escrito, que, como queda dicho, ha de ser nombre singular: el mudo leerá

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

chapéu, luva, e lhe será indicado com o dedo que é isso, embora ele já saiba anteriormente, e então será colocado outro chapéu, ou outra luva, ou outra coisa que sirva para este exemplo, e lhe serão mostrados novamente os dois chapéus, duas luvas, e apontando--os também com dois dedos que formam o número dois; o mudo dirá chapéu ou luva, porque não pode raciocinar para dizer dois chapéus até que lhe tenha sido ensinado; então, na palavra onde estivesse escrito chapéu ou luva, será acrescentado um s na frente, e ele será levado a lê-la, e lerá chapéus ou luvas; então, será dado a entender com uma demonstração de aplauso que ele acertou; depois, deve-se fazer o mesmo exemplo em outras coisas da mesma maneira, para que ele não pense que só com chapéus e luvas deve entender isso. E para que ele não entenda que apenas com o número dois deve entender essa regra, deve-se fazer com que ele compreenda que dois é o mesmo que muitos; e isso é feito com a demonstração de apontar dois dedos e depois apontar os cinco, juntando-os e balançando-os, o que para os mudos significa muitos, e também dizer com a mão muitos. Uma vez que ele saiba isso pelas demonstrações mencionadas, ensinar-se-lhe-á o resto por meio de discurso; para isso, dir-se-lhe-ão por escrito (o que, neste caso, é melhor do que com a mão) os nomes de algumas coisas que não estão à sua frente e que são daquelas que ele já conhece e sabe os nomes, como vela, cama, 8, e ao ler esses nomes, apontar-se-lhe-á com o dedo um para que diga vela ou cama, e então todos os dedos serão movidos, como já foi dito, com o que ele deduzirá pelo passado que deve acrescentar o s, e se o fizer assim, faça-o entender que acertou, e se não, aponte-lhe o s, com o que ficará ciente de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

sombrero, guante, y se le indicará con el dedo que aquel es, no obstante que él ya lo sepa anteriormente, y luego se pondrá otro sombrero, u otro guante, u otra cosa de que se sirvieran para este ejemplo, y se le volverán a mostrar los dos sombreros, dos guantes, y señalándoselos también con dos dedos que hagan número de dos; el mudo dirá sombrero o guante, porque no puede discurrir para decir dos sombreros hasta que se le haya enseñado; entonces en la palabra donde estuviera escrito sombrero oo guante, delante de él se agregará una s, y se le hará que lo lea, y leerá sombreros o guantes; entonces se le da a entender con una demostración de aplauso que ha acertado; luego se ha de hacer el mismo ejemplo en otras cosas de idéntica manera, porque no piense que sólo con los sombreros y guantes ha de entender aquello. Y para que no entienda que sólo con el número de dos se ha de entender esta regla, se le hará comprender que lo mismo son dos que muchos; y esto se hace con la demostración de señalarle dos dedos y señalarle luego los cinco, juntándolos y meneándolos, que en los mudos es significación de muchos, y decirle también con la mano muchos. Ya que sepa esto por las demostraciones dichas, se le enseñará por discurso lo demás; para ello se le dirán por escrito (que en este caso es mejor que con la mano) los nombres de algunas cosas que no tenga delante y que sean de las que él ya conoce y sabe los nombres, como la vela, la cama, 8, y en leyendo estos nombres, se le señalará con el dedo uno para que diga vela o cama, y luego se moverán todos los dedos, como ya se ha dicho, que con esto discurrirá por lo pasado que ha de agre- gar la s, y si lo hiciere así, darle a entender que acertó, y si no, señalarle la s, con lo que quedará enterado de

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que a todas as coisas que forem mais de uma deve acrescentar essa letra, e com ela pronunciá-las no plural; mas nas quais se fizer essa primeira experiência, devem ser aquelas cujos nomes terminam em a, o e e expressamente, como os exemplos dados de chapéu, luva, cadeira, escritório, etc. Com isso, o mudo entenderá que todos os nomes aos quais se acrescenta o s significam mais de um. Para que ele entenda a regra de todos os nomes que terminam nas outras letras, aos quais devem ser unidas estas duas: é, será apresentada uma lista de nomes em que os primeiros sejam daqueles que terminam em a, e, o, e atrás alguns dos que terminam nas outras letras, todos no singular, e ele deverá ler a lista, e, ao ler cada nome, mova os dedos e acrescente o s, e chegando aos que requerem as duas letras, faça a mesma demonstração com os dedos e deixe-o pronunciar a palavra, mesmo que erre, porque supondo que ele leia tapete, se vir os dedos se mexerem, dirá tapetes; assim, acrescentarão à palavra escrita estas duas letras: es, dizendo-lhe por escrito ou com a mão que às que terminam em a, e, o se acrescenta apenas o s, apontando-o com o dedo, e que às outras que não terminam nelas, mas em outras, se deve acrescentar es; e variando os nomes, perguntando-lhe uma vez pelos da primeira regra e outra pelos da segunda, irão fazendo-lhe entender.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

que a todas las cosas que fueren más de una les añada esa letra, y con ella las pronuncie plurales; pero en las que se haga esta primera experiencia han de ser de las que sus nombres acaben en a, en o y en e expresamente, como los ejemplos puestos de sombrero, guante, silla, bufete, &. Con esto entenderá el mudo que todos los nombres agregándole la s significa más de uno. Para que entienda la regla de todos los nombres que acaban en las demás letras, a quienes se le han de unir estas dos: es, se le pondrá una lista de nombres en la que los primeros sean de aquellos que acaban en a, e, o, y detrás algunos de los que acaban en las otras letras, todos en singular, y hacerle que vaya leyendo la lista, y en leyendo cada nombre, moverle los dedos y agregarle la s, y llegando a los que requieren las dos letras, hacerle la misma demostración de los dedos y dejarle que pronuncie la palabra, aunque la yerre, porque suponiendo que lea tapiz, si ve menear los dedos dirá tapices; así le agregarán a la palabra escrita estas dos letras: es, diciéndole por escrito o con la mano que a los que acaban en a, e, o se añade la s nada más, señalándosela con el dedo, y que a las otras que no acaban en ellas, sino en otras, se les ha de añadir es; y variándole los nombres, preguntándole una vez por los de la primera regla y otra por los de la segunda, se le irán dando a entender.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XIV

O que é verbo e como se reconhece

A palavra que chamamos de verbo é a terceira parte da oração; reconhece-se porque quase todas terminam na letra o na primeira pessoa, como dizem os gramáticos latinos, pois há muito poucas exceções, como dou, estou, vou, sou. Para entender melhor o que é a primeira pessoa e o que é verbo, observe que esta palavra verbo é à qual se aplicam estas: eu, você, aquele; eu é a primeira pessoa; você, a segunda; aquele, a terceira. A palavra verbo é à qual se aplicam estas: eu durmo, que é do verbo dormir, e aplicamos aquele pronome eu, e podemos, variando, aplicar os outros, que são: você dorme, aquele dorme, coisa que não se pode fazer com palavra que não seja verbo, e assim é; eu leio, eu corro. Além disso, elas são conhecidas por serem palavras que significam ação que se faz, que se fez e que se fará, como eu leio, que é a coisa que se faz no presente; li, que se fez; lerei, que está por fazer, coisa que não se pode dizer das palavras que chamamos de nomes ou conjunções. O ensino dessas palavras que chamamos de verbos, para que o mudo saiba que elas têm variação, será feito memorizando os dois verbos que, como regra geral dos outros, colocamos aqui; porque se fosse necessário ensinar ao mudo as variações que cada uma delas tem na língua castelhana e

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XIV

Qué cosa es verbo y en qué se conoce

La palabra que llamamos verbo es la tercera parte de la oración; se conoce en que acaban casi todas en la letra o en la primera persona, que llaman los gramáticos latinos, pues son muy pocas las excepciones, como doy, estoy, voy, soy. Para que se entienda mejor qué cosa es primera persona y qué verbo, advertirán que esta palabra verbo es a quien se deben aplicar estas: yo, tú, aquel; yo es la primera persona; tú, la segunda; aquel, la tercera. La palabra verbo es a quien se aplican estas: yo duermo, que es del verbo dormir, y le aplicamos aquel pronombre yo, y podemos, variándole, aplicarle los demás, que son: tú duermes, aquel duerme, cosa que no se puede hacer con palabra que no sea verbo, y así es; yo leo, yo corro. Además de en esto se conocen por ser palabras que significan acción que se hace, que se hizo y que se hará, como yo leo, que es la cosa que se hace de presente; lei, que se hizo; leeré, que está por hacer, cosa que no se puede decir de las palabras que hemos Ilamado nombres ni conjunciones. La enseñanza de estas palabras que llamamos verbos, para que sepa el mudo que tienen variación, se hará tomando de memoria los dos verbos que como regla general de los otros ponemos aquí; porque si de cada uno de la lengua castellana tuvieran que enseñársele al mudo las variaciones que tienen y

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

os plurais de todos os nomes, seria impossível sem um trabalho imenso da sua parte, mas, por regras gerais, isso pode ser substituído, e assim bastará que com os dois que colocaremos aqui se variem todos os outros e ele saiba que, embora veja escrito duermo e em outro dormi, tudo tem o mesmo significado de ação no que diz respeito ao substancial, diferenciando-se apenas nos tempos, que um dá a entender que está dormindo e o outro que dormiu; e como o mudo não conhece estas circunstâncias, sempre que vir palavras que não se conformam nas mesmas letras, entenderá que são significados diversos de substâncias; mas conhecendo as variações dos dois verbos que colocaremos aqui, entenderá que todas elas têm o mesmo significado, exceto na variação dos tempos. E porque todos os significados dos verbos são de coisas que não têm existência real, como já dissemos, mas significam ações, serão ensinados ao mudo tornando-os o mais apropriados possível, como correr, passear, rir, e nos verbos que significam paixão da alma será mantida a mesma ordem que foi dita nos nomes dessa qualidade, e em cada uma das regras desses verbos será colocado um índice extenso dos mais comuns em nossa língua castelhana e que serão substituídos por aquele, e o mudo poderá memorizá-los; juntamente, ensinar-lhe-ão os significados, para que, quando ler ou ouvir alguma variação neles, conheça seu significado e tempo.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

los plurales de todos los nombres, sería imposible sin un inmenso trabajo suyo, sino que por reglas generales se supla, y así bastará que con dos que aquí pondremos se varíen todas las demás y conozca que aunque vea escrito duermo y en otra dormí, que todo es un mismo significado de acción en cuanto a lo sustancial, diferenciando solamente en los tiempos, que uno da a entender que está durmiendo y el otro que durmió; y como el mudo no sabe estas circunstancias, siempre que vea las palabras no conformes en unas mismas letras entenderá que son diversos significados de sustancias; pero sabiendo las variaciones de los dos verbos que pondremos aquí, entenderá que todas ellas son una misma significación, excepto en la variación de los tiempos. Y porque todas las significaciones de los verbos son de cosas que no tienen ser real, como hemos dicho, sino que significan acciones, se le enseñarán al mudo haciéndolas lo más apropiadas que se puedan, como correr, pasear, reir, y en los verbos que signifiquen pasión del alma se guardará el mismo orden que se dijo en los nombres de esta calidad, y en cada una de las reglas de estos verbos se pone un índice largo de los más comunes en nuestra lengua castellana y que se cambien por aquél, y podrá el mudo ir tomándolos de memoria; juntamente le enseñarán los significados, para que cuando leyera u oyera alguna variación en ellos conozca su significado y tiempo.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XV

Como se deve dar a entender ao mudo a variação dos verbos por três tempos

PARA que o mudo compreenda os tempos dos verbos, é necessário reduzi-los a três: presente, passado e futuro, porque se seguirmos em tudo a gramática latina, seria muito confuso fazer-lhe compreender os imperfeitos; basta dividirmos todas as variações dos verbos em três tempos pela parte que lhes cabe, pois há algumas que, com todo o rigor, não é possível aplicá-las a um único tempo, porque as razões que as precedem fazem com que mudem de significado, e deixar também ao uso, que com seu ensino acabará de aperfeiçoá-lo. Para que, por meio de demonstrações certas, ele saiba o que é tempo presente, passado e futuro, é necessário que usemos a comparação dos dias, pois, ensinando-lhe os dias da semana, ele saberá que hoje é tempo presente, ontem é tempo passado e amanhã é tempo futuro.

Primeiramente, dir-lhe-ão: isto se chama dia, mostrando-lhe geralmente a claridade da luz, e se for noite, dir-lhe-ão: isto se chama noite, fazendo com que ele memorize os nomes; no dia seguinte, perguntar-lhe-ão o mesmo, e pela contrariedade da noite, ele compreenderá facilmente o que é o dia. Sabendo o que é dia e o que é noite, ensinar-lhe-ão os nomes dos dias da semana, começando pelo domingo, dizendo-lhe: este dia chama-se domingo, fazendo um

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XV

Cómo se ha de dar a entender al mudo la variación de los verbos por tres tiempos

PARA que el mudo entienda los tiempos de los verbos es necesario reducirlos a tres: presente, pa sado y futuro, porque si seguimos en todo la Gra mática latina sería confusísimo darle a entender los imperfectos; basta que repartamos todas las variaciones de los verbos en tres tiempos por la parte que les toca, pues hay algunas que con todo rigor no es posible aplicarlas a un tiempo solo, porque las razones que preceden les hacen mudar los significados, y dejar también al uso, que con su enseñanza lo acabará de perfeccionar. Para que por demostraciones ciertas sepa lo que es tiempo presente, pasado y futuro, es necesario que nos valgamos del símil de los días, pues enseñándole los de la semana sabrá que hoy es tiempo presente, ayer tiempo pasado y mañana tiempo futuro.

Primeramente se le dirá: esto se llama *día*, mostrándole generalmente la claridad de la luz, y si es de noche decirle: esto se llama noche, haciéndole que sepa de memoria los nombres; al día siguiente se le pre gunta lo mismo, que por la contrariedad de la noche entenderá lo que es día con facilidad. Sabiendo lo que es día y lo que es noche, se le enseñarán los nombres de los días de la semana, empezando por el domingo, diciéndole: este día se llama domingo, haciendo una

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gesto que signifique algo presente, como apontar com a mão um compasso musical, e o dia de amanhã chama-se segunda-feira, e quando se disser amanhã será fazendo um gesto com a mão para a frente em arco, que significa que ainda não chegou, como tempo futuro; não lhe nomeie mais dias até segunda-feira, que lhe será dito com o mesmo gesto: o dia de hoje se chama segunda-feira e o dia de amanhã se chama terça-feira, fazendo o gesto mencionado para a frente, e o dia de ontem se chama domingo, voltando a mão para trás sobre o ombro, que significa coisa passada, pois com isso e ao ver que lhe dizem o nome do dia que passou, ele entenderá o que significa a palavra ontem e, pela mesma razão, o que significa a palavra amanhã, e assim todos os dias da semana; assim aprenderá os nomes deles e a discorrer sobre o que é tempo passado, presente e futuro; assim como for memorizando as variações de cada um dos três tempos de cada verbo dos dois que colocamos como regra geral, serão feitas as demonstrações que lhes correspondem, que serão as três que acabamos de ensinar para os dias.

Tendo conhecimento dos tempos, falta saber o das pessoas. Para isso, será feita a demonstração comendo algo ou fingindo comer, e dizendo eu como, apontando também para o professor; você come, fazendo com que alguém coma; aquele come, fazendo com que outro se afaste um pouco para comer; depois reunir todos e dizer: nós comemos, apontando para todos e incluindo o professor; vocês comem, excluindo-se; aqueles comem, fazendo-os afastar e apontando para eles com o dedo; e, neste mesmo estilo, serão ensinados os outros dois tempos, fazendo a ação que eles exigem: ora a mão para a frente, que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

acción que signifique cosa presente, como señalándole con la mano un compás de música, y el día de mañana se llama lunes, y cuando se diga mañana será haciendo una acción con la mano hacia adelante en arco, que significa que no ha llegado, como tiempo futuro; no nombrarle más días hasta el lunes, que se le dirá con la misma acción: el día de hoy se llama lunes y el día de mañana se llama martes, haciendo la acción dicha hacia adelante, y el día de ayer se llama domingo, volviendo la mano para atrás sobre el hombro, que significa cosa pasada, pues con esto y ver que le dicen el nombre del día que pasó entenderá lo que significa la palabra ayer, y por la misma razón lo que significa la palabra mañana, y de esta manera todos los días de la semana; así aprenderá los nombres de ellos y a discurrir lo que es tiempo pasado, presente y futuro; así como fuere tomando de memoria las variaciones de cada uno de los tres tiempos de cada verbo de los dos que ponemos como regla general, se le harán las demostraciones que les correspondan, que serán las tres que acabamos de enseñar para los días.

Teniendo conocimiento de los tiempos, falta saber el de las personas. Para esto se hará la demostración comiendo algo o fingiendo que se come, y decir yo como, señalándose asimismo el maestro; tú comes, haciendo que coma alguno; aquel come, haciendo que otro se aparte un poco a comer; luego juntarse todos y decir: nosotros comemos, señalándolos a todos e incluyéndose el maestro; vosotros comeis, excluyéndose a sí; aquellos comen, haciéndolos apartar y señalando hacia ellos con el dedo; y por este mismo estilo se le irán enseñando los otros dos tiempos, haciendo la acción que requieren: ora la mano hacia adelante, que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

significa tempo futuro, ora para trás, que, como já foi dito, significa tempo passado. Deve-se observar que a cada tempo, depois de colocar as variações que exigem, acrescentam-se outras pela parte que também têm de significar, embora também signifiquem tempo diferente, de acordo com as razões anteriores ou posteriores, pediram-me que comesse, o que significa que ele comesse, tempo passado, e se eu comesse amanhã, tempo futuro; mas como temos que nos ajustar à capacidade do mudo, deve-se procurar, como já foi dito, que os tempos imperfeitos não o confundam, mas que ele os conheça como perfeitos pela parte que têm com o tempo ao qual os adicionamos, pois depois o uso lhe ensinará a outra parte ou partes que eles têm.

CAPÍTULO XVI

Como se deve variar o verbo tomo, tomas, e todos os outros que se seguem

TEMPO PRESENTE

Primeira variação do tempo presente.

Eu tomo,
você toma,
ele toma.
Nós tomamos,
vocês tomam,
eles tomam.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

significa tiempo futuro, ora hacia atrás, que, como queda dicho, significa tiempo pasado. Se ha de advertir que a cada tiempo, después de ponerle las variaciones que exigen, se le agregan otras por la parte que tienen de significarle también, no obstante que asimismo significan diferente tiempo, según las razones anteriores o posteriores, rogáronme que comiese, que significa aquel comiese, tiempo pasado, y si yo comiese mañana, tiempo futuro; mas como hemos de ir ajustándonos a la capacidad del mudo, se ha de procurar, como queda dicho, que los tiempos imperfectos no le confundan, sino que los conozca como perfectos por la parte que tienen con el tiempo a que lo agregamos, que después el uso le irá enseñando la otra parte o partes que tuvieren.

CAPITULO XVI

Cómo se ha de variar el verbo tomo, tomas, y todos los demás que le siguen

TIEMPO PRESENTE

Variación primera del tiempo presente.

Yo tomo,
tú tomas,
él toma.
Nosotros tomamos,
vosotros tomáis,
ellos toman.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Segunda
variação.
Tome você,
ele toma,
vocês tomem.
Eles tomem.

Variação
do infinitivo.
Tomar,
tomando.

TEMPO PASSADO

Primeira variação do
tempo passado.
Eu tomei,
você tomou,
ele tomou.
Nós tomamos,
vocês beberam,
eles beberam.

Variação
segunda.
Eu tomava,
você tomava,
ele tomava.
Nós bebíamos,
vocês bebiam,
eles bebiam.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variación
segunda.
Toma tú,
tome él,
tomad vosotros.
Tomen ellos.

Variación
de infinito.
Tomar,
tomando.

TIEMPO PASADO

Variación primera del
tiempo pasado.
Yo tomé,
tú tomastes,
él tomó.
Nosotros tomamos,
vosotros tomastéis,
ellos tomaron.

Variación
segunda.
Yo tomaba,
tú tomabas,
él tomaba.
Nosotros tomábamos,
vosotros tomábais,
ellos tomaban.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variação
terceira.

Eu bebi,
você tomou,
ele tomou.
Nós tomamos,
vocês tomaram,
eles tomaram.

Quarta
variação.

Eu havia tomado,
você havia tomado,
ele havia tomado.
Nós tínhamos tomado,
vocês tinham bebido,
eles tinham bebido.

Quinta
variação.

Eu teria tomado,
você teria bebido,
ele teria tomado.
Nós teríamos tomado,
vocês teriam tomado,
eles teriam tomado.

Sexta
variação.

Eu teria tomado,
você teria tomado,
ele teria tomado.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variación
tercera.

Yo he tomado,
tú has tomado,
él ha tomado.
Nosotros hemos tomado,
vosotros habéis tomado,
ellos han tomado.

Variación
cuarta.

Yo había tomado,
tú habías tomado,
él había tomado.
Nosotros habíamos tomado,
vosotros habíais tomado,
ellos habían tomado.

Variación
quinta.

Yo hubiera tomado,
tú hubieras tomado,
él hubiera tomado.
Nosotros hubiéramos tomado,
vosotros hubiérais tomado,
ellos hubieran tomado.

Variación
sexta.

Yo hubiese tomado,
tú hubieses tomado,
él hubiese tomado.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nós teríamos tomado,
vocês teriam tomado,
eles teriam tomado.

Variação do
infinito.
Ter tomado.

TEMPO FUTURO

Primeiravariação
do tempo futuro.
Eu tomarei,
você tomará,
ele tomará.
Nós tomaremos,
vocês tomarão,
eles tomarão.

Segunda
variação.
Eu terei tomado,
você terá tomado,
ele terá tomado.
Nós teremos tomado,
vocês terão tomado,
eles terão bebido.

Terceira
variação.
Eu tomo,
você toma,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nosotros hubiésemos tomado,
vosotros hubiéseis tomado,
ellos hubiesen tomado.

Variación de
infinito.
Haber tomado.

TIEMPO FUTURO

Variación primera
del tiempo futuro.
Yo tomaré,
tú tomarás,
él tomará.
Nosotros tomaremos,
vosotros tomaréis,
ellos tomarán.

Variación
segunda.
Yo habré tomado,
tú habrás tomado,
él habrá tomado.
Nosotros habremos tomado,
vosotros habréis tomado,
ellos habrán tomado.

Variación
tercera.
Yo tome,
tú tomes,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ele toma.
Nós tomemos,
vocês tomem,
eles tomem.

Quarta
variação.
Eu tomarei,
você tomará,
ele tomará.
Nós tomaremos,
vocês tomarão,
eles tomarão.

Variação
quinta.
Eu teria tomado,
tu tivesses tomado,
ele teria tomado.
Nós teríamos tomado,
vocês teriam tomado,
eles teriam tomado.

Variação
sexta.
Eu tomaria,
você tomaria,
ele tomaria.
Nós tomaríamos,
vocês tomariam,
eles tomarão.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

él tome.
Nosotros tomemos,
vosotros toméis,
ellos tomen.

Variación
cuarta.
Yo tomare,
tú tomares,
él tomare.
Nosotros tomáremos,
vosotros tomáreis,
ellos tomaren.

Variación
quinta.
Yo hubiere tomado,
tú hubieres tomado,
él hubiere tomado.
Nosotros hubiéremos tomado,
vosotros hubiéreis tomado,
ellos hubieren tomado.

Variación
sexta.
Yo tomara,
tú tomaras,
él tomara.
Nosotros tomáramos,
vosotros tomárais,
ellos tomaran.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variação
sétima.
Eu tomaria,
você tomaria,
ele tomaria.
Nós tomaríamos,
vocês tomariam,
eles tomariam.

Oitava
variação.
Eu tomasse,
você tomasse,
ele tomasse.
Nós tomássemos,
vocês tomassem,
eles tomassem.

Variação
nona.
Eu tenha tomado,
tu tenhas tomado,
ele tenha tomado.
Nós tenhamos tomado,
vocês tenham tomado,
eles tenham tomado.

Variação
do infinito.
Ter que tomar.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variación
séptima.
Yo tomaría,
tú tomarías,
él tomaría.
Nosotros tomaríamos,
vosotros tomaríais,
ellos tomarían.

Variación
octava.
Yo tomase,
tú tomases,
él tomase.
Nosotros tomásemos,
vosotros tomáseis,
ellos tomasen.

Variación
novena.
Yo haya tomado,
tú hayas tomado,
él haya tomado.
Nosotros hayamos tomado,
vosotros hayáis tomado,
ellos hayan tomado.

Variación
de infinito.
Haber de tomar.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ÍNDICE DOS VERBOS

que se ajustam a ser variados

por tomo, tomas.

A

Abalanco	as	esclareço	as
abarco	as	açoito	as
advogo	as	assédio	as
amasso	as	delimito	as
abomino	as	acrescento	as
abono	as	esfaqueio	as
aborto	as	acordo	as
abotoo	as	deito	as
abraço	as	atribuo	as
abrevio	as	reduzo	as
abebero	as	adianto	as
abrigo	as	emagreço	as
abotoo	as	adereço	as
acabo	as	devo	as
carrego	as	adivinho	as
acato	as	administro	as
acumulo	as	adobo	as
lidero	as	adoto	as
espreito	as	adoro	as
escovo	as	adorno	as
aceito	as	adultero	as
aproximo	as	adoço	as
enfeito	as	afeito	as
acerto	as	afio	a s

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

INDICE DE LOS VERBOS

que se ajustan a ser variados
por tomo, tomas.

A

Abalanzo	as	aclaro	as
abarco	as	acoceo	as
abogo	as	acoso	as
abollo	as	acoto	as
abomino	as	acreciento	as
abono	as	acuchillo	as
aborto	as	acuerdo	as
abotono	as	acuesto	as
abrazo	as	achaco	as
abrevio	as	achico	as
abrevo	as	adelanto	as
abrigo	as	adelgazo	as
abrocho	as	aderezo	as
acabo	as	adeudo	as
acarreo	as	adivino	as
acato	as	administro	as
acaudalo	as	adobo	as
acaudillo	as	adopto	as
acecho	as	adoro	as
acepillo	as	adorno	as
acepto	as	adultero	as
acerco	as	adulzo	as
acicalo	as	afeito	as
acierto	as	afilo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

afino	as	aliso	as
afirmo	as	alivio	as
afrouxo	as	emagreço	as
afronto	as	escovo	as
agrado	as	almoço	as
agravo	as	alugo	as
agouro	as	altero	as
incito	as	ilumino	as
aguilhoo	as	elevo	as
diluo	as	aplaino	as
perfilho	as	aproximo	as
sacio	as	ameaço	as
afogo	as	amanho	as
enforco	as	amanso	as
economizo	as	amasso	as
defumo	as	ameaço	as
afugento	as	amo	as
isolo	as	admoesto	as
elogio	as	amontoo	as
alongo	as	amortizo	as
albardo	as	amoleço	as
albergo	as	inundo	as
alvoreço	as	anexo	as
regozijo	as	angustio	as
alvoroço	as	aninho	as
alcanço	as	animo	as
alcoviteiro	as	antecipo	as
alcoolizo	as	apacento	as
alegro	as	apago	as
afasto	as	espanco	as
animo	as	preparo	as
alimento	as	separo	as
alinho	as	apaixono	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

afino	as	aliso	as
afirmo	as	alivio	as
aflojo	as	almagro	as
afrento	as	almohazo	as
agrado	as	almuerzo	as
agravio	as	alquilo	as
agüero	as	altero	as
aguijo	as	alumbro	as
aguijoneo	as	alzo	as
aguo	as	allano	as
ahijo	as	allego	as
ahito	as	amago	as
ahogo	as	amananto	as
ahorco	as	amanso	as
ahorro	as	amaso	as
ahumo	as	amenazo	as
ahuyento	as	amo	as
aislo	as	amonesto	as
alabo	as	amontono	as
alargo	as	amortiguo	as
albardo	as	amuelo	as
albergo	as	anego	as
alboreo	as	anejo	as
alborozo	as	angustio	as
alboroto	as	anido	as
alcanzo	as	animo	as
alcahueteo	as	anticipo	as
alcoholo	as	apaciento	as
alegro	as	apago	as
alejo	as	apaleo	as
aliento	as	aparejo	as
alimento	as	aparto	as
aliño	as	apasiono	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

apedrejo	as	ajoelho	as
apego	as	arrojo	as
sobrenomeio	as	arropo	as
desço	as	desenvolvo	as
adiamento	as	acalento	as
apelido	as	assento	as
acomodo	as	asso	as
apostemo	as	asoleio	as
apoio	as	assombro	as
aprecio	as	assomo	as
pressiono	as	apaziguo	as
apresso	as	ataco	as
aperto	as	atalho	as
aproprio	as	vigio	qas
aproveito	as	adorno	as
aprovo	as	aterrorizo	as
apunho	as	atenazo	as
aro	as	atento	as
arranho	as	atino	as
argumento	as	atiço	as
armo	as	ato	as
enraízo	as	atormento	as
arranco	as	tranco	as
arraso	as	atravesso	as
arrasto	as	atroo	as
arrebanho	as	uivo	as
arrebato	as	ausento	as
arredo	as	autorizo	as
arregaço	as	aventuro	as
arribo	as	Aventajo	as
arrendo	as	averiguo	as
aproximo	as	jejuo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

apedreo	as	arrodillo	as
apego	as	arrojo	as
apellido	as	arropo	as
apeo	as	arrollo	as
aplazo	as	arrullo	as
apodo	as	asiento	as
aposento	as	aso	as
apostemo	as	asoleo	as
apoyo	as	asombro	as
aprecio	as	asomo	as
apremio	as	asosiego	as
apresuro	as	ataco	as
aprieto	as	atajo	as
apropio	as	atalayo	as
aprovecho	as	atavío	as
apruebo	as	atemorizo	as
apuño	as	atenazo	as
aro	as	atiento	as
araño	as	atino	as
argumento	as	atizo	as
armo	as	ato	as
arraigo	as	atormento	as
arranco	as	atranco	as
arras	as	atravieso	as
arrastro	as	atrueno	as
arrebaño	as	aúllo	as
arrebato	as	ausento	as
arredro	as	autorizo	as
arremango	as	aventuro	as
arribo	as	aventajo	as
arriendo	as	averiguo	as
arrimo	as	ayuno	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

B		C	
Babeio	as	Cabeceio	as
danço	as	cacarejo	as
baldono	as	calo	as
balo	as	calco	as
banho	as	esquento	as
embaralho	as	calunio	as
pousio	as	calo	as
barbo	as	mudo	as
furo	as	caminho	as
pressinto	as	canonizo	as
batalho	as	canso	as
bato	as	canto	as
batizo	as	capitulo	as
beneficio	as	capo	as
beijo	as	cardar	as
brandindo	as	cargo	as
embranqueço	as	carpinteiro	as
bobeio	as	casco	as
remo	as	caso	as
arremesso	as	casqueio	as
bordo	as	castigo	as
orno	as	castro	as
apago	as	provo	as
bocejo	as	causo	as
braçejo	as	cativo	as
bramo	as	cavo	as
bravo	as	ceceio	as
broto	as	franzo	as
buf o	as	celebro	as
zombo	as	zelo	as
busco	as	janto	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

B		C	
Babeo	as	Cabeceo	as
bailo	as	cacareo	as
baldono	as	calo	as
balo	as	calco	as
baño	as	caliento	as
barajo	as	calumnio	as
barbecho	as	callo	as
barbo	as	cambio	as
barreno	as	camino	as
barrunto	as	canonizo	as
batallo	as	canso	as
batano	as	canto	as
bautizo	as	capitaneo	as
beneficio	as	capo	as
beso	as	cardo	as
blandeo	as	cargo	as
blanqueo	as	carpinteo	as
bobeo	as	casco	as
bogo	as	caso	as
boleo	as	casqueo	as
bordo	as	castigo	as
borneo	as	castro	as
borro	as	cato	as
bostezo	as	causo	as
braceo	as	cautivo	as
bramo	as	cavo	as
braveo	as	ceceo	as
broto	as	cejo	as
bufo	as	celebro	as
burlo	as	celo	as
busco	as	ceno	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

centelheio	as	condoojo	as
escovo	as	conjeturo	as
cerco	as	conjuro	as
certifico	as	conquisto	as
cesso	as	consagro	as
cerro	as	considero	as
cifro	as	conspiro	as
cincho	as	consolo	as
circulo	as	contamino	as
cito	as	contento	as
clarifico	as	continuo	as
cravo	as	contrapeso	as
cacarejo	as	contrato	as
abrigo	as	converto	as
cobro	as	coroo	as
coiceio	as	cortejo	as
cotovelo	as	corto	as
cobiço	as	crimino	as
suborno	as	crio	as
acolcho	as	crismo	as
abanjo	as	crucifico	as
colmato	as	quadro	as
começo	as	coalho	as
compro	as	cubo	as
comungo	as	conto	as
concerto	as	cuido	as
concordo	as	culpo	as
condeno	as		
confesso	as	CH	
confio	as	Chamusco	as
confirmo	as	chapeio	as
confisco	as	grito	as
conformo	as	escorro	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

centelleo	as	congojo	as
cepillo	as	conjeturo	as
cerco	as	conjuro	as
certifico	as	conquisto	as
ceso	as	consagro	as
cierro	as	considero	as
cifro	as	conspiro	as
cincho	as	consuelo	as
circulo	as	contamino	as
cito	as	contento	as
clarifico	as	continúo	as
clavo	as	contrapeso	as
cloqueo	as	contrato	as
cobijo	as	converso	as
cobro	as	corono	as
coceo	as	cortejo	as
codeo	as	corto	as
codicio	as	crimino	as
cohecho	as	crío	as
colcho	as	crismo	as
coleo	as	crucifico	as
colmo	as	cuadro	as
comienzo	as	cuajo	as
compro	as	cubo	as
comulgo	as	cuento	as
concierto	as	cuido	as
concuerdo	as	culpo	as
condeno	as		
confieso	as	CH	
confío	as	chamusco	as
confirmo	as	chapeo	as
confisco	as	chillo	as
conformo	as	chorreo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

zombo	as	desaforo	as
chupo	as	desalario	as
		desalbardo	as
D		desalinho	as
Danço	as	desamo	as
dano	as	desamparo	as
declaro	as	desanúdo	as
decoro	as	desarmo	as
dedico	as	desenraizo	as
degolo	as	desenrugo	as
deixo	as	destaco	as
delego	as	desatino	as
deleito	as	desato	as
enfraqueço	as	desjejuo	as
emagreço	as	desbarato	as
delibero	as	desabasteço	as
demando	as	decapito	as
demonstro	as	descalabro	as
mudo	as	descalço	as
nego	as	descanso	as
denuncio	as	descargo	as
denosto	as	descarrilho	as
deposito	as	descaso	as
derramo	as	descerco	as
derrubo	as	destranco	as
enrouqueço	as	descomungo	as
deshabito	as	desconcerto	as
desamasso	as	desconfio	as
desabotoo	as	descasco	as
desabrigo	as	degolo	as
discordo	as	desconto	as
desacostumo	as	descuido	as
desafio	as	desdenho	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

choteo	as	desafuero	as
chupo	as	desalario	as
		desalbardo	as
D		desaliño	as
Danzo	as	desamo	as
daño	as	desamparo	as
declaro	as	desanudo	as
decoro	as	desarmo	as
dedico	as	desarraigo	as
degüello	as	desarrugo	as
dejo	as	destaco	as
delego	as	desatino	as
deleito	as	desato	as
delezno	as	desayuno	as
delgazo	as	desbarato	as
delibero	as	desbasto	as
demando	as	descabezo	as
demuestro	as	descalabro	as
demudo	as	descalzo	as
deniego	as	descanso	as
denuncio	as	descargo	as
denuesto	as	descarrillo	as
deposito	as	descaso	as
derramo	as	descerco	as
derribo	as	descerrajo	as
derrueco	as	descomulgo	as
deshabito	as	desconcierto	as
desabollo	as	desconfío	as
desabotono	as	descortezo	as
desabrigo	as	descuello	as
desacuerdo	as	descuento	as
desacostumbro	as	descuido	as
desafío	as	desdeño	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

desembaraço	as	desordeno	as
desembaralho	as	despacho	as
desempacho	as	despalmo	as
desempenho	as	despedaço	as
desencapoto	as	despenho	as
desencadeio	as	desperto	as
desencono	as	despiojo	as
desenfreno	as	desdobro	as
desengano	as	desplomo	as
desenrasco	as	despojo	as
desenterro	as	despovoo	as
desentoo	as	desponto	as
desfiguro	as	destelho	as
desfilo	as	desmamo	as
desfloro	as	desterro	as
desgoverno	as	destilo	as
desherdo	as	destroço	as
desferro	as	desvio	as
desincho	as	desvergonho	as
desfio	as	determino	as
desonro	as	devano	as
desencho	as	desenho	as
desfolho	as	dízimo	as
desjarreto	as	difamo	as
desigualo	as	dilato	as
deslindo	as	disciplino	as
deslizo	as	disimulo	as
deslombo	as	dissipo	as
desmando	as	disparo	as
desmaio	as	dispenso	as
desmereço	as	disputo	as
desmocho	as	divulgo	as
desnudo	as	dobro	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

desembarazo	as	desordeno	as
desembareo	as	despacho	as
desempacho	as	despalmo	as
desempaño	as	despedazo	as
desencapoto	as	despeño	as
desencadeno	as	despierto	as
desencono	as	despiojo	as
desenfreno	as	despliego	as
desengaño	as	desplomo	as
desenraso	as	despojo	as
desentierro	as	despueblo	as
desentono	as	despunto	as
desfiguro	as	destecho	as
desfilo	as	desteto	as
desfloro	as	destierro	as
desgobierno	as	destilo	as
desheredo	as	destrozo	as
deshierro	as	desvío	as
deshincho	as	desvergüenzo	as
deshilo	as	determino	as
deshonro	as	devano	as
deshollino	as	dibujo	as
deshojo	as	diezmo	as
desjarreto	as	difamo	as
desigualo	as	dilato	as
deslindo	as	disciplino	as
deslizo	as	disimulo	as
deslomo	as	disipo	as
desmando	as	disparo	as
desmayo	as	dispenso	as
desmedro	as	disputo	as
desmocho	as	divulgo	as
desnudo	as	doblo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

doblego	as	enamoro	as
domo	as	encabestro	as
dono	as	encadeio	as
douro	as	encaixo	as
doto	as	encalho	as
		encaminho	as
E		encanto	as
Eclipso	as	encapoto	as
edifico	as	encaramo	as
embaraço	as	encarcero	as
embarco	as	encarnizo	as
embargo	as	encarto	as
envernizo	as	encastelo	as
embarro	as	enlodo	as
embauco	as	encero	as
embosco	as	encerro	as
emboto	as	encomendo	as
embriago	as	encono	as
empadroo	as	encurvo	as
empalago	as	encrespo	as
emparelho	as	encaderno	as
empenho	as	encubo	as
emperezo	as	encontro	as
empedro	as	encumbro	as
empiezo	as	endereço	as
empino	as	adoço	as
emplazo	as	inimizo	as
emprego	as	enfermo	as
emponçonho	as	enfrasco	as
empurro	as	refreio	as
empunho	as	esfrio	as
alheio	as	enfundo	as
enalbard o	as	engano	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

doblego	as	enamoro	as
domo	as	encabestro	as
dono	as	encadeno	as
doro	as	encajo	as
doto	as	encallo	as
		encamino	as
E		encanto	as
Eclipso	as	encapoto	as
edifico	as	encaramo	as
embarazo	as	encarcelo	as
embarco	as	encarnizo	as
embargo	as	encarto	as
embarnizo	as	encastillo	as
embarro	as	encenago	as
embaúco	as	encero	as
embosco	as	encierro	as
emboto	as	encomiendo	as
embriago	as	encono	as
empadrono	as	encorvo	as
empalago	as	encrespo	as
emparejo	as	encuaderno	as
empeño	as	encubo	as
emperezo	as	encuentro	as
empiedro	as	encumbro	as
empiezo	as	enderezo	as
empino	as	endulzo	as
emplazo	as	enemisto	as
empleo	as	enfermo	as
emponzoño	as	enfrasco	as
empujo	as	enfreno	as
empuño	as	enfrio	as
enajeno	as	enfundo	as
enalbardo	as	engano	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

engasto	as	enterro	as
engendro	as	entesejo	as
engolfo	as	entoo	as
engordo	as	entrego	as
engrudo	as	entresaco	as
enfastio	as	entrinco	as
enfeitiço	as	entro	as
endereço	as	entorto	as
ensaboo	as	enturbo	as
caiado	as	vagueio	as
encilho	as	envicio	as
engaiolo	as	escalo	as
enlaço	as	escamo	as
enlodo	as	escapo	as
enfado	as	escaramuço	as
enredo	as	escarbo	as
enrejo	as	escardo	as
enrosco	as	escatimo	as
ensalmo	as	escoto	as
exalto	as	escuto	as
alargo	as	escrutino	as
ensanguento	as	esforço	as
enfureço	as	espaço	as
ensarto	as	espadear	as
ens aio	as	espanto	as
ensino	as	arrepio	as
senhoreio	as	estremeço	as
encilho	as	espero	as
ensurdeço	as	espesso	as
ensujo	as	espigo	as
entablo	as	espinho	as
inteiro	as	espío	as
entibio	as	esporeio	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

engasto	as	entierro	as
engendro	as	entieso	as
engolfo	as	entono	as
engordo	as	entrego	as
engrudo	as	entresaco	as
enhastío	as	entrinco	as
enhechizo	as	entro	as
enhiesto	as	entuerito	as
enjabono	as	enturbio	as
enjalbego	as	envagueo	as
enjalmo	as	envicio	as
enjaujo	as	escalo	as
enlazo	as	escamo	as
enlodo	as	escapo	as
enojo	as	escaramuzo	as
enredo	as	escarbo	as
enrejo	as	escardo	as
enrosco	as	escatimo	as
ensalmo	as	escoto	as
ensalzo	as	escucho	as
ensancho	as	escudriño	as
ensangriento	as	esfuerzo	as
ensaño	as	espacio	as
ensarto	as	espadeo	as
ensayo	as	espanto	as
enseño	as	espeluzo	as
enseñoreo	as	esperezo	as
ensillo	as	espero	as
ensordo	as	espeso	as
ensucio	as	espígo	as
entablo	as	espino	as
entero	as	espío	as
entibio	as	espoleo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

esponjo	as	formo	as
esquilmo	as	fornico	as
esquivo	as	friego	as
estanco	as	friso	as
esterco	as	froto	as
estimo	as	frutifico	as
estomago	as	frutuo	as
estorvo	as	forço	as
espirro	as	fundo	as
estrago	as		
estreito	as	G	
estreio	as	Galopeio	as
espre mo	as	gargarejo	as
estudo	as	garroteio	as
estive	as	garçoneteio	as
experimento	as	gasto	as
expiro	as	engatinho	as
espremo	as	glorifico	as
estranho	as	glorio	as
		gloso	as
F		guloseio	as
Fabrico	as	golpeio	as
facilito	as	gorjeio	as
falto	as	gotejo	as
fatigo	as	gozo	as
figuro	as	grad uo	as
filosofo	as	granizo	as
afino	as	gratifico	as
fio	as	grazno	as
firmo	as	grito	as
enfraqueço	as	guardo	as
flech eio	as	guio	as
forcejo	as	guizo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

esponjo	as	formo	as
esquilmo	as	fornico	as
esquivo	as	friego	as
estanco	as	friso	as
esterculo	as	froto	as
estimo	as	fructifico	as
estomago	as	fructúo	as
estorbo	as	fuerzo	as
estornudo	as	fundo	as
estrago	as		
estrecho	as	G	
estreno	as	Galleo	as
estrujo	as	gargajeo	as
estudio	as	garrocheo	as
estuvo	as	garzoneo	as
experimento	as	gasto	as
expiro	as	gateo	as
exprimo	as	glorifico	as
extraño	as	glorio	as
		gloso	as
F		goloseo	as
Fabricó	as	golpeo	as
facilito	as	gorjeo	as
falto	as	goteo	as
fatigo	as	gozo	as
figuro	as	gradúo	as
filosofo	as	granizo	as
fino	as	gratifíco	as
fío	as	grazno	as
firmo	as	grito	as
flaqueo	as	guardo	as
flecheo	as	guío	as
forcejeo	as	guiso	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gusaneio	as
gosto	as

H

Falo	as
fado	as
afago	as
acho	as
passo fome	as
farto	as
feitiço	as
embelez o	as
fio	as
finc o	as
humilho	as

I

Inabilito	as
inclino	as
industrio	as
infamo	as
informo	as
injurio	as
inquieto	as
interpreto	as
intervalo	as
intrinco	as
invento	as
inverno	as

J

Jogo	as
junto	as
juramento	as
juro	as
justo	as
justiço	as

L

Labro	as
tijolo	as
ladro	as
lacrimejo	as
lanceio	as
lanço	as
lastro	as
lavo	as
legitimo	as
levanto	as
livro	as
licencio	as
lido	as
lígo	as
limo	as
limpo	as
liso	as
lisonjeio	as
logro	as
loo	as
luto	as
ilumino	as

LL

Chamo	as
ladrilho	as
chego	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gusanéo	as
gusto	as

H

Hablo	as
hado	as
halago	as
hallo	as
hambreo	as
harto	as
hechizo	as
hermoseo	as
hilo	as
hinco	as
humillo	as

I

Inhabilito	as
inclino	as
industrio	as
infamo	as
informo	as
injurio	as
inquieto	as
interpreto	as
intervalo	as
intrinco	as
invento	as
inverno	as

J

juego	as
junto	as
juramento	as
juro	as
justo	as
justicio	as

L

Labro	as
ladrillo	as
ladro	as
lagrimeo	as
lanceo	as
lanzo	as
lastro	as
lavo	as
legítimo	as
levanto	as
libro	as
licencio	as
lídio	as
lígo	as
limo	as
limpio	as
liso	as
lisongéo	as
logro	as
loo	as
lucho	as
lumino	as

LL

llamo	as
llanteo	as
llego	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

levo	as	mino	as
choro	as	miro	as
		modero	as
M		mofa	as
Machuco	as	molho	as
maduro	as	marco limite	as
madrugo	as	molesto	as
mestreio	as	mundo	as
machuco	as	monteio	as
moço	as	monto	as
malquisto	as	moqueio	as
mamo	as	moro	as
mano	as	mudo	as
marco	as	multo	as
margino	as	murmuro	as
martelo	as		
masco	as	N	
matizo	as	Nado	as
mato	as	nalguéio	as
medro	as	navego	as
melhoro	as	neceio	as
melo	as	negocio	as
mendigo	as	negrejo	as
minguo	as	nego	as
menoscabo	as	anin ho	as
menosprezo	as	nomeio	as
mijo	as	notifico	as
mercadeio	as	noto	as
compro	as		
merendo	as	O	
meço	as	Obstino	as
misturo	as	ocupo	as
misturo	as	olho	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

llevo	as	mino	as
lloro	as	miro	as
		modero	as
M		mofo	as
Machuco	as	mojo	as
maduro	as	mojoneo	as
madrugo	as	molesto	as
maestreo	as	mondo	as
magullo	as	monteo	as
majo	as	monto	as
malquisto	as	moqueo	as
mamo	as	moro	as
mano	as	mudo	as
marco	as	multo	as
margenó	as	murmuro	as
martilleo	as		
masco	as	N	
matizo	as	Nado	as
mato	as	nalguéo	as
medro	as	navego	as
mejoro	as	neceo	as
mello	as	negocio	as
mendigo	as	negréguéo	as
menguo	as	niégo	as
menoscabo	as	niñeo	as
menosprecio	as	nombro	as
meo	as	notifico	as
mercadeo	as	noto	as
merco	as		
meriendo	as	O	
meso	as	Obstino	as
mesturo	as	ocupo	as
mezclo	as	ojeo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

oleo	as	pesco	as
olvido	as	pescudo	as
ordeno	as	peso	as
ordenho	as	pesquiso	as
orelho	as	pico	as
urino	as	penso	as
orlo	as	pinto	as
ouro	as	pio	as
ouso	as	planteio	as
outono	as	planto	as
outorgo	as	pliergo	as
		pleiteio	as
P		povoo	as
Pacifico	as	podo	as
pago	as	polvoreio	as
paladeio	as	porfio	as
amasso pão	as	poso	as
paro	as	preço	as
parto	as	predico	as
particularizo	as	pregôo	as
passo	as	pergunto	as
chuto	as	apresento	as
peco	as	presto	as
pego	as	principio	as
pelejo	as	privilegio	as
luto	as	privo	as
periclito	as	procuro	as
perdigo	as	profano	as
perdoo	as	profetizo	as
pereço	as	pronostico	as
peregrino	as	pronuncio	as
perfilo	as	publico	as
perpetuo	as	pujo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

oleo	as	pesco	as
olvido	as	pescudo	as
ordeno	as	peso	as
ordeño	as	pesquiso	as
orejeo	as	pico	as
orino	as	pienso	as
orlo	as	pinto	as
oro	as	pío	as
oso	as	planteo	as
otoño	as	planto	as
otorgo	as	pliego	as
		pleiteo	as
P		poblo	as
Pacifico	as	podo	as
pago	as	polvoreo	as
paladeo	as	porfío	as
panadeo	as	poso	as
paro	as	precio	as
parteo	as	predico	as
particularizo	as	pregóno	as
paso	as	pregunto	as
pateo	as	presento	as
peco	as	presto	as
pego	as	principio	as
pelecho	as	privilegio	as
peleo	as	privo	as
peligro	as	procuro	as
perdigo	as	profano	as
perdono	as	profetizo	as
pereceo	as	pronostico	as
peregrineo	as	pronuncio	as
perfilo	as	publico	as
perpetúo	as	pujo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

punço	as	rechino	as
aponto	as	redobro	as
purgo	as	arredondo	as
prostituo-me	as	reformo	as
		refreio	as
Q		refresco	as
Quebranto	as	refriego	as
quedo	as	regalo	as
queixo	as	repreendo	as
queimo	as	regateio	as
querelo	as	regaço	as
quebro	as	registro	as
quito	as	regrado	as
R		arrot o	as
Rebanho	as	reino	as
arrebato	as	relampejo	as
transbordo	as	relato	as
rebato	as	relincho	as
rebusco	as	relumbro	as
zurro	as	remedio	as
recabo	as	imito	as
recalco	as	remo	as
recato	as	remojo	as
recaudo	as	descasco	as
receio	as	rejuvenesço	as
reclamo	as	rendo	as
recobro	as	renovo	as
recompenso	as	renuncio	as
reconcilio	as	reparo	as
recreio	as	repico	as
recordo	as	replico	as
deito-me	as	reporto	as
rechaco	as	repouso	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

punzo	as	rechrino	as
punto	as	redobo	as
purgo	as	redondeo	as
putañeo	as	reformo	as
		refreno	as
Q		refresco	as
Quebranto	as	refriego	as
quedo	as	regalo	as
quejo	as	regaño	as
quemo	as	regatoneo	as
querello	as	regazo	as
quiebro	as	registro	as
quito	as	reglo	as
R		regüeldo	as
Rebaño	as	reino	as
rebato	as	relampagueo	as
reboso	as	relato	as
reboto	as	relincho	as
rebusco	ass	relumbro	as
rebuzno	as	remedio	as
recabo	as	remedo	as
recalco	as	remo	as
recato	as	remojo	as
recaudo	as	remondo	as
recelo	as	remozo	as
reclamo	as	rento	as
recobro	as	renuevo	as
recompenso	as	renuncio	as
reconcilio	as	reparo	as
recreo	as	repico	as
recuerdo	as	replico	as
recuesto	as	reporto	as
rechazo	as	repose	a s -

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

represento	as	sacrifico	as
reprocho	as	salo	as
reprovo	as	salteio	as
resbalo	as	salto	as
resfrio	as	saúdo	as
resigno	as	salvo	as
respiro	as	sano	as
resquebro	as	saneio	as
estanco	as	sangrento	as
ressuscito	as	sangro	as
retalho	as	santifico	as
retardo	as	seco	as
retardo	as	seguro	as
reteso	as	selo	as
retoço	as	assemelho	as
rebento	as	semeio	as
retorno	as	sentencio	as
revelo	as	assinalo	as
reverencio	as	senhoreio	as
arrebento	as	sereno	as
revoo	as	sesteio	as
rifo	as	cego	as
roubo	as	semeio	as
orvalho	as	significo	as
rodeio	as	silvo	as
romadiço	as	simulo	as
ronco	as	sino	as
destruo	as	ensabo	as
rogo	as	socavo	as
rumino	as	raspo	as

S

refreio as

Saboreio	as	subjugo	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

represento	as	sacrifico	as
reprocho	as	salo	as
repruebo	as	salteo	as
resbalo	as	salto	as
resfrío	as	saludo	as
resigno	as	salvo	as
respiro	as	sano	as
resquebrajo	as	saneo	as
restaño	as	sangriento	as
resucito	as	sangro	as
retajo	as	santifico	as
retaso	as	seco	as
retardo	as	seguro	as
reteso	as	sello	as
retozo	as	semejo	as
retoño	as	semento	as
retorno	as	sentencio	as
revelo	as	señalo	as
reverencio	as	señóreo	as
reviento	as	sereno	as
revuelo	as	sesteo	as
rifo	as	siego	as
robo	as	siembro	as
rocío	as	significo	as
rodeo	as	silbo	as
romadizo	as	simulo	as
ronco	as	sino	a s -
rozo	as	sobo	as
ruego	as	socabo	as
rumio	as	sofilo	as

S

sofreno as

Saboreo	as	sojuzgo	as
saco	as	solicito	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

solívio	as	tesouro	as
aplaino	as	testo	as
soluço	as	tremo	as
murmuro	as	tento	as
apalpo	as	tiranizo	as
suporto	as	at i ro	as
zombo	as	tisno	as
sossego	as	toco	as
suspeito	as	tomo	as
sot erro	as	topo	as
sudo	as	torneio	as
salário	as	volto	as
chão	as	torreio	as
solto	as	trabalho	as
sonho	as	trago	as
som o	as	traslado	as
sulco	as	transpasso	as
suspiro	as	tosquio	as
sustento	as	trasteio	as
		transtoco	as
T		transtorno	as
Taberneio	as	trato	as
mancho	as	travesso	as
corto	as	traço	as
per furo	as	trilho	as
tardo	as	tropeço	as
mastigo	as	troncho	as
avali o	as	tropeço	as
teço	as	trovo	as
teixo	as	truanizo	as
tempero	as	troco	as
atenaceio	as	trovo	as
terço	as	trujamanco	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

solivio	as	tesoro	as
sollano	as	testo	as
sollozo	as	tiemblo	as
somormujeo	as	tiento	as
sopeo	as	tiranizo	as
soporto	as	tiro	as
sonsasco	as	tizno	as
sosiego	as	toco	as
sospecho	as	tomo	as
sotierro	as	topo	as
sudo	as	torneo	as
sueldo	as	torno	as
suelo	as	torreo	as
suelto	as	trabajo	as
sueño	as	trago	as
sumo	as	traslado	as
surco	as	traspaso	as
suspiro	as	trasquilo	as
sustento	as	trastejo	as
		trastoco	as
T		trastorno	as
Taberneoo	as	trato	as
tacho	as	travieso	as
tajo	as	trazo	as
taladro	as	trillo	as
tardo	as	trompico	as
tasco	as	troncho	as
taso	as	tropiezo	as
techo	as	trovo	as
tejo	as	truanizo	as
templo	as	trueco	as
tenaceo	as	trueno	as
tercio	as	trujamanco	as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

turbo	as	vejo	as
turo	as	velo	as
		vindimo	as
V		violo	as
		visito	as
Vago	as	voto	as
vadeio	as		
vago	as	Z	
vareio	as	Zumbo	as

CAPÍTULO XVII

Este índice de verbos que hemos puesto, se varían todos, como hemos dicho, por tomo, tomas, si bien hay algunos que en ciertas variaciones mudan letras, como abarco, abarcas, abarque, abarranco, abarrancas, abarranque, que truecan la c en q, y otros que entre las letras finales introducen alguna, como ahogo, as, ahogue, mas a força do som concordante, guiado por tomo, tomas, deve forçar o mudo a não se preocupar com a diferença da letra que se interpõe, mas a seguir a pronúncia com semelhança do verbo que lhe foi dado como regra dos demais.

Esses verbos, dar, estar e ir, são exceções a essa regra geral, pois embora variem em todo o tempo presente, como tomo, tomas, fazendo doy, das, estou, estás, vou, vas, fazem na primeira variação do tempo passado di, estuve, fui, e este último também faz iré na primeira do tempo por vir. E na sexta variação desse mesmo tempo, todos os três fazem diera, estivesse, fosse, e na oitava, desse, esti-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

turbo	as	vedo	as
turo	as	velo	as
		vendimio	as
V		violo	as
		visito	as
vaco	as	voto	as
vadeo	as		
vago	as	Z	
vareo	as	Zumbo	as

CAPITULO XVII

Este índice de verbos que hemos puesto, se varían todos, como hemos dicho, por tomo, tomas, si bien hay algunos que en ciertas variaciones mudan letras, como abarco, abarcas, abarque, abarranco, abarrancas, abarranque, que truecan la c en q, y otros que entre las letras finales introducen alguna, como ahogo, as, ahogue, pero la fuerza del sonido concordante, guiado por tomo, tomas, ha de hacer forzosamente al mudo que no se empache en la diferencia de la letra que se interpusiese, sino a que siga la pronunciación con similitud del verbo que se le ha puesto por regla de los demás.

Estos verbos, dar, estar e ir, son excepcionados de esta regla general, que aunque se varían en todo el tiempo presente, como tomo, tomas, haciendo doy, das, estoy, estás, voy, vas, hacen en la primera variación del tiempo pasado di, estuve, fui, y este último hace también iré en la primera del tiempo por venir. Y en la sexta variación de este mismo tiempo hacen todos tres, diera, estuviera, fuera, y en la octava, diese, estu-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vesse, fosse, e para que se saiba variar essas diferenças, colocamos aqui a primeira e a segunda pessoas de cada variação, para que com isso se deduzam as demais.

Do verbo dar

Primeira variação do tempo passado.

Eu dei. Você deu, etc.

Sexta do futuro

Eu daria. Você daria.

Oitava do futuro

Eu daria. Você daria

Do verbo ESTAR

Primeira pessoa do tempo passado.

Eu estive.
Você esteve.

Sexta pessoa do futuro.

Eu estivesse.
Você estivesse.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

viese, fuese, y para que se sepan variar estas diferencias ponemos aquí las primeras y segundas personas de cada variación, que con esto se discurra continuando por las demás.

Del verbo dar

Primera variación del tiempo pasado.

Yo di. Tu diste, etc.

Sexta del futuro

Yo diera. Tu dieras.

Octava del futuro

Yo diese. Tu dieses

Del verbo ESTAR

Primera del tiempo pasado.

Yo estuve.
Tú estuviste.

Sexta del futuro.

Yo estuviera.
Tú estuvieras.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Oitava do
futuro.
Eu estivesse.
Você estivesse.

Do verbo IR

Primeira variação
do tempo passado.
Eu fui.
Você foi.

Primeira do
tempo futuro.
Eu irei.
Você irá.

Sexto do
futuro.
Eu fosse.
Você iria.

Oitava do
futuro.
Eu fosse.
Você fosse.

Deste último verbo ir, nem toda a variação que lhe dá a nossa língua é própria, pois das quatro que procedem da sua exceção são estas três: fui, fora, fuese, do verbo ser, e aquela que diz iré não é derivada de soy nem de voy, a quem serve, assim como em latim não se varia Eo, is, regularmente.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Octava del
futuro.
Yo estuviese.
Tú estuvieses.

Del verbo IR

Primera variación
del tiempo pasado.
Yo fuí.
Tú fuiste.

Primera del
tiempo futuro.
Yo iré.
Tú irás.

Sexta del
futuro.
Yo fuera.
Tú fueras.

Octava del
futuro.
Yo fuese.
Tú fueses.

De este último verbo ir, no es suya propia toda la variación que le da nuestro lenguaje, pues de las cuatro que procede su excepción son estas tres: fui, fuera, fuese, del verbo ser, y aquella que dice iré ni es derivada de soy ni de voy, a quien sirve, como tampoco en el latín se varía Eo, is, regularmente.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XVIII

Como se deve variar o verbo como, comes, todos os outros que o seguem

Todos os verbos que pudemos reunir como comuns da nossa língua, submetemos à variação de dois, para que sirvam de duas regras gerais. A segunda é pelo verbo como, comes, e porque uma parte dos que se seguem diferem em terminar o infinitivo do presente em er, como ele, e outros em ir, vamos colocá-los divididos para evitar a confusão que causariam se não estivessem.

Tempo presente.

Primeira variação do tempo presente.

Eu como,
você come,
ele come. Nós comemos,
vocês comem,
eles comem.

Segunda variação.

Você come,
coma ele,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XVIII

Cómo se ha de variar el verbo como, comes, y todos los demás que le siguen

Todos los verbos que se han podido juntar comunes de nuestra lengua, los hemos sujetado a que sigan la variación de dos, para que sirvan de dos reglas generales, esta segunda es por el verbo como, comes, y porque una parte de los que le siguen, se diferencian en acabar el infinito del tiempo presente en er, como él, y otros en ir, los pondremos divididos para evitar la confusión que causaran no estándolo.

Tiempo presente.

Variación primera del tiempo presente.

Yo como,
tú comes,
él come. Nosotros comemos,
vosotros coméis,
ellos comen.

Variación segunda.

Come tú,
coma él,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

comam vocês,
comam eles.

Variação
de infinito.
Comer,
comendo.

Tempo passado.

Primeira variação
do tempo passado.
Eu comi,
você comeu,
ele comeu.
Nós comemos,
vocês comeram,
eles comeram.

Segunda
variação.
Eu como, você come,
ele coma.
Nós comíamos,
vocês comiam,
eles comiam.

Terceira
variação.
Eu comi,
você comeu,
ele comeu.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

comed vosotros,
coman ellos.

Variación
de infinito.
Comer,
comiendo.

Tiempo pasado.

Variación primera
del tiempo pasado.
Yo comí,
tú comiste,
él comió.
Nosotros comimos,
vosotros comistéis,
ellos comieron.

Variación
segunda.
Yo coma, tú comas,
él coma.
Nosotros comíamos,
vosotros comíais,
ellos comían.

Variación
tercera.
Yo he comido,
tú has comido,
él ha comido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nós comemos,
vocês comeram,
eles comeram.

Quarta
variação.
Eu tinha comido,
você havia comido,
ele havia comido.
Nós tínhamos comido,
vocês tinham comido,
eles tinham comido.

Quinta
variação.
Eu teria comido,
você teria comido,
ele teria comido.
Nós teríamos comido,
vocês teriam comido,
eles teriam comido.

Sexta
variação.
Eu teria comido,
você teria comido,
ele teria comido.
Nós teríamos comido,
vocês teriam comido,
eles teriam comido.

Variação
do infinito.
Ter comido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nosotros hemos comido,
vosotros habéis comido,
ellos han comido.

Variación
cuarta.
Yo había comido,
tú habías comido,
él había comido.
Nosotros habíamos comido,
vosotros habíais comido,
ellos habían comido.

Variación
quinta.
Yo hubiera comido,
tú hubieras comido,
él hubiera comido.
Nosotros hubiéramos comido,
vosotros hubiérais comido,
ellos hubieran comido.

Variación
sexta.
Yo hubiese comido,
tú hubieses comido,
él hubiese comido.
Nosotros hubiésemos comido,
vosotros hubiéseis comido,
ellos hubiesen comido.

Variación
de infinito.
Haber comido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Tempo futuro.

Primeira variação do tempo futuro.

Eu comerei,
você comerá,
ele comerá.
Nós comeremos,
vocês comerão,
eles comerão.

Segunda variação.

Eu terei comido,
você terá comido,
ele terá comido.
Nós teremos comido,
vocês terão comido,
eles terão comido.

Terceira variação.

Eu como,
você coma,
ele coma.
Nós comamos,
vocês comam,
eles comam.

Quarta variação.

Eu comerei,
você comerá,
ele coma.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Tiempo futuro.

Variación primera del tiempo futuro.

Yo comeré,
tú comerás,
él comerá.
Nosotros comeremos,
vosotros comeréis,
ellos comerán.

Variación segunda.

Yo habré comido,
tú habrás comido,
él habrá comido.
Nosotros habremos comido,
vosotros habréis comido,
ellos habrán comido.

Variación tercera.

Yo coma,
tú comas,
él coma.
Nosotros comamos,
vosotros comáis,
ellos coman.

Variación cuarta.

Yo comiere,
tú comieres,
él comiere.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nós comeremos,
vocês comerão,
eles comerão.

Quinta
variação.
Eu teria comido,
você teria comido,
ele teria comido.
Nós teríamos comido,
vocês teriam comido,
eles teriam comido.

Sexta
variação.
Eu comesse,
você comesse,
ele comesse.
Nós comêssemos,
vocês comessem,
eles comessem.

Variação
sétima.
Eu comeria,
você comeria,
ele comeria.
Nós comeríamos,
vocês comeriam,
eles comeriam.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nosotros comiéremos,
vosotros comiéreis,
ellos comieren.

Variación
quinta .
Yo hubiere comido,
tú hubieres comido,
él hubiere comido.
Nosotros hubiéremos comido,
vosotros hubiéreis comido,
ellos hubieren comido.

Variación
sexta.
Yo comiera,
tú comieras,
él comiera.
Nosotros comiéramos,
vosotros comiérais,
ellos comieran.

Variación
séptima
Yo comería,
tú comerías,
él comería.
Nosotros comeríamos,
vosotros comeríais,
ellos comerían.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Oitava
variação.

Eu comesse,
você comeria,
ele comesse.
Nós comêssemos,
vocês comessem,
eles comessem.

Nona
variação.

Eu tenha comido,
você tenha comido,
ele tenha comido.
Nós tenhamos comido,
vocês tenham comido,
eles tenham comido.

Variação
do infinito.

Ter de comer.

ÍNDICE DOS VERSOS

que se ajustam a ser variados por
como, come

A			
Aborreço	ces	amanheço	es
acolho	es	amorteço	es
adormeço	es	escureço	es
agradezco	es	apeteço	es
		ardo	es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variación
octava.

Yo comiese,
tú comieses,
él comiese.
Nosotros comiésemos,
vosotros comiéseis,
ellos comiesen.

Variación
novena.

Yo haya comido,
tú hayas comido,
él haya comido.
Nosotros hayamos comido,
vosotros hayáis comido,
ellos hayan comido.

Variación
de infinito.

Haber de comer.

INDICE DE LOS VERSOS

que se ajustan a ser variados por
como, comes

A			
Aborrezco	ces	amanezco	es
acojo	es	amortezco	es
adormezo	es	anochezco	es
agradezco	es	apetezco	es
		ardo	es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

arremeto	es
atendo	es
atrevo	es

B

Barro	es
bebo	es

C

Cirno	es
cojo	es
cometo	es
como	es
compadeço	es
comprazo	es
comprometo	es
conheço	es
contendo	es
convalesço	es
corro	es
corrompo	es
coso	es
creio	es
cresço	es
cozo	es

D

Defendo	es
denteço	es
desço	es
desconheço	es
descoso	es
decresço	es
desembraveço	es
desfaleço	es
desfavoreço	es
desmereço	es
desobedeço	es
desvaneço	es
duelo	es

E

Embeveço	es
embebo	es
amoleço	es
embranqueço	es
embraveço	es
empederno	es
empobreço	es
embruteço	es
encaneço	es
encareço	es
encarneço	es
acendo	es
encolho	es
encrudeço	es
endenteço	es
endureço	es
enfraqueço	es
engrandeço	es
enlouqueço	es
ennegreço	es
enobreço	es
enriqueço	es
enrouqueço	es
entendo	es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

arremeto	es
atiendo	es
atrevo	es

B

Barro	es
bebo	es

C

Cierno	es
cojo	es
cometo	es
como	es
compadezco	es
complazco	es
comprometo	es
conozco	es
contiendo	es
convalezco	es
corro	es
corrompo	es
coso	es
creo	es
crezco	es
cuezo	es

D

Defiendo	es
dentezco	es
desciendo	es
desconozco	es
descoso	es
descrezco	es
desembravezco	es
desfallezco	es
desfavorezco	es
desmerezco	es
desobedezco	es
desvanezco	es
duelo	es

E

Embebezco	es
embebo	es
emblandezco	es
emblanquezco	es
embravezco	es
empedrenezco	es
empobrezco	es
emputezco	es
encanezco	es
encarezco	es
encarnezco	es
enciendo	es
encojo	es
encrudezco	es
endentezco	es
endurezco	es
enflaquezco	es
engrandezco	es
enloquezco	es
ennegrezco	es
ennoblezco	es
enriquezco	es
enronquezco	es
entiendo	es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

entumeço es
entorpeço es
entrecolho es
entretalho es
entrometo es
entristeço es
enriqueço es
escarneço es
esclareço es
escolho es
escondo es
estabeleço es
estendo es

F

favoreço es
feneço es
floresço es
fortaleço es

G

guarneço es
procedo es
prometo es
provejo es

H

fedo es
umedeco es

L

lambo es
leio es

M

mereço es
meço es
meto es
mordo es
movo es

N

nasço es

O

obedeço es
ofendo es

P

padeço es
pareço es
peido es
pereço es
permaneço es
pertenco es
perco es
possuo es
prendo es
pretendo es

R

rajo es
recolho es
reconheço es
reconvalesço es
recresço es
remanescço es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

entomezco es
entorpezco es
entrecojo es
entretiejo es
entrometo es
entristezco es
enriquezco es
escarnezco es
esclarezco es
escojo es
escondo es
establezco es
extiendo es

F

Favorezco es
fenezco es
florezco es
fortalezco es

G

Guarnezo es
procedo es
prometo es
proveo es

H

Hiedo es
humedezco es

L

Lamo es
leo es

M

Merezco es
meso es
meto es
muerdo es
muevo es

N

Nazco es

O

Obedezco es
ofendo es

P

Padezco es
parezco es
peo es
perezco es
permanezco es
pertenezco es
pierdo es
poseo es
prendo es
pretendo es

R

Rajo es
recojo es
reconozco es
reconvalezco es
recrezco es
remanezco es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

resplandeço es
respondo es
retorço es
rompo es

S

Submeto es
sucedo es

T

Talheço es

tanho es
teço es
temo es
tendo es
tosso es
tolheço es

V

Vendo es

ÍNDICE DOS VERBOS

que, embora variem em como, come,
diferem no infinitivo do presente
porque terminam em ir. é

A

Abato es
abro es
acudo es
aflijo es
aninho es
arguo es

B

Bato es
bruño es
bulho es

C

Cingo es
combato es

comido es
compito es
concibo es
concluo es
confiro es
confundo es
consinto es
consigo es
constituo es
consumo es
contribuo es
converto es
corrijo es
cubro es
cundo es
curto es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

resplandezco es
respondo es
retuerzo es
rompo es

S

Someto es
sucedo es

T

Tallezco es

taño es
tejo es
temo es
tiendo es
toso es
tullezco es

V

Vendo es

INDICE DE LOS VERBOS

que aunque se varian por como, comes, se
diferencian en el infinito del presente
porque acaban en ir. es

A

Abato es
abro es
acudo es
aflijo es
anido es
arguyo es

B

Bato es
bruño es
bullo es

C

Ciño es
combato es

comido es
compito es
concibo es
concluyo es
confiero es
confundo es
consiento es
consigo es
constituyo es
consumo es
contribuyo es
convierto es
corrijo es
cubro es
cundo es
curto es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

D

debato es
derreto es
descabulho es
desciño es
descubro es
desluzco es
despido es
desuno es
difiro es
digiro es
distingo es
distribuo es
divirto es
durmo es

E

elejo es
embuto es
encubro es
enluzco es
entreouço es
escabulho es
escrevo es
esculpo es
escupo es
esgrimo es

F

finjo es
frio es

G

guinho es

H

firo es
fervo es
firo es
incho es
afundo es
fujo es

I

impido es
imprimo es
induzo es

L

ludo es
luzo es

M

morro es
mulho es

O

ouço es
ouves es

P

paro es
parto es
permito es
persegui es
persuado es
peço es
prefiro es
presumo es

R

rebato es
recudo es
recebo es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

D

Debato es
derrito es
descabulló es
desciño es
descubro es
desluzco es
despido es
desuno es
difiero es
digiero es
distingo es
distribuyo es
divierto es
duermo es

E

Elijo es
embuto es
encubro es
enluzco es
entreoigo es
escabullo es
escribo es
esculpo es
escupo es
esgrimo es

F

Finjo es
frío es

G

Guiño es

H

Hiendo es
hierbo es
hiero es
hincho es
hundo es
huyo es

I

Impido es
imprimo es
induzco es

L

Ludo es
luzco es

M

Muero es
mullo es

O

Oigo es
oyes es

P

Paro es
parto es
permito es
persigo es
persuado es
pido es
prefiero es
presumo es

R

Rebato es
recudo es
recibo es

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

redarguo	es	sirvo	es
redimo	es	sorvo	es
reduzo	es	subo	es
remito	es	sofro	es
reparto	es	supro	es
resido	es	substituo	es
resisto	es		
restituo	es	T	
retiño	es	Tingo	es
riño	es	transluzo	es
rio	es	tolho	es
S		tundo	es
Sacudo	es	V	
saio	es	Visto	es
sinto	es	Z	
sigo	es	Cirzo	es

Verbos que são exceções a esta regra

Alguns verbos não seguem em nossa língua castelhana, na segunda variação do tempo presente, a derivação da primeira do tempo passado, e destes alguns com diversidade em todas as quatro que não seguem a derivação legítima das variações umas das outras, como segue este verbo como, comes, comi, comer, que de acordo com ele variará o mudo por discurso, Digo, dijes, dije, dijer, e deve dizer: digo, dices, dije, decir, e assim, para que conheça os verbos que usam essa diversidade, colocamos nesta exceção a eles e seus compostos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

redarguyo	es	sirvo	es
redimo	es	sorbo	es
reduzco	es	subo	es
remito	es	sufro	es
reparto	es	suplo	es
resido	es	sustituyo	es
resisto	es		
restituyo	es	T	
retiño	es	Tiño	e s -
riño	es	trasluzco	es
río	es	tullo	es
S		tundo	es
Sacudo	es	V	
salgo	es	Visto	es
siento	es	Z	
sigo	es	Zurzo	es

Verbos excepcionados de esta regla

Algunos verbos no guardan en nuestra lengua castellana en la segunda variación del tiempo presente, la derivación de la primera del tiempo pasado, y de éstos algunos con diversidad en todas cuatro que no guardan legítima derivación las unas variaciones de las otras, como lo guarda este verbo como, comes, comi, comer, que conforme a él variará el mudo por discurso, Digo, dijes, dije, dijer, y ha de decir: digo, dices, dije, decir, y así porque tenga conocidos los verbos que usan de esta diversidad, los ponemos en esta excepción a ellos y sus compuestos.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Caio, cais, caí, cair,
recaio es
Digo, dizes, disse, dizer
bendigo es
desdigo es
maldigo es
Faço, fazes, fiz,
fazer
desfaço es
refaço es
satisfaço es
Ouço, ouves, ouvi, ouvir,
entreouço es
transouço es
Ponho, pões, pus,
pôr,
anteponho es
componho es
contraponho es
disponho es
interponho es
imponho es
proponho es
reponho es
transponho es
Quero, queres, quis,
querer
requeiro es

Este composto requiero também tem outra variação que difere do seu simples, e é a mais usada.

Requeiro, requeres, requeri, requerer
Tenho, tens, tive,
ter
Trago, trazes, trazer,
trouxe
Retraio es
Venho, vens, vir,
vim
detenho es
mantenho es
retenho es
sustento es
Convenho es
Previno es
Vejo, vês, ver, vedes.

Esses quatro não têm composto.

Cheiro, cheiras, cheirar, cheirei,
Posso, podes, poder,
pude.
Sei, sabes, saber, soube.
Valho, vales, valer,
vali.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Caigo, caes, caí, caer,
recaigo es
Digo, dices, dije, decir
bendigo es
desdigo es
maldigo es
Hago, haces, hice,
hacer
deshago es
rehago es
satisfago es
Oigo, oyes, oí, oír,
entreoigo
trasoigo es
Pongo, pones, puse,
poner ,
antepongo es
compongo es
contrapongo es
dispongo es
entrepongo es
impongo es
propongo es
repongo es
traspongo es
Quiero, quieres, quise,
querer
requiero es

Este compuesto requiero, tiene también otra variación en que se diferencia de su simple, y es la más usada.

Requiero, requieres, requerí, requerir
Tengo, tienes, tuve,
tener
Traigo, traes, traer,
traje
Retraigo es
Vengo, vienes, venir,
vine
detengo es
mantengo es
retengo es
sostengo es
Convengo es
Prevengo es
Veo, vees, veer, véis.

Estos cuatro no tienen compuesto.

Huelo, hueles, oler, olí,
Puedo, puedes, poder,
pude.
Sé, sabes, saber, supe.
Valgo, vales, valer
valí.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Esses verbos devem ser ensinados ao mudo de forma que ele saiba variar muito bem os simples, conhecendo as partes em que se usa a diferença, pois com isso ele entenderá os compostos.

CAPÍTULO XIX

Do verbo sou, és

Este verbo Eu sou, na língua castelhana e na latina, varia por si, sem que se possa regular à imitação de outro, e por esta razão será ensinado ao mudo distintamente, e pelos mesmos três tempos, valendo-se da semelhança das demonstrações ditas para fazê-lo entender, pois dizendo eu sou, tocando-se a si mesmo o mestre, tu és, tocando outro que esteja perto, ele é, apontando para alguém que esteja afastado, nós somos, incluindo todos, ele entenderá, como abaixo da demonstração eu como, você come, e sabida a variação deste verbo, se raciocinará algo, de maneira que intervenha na oração que se fizer, e o mudo conheça com isso seu uso.

Tempo presente

Primeira variação
do tempo presente.

Eu sou,
você é,
ele é.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Estos verbos se le han de enseñar al mudo de manera que sepa variar muy bien los simples, conociendo las partes en que se usa de la diferencia, pues con eso entenderá los compuestos.

CAPITULO XIX

Del verbo soy, eres

Este verbo Soy, en la lengua castellana, y en la latina, se varía por si, sin que se pueda regular a imitación de otro, y por esta razón se le enseñará al mudo distintamente, y por los mismos tres tiempos, valiéndose del símil de las demostraciones dichas para dárselos a entender, pues diciendo yo soy, tocándose a sí mismo el maestro, tú eres, tocando a otro que esté cerca, él es, señalando a uno que esté apartado, y nosotros somos, incluyéndose todos, lo entenderá, como debajo de la demostración yo como, tú comes, y sabida la variación de este verbo, se razonará algo, de manera que intervenga en la oración que se hiciere, y el mudo conozca con esto su uso.

Tiempo presente

Variación primera
del tiempo presente.

Yo soy,
tú eres,
él es.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nós somos,
vocês são,
eles são.

Segunda
variação.
Seja você,
sejam vocês,
seja ele,
sejam eles.

Variação
do infinito.
Ser,
sendo.

Tempo passado

Primeira variação
do tempo passado.
Eu era,
você era,
ele era.
Nós éramos,
vocês eram,
eles eram.

Segunda
variação.
Eu fui,
você foi,
ele foi.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nosotros somos,
vosotros sois,
ellos son.

Variación
segunda.
Sé tú,
sed vosotros,
sea él,
sean ellos.

Variación
de infinito.
Ser,
siendo.

Tiempo pasado

Variación primera
del tiempo pasado.
Yo era,
tú eras,
él era.
Nosotros éramos,
vosotros érais,
ellos eran.

Variación
segunda.
Yo fuí,
tú fuiste,
él fué.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nós fomos,
vocês foram,
eles foram.

Terceira
variação.

Eu fui,
você foi,
ele foi.
Nós fomos,
vocês foram,
eles foram.

Quarta
variação.

Eu tinha sido,
você tinha sido,
ele tinha sido.
Nós tínhamos sido,
vocês tinham sido,
eles tinham sido.

Quinta
variação.

Eu teria sido,
você teria sido,
ele teria sido.
Nós teríamos sido,
vocês teriam sido,
eles teriam sido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nosotros fuimos,
vosotros fuisteis,
ellos fueron.

Variación
tercera.

Yo he sido,
tú has sido,
él ha sido.
Nosotros hemos sido,
vosotros habéis sido,
ellos han sido.

Variación
cuarta.

Yo había sido,
tú habías sido,
él había sido.
Nosotros habíamos sido,
vosotros habíais sido,
ellos habían sido.

Variación
quinta.

Yo hubiera sido,
tú hubieras sido,
él hubiera sido.
Nosotros hubiéramos sido,
vosotros hubiérais sido,
ellos hubieran sido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variação
sexta.
Eu teria sido,
você teria sido,
ele teria sido.
Nós teríamos sido,
vocês teriam sido,
eles teriam sido.

Variação
do infinito.
Ter sido.

Tempo futuro

Primeira variação
do tempo futuro.
Eu serei,
você será,
ele será.
Nós seremos,
vocês serão,
eles serão.

Variação
segunda.
Eu terei sido,
você terá sido,
ele terá sido.
Nós teremos sido,
vocês terão sido,
eles terão sido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variación
sexta.
Yo hubiese sido,
tú hubieses sido,
él hubiese sido.
Nosotros hubiésemos sido,
vosotros hubiéseis sido,
ellos hubiesen sido.

Variación
de infinito.
Haber sido.

Tiempo futuro

Variación primera
del tiempo futuro.
Yo seré,
tú serás,
él será.
Nosotros seremos,
vosotros seréis,
ellos serán.

Variación
segunda.
Yo habré sido,
tú habrás sido,
él habrá sido.
Nosotros habremos sido,
vosotros habréis sido,
ellos habrán sido.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variação
terceira.
Eu seja,
você seja,
ele seja.
Nós sejamos,
vocês sejam,
eles sejam.

Variação
quarta.
Eu fosse,
tu sejas,
ele for.
Nós fôssemos,
vocês fossem,
eles forem.

Variação
quinta.
Eu teria sido,
tu terias sido,
ele teria sido.
Nós teríamos sido,
vocês teriam sido,
eles teriam sido.

Variação
sexta.
Eu fosse,
tu fosses,
ele fosse.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Variación
tercera.
Yo sea,
tú seas,
él sea.
Nosotros seamos,
vosotros seáis,
ellos sean.

Variación
cuarta.
Yo fuere,
tú fueres,
él fuere.
Nosotros fuéremos,
vosotros fuereis,
ellos fueren.

Variación
quinta.
Yo hubiere sido,
tú hubieres sido,
él hubiere sido.
Nosotros hubiéremos sido,
vosotros hubiéreis sido,
ellos hubieren sido.

Variación
sexta.
Yo fuera,
tú fueras,
él fuera.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nós fôssemos,
vocês fossem,
eles fossem.

Variação
sétima.
Eu seria,
você seria,
ele seria.
Nós seríamos,
vocês seriam,
eles seriam.

Variação
oitava.
Eu fosse,
tu fosses,
ele fosse.
Nós fôssemos,
vocês fossem,
eles fossem.

Variação
nona.
Eu tenha sido,
você tenha sido,
ele tenha sido.
Nós tenhamos sido,
vocês tenham sido,
eles tenham sido.

Variação
do infinito.
Ter de ser.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Nosotros fuéramo,
vosotros fuerais,
ellos fueran.

Variación
séptima.
Yo sería,
tú serías,
él sería.
Nosotros seríamos,
vosotros seríais,
ellos serían.

Variación
octava.
Yo fuese,
tú fueses,
él fuese.
Nosotros fuésemos,
vosotros fueseis,
ellos fuesen.

Variación
novena.
Yo haya sido,
tú hayas sido,
él haya sido.
Nosotros hayamos sido,
vosotros hayáis sido,
ellos hayan sido.

Variación
de infinito.
Haber de ser.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XX

Como ensinar o mudo a contar

Os índices dos verbos que aqui colocamos para que o mudo se entretenha em lê-los e os memorize, cujos significados também devem ser ensinados, não devem ser um impedimento para continuar com diferentes ensinamentos, pois não é necessário saber tudo isso antes de prosseguir. Agora vamos ensiná-lo a contar, e devemos procurar que ele mesmo vá aprendendo, lendo esta regra que serve para dois efeitos: o primeiro, saber os nomes dos números, e o segundo, conhecer os caracteres que os significam.

1	Um
2	dois
3	três
4	quatro
5	cinco
6	seis
7	sete
8	oito
9	nove
10	dez
11	onze
12	doze
13	treze

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XX

Cómo se ha de enseñar a contar al mudo

Los índices de los verbos que aquí hemos puesto para que se entretenga en leerlos el mudo, y vaya tomando de memoria, cuyas significaciones se le han de ir también enseñando, no han de ser impedimento para dejar de proseguir en diferentes enseñanzas, que no es precisa cosa haber de saber todo aquello antes de pasar adelante. Ahora le enseñaremos a contar, y se ha de procurar que él mismo se vaya enseñando, leyendo esta regla que sirve de dos efectos, el primero de saber los nombres de la cuenta y el segundo conocer los caracteres que la significan.

1	Uno
2	dos
3	tres
4	cuatro
5	cinco
6	seis
7	siete
8	ocho
9	nueve
10	diez
11	once
12	doce
13	trece

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

14	catorze
15	quinze
16	dez e seis
17	dezessete
18	dezoito
19	dezenove
20	vinte
21	vinte e um
22	vinte e dois
23	vinte e três
24	vinte e quatro
25	vinte e cinco
26	vinte e seis
27	vinte e sete
28	vinte e oito
29	vinte e nove
30	trinta
31	trinta e um
32	trinta e dois
33	trinta e três
34	trinta e quatro
35	trinta e cinco
36	trinta e seis
37	trinta e sete
38	trinta e oito
39	trinta e nove
40	quarenta
41	quarenta e um
42	quarenta e dois
43	quarenta e três
44	quarenta e quatro
45	quarenta e cinco
46	quarenta e seis

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

14	catorce
15	quince
16	diez y seis
17	diez y siete
18	diez y ocho
19	diez y nueve
20	veinte
21	veintiuno
22	veintidós
23	veintitrés
24	veinticuatro
25	veinticinco
26	veintiséis
27	veintisiete
28	veintiocho
29	veintinueve
30	treinta
31	treinta y uno
32	treinta y dos
33	treinta y tres
34	treinta y cuatro
35	treinta y cinco
36	treinta y seis
37	treinta y siete
38	treinta y ocho
39	treinta y nueve
40	cuarenta
41	cuarenta y uno
42	cuarenta y dos
43	cuarenta y tres
44	cuarenta y cuatro
45	cuarenta y cinco
46	cuarenta y seis

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

47	quarenta e sete
48	quarenta e oito
49	quarenta e nove
50	cinquenta
51	cinquenta e um
52	cinquenta e dois
53	cinquenta e três
54	cinquenta e quatro
55	cinquenta e cinco
56	cinquenta e seis
57	cinquenta e sete
58	cinquenta e oito
59	cinquenta e nove
60	sessenta
61	sessenta e um
62	sessenta e dois
63	sessenta e três
64	sessenta e quatro
65	sessenta e cinco
66	sessenta e seis
67	sessenta e sete
68	sessenta e oito
69	sessenta e nove
70	setenta
71	setenta e um
72	setenta e dois
73	setenta e três
74	setenta e quatro
75	setenta e cinco
76	setenta e seis
77	setenta e sete
78	setenta e oito
79	setenta e nove

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

47	cuarenta y siete
48	cuarenta y ocho
49	cuarenta y nueve
50	cincuenta
51	cincuenta y uno
52	cincuenta y dos
53	cincuenta y tres
54	cincuenta y cuatro
55	cincuenta y cinco
56	cincuenta y seis
57	cincuenta y siete
58	cincuenta y ocho
59	cincuenta y nueve
60	sesenta
61	sesenta y uno
62	sesenta y dos
63	sesenta y tres
64	sesenta y cuatro
65	sesenta y cinco
66	sesenta y seis
67	sesenta y siete
68	sesenta y ocho
69	sesenta y nueve
70	setenta
71	setenta y uno
72	setenta y dos
73	setenta y tres
74	setenta y quatro
75	setenta y cinco
76	setenta y seis
77	setenta y siete
78	setenta y ocho
79	setenta y nueve

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

80	oitenta
81	oitenta e um
82	oitenta e dois
83	oitenta e três
84	oitenta e quatro
85	oitenta e cinco
86	oitenta e seis
87	oitenta e sete
88	oitenta e oito
89	oitenta e nove
90	noventa
91	noventa e um
92	noventa e dois
93	noventa e três
94	noventa e quatro
95	noventa e cinco
96	noventa e seis
97	noventa e sete
98	noventa e oito
99	noventa e nove
100	cem

Sabendo muito bem os nomes desses números e conhecendo seu valor, ensinar-lhe-á por demonstração seu significado, contando com alguns grãos de feijão e indicando-lhe a quantidade que ele contará no número do livro, até que esteja tão habilidoso que, pedindo-lhe o número que desejarem, ele saiba dar-lho em tantos grãos de feijão, e sabendo isso, ensinar-lhe-á a somar desta maneira:

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

80	ochenta
81	ochenta y uno
82	ochenta y dos
83	ochenta y tres
84	ochenta y cuatro
85	ochenta y cinco
86	ochenta y seis
87	ochenta y siete
88	ochenta y ocho
89	ochenta y nueve
90	noventa
91	noventa y uno
92	noventa y dos
93	noventa y tres
94	noventa y cuatro
95	noventa y cinco
96	noventa y seis
97	noventa y siete
98	noventa y ocho
99	noventa y nueve
100	ciento

Sabido que haya muy bien los nombres de estos números, y conocido su valor, se le enseñará por demostración su significación, contando con unos garbanzos, y señalándole la cantidad que tanteare en el número del libro, hasta que esté tan hábil que pidiéndole el número que quisieran sepa él darlo en tantos garbanzos, y sabido esto se le enseñará a juntar de esta manera:

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dois	vezes	1	2
duas	vezes	2	4
duas	vezes	3	6
duas	vezes	4	8
duas	vezes	5	10
duas	vezes	6	12
duas	vezes	7	14
duas	vezes	8	16
duas	vezes	9	18
duas	vezes	10	20
três	vezes	1	3
três	vezes	2	6
três	vezes	3	9
três	vezes	4	12
três	vezes	5	15
três	vezes	6	18
três	vezes	7	21
três	vezes	8	24
três	vezes	9	27
três	vezes	10	30
Quatro	vezes	1	4
quatro	vezes	2	8
quatro	vezes	3	12
quatro	vezes	4	16
quatro	vezes	5	20
quatro	vezes	6	24
quatro	vezes	7	28
quatro	vezes	8	32
quatro	vezes	9	36
quatro	vezes	10	40
Cinco	vezes	1	5
cinco	vezes	2	10
cinco	vezes	3	15

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dos	veces	1	2
dos	veces	2	4
dos	veces	3	6
dos	veces	4	8
dos	veces	5	10
dos	veces	6	12
dos	veces	7	14
dos	veces	8	16
dos	veces	9	18
dos	veces	10	20
Tres	veces	1	3
tres	veces	2	6
tres	veces	3	9
tres	veces	4	12
tres	veces	5	15
tres	veces	6	18
tres	veces	7	21
tres	veces	8	24
tres	veces	9	27
tres	veces	10	30
Cuatro	veces	1	4
cuatro	veces	2	8
cuatro	veces	3	12
cuatro	veces	4	16
cuatro	veces	5	20
cuatro	veces	6	24
cuatro	veces	7	28
cuatro	veces	8	32
cuatro	veces	9	36
cuatro	veces	10	40
Cinco	veces	1	5
cinco	veces	2	10
cinco	veces	3	15

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cinco	vezes	4	20
cinco	vezes	5	25
cinco	vezes	6	30
cinco	vezes	7	35
cinco	vezes	8	40
cinco	vezes	10	50
Seis	vezes	1	6
seis	vezes	2	12
seis	vezes	3	18
seis	vezes	4	24
seis	vezes	5	30
seis	vezes	6	36
seis	vezes	7	42
seis	vezes	8	48
seis	vezes	9	54
seis	vezes	10	60
Sete	vezes	1	7
sete	vezes	2	14
sete	vezes	3	21
sete	vezes	4	28
sete	vezes	5	35
sete	vezes	6	42
sete	vezes	7	49
sete	vezes	8	56
sete	vezes	9	63
sete	vezes	10	70
Oito	vezes	1	8
oito	vezes	2	16
oito	vezes	3	24
oito	vezes	4	32
oito	vezes	5	40
oito	vezes	6	48

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cinco	veces	4	20
cinco	veces	5	25
cinco	veces	6	30
cinco	veces	7	35
cinco	veces	8	40
cinco	veces	9	45
cinco	veces	10	50
Seis	veces	1	6
seis	veces	2	12
seis	veces	3	18
seis	veces	4	24
seis	veces	5	30
seis	veces	6	36
seis	veces	7	42
seis	veces	8	48
seis	veces	9	54
seis	veces	10	60
Siete	veces	1	7
siete	veces	2	14
siete	veces	3	21
siete	veces	4	28
siete	veces	5	35
siete	veces	6	42
siete	veces	7	49
siete	veces	8	56
siete	veces	9	63
siete	veces	10	70
Ocho	veces	1	8
ocho	veces	2	16
ocho	veces	3	24
ocho	veces	4	32
ocho	veces	5	40
ocho	veces	6	48

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

oito	vezes	7	56
oito	vezes	8	64
oito	vezes	9	72
oito	vezes	10	80
nove	vezes	1	9
nove	vezes	2	18
nove	vezes	3	27
nove	vezes	4	36
nove	vezes	5	45
nove	vezes	6	54
nove	vezes	7	63
nove	vezes	8	72
nove	vezes	9	81
nove	vezes	10	90
dez	vezes	1	10
dez	vezes	2	20
dez	vezes	3	30
dez	vezes	4	40
dez	vezes	5	50
dez	vezes	6	60
dez	vezes	7	70
dez	vezes	8	80
dez	vezes	9	90
dez	vezes	10	100

Em matéria de contagem, basta que saiba até aqui, enquanto não souber bem falar e compreender, que quando souber bem, poderá aprender as regras da aritmética como os outros que as aprendem.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ocho	veces	7	56
ocho	veces	8	64
ocho	veces	9	72
ocho	veces	10	80
Nueve	veces	1	9
nueve	veces	2	18
nueve	veces	3	27
nueve	veces	4	36
nueve	veces	5	45
nueve	veces	6	54
nueve	veces	7	63
nueve	veces	8	72
nueve	veces	9	81
nueve	veces	10	90
Diez	veces	1	10
diez	veces	2	20
diez	veces	3	30
diez	veces	4	40
diez	veces	5	50
diez	veces	6	60
diez	veces	7	70
diez	veces	8	80
diez	veces	9	90
diez	veces	10	100

En materia de contar, basta que sepa hasta aqui en tanto que no supiera bien hablar y entender, que cuando lo sepa bien, podrá aprender las reglas de aritmética como los demás que las aprenden.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPÍTULO XXI

Como se deve ensinar ao mudo
as contraposições das coisas

Os nomes das contraposições devem ser ensinados de forma que ele não saiba apenas pronunciar as palavras, mas compreenda o significado delas, como *grande, pequeno; alto, baixo; largo, estreito; longo, curto; frio, quente; claro, escuro; bom, mau; pesado, leve* e outras palavras semelhantes, e também as cores das coisas, colocando as semelhanças diante dele para que compreenda o que você diz.

Depois disso, ele será ensinado a distinguir algumas coisas que são muito parecidas, mas que têm algo que as diferencia; isso será feito mostrando-lhe duas coisas do mesmo gênero e perguntando-lhe em que uma difere da outra, apontando-as, ao que ele não poderá responder porque não entenderá a pergunta; então, o mesmo que faz a pergunta responderá por ele, dizendo com a mão em que consiste a diferença entre as duas coisas que lhe foram mostradas, como, por exemplo, dois livros, e um fosse maior que o outro, terá que lhe dizer, apontando para o maior: porque este é maior, e depois com duas coisas que tivessem comprimento, mas não igualdade, embora idênticas em tudo o mais; supondo que sejam duas ripas, pergunta-se em que se diferenciam essas duas ripas; ao ver que ele hesita na

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAPITULO XXI

Cómo se le han de enseñar al mudo
las contraposiciones de las cosas

Los nombres de las contraposiciones han de enseñársele de manera que no sea solamente saber pronunciar las palabras, sino comprender el significado de ellas, como *grande, pequeño; alto, bajo; ancho, angosto; largo, corto; frío, caliente; claro, oscuro; bueno, malo; pesado, ligero*, y otras palabras semejantes, y asimismo los colores de las cosas, poniéndole los símiles delante para que entienda aquello que dice.

Después de esto se le enseñará a distinguir una de otra algunas cosas que sean muy parecidas, pero que tengan algo en que puedan diferenciarse; esto se hará mostrándole dos cosas de un mismo género y preguntándole que en qué se diferencia la una de la otra, señalándoselas, a lo que no podrá contestar porque no entenderá la pregunta; entonces responderá por el mudo el mismo que hace la pregunta diciendo con la mano en qué consiste la diferencia de las dos cosas que se le han mostrado, como, por ejemplo, dos libros, y el uno fuese mayor que el otro, habrá de decírsele señalándole el mayor: porque este es más grande, y luego con dos cosas que tuviesen longitud, pero no igualdad, aunque idénticas en lo demás; suponiendo que sean dos listones, se le pregunta que en qué se diferencian aquellos dos listones; al ver que duda en

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

resposta, indica-se que observe que uma é mais longa que a outra, medindo-as diante dele, e se ele não compreender, diz-se que é por ser mais longa, apontando para a que o é; depois, mostrar-se-ão outras duas coisas que são iguais em tudo, exceto no comprimento, fazendo-lhe a mesma pergunta e, se ele hesitar, a mesma advertência, que ou ele será de inteligência muito limitada ou distinguirá a diferença; se não for assim, dir-se-lhe-á, mostrando-lhe até que ele tenha compreendido esta lição.

Em seguida, mostrar-lhe-ão outras duas coisas do mesmo tamanho, mas de cores diferentes, e farão a mesma pergunta, demonstrando que são do mesmo tamanho, e deixarão que ele responda, mesmo que erre, porque ou acertará dizendo que esta é verde e esta é amarela, ou dirá alguma das respostas das coisas que viu anteriormente, como responder: porque é mais comprida ou maior do que a outra, acreditando que deve dizer o mesmo que nos casos anteriores; se disser mais comprida, com o dedo indicar-lhe-á que não é isso, e medirão ambas as coisas para que veja que são iguais; se não compreender, dir-lhe-ão: porque esta é verde e esta é amarela, e perguntar-lhe-ão novamente, e ele já não poderá ignorá-lo. Em seguida, colocam-se outras duas coisas que também tenham igualdade em tudo, exceto nas cores, e fazem-se as mesmas perguntas, que serão diferentes das anteriores, até que ele responda conhecendo a diferença entre as coisas; uma vez que ele saiba, mostrar-se-ão outras que sejam conformes e semelhantes em tudo, como dois pratos, dois castiçais, da mesma matéria e proporção, ao que ele deverá responder quenão diferem em nada, pois nem em todas as coisas há sempre desigualdade; se ele disser que há diferença, acreditando que essa resposta deve ser dada a tudo o que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

la respuesta, se le indica que advierta que uno es más largo que otro, midiéndolo delante de él, y si no lo comprende se le dice que por ser más largo, señalando el que lo fuere; después se le mostrarán otras dos cosas que en todo sean iguales menos en la longitud, haciéndole la misma pregunta, y si dudara, la misma advertencia, que, o será de muy tosco ingenio, o distinguirá la diferencia; si así no fuera, se le dirá mostrándosela hasta que haya entendido esta lección.

A continuación se le enseñarán otras dos cosas de un mismo tamaño, pero de diferente color, y se le hará la misma pregunta, haciéndole demostración de que son de igual tamaño, y se le deja responder, aunque yerre, porque, o acertará diciendo esta es verde y esta es amarilla, o dirá alguna de las respuestas de las cosas que vió anteriormente, como contestar: porque es más larga, o más grande una que otra, creyendo que ha de decir lo mismo que en los casos precedentes; si dijera más larga, con el dedo se le indicará que no es eso, y se miden ambas cosas para que vea que son iguales; si no lo entendiera, se le dice: porque esta es verde y esta amarilla, y se le vuelve a preguntar otra vez, que ya no podrá ignorarlo. Luego se le ponen otras dos cosas que asimismo tengan igualdad en todo, excepto en los colores, y se le hacen las mismas preguntas, que serán diferentes de las pasadas, hasta que responda conociendo la diferencia de las cosas; una vez que lo sepa, se le mostrarán otras que sean conformes y parecidas en todo, como dos platos, dos candeleros, de una misma materia y proporción, a lo que deberá responder que no se diferencian en nada, pues no en todas las cosas hay siempre desemejanza; si dijera que había diferencia, creyendo que esta respuesta debía darla a todo lo que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lhe é perguntado, far-se-lhe-á compreender que são da mesma espécie, e serão medidos para que ele veja que são do mesmo tamanho e que não têm diferença. É necessário que ele compreenda muito bem esta lição, porque é a porta para discorrer e entender que as palavras são conceitos pelos quais se explica o que se sente interiormente e, nessa conformidade, fazer essa pergunta em várias coisas, algumas tão semelhantes que seja necessário, mais do que o sentido da visão, para conhecê-las, obrigá-lo a pegá-las no peso, para que conheça a diversidade das coisas nas quais deve se fixar.

CAPÍTULO XXII

Como se deve ensinar ao mudo
a entender pelo discurso o que ele fala

A língua materna foi aprendida por demonstrações, pois ao ver a ação que foi feita, está sendo feita ou é feita, a criança conhece e entende quando lhe falam o significado das palavras que lhe são ditas; e assim, para que o mudo se torne capaz e inteligente em todas as coisas, será uma lição muito importante perguntar-lhe à tarde o que fez durante o dia, e mesmo que ele não saiba a razão disso, o que será o mais provável, perguntar-lhe-á sempre; se se observar que o mudo não entende o que lhe é perguntado, o professor dir-lhe-á tudo o que sabe sobre o que ele fez naquele dia, pois como ele já sabe os nomes das coisas e entende que lhe estão citando o que ele

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

se le pregunta, se le hará comprender que son de una misma especie, y se medirá para que vea que son del mismo tamaño y que no tienen diferencia. Es necesario que de esta lección se compenetre muy bien, porque es la puerta para discurrir y entender que las palabras son conceptos por donde se explica lo que interiormente se siente, y en esta conformidad, hacer esta pregunta en diversas cosas, algunas tan parecidas que sea necesario, más que el sentido de la vista, para conocimiento de ellas, obligarle a tomarlas a peso, para que conozca la diversidad de cosas en que ha de fijarse.

CAPITULO XXII

Cómo se le ha de enseñar al mudo
a que entienda por discurso lo que hablare

El lenguaje materno se ha aprendido por demostraciones, pues de ver el niño la acción que se hizo, se está haciendo o se hace, conoce y entiende cuando se le habla el significado de las palabras que se le dicen; y así, el mudo, para que se haga capaz e inteligente en todas las cosas, será lección importantísima que se le pregunte por las tardes lo que ha hecho durante el día, y aunque no sepa la razón de ello, que será lo más probable, se le preguntará siempre; si se observa que el mudo no entiende lo que se le pregunta, el maestro le dirá cuanto sepa de lo que aquél haya hecho ese día, pues como ya sabe los nombres de las cocosas y entiende que le van citando lo que él ha he-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

fez, ele necessariamente compreenderá que o que lhe perguntam é para obrigá-lo a dizer, e que por meio dessas palavras nos dá a entender o que queremos saber dele e o que ele quer nos dizer; para isso, ter-se-á o cuidado de lhe fazer as perguntas que usamos na nossa língua castelhana, tais como: o que faz?, quando estiver a fazer alguma coisa; se ele não souber responder, o mudo responderá dizendo: estou a ler, ou a escrever, ou a brincar, &, e da mesma forma quando não estiver a fazer nada, para que ele compreenda que nem sempre é obrigado a dizer que está a fazer alguma coisa.

Será perguntado de onde ele vem, para onde vai, por que, quando, o que quer e as demais perguntas que, de acordo com a ocasião presente, forem necessárias, mas sempre sobre coisas que aquele que pergunta possa responder por ele para lhe dizer ou ajudá-lo a dizer o que ele não soubesse, até que ele diga de maneira satisfatória. E já que nesta lição o mudo fala com discurso e propriedade, é necessário, para que seja mais claro no que estiver dizendo, que lhe ensinem as diferentes denominações com as quais distinguimos algumas coisas de outras, mesmo que sejam muito semelhantes, como passear, andar e correr, que sendo a mesma coisa, por ser mais ou menos rápida, tem denominação e significado diferentes; assim, ele compreenderá o que é cada coisa, dando-lhe o seu nome; sabidas as três diferenças, pergunta-se-lhe em que se diferenciam o andar do passear, ou o passear do correr, e diz-se-lhe para o executar; da mesma forma, o ir e vir, fazendo-lhe compreender que denominamos vir aquilo que se aproxima de nós, e ir, aquilo que se afasta; dançar e dançar, em que dançar não envolve movimentos das

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cho, forzosamente ha de comprender que aquello que le preguntan es para obligarle a que él lo diga, y que por medio de aquellas palabras nos da a entender lo que de él queremos saber y cuanto él quiere decirnos; para esto se tendrá cuidado de preguntarle con las interrogaciones que usamos en nuestra lengua castellana, como son: équé hace?, cuando estuviera haciendo alguna cosa; si él no supiera responder, se contestará por el mudo diciendo: estoy leyendo, o escribiendo, o jugando, &, y de la misma manera cuando no hiciere nada, para que entienda que no siempre está obligado a decir que hace algo.

Se le preguntará que de dónde viene, adónde va, por qué, cuándo, qué quiere y las demás interrogaciones que conforme a la ocasión presente sean necesarias, pero siempre de cosas que el que le pregunte pueda responder por él para decírselo o ayudarle a decir lo que no supiera, hasta que lo diga de manera que satisfaga. Y ya que en esta lección va el mudo hablando con discurso y propiedad, es necesario, para que mayor lo sea en lo que fuere diciendo, que se le enseñe la diferente denominación con que distinguimos unas cosas de otras, aunque sean muy parecidas, como pasear, andar y correr, que siendo una misma, por ser más o menos apresurada tiene denominación y significado diferentes; así, se le dará a entender lo que es cada cosa dándole su nombre; sabidas las tres diferencias, se le pregunta en qué se diferencian el andar del pasear, o el pasear del correr, y se le dice que lo ejecute; de la misma manera el ir y venir, dándole a entender que denominamos venir a lo que se acerca a nosotros, e ir, a lo que se va apartando; el bailar del danzar, en que el danzar no se vale de acciones de las

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mãos, mas sim que elas e os braços ficam caídos e que a partir do joelho para baixo é apenas a ação, e dançar é movimento das pernas e dos braços, com estes levantados, batendo as mãos de baixo para cima, cujo rigoroso significado é levantar o que está baixo e alcançar o que está alto; que entenda que alcançar significa também fazer diligências seguindo alguém que se afasta até encontrá-lo, e que elevar é também, às vezes, guardar; a diferença entre abrir e fechar, e outras que têm ações tão semelhantes que o mudo poderia fazer alguns trocadilhos imperfeitos (1) .

CAPÍTULO XXIII

Em quais livros o mudo deve ler para aprender, e se há regras suficientes para ensiná-lo pelos movimentos dos lábios para que ele entenda o que que lhe falam

Tendo o mudo aprendido o que foi dito até aqui, ele deverá ler livros que não sejam de assuntos elevados, mas que tratem de coisas correntes, comuns; será instruído a dar a entender o que está lendo, e o que não souber dizer bem, ensinar-lhe-á, mas sempre observando, nesses casos, as

(1) Pelo que foi dito neste capítulo, percebe-se claramente que Bonet não utilizava a leitura labial como meio para se fazer entender, mas sim procedimentos ideomímicos, mímicos e intuitivos, juntamente com o alfabeto manual. - J. O.: L. G.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

manos, sino que ellas y los brazos están caídos y que desde la rodilla para abajo sólo es la acción, y el bailar es movimiento de piernas y brazos, con éstos levantados, castañeteando con las manos de abajo a arriba, que su rigurosa propiedad significa alzar lo que está bajo y alcanzar lo que está alto; que entienda que alcanzar significa también ir haciendo diligencias siguiendo a uno que se va hasta dar con él, y que alzar es también a veces guardar; la diferencia del abrir al cerrar, y otras que tienen tan parecidas acciones que podría el mudo hacer algunos retruécanos imperfectos (1).

CAPITULO XXIII

En qué libros ha de leer el mudo para aprender, y si hay reglas suficientes a enseñarle por los movimientos de los labios para que entienda lo que le hablaren

Teniendo sabido el mudo lo dicho hasta aquí, se le hará que lea en libros que no sean de elevadas materias, sino que traten de cosas corrientes, comunes; se le dirá que vaya dando a entender aquello que va leyendo, y lo que no supiera decir bien, enseñárselo, pero guardando siempre en estos casos las

(1) Por lo dicho en este capítulo se advierte claramente que Bonet no empleó la lectura labial como medio para hacerse entender, sino los procedimientos ideomímicos, mímicos e intuitivos juntamente con el alfabeto manual.-J. O.: L. G

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

regras que são advertidas a respeito das paixões da alma; ao mesmo tempo, pode-se obrigá-lo a responder por escrito a alguns papéis que lhe forem escritos, advertindo que as coisas que forem escritas ao mudo sejam daquelas que ele conhece, pois o que se pretende com esta lição é que ele mantenha uma longa conversa, que adjetive e coloque períodos, para que depois, aprendendo coisas novas, ele saiba também romanceá-las como soube as outras, e nas quais ele errar deixando alguma conjunção ou confundindo os gêneros ou tempos, ele será corrigido, não apenas dizendo-lhe com a mão, mas no mesmo que ele escreveu, e, ao mesmo tempo em que o mudo avança no que lê e responde ao que lhe dizem com a mão ou por escrito, os livros e a conversa podem ser trocados a critério de quem o ensina, que irá conhecendo a capacidade do sujeito.

Que os mudos compreendam o que lhes é dito pelos movimentos dos lábios daquele que fala com eles não é necessário para o seu ensino, pelo contrário, seria um obstáculo, pois embora pareça que se pode sujeitar à arte, não seria geral, mas tão singular que apenas o mestre e o discípulo se compreenderiam, porque quando falamos pronunciamos os sons que significam as letras com as formações que fazemos com a boca, que o mudo já conhece e sabe as diferenças que elas têm, que a maioria delas é feita com movimentos da língua, como já foi dito, e para que o mudo possa ler pela boca de quem fala, ele precisa ver a formação de cada letra, como quando se fala com ele pela mão, que ele entende pela posição dos dedos, porque eles formam as letras e o mudo as

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

reglas que en su lugar quedan advertidas respecto a las pasiones del alma; al mismo tiempo se le puede obligar a que responda por escrito a algunos papeles que se le escriban, advirtiendo que las cosas que al mudo se le escribieren sean de las que sabe, pues lo que con esta lección se pretende es que sostenga una conversación larga, que adjetive y coloque períodos, que después, aprendiendo nuevas cosas, sabrá romancear también éstas como supo las otras, y en las que yerre dejando alguna conjunción o equivocándose en los géneros o tiempos, se le corregirá, no sólo diciéndoselo con la mano, sino en lo mismo que hubiera escrito, y al mismo tiempo que el mudo se va adelantando en lo que lee y responde a lo que le hablan con la mano o por escrito, se le pueden ir cambiando los libros y la conversación a discreción del que le enseñe, que irá conociendo la capacidad del sujeto.

Que entiendan los mudos aquello que se les dice por los movimientos de los labios del que habla con ellos, no es necesario para su enseñanza, antes por el contrario sería dificultarla, pues aunque parezca que se puede sujetar a arte, no sería general, sino tan singular que sólo el maestro y el discípulo se entenderían, porque cuando estamos hablando vamos pronunciando los sonidos que significan las letras con las formaciones que hacemos con la boca, que ya el mudo conoce y sabe las diferencias que tienen, que la mayoría de ellas se hacen con mociones de la lengua, como a su tiempo se dijo, y para que el mudo vaya leyendo por la boca del que habla tiene que ver la formación de cada letra como cuando se le habla por la mano, que entiende por la colocación de los dedos, porque ellos van formando las letras y el mudo las

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

vê e lê, e não seria prudente obrigar todos os que falam com o mudo a fazê-lo com a boca aberta, já que não é comum que, ao pronunciar, mostremos os movimentos que a língua faz dentro da boca, e sem vê-los o mudo não poderia entendê-lo, pois esses movimentos lhe servem de letras e ele se acostumaria a fazer gestos para falar, querendo formar a palavra que pronunciava, como fariam aqueles que falassem com ele, o que seria feio tanto para ele quanto para eles; e se reduzirmos isso apenas à ação dos lábios, como se sabe que muitos surdos entenderam, isso não é possível no ensino, devendo-se essas exceções à sua grande atenção e não à engenhosidade do professor. Isso é comprovado pelo fato de que os mudos que conseguiram entender assim foi sem serem ensinados, mas a necessidade os ensinou, ajudando-os muito a Natureza, que procura suprir em alguns sentidos o defeito dos outros, como ocorre com o mudo; e não se pode acreditar que, por parte do professor, haja razão plausível para que ele possa ensiná-lo, porque assim como uma pessoa não pode ensinar a ler o que ela não sabe, também não poderá dar regras para que o mudo compreenda pelo movimento dos lábios daqueles que falam com ele, já que o próprio professor não compreende por esses movimentos aqueles que assim falam com ele. Disto se deduz que não há regra fixa pela qual se possa ensinar ao mudo a entender pelo movimento dos lábios o que lhe é dito, e que quem se arriscar a oferecer este sistema o fará, não confiando em si mesmo, mas no mudo, ao qual quererá tirar aquela excelência para se honrar com ela, pois, ao vê-lo falar, ler e escrever, e que, juntamente com isso, compreende bem pelo movimento dos lábios, acreditarão que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

va viendo y leyendo, y no seria prudente obligar a todos todos los que hablen con el mudo a que lo hagan con la boca abierta, ya que no es corriente que al pronunciar mostremos los movimientos que dentro de la boca hace la lengua, y sin verlos no podría el mudo entenderlo, pues dichos movimientos le sirven de letras y se acostumbraría a hacer visajes para hablar queriendo formar la palabra que pronunciara, como habrían de hacerlo los que le hablasen, lo que en él y ellos resultaría feo; y si reducimos esto sólo a la acción de los labios, como se sabe que muchos mudos han entendido, no es posible en la enseñanza, debiéndose estas excepciones a su gran atención y no al ingenio del maestro. Esto se comprueba con que los mudos que han logrado entender así ha sido sin ser enseñados, sino que la necesidad los enseñó, ayudándoles mucho la Naturaleza, que procura suplir en unos sentidos el defecto de los otros, como ocurre con el mudo; y no se puede creer que por parte del maestro haya razón verosímil de que pueda enseñarlo, porque como una persona no puede enseñar a leer lo que él no sabe, tampoco podrá dar reglas para que el mudo entienda por el movimiento de los labios de quienes le hablen, ya que el mismo maestro no entiende por dichos movimientos a los que así hablaren con él. De esto se deduce que no hay regla fija por la cual se pueda enseñar al mudo a que entienda por el movimiento de los labios lo que se le hable, y que quien se arriesgue y ofrecer este sistema lo hará, no confiando en sí, sino en el mudo, al cual querrá quitar aquella excelencia para honrarse con ella, pues como le verán hablar, leer y escribir, y que juntamente con esto entiende bien por el movimiento de los labios, se creerán que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tudo obedece ao ensino, e o professor atribuirá isso a si mesmo. Embora a engenhosidade dos homens seja tão grande e se possa esperar deles coisas maravilhosas (como esta de fazer falar os mudos, que parece um fato milagroso quando faltam os sentidos da audição e da visão), não se pode esperar que haja regras suficientes para suprir os dois sentidos, pois, como está provado, os olhos não conseguem ver o movimento da língua a não ser abrindo a boca de forma deformada, e fazer isso é feio; essa habilidade deve ser deixada para a máxima atenção dos mudos, que, nesse sentido, alcançam mais do que aqueles que não o são. Terminemos este assunto e este livro apoiando o que dissemos com Lactâncio Firmiano: a língua dentro da boca, com seus movimentos, discerne a voz em palavras como intérprete do ânimo, e que a língua não poderia cumprir sua tarefa se não fosse com a ajuda dos dentes, lábios e palato, por cuja causa as crianças não podem falar até terem dentes e os idosos sem eles pronunciam mal; que, de acordo com isso, não é a língua sozinha, como já foi dito, que forma a palavra a partir da voz, mas que ela deve valer-se do palato, dos lábios e dos dentes, e necessariamente teríamos que ver esses movimentos para compreendê-los, nós que não somos dotados desse dom com o qual a Natureza suplanta outros sentidos, como aos mudos, e mesmo quando eles alcançam isso, não é com tanta segurança que entendem um raciocínio ou conversa, mas as conversas comuns e correntes, que por serem tão usadas, mesmo que o mudo não veja todos os movimentos de sua formação, ele as entende, influenciando também seu discernimento, a ação de quem fala, quem seja a pessoa, o assunto que se fala e o tempo e ocasião em que se faz.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

todo obedece a enseñanza, y el maestro se la atribuirá. Aunque el ingenio de los hombres es tan grande y de ellos se pueden esperar cosas maravillosas (como es esta de hacer hablar a los mudos, que parece un hecho milagroso cuando faltan los sentidos del oído y la vista), no se puede esperar que haya reglas suficientes para suplir el de ambos sentidos, pues, como queda probado, los ojos no alcanzan a ver el movimiento de la lengua si no es abriendo la boca deformemente, y el hacerlo así está feo; debe dejarse esta habilidad a la máxima atención de los mudos, que en este sentido alcanza más que la de los que no lo somos. Acabemos esta materia y libro apoyando lo que hemos dicho con Lactancio Firmiano: la lengua dentro de la boca con sus movimientos discierne la voz en palabras como intérprete del ánimo, y que la lengua no podría cumplir su cometido si no fuera con la ayuda de los dientes, labios y paladar, por cuya causa no pueden hablar los niños hasta que tienen dientes y los viejos sin ellos pronuncian mal; que conforme a esto no es la lengua sola, como queda dicho, la que forma de la voz la palabra, sino que ha de ser valiéndose del paladar, labios y dientes, y necesaríamente tendríamos que ver estas mociones para entender por ellas los que no estamos dotados de ese don con que la Naturaleza suple otros sentidos como a los mudos, y aun cuando ellos alcanzan esto no es con tanta seguridad que entiendan un razonamiento o conversación, sino las pláticas comunes y corrientes, que por tan usadas, aunque el mudo no vea todos los movimientos de su formación, las entiende, influyendo también su discernimiento, el accionar del que habla, quien sea la persona, el asunto de que se hable y el tiempo y ocasión en que se hace.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De modo que o mudo deve necessariamente ser mestre de si mesmo (1) por meio de sua muita atenção e discurso, como alguns têm sido sem serem ensinados, com o que daremos fim a esta arte, pois o que está escrito basta para que o mudo não pareça ser mudo ao falar e discorrer, mas sim um surdo capaz de conhecer qualquer língua e ciência, pois tudo o que pode ser oferecido a ele ou àquele que o ensina está exposto neste livro.

Não nos pareceu bem tratar dos adjetivos, pois as exceções teriam sido muito prolixas e teriam dado origem a muitas confusões, do que prescindimos com especial cuidado para que o mudo não se sinta sobrecarregado e possa falar com liberdade, o que não podem fazer aqueles que aprendem línguas com grande diversidade de preceitos, como o latim e o grego, mas sim com o uso, vá conhecendo os adjetivos que aplicamos aos nomes substantivos.

A contagem será ensinada pela maneira geral, pois, sabendo já até cem, como foi dito, da mesma maneira aprenderá todos os números e as regras da aritmética.

A escrita pode ser ensinada depois que ele tiver aprendido a ler. A fim de abreviar seu ensino, assim como o de qualquer iniciante, é conveniente fazê-lo escrever muitas vezes estas letras: 1Il, mm, 000, porque todas as letras do nosso alfabeto são formadas por uma linha ou por um círculo bem feitos, pois embora algumas sejam meio círculo, é certo que quem faz bem um círculo inteiro, facilmente poderá fazer meio.

(1) Neste ponto, não se avançou nada desde a época de Bonet. O surdo-mudo continua sendo mestre de si mesmo, sobretudo.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De manera que el mudo ha de ser necesariamente maestro de sí mismo (1) por medio de su mucha atención y discurso, como algunos lo han sido sin ser enseñados, con lo que daremos fin a este arte, pues lo escrito basta para que el mudo no parezca que lo es al hablar y discurrir, sino que es un sordo capaz de saber cualquier lengua y ciencia, pues cuanto pueda ofrecérseles a él o al que le enseñare está expuesto en este libro.

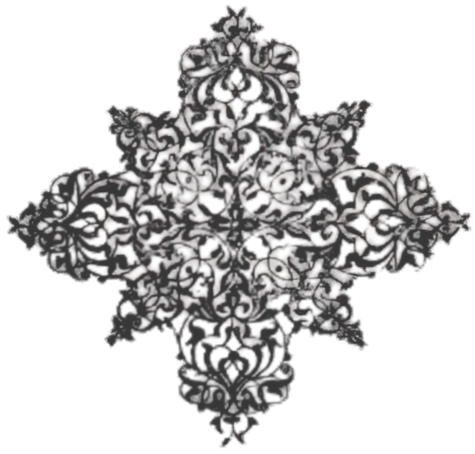
De los adjetivos no nos ha parecido bien tratar, pues las excepciones hubieran sido demasiado prolijas y habrían dado ocasión a muchas confusiones, de lo que hemos prescindido con particular cuidado para que el mudo no se halle empachado y pueda hablar con libertad, que es lo que no pueden hacer los que aprenden lenguas con mucha diversidad de preceptos, como la latina y la griega, sino que con el uso se vaya enterando de los adjetivos que aplicamos a los nombres sustantivos.

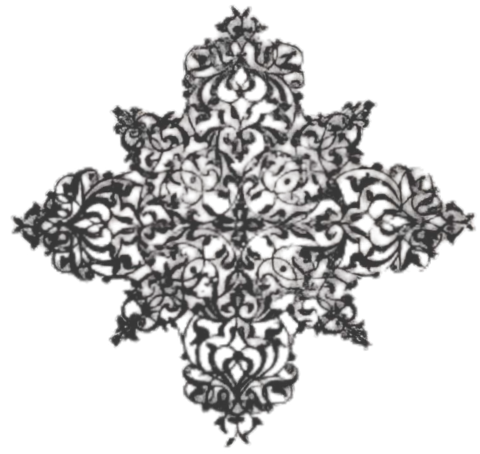
El contar se le enseñará por el modo general, que sabiendo ya hasta ciento, como queda dicho, de idéntica manera aprenderá todas las cifras y las reglas de la Aritmética.

A escribir se le puede enseñar una vez que haya aprendido a leer. Con objeto de abreviar su enseñanza, así como la de cualquier principiante, es conveniente hacerle escribir muchas veces estas letras: 1Il, mm, 000, porque todas las de nuestro abecedario se forman, o por una línea, o por un círculo bien hechos, pues aunque algunas son medio círculo, es cierto que quien hace bien uno entero, fácilmente podrá hacer

(1) En este punto no se ha progresado nada desde la época de Bonet. El sordomundo sigue siendo maestro de sí mísmo, sobre todo.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons





https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

TRATADO

SOBRE OS NÚMEROS

Como se lê um papel escrito em cifra sem a contracódigo e quais advertências são necessárias para que não possa ser lido

TENDO tratado tanto das letras, parece que, por depender delas, devemos dizer algo sobre os números e, assim, embora com brevidade, procuraremos que seja com algum fruto, pois, embora o abade Tritêmio e Juan Bautista Porta tenham demonstrado grande engenho nesta matéria, como em outras, foi mais uma demonstração do que um ensino dos números, já que todas as partes dos números devem ser reduzidas a duas, que são: facilidade em cifrá-los e decifrá-los para quem tem o número, e dificuldade impossível para quem não o tem, e deve-se observar que nenhuma das muitas que esses autores trazem pode servir a ninguém, porque é certo que quem se serve dela não escreve ocultando seus segredos,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

TRATADO

DE LAS CIFRAS

Cómo se leerá un papel escrito en cifra sin la contracifra y qué advertencias son necesarias para que no pueda leerse

HABIÉNDOSE tratado tanto de las letras, parece que por depender de ellas debemos decir algo de cifras, y así, aunque con brevedad, procuraremos que sea con algún fruto, pues si bien mostraron en esta materia, como en otras, el abad Tritemio y Juan Bautista Porta su mucho ingenio, fué más demostración de él que enseñanza de las cifras, ya que todas las partes de cifra se deben reducir a dos, que son: facilidad en cifrarlas y descifrarlas quien tiene la cifra, y dificultad imposible en quien no la tiene, y se ha de advertir que ninguna de las muchas que traen estos autores pueden servir a nadie, porque es cierto que el que se sirva de ella no escribe ocultando sus secretos,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pois quem tiver o livro o lerá, o que será o mesmo que a cifra, e se não quiser valer-se de nenhuma delas, terá que trabalhar muito para se afastar delas, pois são muitas as que colocam em seus dois livros. Além disso, todas as que não têm mais circunstância do que a mudança dos caracteres são legíveis e, assim, não se pode confiar nessas, nem nas que a imaginação inventasse nesse estilo, porque todas serão legíveis, como aqui ensinaremos, embora se acrescentem às cifras nomes próprios de pessoas, províncias e lugares, e depois de ensinada a declaração delas, dir-se-á a maneira de obscurecê-las, impossibilitando-as de serem compreendidas pelo estudo; deve-se advertir que uma linha, duas ou três são indeclaráveis em qualquer cifra que tenha todas as letras alteradas, pois em tão pouco progresso de escrita dificilmente se incluirão muitas circunstâncias às quais se deve prestar atenção para poder esclarecê-las; daí serem necessárias de seis a oito linhas, pelo menos, pois quanto mais houver, mais fácil será. Em oito linhas de qualquer assunto tratado caberão as vinte e duas letras que usamos, e assim se encontrarão caracteres diferentes, que serão contados; se não estiverem completos, faltará o xo, o z, ou ambos, por serem as letras menos usadas. Além disso, é preciso levar em conta que todos os caracteres em que terminam as partes não podem ser mais do que doze: a, d, e, i, l, n, o, r, s, u, x, z; destas, são muito raras as vezes em que terminam em u; também costuma servir de final, mas é facilmente reconhecida por se encontrar normalmente sozinha, pois embora o mesmo aconteça com a a e a o, não é tão comum. A razão para se prestar atenção ao fato de que apenas essas letras podem servir como

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pues quien tenga el libro se le leerá, que será lo mismo que la cifra, y si no quiere valerse de ninguna de ellas, ha de ser inmenso el trabajo que ha de poner en apartarse de aquéllas, por ser muchas las que ponen en sus dos libros. Además de esto, son legibles todas las que no tienen más circunstancia que el cambio de los caracteres, y así, ni se puede tener confianza de aquellas, ni de las que la imaginación inventara por aquel estilo, porque todas serán legibles, como aquí lo enseñaremos, aunque se aumenten a las cifras nombres propios de personas, provincias y lugares, y después de enseñada la declaración de ellas se dirá la manera de oscurecerlas, imposibilitándolas de poder ser por estu- dio entendidas; ha de advertirse que un renglón, dos o tres sólo son indeclarables en cualquier cifra que tenga mudadas todas las letras, por cuanto en tan poco progreso de escritura difícilmente se incluirán muchas circunstancias en las que se deba tener atención para poderlas aclarar; de ahí que sean necesarios de seis a ocho renglones, por lo menos, pues cuantos más haya, más facilidad se tendrá. En ocho renglones de cual- quier materia que se trate entrarán las veintidós letras que usamos, y así se hallarán caracteres diferentes, los cuales se contarán; si no estuvieran cabales, faltará la xo la z, o ambas, por ser las letras menos usadas. Además de esto, hay que tener en cuenta que todos los caracteres en que acaban las partes no pueden ser más de doce: a, d, e, i, l, n, o, r, s, u, x, z; de estas son rarísimas las veces que acaban en la u; también suele servir de final, pero es fácilmente conocida por hallarse de ordinario sola, pues aunque a la a y la o le ocurre idéntico caso, no es tan corriente. La razón para que se preste atención a que sólo estas letras pueden servir

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

finais é para facilitar seu conhecimento, reduzindo-o a um número menor, pois saberão que nenhum dos finais pode ser b, c, f, h, m, p, q, t; em seguida, serão procurados os cinco caracteres mais usados, que são as cinco vogais; estas serão encontradas no início de cada palavra, porque é comum que a primeira ou a segunda letra dela seja vogal, já que raramente é a terceira, e quando o for, é regra que a letra anterior a ela seja uma destas duas: I, r, e a primeira da palavra uma destas sete: b, c, d, f, g, p, t, porque, sendo a terceira uma vogal, como já foi dito, as anteriores devem ser consoantes e duas consoantes juntas não se unem, exceto da forma mencionada, e mesmo das sete, as duas, d, t, só recebem o r e as cinco restantes, 1, r, exceto o c, que recebe o h para formar cha, che, chi, cho, chu.

Todos os caracteres serão reduzidos, como já dissemos, a cinco, os mais usados, especialmente entre as primeiras e segundas letras das partes, que serão as vogais, e, tendo-as encontrado, para saber que vogal representa cada caractere, fixar-se-á nas palavras que, tendo três letras, as duas últimas fossem daquelas que consideramos vogais, necessariamente dirá: que, embora esta parte, fué, também seja usada, não é tão comum como a anterior, que em oito linhas se encontrará várias vezes. Conhecida, então, essa parte, saber-se-á que a primeira é u e a segunda e, com o que também ficará conhecida a q.

As outras partes comuns que são mais frequentes e que também têm três caracteres são: con, dos, las, los, mais, por, sin e son, não tem duas vogais, mas uma, sendo esta a do meio das duas, e a mais frequente é o o, porque são mais as palavras de três

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

de finales, es porque se vaya facilitando su conocimiento, reduciéndole a menos número, pues sabrán que ninguna de las finales puede ser b, c, f, h, m, p, q, t; luego se buscarán los cinco caracteres que más se usan, que son las cinco vocales; éstas se hallarán al principio de cada palabra, porque es corriente que la primera o segunda letra de ella sea vocal, ya que rara vez es la tercera, y cuando lo fuere, es regla que la letra anterior a ella sea una de estas dos: I, r, y la primera de la palabra una de estas siete: b, c, d, f, g, p, t, porque siendo, como queda dicho, vocal la tercera, las anteriores han de ser consonantes y dos consonantes juntas no se unen sino en la forma dicha, y aun de las siete, las dos, d, t, solamente reciben a la r y las cinco restantes, 1, r, excepto la c, que recibe la h para hacer cha, che, chi, cho, chu.

Se reducirán, como hemos dicho, todos los caracteres a cinco, los más usados, especialmente entre las primeras y segundas letras de las partes, que aquellas serán las vocales, y habiéndolas hallado, para saber qué vocal representa cada carácter, se fijará en las palabras que teniendo tres letras las dos últimas fueran de aquellas que hemos tenido por vocales, forzosamente dirá: que, pues si bien esta parte, fué, se usa también, no es tan corriente como la anterior, que en ocho renglones se hallará diversas veces. Conocida, pues, esta parte, se sabrá que la primera es u y la segunda e, con lo que quedará también conocida la q.

Las demás partes comunes que son más frecuentes y que también tienen tres caracteres son: con, dos, las, los, más, por, sin y son, no tiene ninguna dos vocales, sino una, siendo ésta la de en medio de las dos, y lo más frecuente la o, porque son más la palabras de tres

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

letras em que ela participa, como con, dos, los, por e son, do que aquelas em que intervém o a, e se o primeiro caractere dos três não servir de último em nenhuma parte, será po c; assim, dirá por o ou con, e se for de aqueles que terminam alguma parte neles, dirá los ou son. Se houvesse palavras com essas letras que começassem com o mesmo caractere e terminassem também com outro, variando apenas no do meio, serão os e as, já que os dois começam com a letra l e terminam com o s, diferindo apenas no a ou no o, e será conhecido o a em que se emprega mais do que o o. E se em palavras de quatro letras fossem as duas do meio u, e, que são as que se conheciam na que, dirá pois. E se as quatro letras não tivessem no meio as vogais, mas em segundo e último lugar e fossem iguais, dirá para o como, e pela razão de ser mais usada a a que a o se conhecerá se disser para. Todas as partes de dois caracteres são sílabas; são compostas por vogal e consoante e dirá la, le, lo, al, el, si, se, es, me, mi, de, en, no, un, ni, yo, e onde a mais usada, que é a a, estiver acompanhada de outra, sendo a última, dir-se-á la, e, pelo contrário, sendo a primeira, dir-se-á al, distinguindo-se assim ambos os caracteres; quando o da 1 for o último e o primeiro não for a, dir-se-á el. O e também será conhecido, além do que foi dito, pelo fato de ser mais usado do que os outros em sílabas de duas letras, pois tem aplicação nestas sete tão comuns: de, o, é, em, le, me, se; nas três em que o e é anterior, dir-se-á el, es, en, e nas quatro em que é posterior, dir-se-á de, le, me, se, e por este modo de raciocinar irá-se conhecendo e chegando às partes maiores, experimentando-se se os caracteres vocálicos se distinguiram bem, o mesmo que os não vocálicos. Também se observa que, se houver

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

letras en que ella toma parte, como con, dos, los, por y son, que aquellas en que interviene la a, y si el carácter primero de los tres no sirviera de postrero en ninguna parte, será po c; así, o dirá por o con, y si fuera de los que acabara alguna parte en ellos, dirá los o son. Si hubiera palabras de estas letras que empezaran con el mismo carácter y acabaran también con otro, variando solamente en el de enmedio, serán los y las, ya que las dos comienzan por la letra l y terminan con la s, diferenciándose sólo en la a o en la o, y será conocida la a en que se emplea más que la o. Y si en palabras de cuatro letras fueran las dos de en medio u, e, que son las que se conocieron en la que, dirá pues. Y si las cuatro letras no tuvieran en medio las vocales, sino en segundo y último lugar y fueran iguales, dirá para o como, y por la razón de ser más usada la a que la o se conocerá si dice para. Todas las partes de dos caracteres son sílabas; se componen de vocal y consonante y dirá la, le, lo, al, el, si, se, es, me, mi, de, en, no, un, ni, yo, y donde la más usada, que es la a, se hallara en compañía de otra, siendo la postrera, se dirá la, y por el contrario, siendo la primera, se dirá al, en lo que se distinguirán ambos caracteres; cuando el de la 1 fuera el postrero y la primera no fuera a, se dirá el. La e se conocerá también, además de lo dicho, en que se emplea más que las otras en sílabas de dos letras, porque tiene aplicación en estas siete tan corrientes: de, el, es, en, le, me, se; en las tres que es anterior la e se dirá el, es, en, y en las cuatro que es posterior se dirá de, le, me, se, y por este modo de discurrir se irá conociendo y llegando a las partes mayores, experimentándose si los caracteres vocales se han distinguido bien, lo mismo que los no vocales. También se advierte que si hay

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

caracteres duplicados, o mais comum é que sejam dois 11, dois ss ou dois rr, e a letra que se segue será vocal; para ajudar a facilitar o conhecimento dos caracteres, deve-se ter em mente que nem todas as letras do nosso alfabeto podem ser facilmente unidas, pois na língua espanhola raramente se encontram duas vogais em uma sílaba, porque a estas nove letras: h, 1, m, n, q, r, s, x, z, nunca é seguida por uma que não seja vogal; de modo que, após cada um desses dezesseis caracteres, necessariamente em cada sílaba será seguida por uma letra vogal, ou eles se unirão uns aos outros; observando todas essas regras, será muito fácil compreender qualquer texto que tenha como cifra a troca de caracteres, como já foi dito. Se houver caracteres que signifiquem nomes próprios de pessoas, lugares ou províncias, observe-se que há mais de vinte e dois caracteres, e que serão tão pouco usados que raramente serão vistos na cifra, porque não haverá necessidade de duplicá-los como os que significam letras; sabida a leitura facilmente pelo assunto de que trata, poderão compreender-se os nomes próprios de pessoas, lugares e províncias.

Este modo de declaração tem os números que não usam mais valor do que a mudança de tantos caracteres quanto letras, e assim o demonstrou a experiência em muitos que foram lidos. E para que quem as utilize possa, com um pouco mais de trabalho, evitar esse perigo e garantir que não serão lidas, deve corrigi-las dificultando os caminhos que facilitavam sua compreensão, o que significa dar a cada vogal três ou quatro caracteres que a representem e usar todos eles nas palavras que mencionamos anteriormente, ou sejam as sílabas de duas ou três letras, e submetê-las

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

caracteres duplicados es lo más corriente que sean dos 11, dos ss oo dos rr, y la letra que le siga será vocal; para ayudar a facilitar el conocimiento de los caracteres, se tendrá presente que no todas las letras de nuestro abecedario pueden unirse fácilmente, pues en el lenguaje castellano pocas veces se encuentran dos vocales en una sílaba, porque a estas nueve letras: h, 1, m, n, q, r, s, x, z, no le sigue nunca una que no sea vocal; de manera que después de cada carácter de estos diez y seis forzosamente en cada sílaba le seguirá letra vocal, o se abrazarán unos a otros; fijándose en todas estas reglas, tendrá cortísimo entendimiento quien no descifre cualquier escrito que tenga por cifra el cambio de los caracteres, como ya se ha dicho. Si hubiera caracteres que significaran nombres propios de personas, lugares o provincias, se observará que hay más de veintidós caracteres, y que serán tan poco usados, que rara vez se verá en lo cifrado, porque no habrá necesidad de duplicar aquéllos como los que significaran letras; sabida la lectura fácilmente por la materia de que trate, se podrán comprender los nombres propios de las personas, lugares y provincias.

Este modo de declaración tienen las cifras que no usan más valor que la mudanza de tantos caracteres como letras, y así lo ha demostrado la experiencia en muchas que se han leído. Y para que quien emplee éstas pueda, con un poco más de trabajo que ponga, eludir este peligro y se asegure de que no se las leerán, las enmendará dificultando los caminos por donde se facilitaba su comprensión, que será darle a cada vocal tres o cuatro caracteres que la signifiquen, y usar de todos ellos en las palabras que anteriormente hemos dicho, o sean las sílabas de dos o tres letras, y sujetar-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

a mais caracteres do que letras têm, como, por exemplo: la, lo, en, de e outras, escrevê-las com três caracteres, e as de três, como con, por, los, son, &, com dois ou com quatro, porque quando forem procurar as palavras menores não encontrarão nenhuma certa, pois se confundirão com as outras. Serão criados alguns caracteres que serão usados apenas para confundir, e os duplos, como dois Il, dois rr, dois ss, serão colocados como um caractere, porque ao ver dois iguais juntos, será fácil entender que são duplos. Com isso, não é possível ler o que foi escrito nesta cifra, pois embora não sejam engenhosas, que podemos chamar de reais, para o uso corrente são bastante difíceis.



https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

las a más caracteres que letras tienen, como, por ejemplo: la, lo, en, de y otras escribirlas con tres caracteres, y las de tres, como con, por, los, son, &, con dos o con cuatro, porque cuando se vayan a buscar las palabras menores no hallen ninguna cierta, pues se confundirán con las demás. Se harán algunos caracteres que sólo se emplearán para confundir, y las dobles, como dos Il, dos rr, dos ss, se pondrán como un carácter, porque viéndose dos iguales juntos fácilmente se entenderá que son duples. Con esto no es posible que se pueda leer lo que en esta cifra se escribió, pues aunque no son éstas de las ingeniosas, que podemos Ilamar reales, para corrientes son bastante dificultosas.



https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

TRATADO

DA LÍNGUA GREGA

MUITAS pessoas deixam de conhecer a língua grega por não se decidirem a aprendê-la, pois quem ouve os nomes das letras do alfabeto grego acredita que sua leitura é muito difícil, sendo algo tão fácil que, em dois dias, quem prestar atenção ao que diremos aqui saberá lê-la, e seria benéfico que nas escolas, onde as crianças aprendem a ler romances e latim, também lhes ensinassem a ler grego, já que para o seu ensino não é necessário que os professores conheçam essa língua, assim como não é necessário que aqueles que ensinam a ler latim sejam latinos, mas sim que, por milagre, o sejam, pois embora para acentuar fosse muito conveniente que os professores conhecessem as línguas, isso não impede que se alcance o objetivo pretendido; evitar esse defeito compete a quem ensina gramática dessa língua, que tem o poder de ensinar acentuando longa ou brevemente a sílaba. E levando as crianças a aprender a ler a

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

TRATADO

DE LA LENGUA GRIEGA

DEJAN de saber la lengua griega muchas personas por no decidirse a aprenderla, pues quien oye los nombres de las letras del alfabeto griego cree que tiene mucha dificultad su lectura, siendo cosa tan fácil, que en dos días, quien preste atención a lo que aquí diremos, sabrá leerla, y sería beneficioso que en las escuelas, en que aprenden a leer romance y latín los niños, les enseñen también a leer griego, ya que para su enseñanza no es necesario que los maestros sepan esta lengua, como no lo es que los que enseñan a leer latín sean latinos, sino que por maravilla lo son, pues aunque para acentuar sería muy conveniente que los maestros supieran las lenguas, no por eso se deja de salir con el fin que se pretende; el evitar ese defecto compete al que enseña Gramática de aquella lengua, que le es potestativo enseñar acentuando larga o brevemente la sílaba. Y llevando los niños aprendida a

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

língua grega, como levam a aprender a ler a língua latina, para saber a gramática poderiam aprender ambas ao mesmo tempo e evitar que um professor ensine a ler grego e que os alunos, quando estão em idade de aproveitar o tempo, o percam em aprender a conhecer as letras e soletrar, exercício certamente pouco condizente com a idade e ocupação em que os encontra. E assim, com tanta facilidade prometemos neste discurso ensinar a ler esta língua, será muito justo que todos os que estudam letras latinas saibam as gregas, que as faculdades têm uma variedade de livros que tratam delas, não se contentando com as traduções, pois raramente são bem feitas, pois costuma-se perder a ênfase e a elegância das frases, contentando-se o tradutor em interpretar apenas o rigor do vocábulo. A este mesmo propósito, Simón Abril traz o rigor da tradução que fez aquele que traduziu o livro Celestina para o italiano, que pelas frases tão usadas de <<tomó las calzas de Villadiego», disse: «pligio le calce di Villa Jacobo», que nós queremos dizer «fugiu», e ele entendeu que roubou as calças a um que se chamava Villa Diego; por essa razão, este autor e outros recomendam com grande insistência que aqueles que se dedicam ao estudo das letras aprendam esta língua, pois nela encontrarão, em todas as faculdades, livros de muitos autores eruditos; e embora pareça prolixo, não é justo deixar de citar aqui alguns deles, para que, vendo o que se perde por negligência, não ocorra no futuro que, embora estejam traduzidos, poucas vezes a tradução é tão fiel quanto se deseja, porque nem duas línguas diferentes têm palavras tão semelhantes que com a propriedade de uma se possa declarar o conceito da outra, nem nas frases há

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

leer la lengua griega, como llevan aprendida a leer la lengua latina, para saber la Gramática podrían aprender a un tiempo ambas y evitar que un catedrático enseñe a leer griego y que los estudiantes cuando se hallan en edad de aprovechar el tiempo le pierdan en aprender a conocer las letras y deletrear, ejercicio por cierto poco en consonancia con la edad y ocupación en que los coge. Y así, pues con tanta facilidad prometemos en este discurso enseñar a leer esta lengua, será muy justo que todos los que estudian letras latinas sepan las griegas, que las facultades tienen variedad de libros que tratan de ellas, no conformándose con las traducciones, ya que pocas veces se hacen bien, pues suele perderse el énfasis y galantería de las frases, contentándose el que traduce con interpretar solamente el rigor del vocablo. A este mismo propósito trae Simón Abril el rigor de la traducción que hizo el que tradujo el libro Celestina al italiano, que por la frases tan usa- das de <<tomó las calzas de Villadiego», dijo: «pligio le calce di Villa Jacobo», que nosotros queremos decir «huyó», y el entendió que hurtó las calzas a uno que se llamaba Villa Diego; por cuya razón este autor y otros amonestan con gran insistencia que aprendan esta lengua los que tratan del estudio de las letras, pues de ella hallarán en todas las facultades libros de muchos doctos autores; y aunque parezca prolijo, no es justo dejar de citar aquí algunos de ellos, para que, viendo lo que se pierde por negligencia, no ocurra en lo sucesivo, que si bien están traducidos, pocas son las veces en que la traducción es tan fiel como se desea, porque ni dos lenguas diferentes tienen los vocablos tan semejantes que con la propiedad de una se pueda declarar el concepto de la otra, ni en las frases hay la

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

semelhança tão ajustada que cause a inteligência com aquelas circunstâncias que compreende quem conhece a língua.

Sobre Teologia escreveram São Dionísio Areopagita, São Justino Mártir, Santo Atanásio, São Basílio, Santos Gregório Taumaturgo, Nacianceno e Niceno; São João Crisóstomo, São Epifânio, Cirilo, São Alexandrino e Jerosolimitano, São João Damasceno, Orígenes, Clemente Alexandrino, Teodoreto, Teopilato, etc. Em Filosofia: Platão, Aristóteles, Teofrasto, Alexandre Afrodíseo, Amônio, Simplicio, Filopóno, Temistio, etc. Em Direito: o Imperador Justiniano, Teófilo, Armenópulo, os sessenta livros do Imperador Leão, etc. Em Matemática, Astrologia e Geografia: Euclides, Arquimedes, Ptolomeu, Próculo, Diadoco, Estrabão, Arato, Pausânias e Dionísio de Orbis, etc. Em medicina: Hipócrates, Galeno, Paulo Egineta e Aecio, etc. Em retórica: Hermógenes, Antonio, Teón, Demetrio Falereo, Sofipatro, Dionísio Longino; desta faculdade saíram oradores eminentes: Isócrates, Lisias, Demóstenes, Esquines, os doze oradores que andam juntos em um corpo, Aristides, etc. De História: Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Diodoro Sículo, Políbio, Dionísio de Halicarnasso, Dion, Arriano, Eusébio, Sócrates, Sozomeno, Evágrio, Cedreno, Zonaras, Nicetas, Laônico, Símocates, etc. Poetas heróicos: Orfeu, Muso, Homero, com seus comentadores Didimo e Eustáquio; Hesíodo, também com os seus Proclo e Zeces; Quinto Esmirneo, Apolônio Rodio, Calímaco, Nono, etc. Trágicos e cômicos: Ésquilo, Sófocles, Eurípides e Aristófanes. Líricos: Píndaro, Anacreonte, etc. Gramáticos e linguistas: Apolônio Alexandrino, Gaza, Lascaris, Crisoloras,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

similitud tan ajustada que cause la inteligencia con aquellas circunstancias que la entiende el que sabe la lengua.

De la Teología escribieron san Dionisio Areopagita, san Justino mártir, san Atanasio, san Basilio, santos Gregorio Taumaturgo, Nacianceno y Niceno; san Juan Crisóstomo, san Epifanio, Cirilo, san Alejandrino y Jerosolimitano, san Juan Damasceno, Orígenes, Clemente Alejandrino, Teodoreto, Teopilato, etcétera. En la Filosofía: Platón, Aristóteles, Teofrasto, Alejandro Afrodíseo, Amonio, Simplicio, Filopono, Temistio, etc. En Derecho: el Emperador Justiniano, Teófilo, Armenópulo, los sesenta libros del Emperador León, etc. De Matemáticas, Astrología y Geografía: Euclides, Arquímedes, Tolomeo, Próculo, Diadoco, Estrabón, Arato, Pausanias y Dionisio de sitio orbis, etc. De Medicina: Hipócrates, Galeno, Paulo Egineta y Aecio, etc. De Retórica: Hermógenes, Antonio, Teón, Demetrio Falereo, Sofipatro, Dionisio Longino; de esta facultad salieron eminentes oradores: Isócrates, Lisias, Demóstenes, Esquines, los doce oradores que andan juntos en un cuerpo, Arístides, etc. De Historia: Herodoto Tucidides, Jenofonte, Diodoro Siculo, Polibio, Dionisio Alicarnaseo, Dion, Arriano, Eusebio, Sócrates, Sozómeno, Evagrio, Cedreno, Zonaras, Nicetas, Laonico, Simócates, etc. Poetas heroicos: Orfeo, Museo, Homero, con sus comentadores Didimo y Eustaquio; Hesiodo, también con los suyos Proclo y Zeces; Quinto Esmirneo, Apolonio Rodio, Calímaco, Nono, etc. Trágicos y cómicos: Esquilo, Sófocles, Eurípides y Aristófanes. Líricos: Pindaro, Anacreonte, etc. Gramáticos y lingüistas: Apolonio Alejandrino, Gaza, Lascaris, Crisoloras,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Calcondilo, Mascopulo, Tomás Magistro, Lexicon de Arpocração, Polux, Esiquio, Suídas, etc., e muitos outros. Alguns deles escreveram não apenas em uma faculdade, mas em vários e diversos livros. Quem não se anima a aprender essa língua, sendo propício compreendê-la e não depender de receber água por arcaduz, podendo bebê-la derramando, especialmente facilitando a parte de seu primeiro ensino, que é ler, como faremos neste tratado?

A perfeição em que as letras latinas são reduzidas ao nome simples que lhes demos é tão grande que quem as conhecer poderá ler as gregas em dois dias com um pouco de interesse, capacitando-se no que iremos dizendo. Os nomes dos caracteres gregos são colocados aqui apenas por curiosidade e porque é bom conhecê-los, mas não porque seja necessário para aprender a ler.

Α α	A a	Αλφα	Alpha
Β β	B b, Vv	Βητα	Vita
Γ γ	G g	Γαμμα	Gamma
Δ δ	D d	Δελτα	
Delta			
Ε ε	E e	Εψιλον	Epsilon
Ζ ζ	Z z	Ζητα	Zit
Η η	I i larga	Ητα	Ita
Θ θ	Th th	Θητα	Thita
Ι ι	J j	Ιωτα	Iota
Κ κ	C c	Καππα	Kappa
Λ λ	L l	Λαμβδα	Lambda
Μ μ	M m	Μυ	My
Ν ν	N n	Νυ	Ny
Ξ ξ	X x	Ξι	Xi
Ο ο	O o breve	Ομικρον	Omicron

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Calcondilo, Mascopulo, Tomás Magistro, Lexicon-de Arpocración, Polux, Esiquio, Suídas, etc., y otros muchos. Algunos de éstos, no sólo en una facultad escribieron, sino en varias y diversos libros. ¿Quién no se anima a aprender esta lengua, siendo propicia a entenderla, y no depender de recibir el agua por arcaduz pudiéndola beber vertiendo, especialmente facilitando la parte de su primera enseñanza, que es leer, como lo haremos en este tratado?

Es tan grande la perfección en que quedan las letras latinas reducidas al nompre simple que le hemos dado, que quien las conozca podrá leer las griegas en el término de dos días con un poco de interés que ponga, capacitándose en lo que iremos diciendo. Los nombres de los caracteres griegos los ponemos aquí solamente como vía de curiosidad y porque es bueno saberlos, mas no porque sea necesario para aprender a leer.

Α α	A a	Αλφα	Alpha
Β β	B b, Vv	Βητα	Vita
Γ γ	G g	Γαμμα	Gamma
Δ δ	D d	Δελτα	
Delta			
Ε ε	E e	Εψιλον	Epsilon
Ζ ζ	Z z	Ζητα	Zit
Η η	I i larga	Ητα	Ita
Θ θ	Th th	Θητα	Thita
Ι ι	J j	Ιωτα	Iota
Κ κ	C c	Καππα	Kappa
Λ λ	L l	Λαμβδα	Lambda
Μ μ	M m	Μυ	My
Ν ν	N n	Νυ	Ny
Ξ ξ	X x	Ξι	Xi
Ο ο	O o breve	Ομικρον	Omicron

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Π π	P p	Πι	Pi.
Ρ ρ	R r	Ρω	Rho.
Σ σ ς	S s	Σίγμα	Sigma.
Τ τ	T t	Ταυ	Tau. Taf.
Υ υ	Y y	Ὑψιλόν	Ypsilon.
Φ φ	Ph ph;. F fΦι	Phi.	Fi.
Χ χ	Ch ch	Χι	Chi.
Ψ ψ	Ps ps	Ψι	Psi.
Ω ω	O o larga	Ωμέγα	Omega.

Essas letras não servem com o nome que têm, porque têm o mesmo defeito que as dezessete latinas, como foi dito no primeiro livro, devido à composição de seus nomes, e tanto mais quanto maior for a composição. Assim, a reforma que foi feita nessas letras para a leitura latina deve ser feita para o grego, pois apenas uma parte simples é útil em cada uma delas, e essa parte é em todas as primeiras que começam o nome da letra, como em Alpha A, Gamma G, Delta Lambda, L, etc. De modo que nenhuma delas serve com o nome que tem (que é muito composto), mas com o das letras simples que as significam. E sendo assim, a brevidade e a facilidade de aprender a ler grego consistem em ter presente que as letras gregas diferem algumas das nossas no caráter, mas o som é o mesmo; e assim como em nossa língua formamos as sílabas e palavras, que escrevemos por meio de letras que significam e valem os sons que queremos expressar, o mesmo devemos fazer na língua grega, considerando a palavra grega que queremos escrever com quais letras latinas a escreveríamos, e em vez delas co-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Π π	P p	Πι	Pi.
Ρ ρ	R r	Ρω	Rho.
Σ σ ς	S s	Σίγμα	Sigma.
Τ τ	T t	Ταυ	Tau. Taf.
Υ υ	Y y	Ὑψιλόν	Ypsilon.
Φ φ	Ph ph;. F fΦι	Phi.	Fi.
Χ χ	Ch ch	Χι	Chi.
Ψ ψ	Ps ps	Ψι	Psi.
Ω ω	O o larga	Ωμέγα	Omega.

Estas letras no sirven con el nombre que tienen, porque haan ellas el mismo defecto que en las diez y siete lati, como queda dicho en el primer libro, a causa de ta composición de que se forman sus nombres, y anto más cuanto que la composición es mayor. Y así, la reforma que se hizo en aquéllas para la lectura latina se debe hacer para la griega, pues solamente aprovecha en cada una una parte simple, y esta es en todas las primeras que empieza el nombre letra, como de Alpha A, de Gamma G, de Delt. he Lambda, L, etc. De manera que ninguna sirve col nombre que tiene (que es muy compuesto), sino con el de las letras simples que las significan. Y sierdo esto así, consiste la brevedad y facilidad de aprei der a leer griego en tener presente que las letras griegas se diferencian algunas de las nuestras en el carácter, pero el sonido es el mismo; y así como en nuestro lenguaje vamos formando las sílabas y palabras, que escribimos por medio de letras que significan y valen aquellos sonidos que queremos expresar, lo mismo hemos de hacer en el lenguaje griego, considerando la palabra griega que queremos escribir con qué letras latinas la escribiríamos, y en lugar de éstas co-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

locar as gregas que as imitam, como vamos entender por este exemplo: Este nome, Delta, está escrito com letras latinas e é uma palavra grega, que significa o nome do D; se quisermos escrevê-lo com letras gregas, colocaremos no lugar do D latino, este A, que é o grego; no lugar do e, este ; pelo 1, este λ; no lugar do τ, este T, e no lugar do a, este a, que juntos dizem Δελτα, Delta, não se diferenciando mais do que em uma parte é uma palavra grega escrita com letras gregas e na outra está escrita com letras latinas, sem que para isso tenham sido necessários os nomes das letras gregas, mas os das nossas, que como temos que escrevê-la com elas, colocamos em seu lugar os caracteres gregos que têm o nome dos nossos, dos quais faremos aqui um único alfabeto, já que o som de algumas letras é o mesmo que o de outras:

A Α. a.	N Ν. νρ.
C Κ. κ.	O Ο. ο.
D Δ. Λ.	P Π. ππ.
E Ε. ε.	R Ρ. ρ.
I Η. η larga.	S Σ. σς.
F Φ. Φ.	T τ. τ
G Γ. γ.	V Β. βξ.
I Ι. i breue.	X χ. ξ;
L Λ. λ.	Y Υ. υ.
M Μ. μ.	Z ζ.

As primeiras letras deste alfabeto são as nossas maiúsculas, e as que se seguem a cada uma delas são as gregas, observando que as primeiras, separadas por um ponto, também são as maiúsculas

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

locar las griegas que las imiten, como lo daremos a entender por este ejemplo: Este nombre, Delta, está escrito con letras latinas y es vocablo griego, que significa el nombre de la D; si lo queremos escribir con letras griegas, pondremos en lugar de la D latina, esta A, que es la griega; en lugar de la e, esta ; por la 1, esta λ; por la τ, esta T, y por la a, esta a, que juntas dicen Δελτα , Delta, no diferenciándose más que en que en una parte es vocablo griego escrito con letras griegas y en la otra está escrito con letras latinas, sin que para esto hayan sido necesarios los nombres de las letras griegas, sino el de las nuestras, que como hemos de ir escribiéndolo con ellas, fuimos poniendo en su lugar aquellos caracteres griegos que tienen el nombre de los nuestros, de cuyos dos abecedarios haremos aquí uno, ya que es el mismo sonido el de unas letras que el de otras:

A Α. a.	N Ν. νρ.
C Κ. κ.	O Ο. ο.
D Δ. Λ.	P Π. ππ.
E Ε. ε.	R Ρ. ρ.
I Η. η larga.	S Σ. σς.
F Φ. Φ.	T τ. τ
G Γ. γ.	V Β. βξ.
I Ι. i breue.	X χ. ξ;
L Λ. λ.	Y Υ. υ.
M Μ. μ.	Z ζ.

Las primeras letras de este abecedario son las nuestras mayúsculas, y las que a cada una de ellas see siguen, son las griegas, advirtiendo que las primeras. que las divide un punto, son también las mayúsculas

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

gregas e as demais são as comuns. Não há nessa língua nenhum som que simbolize o nosso b, porque é usado de forma mais suave e, portanto, não o colocamos, nem também uma vogal de uma letra, mas de duas, que é o ditongo O υ, do qual falaremos nos ditongos; porque o B, o V que chamamos de V consonante, que em grego é um meio termo entre o B latino e o formado por estas duas letras vi, não divididas. O C na língua grega nunca usa a voz ce nem ci, mas sim as que fazem em castelhano com o A, O, V, como são ca, co, cu, que é o mesmo que o k. Há duas diferenças de I, que embora no som ambolizem o desta 1 é breve, e o desta H η. longo, e toca um pouco no da e, conforme Clenardo Gramática grega). E da mesma forma, este o o. é breve e este Ω ω. longo. O F, que é o mesmo que este caractere grego Φ φ., serve para o P aspirado, ph, como em nossa língua, que alguns escrevem Phelipe e outros pe, e assim será usado para aquele som que o espanhol inclui sob o significado do grego Ph. O grego não usa o Q, o C serve para ele. A língua grega usa outros três sons, cada um formado por dois dos nossos, e os inclui em uma letra: ψ Ψ Pf. Θ θ Θ. Th. xX χ. Ch.

Esses caracteres gregos devem ser usados quando for necessário juntar duas de nossas letras, como Pf, Th, Ch, porque vale tanto um grego que os representa quanto dois desses Pf ф. Th θ. Ch χ. Embora não haja som em nossa língua que corresponda a eles com toda a propriedade, o X com a, o ou u soa como jota.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

griegas y las demás son las comunes. No hay en aquella lengua sonido que simbolice con la b nuestra; porque le usa más suave y así no le ponemos, ni tampoco u vocal de una letra sino de dos, que es el diptongo O υ de que trataremos en los diptongos; porque la B, la V a que llamamos V consonante, que griega es un medio entre la B latina y la forman estas dos letras vi, no divididas. La C en la lengua griega nunca usa de la voz ce ni ci, sino de las que hacen en la castellana con la A, O, V, como son ca, co, cu, que es lo mismo que la k. Hay dos diferencias de I, que aunque en el sonido ambolizan el de esta 1 es breve, y el de esta H η. largo, y toca un poco en el de la e, conforme Clenardo Gramática griega). Y asimismo esta o o. es breve y esta Ω ω. larga. La F, que es lo mismo que este carácter grieg Φ φ. sirve por la P aspirada, ph, como en nuestra lengua, que unos escriben Phelipe y otrospe, y así se usará de él para aquel sonido que eltellano incluye debajo de la significación de la el griego de la Ph. No usa el griego de la Q,la C sirve por ella. Otros tres sonidos usa la lengua griega, que cada uno se forma de dos de los ntestros, y los incluye una letra: . ψ Ψ Pf. Θ θ Θ. Th. X χ. Ch.

De estos caracteres griegos se ha de usar donde hubiere necesidad de juntar dos de nuestras letras, como son Pf, Th, Ch, porque vale tanto una griega de las que los representan como dos de estos Pf ф. Th θ. Ch χ. si bien no hay sonido en nuestra lengua, que con toda propiedad corresponde con ellos, la X con a, o, u, suena como jota.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Dos ditongos e sua pronúncia

PARA a pronúncia desta língua, deve-se observar que ela tem estas sete letras vocálicas, e que de cada tipo colocamos dois caracteres, um maiúsculo e outro comum: A α. E ε. H η. I ι. Y υ. O ο. Φ ω. Chamamos líquidas a estas quatro . piv.g. e médias a estas três β.γ δ. e com todas as quatorze é preciso ter um cuidado especial, para saber dar aos ditongos o som que lhes corresponde, como diremos mais adiante; porque não se deve pronunciar como nos latinos, que das duas letras que formam o ditongo se procura fazer um som que participe de ambas, embora a força esteja na última, e nos gregos, quando não há pontos acima, têm um som muito diferente do que devem fazer juntas as duas letras que as formam.

DÍPTONGOS

αι. αυ ει. ευ. ει. οι. ου

α: se pronuncia æ e, se estiver pontuada assim ai., deve-se pronunciar ai.

αυ. pronuncia-se as algumas vezes e outras au, esta diferença será reconhecida pelo fato de que, se este ditongo for seguido por alguma das quatorze letras que mencionamos como vogais, líquidas ou médias, pronunciará av au, tomando este v. o som da consoante latina v, que se pronuncia ab, mas sem o b forte, e se não for seguido por nenhuma delas, pronunciará as como foi dito, e se estiver pontuado aü, terá o som de ay.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

De los diptongos y su pronunciación

PARA la pronunciación de esta lengua se ha de advertir que tiene estas siete letras vocales, y que de cada una especie ponemos dos caracteres, uno mayúsculo y otro común: A α. E ε. H η. I ι. Y υ. O ο. Φ ω. Llama líquidas a estas cuatro . piv.g. y medias a estas tres β.γ δ. y con todas catorce se ha de tener particular cuidado, para saber dar a los diptongos el sonido que les toca, como diremos luego; porque no se ha de pronunciar como en los latinos, que de las dos letras de que se forma el diptongo se procura hacer un sonido que participe de ambas, aunque la fuerza es en la postrera, y en los griegos cuando no hay puntos encima tienen el sonido muy diferente del que deben hacer juntas las dos letras de que se forman.

DIPTONGOS

αι. αυ ει. ευ. ει. οι. ου

α: se pronuncia æ y si estuviere puntuado asi ai. se ha de pronunciar ai.

αυ. se pronuncia as unas veces y otras au, se conocerá esta diferencia en que si se sigue a este diptongo alguna de las catorce letras que hemos dicho vocales, líquidas o medias, pronunciará αυ au, tomando esta υ. el sonido de v consonante latina, que dirá ab, pero no fuerte la b y si no se le siguiere alguna de ellas pronunciará as como se ha dicho, y si estuviere puntuado αυ tomará el sonido de ay.

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ει. soa como i longa e, se for escrita pontuada, terá o som de ei.

ευ. Soa eu sendo o v consoante, como dissemos acima, se for seguido por vogal, líquida ou média, e com as outras letras é, e se for escrito pontuado ευ soará ey.

οι soa como i longa e, se estiver pontuada, oi. soa oi.

ου soa como a vogal latina u, porque a língua grega não tem letra que represente sozinha este som, mas com estas duas e com os dois pontos oü soará ου.

Essas diferenças de sons formam os ditongos, aos quais é necessário prestar atenção especial, porque essa língua os utiliza sempre que as vogais se juntam, com muito mais frequência do que no latim.

Pronúncia das outras letras

Esta letra α. soa e é igual ao a latino.

Esta x soa e é igual ao c com o a, o, u.

Esta δ é igual ao d, mas soa com mais suavidade e delicadeza, como quando dizemos piedade, humildade, que nessas ocasiões não têm a força do d quando a palavra começa com ele.

Esta ε. soa e é igual à e.

Esta φ soa e é igual ao f.

Este γ soa e é como o g, mas mais suavemente e sua pronúncia com o a, o, u, é como gana, goma, gula, e com o e, i, toca a língua curvada no meio do palato, como se quiséssemos dizer hierno,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ει. suena como i larga y si se escribiera puntuado ει tendrá el sonido de ei.

ευ. suena eu siendo la v consonante, como arriba hemos dicho, si se le sigue vocal, líquida o media y con las demás letras es y si se escribiere puntuada ευ sonará ey.

οι suena por i larga y si estuviere puntuada oi. suena oi.

ου suena u vocal latina, porque la lengua griega no tiene letra que sola represente este sonido, sino con estas dos y con los dos puntos ου sonará ou.

Estas direrencias de sonidos hacen los diptongos a que es recesario tener particular atención; porque esta lengua asa de ellos todas las veces que se juntan vocales y esta mucha mayor frecuencia que en la latina.

Pronunciación de las demás letras

Esta letra α. suena y es lo mismo que la a latina.

Esta x. suena y es lo mismo que la c con la a, o, u.

Esta δ lo mismo que la d, pero suena con más suavidad y blandura, como cuando decimos piedad, humildad, que no tiene en estas ocasiones la d la fortaleza de cuando se comienza la palabra por ella.

Esta ε. suena y es lo mísmo que e.

Esta φ suena y es lo mismo que f.

Esta γ. suena y es como la g, pero más dulcemente y su pronunciación con la a, o, u, es como gana, goma, gula, y con la e, i, toca la lengua corvada en medio del paladar, como si quisiéramos decir hierno,

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pronunciando às vezes o h como o g, que não é propriamente o som do ge nem do gi nosso, e quando duas γγ se juntam, a primeira troca o som por n, como em ἄγγελος aA Angelos, e o mesmo acontece diante do x e do χ. Este soa e é igual ao nosso i.

Esta λ igual ao nosso l.

Esta μ. que a nossa m.

Esta ν que a nossa n.

Esta ο. que a nossa o.

Esta ω. que a nossa p, mas se preceder a y. que é a m, assumirá o som da b como em embiros.

Esta ρ que nossa r.

Esta σ que é o nosso f.

Esta τ que nossa t.

Este β. que o nosso v consoante, da maneira que foi dito anteriormente.

Esta ξ que é o nosso x, e porque vale tanto como c, s, a pronúncia participará um pouco de ambos os sons, não tão unidos em um como nós a usamos.

Esta ν que a y.

Esta ζ. que a z, mas mais suave, como a c com ci.

Compreendidas todas as pronúncias mencionadas, saber-se-á ler a língua grega, estando escrita com os caracteres distintos que demonstramos em seu alfabeto e, como usa muitos tipos de ligaduras, tanto no impresso como no manuscrito, e quem aprende a ler não as conhece; porque, unidos uns caracteres com outros, perdem a forma que tinham separados, e algumas abreviações que causam a mesma dificuldade, procurou-se reunir o maior número possível delas e, com cada uma, sua explicação, para que, ao se deparar com a dificuldade de uma ligadura ou cifra, o leitor possa procurar sua explicação, que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

pronunciando a vuelias de la h algo de la g, que no es propiamente el sonido de ge ni gi nuestro, y cuando se juntan dos γγ. la prímera trueca el sonido en n como ἄγγελος Angelos, y lo mismo delante de la x. y de la χ. Esta suena, y es lo mismo que nuestra i.

Esta λ que nuestra l.

Esta μ. que nuestra m.

Esta ν que nuestra n.

Esta ο. que nuestra o.

Esta ω. que nuestra p, pero si precede y. que es la m, tomará sonido de b como ἔμβρυον embiros.

Esta ρ que nuestra r.

Esta σ que nuestra f.

Esta τ que nuestra t.

Esta β. que nuestra v consonante, en la manera que atrás queda dicho.

Esta ξ que nuestra x, y porque vale tanto como c, s, la pronunciación participará algo de ambos sonidos, no tan unidos en uno como nosotros la usamos.

Esta υ que la y.

Esta ζ. que la z, pero más suave, como la c con ci.

Entendidas todas las pronunciaciones dichas, se sabrá leer la lengua griega, estando escrita con los caracteres distintos de que hemos hecho demostra ción en su alfabeto y por cuanto usa de mucho género de ligaduras, así en lo impreso como en lo manuscrito, y el que aprende a leer, las desconoce; porque unidos unos caracteres con otros, pierden la forma que tenía n distintos, y algunas abreviaturas que causan el mismo empacho, se ha procurado juntar el mayor número de ellas que ha sido posible y con cada una su declaración, para que en ofreciéndosele al lector la dificultad de ligadura o cifra, acuda a buscar su declaración, que

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

encontrará no índice a seguir. Observando que a primeira parte de todas as linhas de cada coluna, que a divide das demais por um ponto, é a parte clara, na qual, com caracteres gregos distintos, se indica o que significam as ligaduras e abreviações que se seguem, algumas das quais têm duas, três ou mais formas diferentes, como se pode ver em suas divisões; mas, quanto ao significado, todas têm um único.

ADVERTÊNCIAS PARA

valer-se desta Arte para Ensinar a Falar aos mudos das nações estrangeiras

A mudez, que tem sido tão longamente tratada, é uma doença comum, e para que o remédio para ela seja eficaz, parece conveniente advertir sobre a forma como outras nações devem usá-lo para que lhes seja benéfico, pois não basta apenas traduzi-lo.

Se o mudo for de uma província onde nossas letras latinas são usadas para leitura comum, bastará a tradução deste livro, acrescentando ao ensino do

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

la hallará en el índice siguiente. Advirtiendo que la primera parte de todos los renglones de cada columna, que la divide de las demás un punto, es la parte clara, en que con caracteres griegos distintos se diee, lo que las ligaduraс y ekreviaturas que se le sigue significan, que alguna tiene dos, tres y más diferentes formas, como se echa de ver en sus divisiones; pero cuanto a la significación todas tienen una.

ADVERTENCIAS PARA

valers de este Arte para Enseñar a Hablar los Mudos las naciones extranjeras

La Mudez de que se ha tratado tan largamente es enfermedad común, y para que el remedio de este bro lo sea, parece conveniente advertir la forma córno han de usar de él otras naciones para que les sea de beneficio, pues no con traducirlo solamente lo fiera.

Si el mudo es de provincia en que nuestras letras latinas se usan para común lectura, bastará la traducción de este libro aumentando a la enseñanza del

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

conhecimento de seus caracteres aqueles que usam manuscritos diferentes dos latinos comuns que usa a impressão, coisa que não foi necessária na língua castelhana, porque são tão conformes. Sabido o conhecimento de todos, da maneira que foi ensinado pela mão, reparar-se-á se o som simples de algumas letras difere do que a língua castelhana lhes dá (como ensinamos na acentuação de cada uma), e esta experiência deve ser feita reparando no som que, quando lendo, lhes é dado em companhia das outras, pois esse é o som simples que deve ser ensinado ao mudo ou a qualquer iniciante, que, mesmo que não seja, aprenda a ler, mas ao mudo será necessário reduzir esse som à demonstração da boca e, para isso, aquele que o ensinar observará a postura e os movimentos da sua, para que, dessa forma, faça com que o mudo o imite. Se for de uma nação que use caracteres e nomes diferentes, como o grego, o hebraico, o árabe e outros, deve-se observar que não se deve ensinar ao mudo o nome que cada letra tem nessa língua, a menos que seja tão simples que o nome diferente e o que lhe for dado na união e ligação das outras letras seja o mesmo, e não sendo assim, deve-se procurar aquele simples que serve na locução e na leitura, que no grego será o mesmo som que o nosso, pois, retirando das letras gregas o composto de seus nomes distintos, elas ficam com o mesmo valor e som simples que deixamos para nossas letras latinas, e o mesmo pode ser entendido nas hebraicas, pois em nenhuma dessas duas línguas suas letras servem com toda a sua denominação unidas, mas com uma parte menor delas, e esta também no hebraico virá a simbo-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

conocimiento de sus caracteres los que usaren manuscritos desemejantes a los comunes latinos que usa. la impresión, cosa que no ha sido necesaria en la lengua castellana, porque son tan conformes. Sabido el conocimiento de todos, de la manera que por la mano se ha enseñado, se reparará en si el sonido simple de algunas letras difiere del que la lengua castellana les da (como hemos enseñado en la acentuación de cada una), y esta experiencia se ha de hacer reparando en el sonido que cuando va leyendo le dan en compañía de las demás, pues aquel es el simple que se le ha de enseñar al mudo o a cualquier principiante, que aunque no lo sea aprendiere a leer, pero al mudo será necesario reducirle aquel sonido a demostración de la boca y para esto advertirá el que le enseñare la postura y mociones de la suya, para que en aquella forma haga que le imite el mudo. Si fuere de nación que use diferente carácter y diferente nominación, como la griega, hebrea, arábiga y otras, se ha de advertir que no ha de enseñarse al mudo el nombre que distinto tuviere en aquella lengua cada letra, si ya no fuere tan simple que el de su nominación distinta y el que se le diere en la unión y trabazón de las demás sea uno mismo, y no siéndolo, se ha de buscar aquel simple con que sirve en la locución y lectura, que en la griega será el mismo sonido que el nuestro, pues quitando a las letras griegas lo compuesto de sus nom bres distintos vienen a quedar con el mismo valor y sonido simple en que hemos dejado a nuestras letras latinas y lo mismo se puede entender en las hebreas, pues en ninguna de estas dos lenguas sirven sus letras con toda su nominación unidas, sino con una parte menor de ellas, y esta también en la hebrea vendrá a simbo-

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lizar tanto com o som latino, que só poderá diferenciá-lo em algumas letras por ser mais gutural, o que terá que se ajustar ao movimento da boca que o formar, e como está dito, não seja som composto, mas aquele simples, que serve apenas na locução. Todas as outras línguas, de acordo com esta regra, poderão ajustar-se a ela, valendo-se do ensinamento deste livro, seguindo o mesmo estilo em todas as outras regras dele, mudando aquilo que não se conformar com a língua castelhana, pois nem todas usam o mesmo g nos nomes, nem variam seus verbos, as mesmas variações. De modo que, para pronunciar os mudos, ou se deve ensiná-los por nossos latinos simples, ou se deve reduzir o som dos demais ao deles, o que nos gregos é fácil, nos hebreus não tanto por serem guturais, em outras será tanto quanto puderem ajustar-se ao som latino, que, como já foi dito, é demonstrativo e deve ser também assim que se escreve se pronuncia ou pelo mudo pronunciará assim, e se não for bem assim, o defeito será daquela língua e não desta Arte.

FIM

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

lizar tanto con el sonido latino, que sólo podrá diferenciarle en algunas letras el ser más gutural, el cual se habrá de ajustar a la moción de la boca que lo formare, y como está dicho no sea sonido compuesto sino aquel simple, que tan solamente sirve en la locución. Todas las demás lenguas, conforme esta regla podrán ajustándose a ella, valerse de la enseñanza de este libro, siguiendo el mismo estilo en todas las demás reglas de él, mudando aquello en que no se conformare con la leeéua castellana, pues no todas usan unos mismos g en los nombres, ni se varían sus verbos, ps mismas variaciones. De manera que para sablar los mudos o se les ha de enseñar por nuestras latinas simples o se ha de reducir el sonido de as demás al de ellas, que en las griegas es fácil, erhebreas no tanto por lo gutural, en otras lo seráuanto se pudieren ajustar al sonido latino, que co stá dicho es demostrativo y ha de ser tambiénaje que como se escriba se pronuncie o por loel mudo pronunciará así, y si no fuere bien eno, defecto será de aquel lenguaje y no de este Arte

FIN

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ÍNDICE

Páginas

Contracapa 1
ATUALIDADES PEDAGÓGICAS 2
Capa 3
Propiedade 4
Dedicatória 5
Fac-símile da capa da primeira edição desta obra 6
JUAN PABLO BONET E SUA OBRA 7
ÍNDICE dos documentos consultados para a biografia de Bonet 19
Dedicatória a FELIPE III 22
LOPE DE VEGA ao autor 23
Autores citados neste livro 24
PRÓLOGO da primeira edição 25

LIVRO PRIMEIRO

SOBRE A REDUÇÃO DAS LETRAS

Cap I. — Que as letras utilizadas na nossa língua castelhana são as latinas e que a tradição pôde alterar a sua denominação 31
» II. — Se as letras latinas foram inventadas e, sendo assim, como foi sua invenção 34
» III. — Se o princípio das letras latinas foi a imitação, quais foram imitadas e como..... 39
» IV. — Se as letras latinas não imitaram as hebraicas, mas foram instituídas pelos gregos, quem as instituiu e que nomes lhes deram 44
» V. — Em que se prova que o nome da letra é o som da respiração por quem serve 51
» VI. — Da definição da voz 55
» VII. — Quais são as letras compostas, seus nomes e como servem na leitura 58
» VIII. — Que a definição das letras tratadas pelos Gramáticos antigos deve ser entendida de forma simp 62
» IX. — Dos gêneros em que os Gramáticos antigos dividem as letras, e em que basta que elas estejam divididas para facilitar a compreensão desta arte 64
» X. — Da razão pela qual as crianças demoram a aprender a ler, e prova-se que a causa que dificulta isso é a nomenclatura das letras com que as ensinam 67

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

INDICE

Páginas

Anteportada 1
ACTUALIDADES PEDAGÓGICAS..... 2
Portada 3
Propiedad 4
Dedicatoria 5
Facsímil de la portada de la primera edición de esta obra 6
JUAN PABLO BONET Y SU OBRA 7
ÍNDICE de documentos consultados para la biografía de Bonet 19
Dedicatoria a FELIPE III 22
LOPE DE VEGA al autor 23
Autores citados en este libro 24
PRÓLOGO de la primera edición 25

LIBRO PRIMERO

DE LA REDUCCIÓN DE LAS LETRAS

Cap I. — Que las letras que usa nuestro idioma castellano, son las latinas, y que la tradición ha podido mudar a nominación de ellas 31
» II. — Si fueron inventadas las letras latinas, y siéndolo, cómo fué su invención 34
» III. — Si fué su principio de las letras latinas por imitación a cuáles imitaron y cómo 39
» IV. — Si las letras latinas no imitaron a las hebreas, sino que fueron instituidas de los griegos, quién las instituyó y qué nombres les pusieron 44
» V. — En que se va probando que el nombre de la letra es el sonido de la respiración por quien sirve 51
» VI. — De la definición de la voz 55
» VII. — Cuáles son las letras compuestas, sus nombres y cómo sirven en la lectura 58
» VIII. — Que la definición de las letras de que tratan los Gramáticos antiguos, se debe entender de la simple 62
» IX. — De los géneros en que los Gramáticos antiguos dividen las letras, y en que basta que estén divididas para más fácil inteligencia de este arte 64
» X. — De la razón por que los niños tardan en aprender a leer, y pruébase ser la causa que lo dificulta la nominación de las letras con que los enseñan 67

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAP. XI.—Outra definição da letra que declara o uso delas 69
» XII.—Como se deve entender a redução das letras de nombres compuestos a simples..... 72
NOMEAÇÃO das letras simples por demonstrações da boca, e razão pela qual lhes foi dada essa forma de caracteres em vez de outra, e as abreviações e números de cada letra que significa e vale cada letra na língua latina e castelhana:
CAP. XIII.—Da letra A..... 79
» XIV.—Da letra B..... 82
» XV.—Da letra C..... 84
» XVI.—Da letra D..... 85
» XVII.—Da letra E..... 86
» XVIII.—Da letra F..... 87
» XIX.—Da letra G..... 88
» XX.—Da letra H..... 89
» XXI.—Da letra I..... 90
» XXII.—Da letra L..... 91
» XXIII.—Da letra M..... 92
» XXIV.—Da letraN..... 93
» XXV.—Da letra O..... 94
» XXVI.—Da letra P..... 95
» XXVII.—Da letra Q..... 96
» XXVIII.—Da letra R..... 97
» XXIX.—Da letra S..... 98
» XXX.—Da letra T..... 99
» XXXI.—Da letra V..... 100
» XXXII.—Da letra X..... 101
» XXXIII.—Da letra Y..... 102
» XXXIV.—Da letra Z..... 103
» XXXV.—Qual é o som da cedilha na letra c..... 104
» XXXVI.—Da letra Ñ..... 105
» XXXVII.—O que deve ser retirado de cada letra para que fique sua voz simples, e as que devem ser aprendidas a juntar pela diferença de sua pronúncia..... 106

LIVRO SEGUNDO

ARTE DE ENSINAR OS MUDOS A FALAR

CAP. I.—Quais são as causas da mudez e em que idade o mudo deve começar a aprender a falar para que o ensino seja mais fácil 110
» II.—Como o mudo não consegue aprender a falar por outra maneira que não a ensinada nesta arte ,,..... 112
» III.—Que, por meio de demonstrações, deve-se ensinar as letras ao mudo..... 118

ABECEDÁRIO DEMONSTRATIVO

» IV.—Declaração das demonstrações que significam o jota, o grego, o zeda e o tilde..... 127

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAP. XI.—Otra definición de la letra que declara el uso de ellas..... 69
» XII.—Cómo se ha de entender la reducción de las letras de nombres compuestos a simples..... 72
NOMINACION de las letras simples por demostraciones de la boca, y razón por qué les dieron aquella forma de caracteres más que otra, y las abreviaturas y números de cada letra que significa y vale cada letra en la lengua latina y castellana:
CAP. XIII.—De la A..... 79
» XIV.—De la B..... 82
» XV.—De la C..... 84
» XVI.—De la D..... 85
» XVII.—De la E..... 86
» XVIII.—De la F..... 87
» XIX.—De la G..... 88
» XX.—De la H..... 89
» XXI.—De la I..... 90
» XXII.—De la L..... 91
» XXIII.—De la M..... 92
» XXIV.—De la N..... 93
» XXV.—De la O..... 94
» XXVI.—De la P..... 95
» XXVII.—De la Q..... 96
» XXVIII.—De la R..... 97
» XXIX.—De la S..... 98
» XXX.—De la T..... 99
» XXXI.—De la V..... 100
» XXXII.—De la X..... 101
» XXXIII.—De la Y..... 102
» XXXIV.—De la Z..... 103
» XXXV.—Qué sonido tiene la cedilla en la c..... 104
» XXXVI.—De la Ñ..... 105
» XXXVII.—De lo que se ha de quitar a cada letra para que quede su voz simple, y las que se ha de aprender a juntar por la diferencia de su pronunciación..... 106

LIBRO SEGUNDO

ARTE PARA ENSEÑAR A HABLAR LOS MUDOS

CAP. I.—De qué causas procede la mudez y en qué edad debe empezar a aprender a hablar el mudo que le sea más fácil la enseñanza..... 110
» II.—Cómo el mudo no puede aprender el habla por otro modo que el que se le enseña en este arte..... 112
» III.—Que por demostraciones se le ha de dar a entender al mudo las letras..... 118

ABECEDARIO DEMOSTRATIVO

» IV.—Declaración de las demostraciones que significan la jota, y griega, zeda y tilde..... 127

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAP. V. — Da maneira como se deve ensinar as letras ao surdo em voz alta 128
» VI. —Sobre a postura e os movimentos que a boca, a língua, os dentes e os lábios devem ter e fazer para que o mudo forme cada letra 130
» VII. — Como se deve ensinar ao mudo a juntar as letras 140
» VIII. — Em que se reduzem as partes da frase a três e quais são elas 142
» IX. — O que é nome, sua divisão e ensino 144
» X. — O que é conjunção 153
» XI. — Dos gêneros que têm os nomes da língua castelhana 156
» XII. — De que gêneros é cada nome e as exceções às regras 159
» XIII. — Regra para ensinar aos mudos os plurais dos nomes 169
» XIV. — O que é verbo e como se reconhece 169
» XV. — Como se deve ensinar aos surdos a variação dos verbos nos três tempos 171
» XVI. — Como se deve variar o verbo tomo, tomas e todos os outros que se seguem 175
Índice dos verbos que se ajustam para serem variados por tomo, tomas 192
» XVII. — Exceções dos verbos dou, estou, sou 195
» XVIII. — Como se deve variar o verbo como, comes e todos os demais que se seguem 198
Índice dos verbos que se ajustam a ser variados por como, comes 203
Índice dos verbos que, embora variem por como, comes, diferem no infinitivo do presente porque terminam em ir 206
» XIX. — Do verbo soy, eres 210
» XX. — Como se deve ensinar a contar ao mudo 216
» XXI. — Como ensinar ao mudo as contraposições das coisas 223
» XXII. — Como ensinar ao mudo um discurso sobre o que falar 225
» XXIII. — Em quais livros o mudo deve ler para aprender, e se há regras suficientes para ensiná-lo pelos movimentos dos lábios para que ele entenda o que lhe falam 227

TRATADO SOBRE OS CIFRAS

Como se lê um papel escrito em cifra sem a contra-cifra e quais advertências são necessárias para que não possa ser lido 233

TRATADO DA LÍNGUA GREGA 239

ADVERTÊNCIAS para valer-se desta Arte para Ensinar a Falar os mudos as nações estrangeiras 247
Índice 249
Colofão 256

https://doi.org/10.20395/3cwhjn68
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

CAP. V. — De la manera que se le han de enseñar al mudo las letras en voz 128
» VI. — De la postura y mociones que han de tener y hacer la boca, lengua, dientes y labios para formar el mudo cada letra 130
» VII. — Cómo se le ha de enseñar al mudo a juntar las letras 140
» VIII. — En que se reducen las partes de la oración a tres y cuáles son 142
» IX. — Qué cosa es nombre y su división y enseñanza 144
» X. — Qué cosa es conjunción 153
» XI. — De los géneros que tienen los nombres de la lengua castellana 156
» XII. — De qué géneros es cada nombre y los excepciones de las reglas 159
» XIII. — Regla para enseñar al mudo los plurales de los nombres 169
» XIV. — Qué cosa es verbo y en qué se conoce 169
» XV. — Cómo se ha de dar a entender al mudo la variación de los verbos por tres tiempos 171
» XVI. — Cómo se les ha de variar el verbo tomo, tomas, y todos los demás que le siguen 175
Indice de los verbos que se ajustan a ser variados por tomo, tomas 192
» XVII. — Excepciones de los verbos doy, estoy, soy 195
» XVIII. — Cómo se ha de variar el verbo como, comes, y todos los demás que le siguen 198
Indice de los verbos que se ajustan a ser variados por como, comes 203
Indice de los verbos que aunque se varíen por como, comes, se diferencian en el infinito del presente porque acaban en ir 206
» XIX. — Del verbo soy, eres 210
» XX. — Cómo se ha de enseñar a contar al mudo 216
» XXI. — Cómo se han de enseñar al mudo las contraposiciones de las cosas 223
» XXII. — Cómo se le ha de enseñar al mudo a que entienda por discurso de lo que hablarle 225
» XXIII. — En qué libros ha de leer el mudo para aprender, y si hay reglas suficientes a enseñarle por los movimientos de los labios para que entienda lo que le hablare 227

TRATADO DE LAS CIFRAS

Cómo se leerá un papel escrito en cifra sin la contracifra y qué advertencias son necesarias para que no pueda leerse 233

TRATADO DE LA LENGUA GRIEGA 239

ADVERTENCIAS para valerse de este Arte para Enseñar a Hablar los Mudos las naciones extranjeras 247
Indice 249
Colofón 256

https://doi.org/10.20395/3cwhjn680
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

BIBLIOTECA MODERNA
DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

JUAN PABLO BONET

REDUÇÃO DAS LETRAS
E
ARTE PARA ENSINAR A FALAR OS MUDOS

:: IMPRIMIU-SE NA ::
IMPRENSA TORRENT
SANTA TERESA, 16. -MADRI
EM
:: :: :: :: 1930 :: :: :: ::

FRANCISCO BELTRÁN
EDITOR
PRÍNCIPE, 16.- MADRI

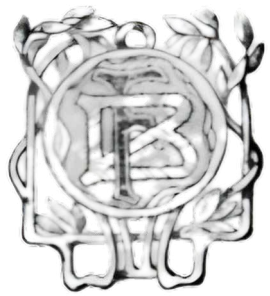
BIBLIOTECA MODERNA
DE
FILOSOFÍA Y CIENCIAS SOCIALES

JUAN PABLO BONET

REDUCCIÓN DE LAS LETRAS
Y
ARTE PARA ENSEÑAR A HABLAR LOS MUDOS

:: SE IMPRIMIÓ EN LA ::
IMPRENTA TORRENT
SANTA TERESA, 16. -MADRID
EN
:: :: :: :: 1930 :: :: :: ::

FRANCISCO BELTRÁN
EDITOR
PRÍNCIPE, 16.- MADRID







MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO